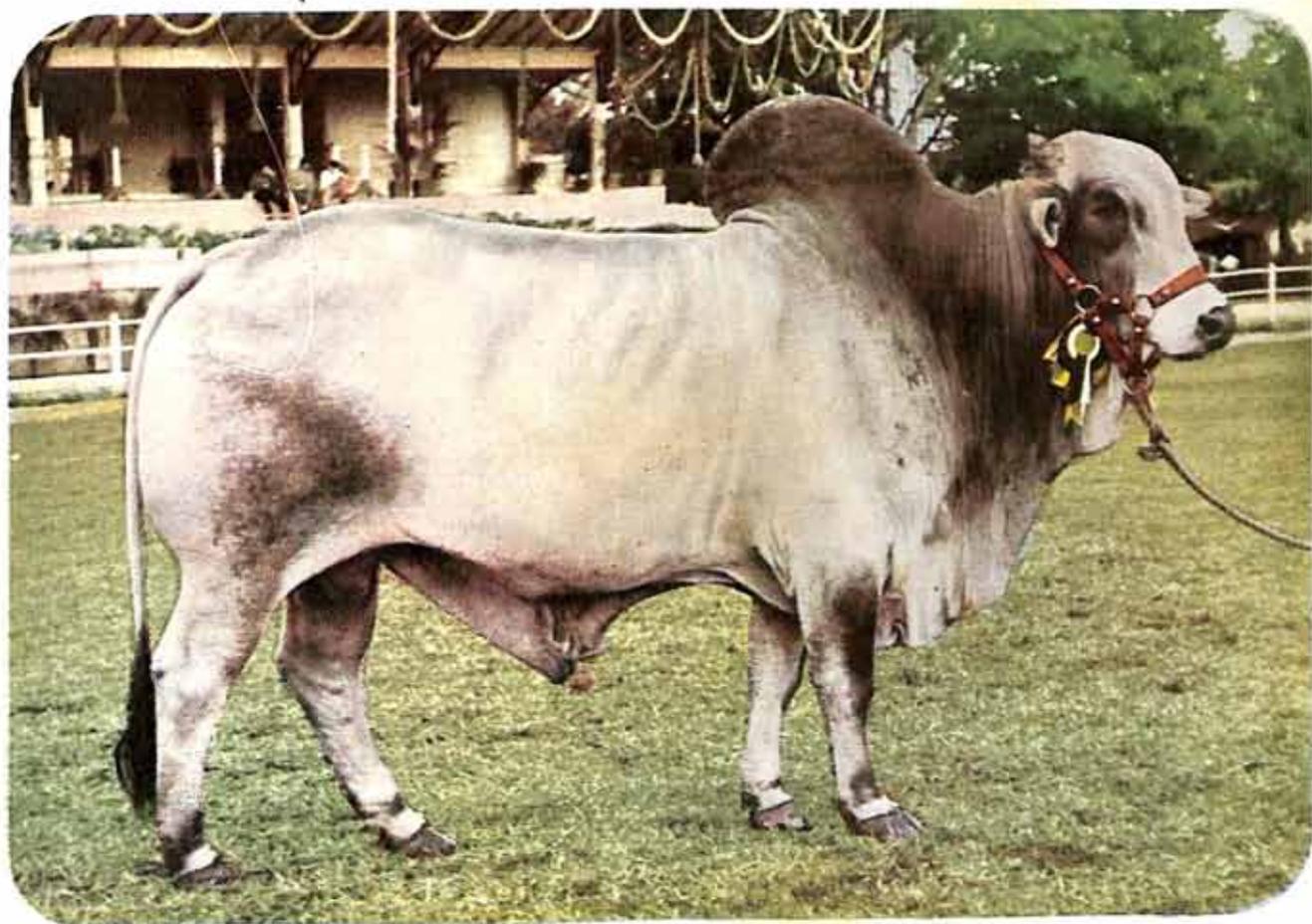


# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- ESTÃO INCLUIDOS TÉCNICOS E AUXILIARES NA NOVA BATALHA DA AGRICULTURA
- REVOLUÇÃO AGRÁRIA SEM DEMAGOGIA
- O PADRÃO DA RAÇA NELORE
- O NELORE NA PRODUÇÃO DE CARNE
- A OPINIÃO DE UM AMIGO
- TERMINADO O PRIMEIRO TORNEIO LEITEIRO DO SUL DE MINAS
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADOS DE LACTICÍNIOS, AVÍCOLA E DE CARNES

PECUÁRIA E AGRICULTURA

ANO XXX — 1959 MAIO N.º 353



**TRANSPORTA 6 PESSOAS**



**MAIS BAGAGEM E CARGA**



**E... PASSA ONDE OUTROS FICAM**

Rural-Willys oferece máximo conforto para 6 pessoas, com rodagem suave, facilidade de manejo e esplêndida visibilidade. Transporta grandes volumes e carga até 1/2 tonelada retirado o assento traseiro. Potente e econômico motor de 90 HP - 6 cilindros. Tração nas 4 rodas, que assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja no barro, na lama e no areião. Uma garantia a mais que só a camioneta Rural-Willys oferece.

**RURAL-WILLYS**

camioneta brasileira

com tração nas 4 rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**



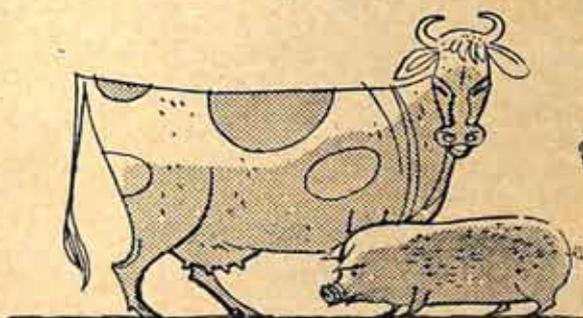
# pasto só não chega

complete a alimentação dos seus animais com

## MISTURA MINERAL PAGADOR

**E consiga mais peso, mais leite  
e mais lucros!**

Engorda mais rápida de bovinos, suínos e ovinos. Maior resistência às verminoses e males da nutrição. Menos vacas estéreis. Maior produção de leite. Maior aproveitamento e economia de rações.



### A MISTURA MINERAL PAGADOR

contém cálcio, ferro, iodo,  
manganês e cobalto  
Vem embalada em sacos  
multifolhados com 20 quilos.

Um produto  
garantido por

**ANDERSON, CLAYTON & CIA.**

LIMITADA

Rua Formosa, 367 - 11º andar

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

## A CORTADEIRA "PENHA"



### Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



## R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO



— com transporte a tempo...

# A safra foi entregue!

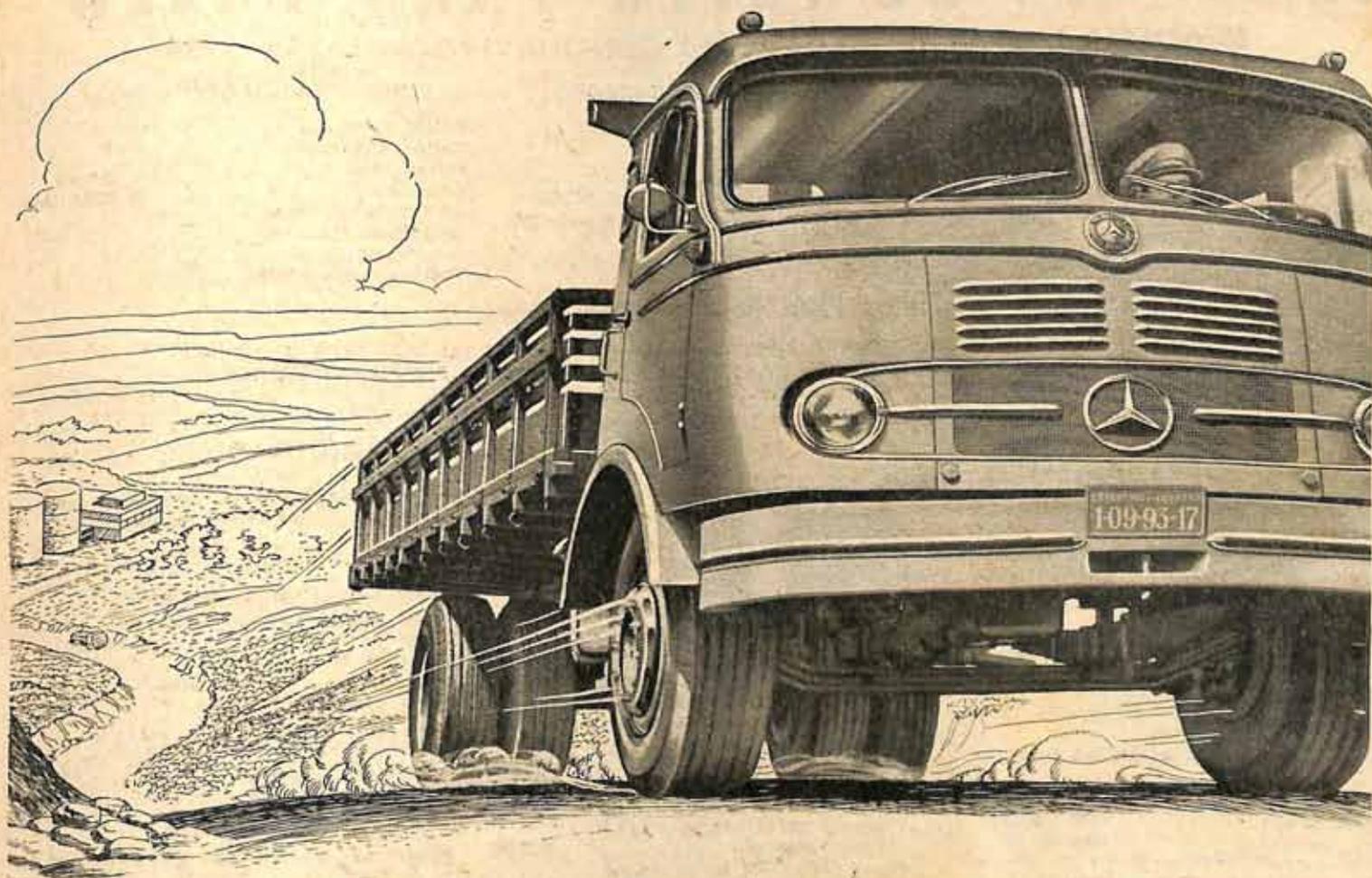
Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irrecuperável e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ — seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão MERCEDES-BENZ proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada - porque o combustível é Diesel, o motor é potente, o chassi é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em toda parte do país e - como já está provado - o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,  
é preciso mais do que um simples caminhão -  
é preciso um MERCEDES-BENZ



Sua boa estrela em  
qualquer estrada



**MERCEDES-BENZ**  
**DO BRASIL S.A.**

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO

Fabricante do 1º caminhão com motor Diesel produzido no Brasil

A.P.C.B.

# PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SÔMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

## SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO	PARA CORTE E FENAÇÃO	PARA ADUBAÇÃO VERDE
Catingueiro Roxo Cr\$ 18,00	Capim Colônião (	Feijão de Porco (
Jaraguá do chão Cr\$ 12,00	Alfafa (	Feijão mucuna (
Cabelo de negro Cr\$ 19,00	Rodes (Cloris) ( preços	Feijão Soja ( preços
AZEVEM .....a consultar	Soja Ototan ( a consultar	Labe labe ( a consultar
	Sorgo (	Crotolaria Juncea (
	Guandú (	Crotolaria Paulina (
		Gramma Batatais (
		Festuca (americana) (

SOJA PERENE — KG CR\$ 200,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

### SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:  
Saligna ( )  
Teriticornis ( a consultar )  
Alba ( )

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e arnela. — Preço: - Cr\$ 495,00.

#### ★ SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:  
10 CC — Cr\$ 350,00  
20 CC — Cr\$ 450,00  
40 CC — Cr\$ 500,00

### SACARIA PARA COLHEITA

Confeccionada em ótimo tecido, tipo loneta e cuja resistência permite perfeitamente seu uso para três safras.

Saco de 60 litros .....Cr\$ 102,00  
Saco de 110 litros .....Cr\$ 134,00  
Saco de 120 litros .....Cr\$ 140,00

### INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

#### FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco	
caixa com 48 latas.....	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas..	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	452,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 litros cada um .....	367,00
Formicida V-8, idem, idem ..	

#### BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc .....	71,50
Nitrosim, vidros 100 cc .....	104,00
Nitrosim, vidros 250 cc .....	260,00

#### EM PÓ

Garoa — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas .....	a consultar
Arsenico Sueco, quilo .....	29,00
Enxofre americano, quilo .....	24,00
Shell, lata 300 gramas .....	48,00

#### GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo .....	50,00
Isca-tox, lata 200 grs. ....	35,00

#### BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g. ....	90,00
Idem, lata de 1 quilo .....	198,00
Pearson, lata de 1 quilo .....	100,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo .....	68,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10% .....	140,00

REVISTA DOS CRIADORES

## CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro .....	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros .....	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros .....	440,00
Gavião, Arsenical — lata de 10 litros .....	1.307,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro .....	110,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros .....	884,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros .....	5.365,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros .....	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo .....	135,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos .....	638,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo .....	60,00
Quintox .....	450,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro .....	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros .....	12.460,00
Carrapatox — lata de 1 litro .....	175,00

## PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredos, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal .....	4.850,00
Arimitsu, japonês .....	9.500,00
Bomba Excelsior .....	1.710,00
Bomba Chuva .....	350,00

## FUNGICIDAS

**Cupra-verde** — Altamente concentrado, c/ 88% de oxiclureto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura. Preço — Quilo .....

**Kumulus** — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros. Preço — Quilo .....

**Cuproxidul - Ultra** — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc. Preço — Lata com 1 quilo .....

## TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva .....	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa .....	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600 .....	Cr\$ 1.000,00

MAIO DE 1959

## UTILIDADES PARA SUA FEZENDA

**Seringa automática revolver Hoppner.** Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficente, prática e durável; facilmente desmontáveis: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por .....

## POLVILHADEIRAS KIORITO JAPONESA

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economia Cr\$ 500,00.

## FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo .....

## CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8800 .....	Cr\$ 110,00
N.º 8801 .....	Cr\$ 130,00

## PRESERVADORES DE MADEIRA

Carbolineum, lata de 20 quilos .....	Cr\$ 355,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros .....	Cr\$ 485,00

## VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. ....	Cr\$ 45,00
--	------------

## CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro .....	Cr\$ 160,00
Para vaca .....	Cr\$ 310,00
Para touro .....	Cr\$ 350,00

## BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço .....	Cr\$ 400,00
----------------------------	-------------

## JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt. ....	Cr\$ 450,00
5 cm de alt. ....	Cr\$ 450,00

## CAPAS IMPERMEAVEIS COM CAPUZ

plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz .....

## LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

## FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10% .....	Cr\$ 700,00
Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 c/ 10% .....	Cr\$ 760,00
Chumbeador, aparelho para castroção de porcas, s/ operação .....	Cr\$ 140,00

## TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 2.465,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 2.610,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 2.610,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 2.830,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

## RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos .....	a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos .....	a consultar
Farinha de Osso, impapável — A única assimilável pela criação — saco com 50 quilos .....	Cr\$ 440,00
Idem, Idem - tonelada .....	Cr\$ 8.500,00
Farinha de Carne, 50% - saco de 50 quilos .....	(a consultar)
Sais minerais Sivam para Bovinos - quilo .....	Cr\$ 30,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos — Kg .....	Cr\$ 28,30
Sais minerais «Tortuga» para suínos — Kg .....	Cr\$ 23,00
Sal mineral Minersal p/ bovinos — Kg .....	30,00
Sal mineral Minersal p/ suínos — Kg .....	26,00

## DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá .....	Cr\$ 16.000,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro .....	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Marumby, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete .....	Cr\$ 360,00

## ENCERADOS

Lona de qualidade superior:	
Lona 8, verde m quadrado (consultar)	
Lona 10, verde m quadrado (consultar)	

## BOTAS DE BORRACHA "CRIADOR"

Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44.	
Cano curto (1/2 canela) —	Cr\$ 440,00
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 522,50

## ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

---

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

## ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —  
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,  
pelo menos durante 3 meses.
- liofilisada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

## Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 101/119 - 4.º andar

Telefone: 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO



*A marca de confiança*

TAMBÉM A SERVIÇO DA AVICULTURA

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634  
S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano ..... Cr\$ 300,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 360,00

Semestre ..... Cr\$ 160,00

Número avulso ..... Cr\$ 30,00

Número atrasado ..... Cr\$ 40,00



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX - S. PAULO, MAIO - 1959 - N.º 353

## SUMÁRIO

	Pág.	
Estão incluídos técnicos e auxiliares na nova batalha da agricultura? .....	8	
A ENTREVISTA DO MÊS — Altamente erigosa a entrada de zebuínos asiáticos no Brasil — Paulo Fróes da Cruz .....	10	
Pecuária leiteira e pecuária de corte .....	11	
AGE O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA — Revolução agrária sem demagogia .....	14	
O padrão da raça Nelore — Alberto Alves Santiago .....	16	
Associação dos Criadores de Nelore do Brasil .....	17	
Características da raça Nelore .....	18	
O Nelore na produção de carne — Alberto Alves Santiago .....	23	
Rumos certos na seleção do Nelore — Acácio Miguel de Széchy .....	30	
O gado Zebu Múcho de Tabapuan — Alberto Alves Santiago .....	34	
Novas perspectivas para solução do problema do aumento da produção de carne e para exportação do nosso zebu — Guido C. Capello. . .	36	
Um notável rebanho de gado Nelore — G. C. ....	38	
Relação de criadores de gado da raça Nelore .....	42	
O Nelore na região de Mato Grosso .....	42	
Laticinistas prestam homenagem o Otto Frensel .....	44	
FELA A.P.C.P.		
III Exposição-Feira de Gado Leiteiro .....	46	
Churrasco na Granja Santa Hilda .....	47	
Carta das Alterosas — A opinião de um amigo — Lauro Coelho de Oliveira .....	48	
Terminado o primeiro torneio leiteiro do Sul de Minas .....	52	
O moderno novilho de corte — Valdez Corrêa .....	61	
Inaugurado o Posto de Criação de Ovinos em Itapetininga .....	64	
ECONOMIA — Tumulto no Brasil — Brenno Ferraz do Amaral .....		66
Respondendo sobre Zoocultura e Veterinária — L. P. Jordão .....	68	
O que vai pelo Controle Leiteiro .....	70	
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA — Adubadoras para calcário e distribuição a lanço ou em cobertura de fertilizantes químicos pulverulentos — Hugo de Almeida Leme .....		72
AVICULTURA		
Aureomicina associada à sulfamezatina contra a coriza e a moléstia crônica respiratória em frangos de corte — Henrique F. Raimo .....	79	
Encefalomalacia, vitamina e condições técnicas da criação de pintos — Henrique F. Raimo .....	81	
Você sabe? — Informações úteis para avicultores .....	83	
Trocando em miúdos — Últimas da ciência .....	83	
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola .....	85	
MERCADOS		
Laticínios .....	86	
Aves, ovos e rações .....	86	
Carne, couro e banha .....	86	
Relatório n.º 172 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....	88	

## NOSSA CAPA

Nesta edição publicamos vários artigos sobre o gado Nelore, como homenagem aos criadores dessa esplêndida raça especializada para a produção de carne e que de maneira decisiva vem influenciando na formação da nossa pecuária de corte. Dos muitos rebanhos de raça Nelore existentes no Brasil Central, especialmente se destaca o plantel do sr. Plínio Ferraz. Em nossa capa, estampamos a quadricromia de DIGNO, do plantel do sr. Plínio Ferraz, produto que foi o RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA na I Exposição Feira de Gado Indiano realizada no Parque da Água Branca em S. Paulo.

## Estão incluídos técnicos e auxiliares na nova batalha da agricultura?

Ao declarar que em seu governo dará absoluta prioridade aos problemas da agricultura — demonstra o professor Carvalho Pinto seu perfeito equilíbrio de economista e administrador.

Atendendo os problemas da produção e do abastecimento, S. Excia. estará cuidando do bem estar de toda a população. Sem agricultura progressista, a indústria e o comércio ficam sem compradores e todos sofrem. Tudo aquilo que a COFAP e sua predecessora não conseguiram fazer em anos e anos de tabelamento, de importações, de barracas, etc., será possível conseguir rapidamente quando atendidos os verdadeiros problemas da agricultura. As soluções estão aqui mesmo, dentro de nossa própria casa. Não precisamos procurá-las no Exterior, pois, elas dependem de nós mesmos. Sem que a produção chegue livre e abundantemente aos mercados, não haverá produção. O lavrador que lança sementes ao sólo, o criador que cuida de suas vacas, porcos ou galinhas, antes de mais nada pensaram em como irão vender sua produção. Já se foi o tempo da aventura. A velha fábula da briga em família, pelo produto do laranjal a ser plantado, hoje não é mais uma piada e sim uma dura realidade. Resolvamos a briga, que o laranjal aparecerá. Eis o que se espera da decisão do professor Carvalho Pinto, com as medidas em marcha para resolver e executar o plano do abastecimento, dos silos e armazéns para cereais.

No setor da produção animal, o que mais preocupa os criadores é o problema do milho. Sua solução poderá ter reflexos imprevisíveis na suinocultura, na avicultura e até na pecuária leiteira e em setores em que o forrageamento dos animais e das aves constitui o maior pesadelo. Sem regular e constante suprimento de resíduos industriais, representados presentemente pelos farelos de trigo e tortas, essas criações permanecem ao sabor dos imprevistos. O problema do trigo envolve tantas questões e os suprimentos são tão irregulares que as criações não podem esperar. Os resultados são os que atualmente presenciemos, principalmente no setor da avicultura e logo os sentiremos idênticos na pecuária leiteira. A suinocultura paulista, precisando competir em condições de absoluta desigualdade com a do sul, vive também em bases falsas, sem qualquer estabilidade. Mas, solucionado o problema do milho, temos a certeza de que tudo isso desaparecerá e as condições de produção serão totalmente diferentes.

Reorganizando seus planos e reajustando suas linhas de combate, resta uma pergunta: nos planos da Secretaria da Agricultura, está sendo considerada a situação pessoal dos seus técnicos e auxiliares? São eles em número suficiente? Estão bem aparelhados? Estão cuidadosamente organizados? São pagos a altura do que se lhes está pedindo?

Acompanhando os trabalhos da Secretaria da Agricultura e mais ainda os do Departamento da Produção Animal, recentemente nos fizemos esta pergunta: Por que são sempre os mesmos técnicos que comparecem a todas as solenidades e trabalhos, no setor da pecuária leiteira, de corte, ovinocultura, ou avicultura. Por que?

Procurando conhecer o que se passa nesse setor, pudemos verificar que o D.P.A., numa demonstração do quanto é capaz essa pequena equipe de esforçados trabalhadores, tem em execução e em prática cerca de cem projetos de pesquisa para uma equipe de responsáveis que vai pouco além de duas dezenas. Cabem a cada um quasi cinco projetos! Trabalhos há que exigem uma completa equipe, que permanece duramente ocupada por várias horas do dia e por longos períodos. Sua relação de resultados e estudos é verdadeiramente impressionante, como pôde ser verificado numa reunião

realizada no fim do 1958, quando foi feito o balanço dos trabalhos do ano. Agora perguntamos: estão esses técnicos e auxiliares em condições de arcar com novos encargos? Por que não são contratados novos especialistas e rapazes saídos das Faculdades de Medicina Veterinária e das Faculdades de Agronomia? Porque têm os zootecnistas e veterinários sediados no Interior tão extensas zonas para atender, muitas vezes sem veículo e sem um simples auxiliar para cuidar de seu material ou datilografar seus relatórios? Sem moveis e, às vezes, sem uma cadeira para sentar?

Recentemente foi o Departamento da Produção Animal, juntamente com outros órgãos da Secretaria da Agricultura, incluindo no regime de tempo integral. Medida das mais justas e acertadas. Mas verificamos que, até agora, nada foi feito no sentido prático de se aproveitar integralmente a capacidade de trabalho de tantos e tão conhecidos técnicos, que, empregando-se em atividades particulares, trabalhando às vezes em setores outros que não os de sua especialidade, procuram ganhar o mínimo que lhes falta para manter uma vida decente à altura de sua posição. Esse particular certamente está incluído dentre as prioridades previstas pelo nosso Governador, muito embora não se tenha manifestado diretamente em suas últimas declarações sobre os problemas da Agricultura.

Nos últimos tempos, têm surgido reivindicações de cidades do Interior, pedindo a instalação de escolas de medicina veterinária. Ora, porque instalar mais escolas e faculdades se os diplomados permanecem longos meses e, às vezes, anos sem encontrar aproveitamento para o que aprenderam? Se temos pouco mais de duas dezenas de veterinários em serviço de assistência veterinária, num Estado com mais de 10 milhões de bovinos, com quasi 5 milhões de suínos e perto de 30 milhões de aves em exploração industrial? Será que é dispensa-

vel essa assistência ou há descuido? Pelo que sentimos em nosso trabalho diário, podemos verificar que os criadores estão cansados de pedir veterinários para sua cidade e pensam que, com escolas no Interior, tudo se resolve. Será esse o problema ou é porque os diplomados não encontraram ainda o apoio de que necessitam quando recém-formados numa profissão ainda pouco difundida em nosso meio? Talvez seja mesmo essa a razão porque tão elevado número de excelentes rapazes procuram as faculdades de medicina e engenharia, tão difíceis de conquistar e que são incapazes de receber tão grandes contingentes. As escolas de medicina veterinária se vêm obrigadas a se conformar com os desistentes de outras profissões e com aqueles de menor pretensão. Com esse material humano, alcançaremos o melhor? Não haverá meios de interessar a elite de nossos rapazes por profissões tão nobres como a medicina veterinária e agronomia?

A resposta a todos estes problemas estamos certos deverão ser dadas agora que o Governador dos paulistas resolveu dar aos problemas da agricultura toda a prioridade. E, dentre os problemas, este necessariamente merece também uma prioridade, senão a absoluta!

#### ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

Em Barretos, a Associação Rural do Vale do Rio Grande realizou a sua assembléia geral ordinária, em que elejem os seguintes diretores: presidente — Lourival Ribeiro de Mendonça; vice-presidente — Josaphat Marcondes; secretários — Antonio Carlos de Oliveira Aólla e Dr. Mozart Ferreira; tesoureiros — Francisco Seragini; Conselho Fiscal: Carlos Meinberg, Nilo Fenelon Santos e Rafael de Moura Campos; suplentes: Rubens de Andrade Carvalho, Alcides José Gouveia e Nicomendes de Oliveira Mafra.

## Laboratório Paulista de Biologia S. A.



R. S. LUIZ, 161 - CAIXA POSTAL, 8086 - FONE, 35-3141 - SÃO PAULO - BRASIL

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

### PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

<b>CYTOSAN VETERINÁRIO</b> Anti-Anêmico estimulante	Caixa com 6 amps. 10 cm <sup>3</sup> " " 50 " "
<b>ESTROGENOLO</b> Retenção da placenta e regularizador do cio	Caixa com 1 amp. 10 cm <sup>3</sup>
<b>FERROHEPATINA VETERINÁRIA</b> Tônico Hepático	Caixa com 6 amps. 10 cm <sup>3</sup> " " 50 " "
<b>LINESARN</b> Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	Vidro com 60 cm <sup>3</sup>
<b>VITAMINA B1 — (240 mg)</b>	Caixa com 6 amps. 10 cm <sup>3</sup> " " 50 " "
<b>VITAMINA B1 — (500 mg)</b>	Caixa com 6 amps. 10 cm <sup>3</sup> " " 50 " "
<b>VITAMINA C — (4 g)</b>	Caixa com 1 amp. 20 cm <sup>3</sup> " " 25 " " " " 50 " "
<b>TURFITONE</b> Tônico estimulante e mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.	Caixa com 5 amps. 20 cm <sup>3</sup> " " 25 " "

Atendemos com prazer consultas a respeito.

#### ASSOCIAÇÃO RURAL DE ALFENAS

A associação Rural de Alfenas, uma das mais eficientes organizações da classe no sul de Minas, deu posse à sua nova diretoria, constituída pelos seguintes lavradores: presidente, Florencio Alves Dias; vice-presidente, Dep. dr.

Manuel Taveira de Souza (reeleito) secretários, Eng. dr. Antonio Taveira Barbosa (reeleito) e Antonio Paulino da Costa; tesoureiros, José Tiburcio de Souza e João Paulino da Costa; Conselho Fiscal: D. Abigail Valadão Monteiro, Gabriel de Souza Dias, Quintino Ferreira Barbosa, José Guedes Filho, Olavo Dias Swerts e José Vilela.

### ATENÇÃO SRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

Compramos qualquer quantidade acima de 100 k de sacos de algodão limpos, rasgados ou não, à bom preço posto S. Paulo. Para qualquer proposta ou informação, é favor dirigir-se à: **DURAVEIS - Ind. de Lonas Luvax Ltda.** Rua Odorico Mendes, 326 — Fone 36-3409, com Sr. ERICO.

# ALTAMENTE PERIGOSA A ENTRADA DE ZEBUÍNOS ASIÁTICOS NO BRASIL

O governo manterá, inflexivelmente, a legislação que proíbe a importação de animais procedentes da Ásia e da África

Risco de transmissão de peste bovina e outros males não existentes na América  
Declarações do Diretor do Departamento Nacional da Produção Animal

Renovam-se de quando em quando tentativas de importadores de zebuínos, visando introduzir no Brasil bovinos procedentes do continente asiático e africano, o que a legislação vigente proíbe, como nociva aos interesses da pecuária nacional, dado o risco de transmissão da peste bovina e de outros males não observados ainda na América. Ainda recentemente, investidas foram feitas nesse sentido, o que trouxe novamente à baila, na imprensa, a discussão do importante assunto. Não nos alhelando a esse movimento, ouvimos o ilustre médico veterinário dr. Paulo Fróes da Cruz diretor geral do Departamento Nacional de Produção Animal.

## PROIBIÇÃO IMPERATIVA

— Enquanto permanecer no cargo que hoje ocupo, jamais solicitarei modificações no Decreto 38.983, de 6/4/56, que proíbe em todo o território nacional a importação de zebuínos, bubalinos e outros animais domésticos originários dos continentes asiático e africano, pois considero-o de imperativa execução em defesa do enorme patrimônio representado pela pecuária brasileira — declarou-nos o diretor do D.N.P.A. — Dentro de minha consciência profissional — prosseguiu — tenho-me manifestado invariavelmente contra essa importação. É certo, no entanto, que o Ministério da Agricultura não pode ser responsabilizado pela introdução clandestina de animais

procedentes do continente asiático. Nem cabe ao Ministério reprimi-la, nem muito menos puni-la, pelo simples fato de que se trata de ação criminosa, cuja repressão é da alçada de autoridades policiais e alfandegárias. A política contrária a essa importação tem raízes no problema sanitário, que prepondera e tem prevalecido amplamente, em face da potencial ameaça de que se introduzam no País graves doenças transmissíveis do gado, dentre os quais a peste bovina, inexistentes nos rebanhos das Américas.

## A PESTE BOVINA DE 1921

— A propósito, não pode ser esquecida a peste bovina que em 1921, eclodiu em São Paulo, com a importação de um lote de zebuínos procedente da Índia, o qual, também quando em trânsito para o Brasil, pela simples permanência na Bélgica, acarretou o aparecimento duma epizootia de peste bovina naquele país, a qual se propagou até a fronteira da França. Além disso, incidem nos rebanhos da Índia e Paquistão outras doenças infecciosas também não ocorrentes no Brasil, tais como a peripneumonia contagiosa e septicemia hemorrágica (forma grave da pasteurelose dos ruminantes da Ásia). Registra-se também, no gado daqueles países, um tipo de vírus aftoso (Ásia-1), não encontrado em outros continentes.

No que respeita às parasitoses, cumpre considerar a possível introdução da tei-

lerose, da esquistomose e da «surra» (tripanosomose) nos nossos rebanhos.

## IMPORTAÇÃO DE SEMEN

— Essas considerações levam a crer que a quarentena, a que porventura fossem submetidos os zebuínos, antes de incorporados aos rebanhos nacionais, envolve aspectos complexos que não se limitam apenas à verificação de portadores de peste bovina. A importação de sêmen, aventada para contornar os inconvenientes já apontados, não representa, de forma alguma, solução para o problema, uma vez que permanecem os perigos de introdução da peste bovina e do vírus aftoso «Ásia-1».

## PROBLEMA INTERNACIONAL

— Reconhecendo a importância da matéria — finalizou o Sr. Paulo Fróes da Cruz — o Ministério da Agricultura vem propugnando pela celebração de um convênio zoosanitário interamericano, para cuja efetivação, consultas aos governos de diversos países já estão sendo levadas a efeito por via diplomática. Com esse propósito, foi sugerida ao Ministério das Relações Exteriores em fevereiro de 1957, uma série de providências, que possibilitem a defesa ampla, organizada e integral do continente sul-americano contra o perigo da introdução de moléstias, felizmente não constatadas nas Américas e causadoras de verdadeiras devastações nos rebanhos asiáticos.

Contra os rigores do Inverno adquira logo as

FLANELAS e os COBERTORES das afamadas

## CASAS PERNAMBUCANAS

As padronagens são as mais modernas, o sortimento é o mais rico e o mais bonito da cidade •

Quanto aos preços são indiscutivelmente os mais convenientes

CASAS PERNAMBUCANAS

# PECUÁRIA LEITEIRA

# E PECUÁRIA DE CORTE

O Governo como inimigo numero 1 da industria leiteira — tal deveria ser o título dêste artigo, porque, em verdade, a ação dos poderes publicos contra a nossa incipiente industria leiteira é a causa das dificuldades que produtores, industriais e usineiros estão sofrendo.

Conforme o prisma por que se analise a ação dos governos — e mais o federal que o estadual — em nossa industria leiteira, se conclui ser êle o nosso inimigo numero 1, tal o desinteresse que autoridades monetárias e de tabelamento de preço votam a êste grande ramo da produção animal.

Primeiro que tudo, é a fabulosa soma de impostos que são cobrados do leite "in natura" e dos laticínios, em todas as fases da sua comercialização, tenham ou não lucros as pessoas que lidarem com a mercadoria. A parte do leão (o governo) é sagrada... Admite-se que somente os impostos que incidem direta e indiretamente sobre o leite, desde a fonte de produção até o consumidor, ultrapassem o total de Cr\$ 1,20 por litro! Pois bem, sabendo que somente a nossa Capital consome cerca de 700 mil litros de leite por dia, apenas com isso o governo abiscoita 840 mil cruzeiros diariamente, ou seja 306 milhões e 600 mil cruzeiros por ano! Se nossas usinas tivessem grandes lucros na pasteurização e no comércio do leite, todas juntas, não ganhariam esta fabulosa soma, que o governo recebe sem maiores desvelos.

Em segundo lugar, vem o ról de aumento de despesas ou de custo de utilidades autorizados ou exigidos pelo governo, tais como: frete — aumento de 33%; salários — 59%; estanho — 120%; oleos lubrificantes — 38%; amonia — 25%; oleo combustivel 70%; frascos 31%; gasolina — 60%; energia elétrica — 38%; pneus — 61%; peças para veículos — 140%; aluminio para tampas — 38%; chapas galvanizadas — 135%; arame trefilado — 54%; macacões — 29%; latões de 50 litros — 132%, etc., etc. Para ter idéia concreta, basta saber que a lata vasia de 1 kg para manteiga está custando ao industrial Cr\$ 18,00, e outra, de 453 gramas, para leite em pó, Cr\$ 19,00 ou 20,00, isso porque, no dia 10 de abril último, a Compa-

nhia Siderurgica Nacional aumentou 40% nos preços da folha de Flandres!

Em terceiro lugar, vem a existência de um verdadeiro "complot" contra a industria de alimentação em geral, ou contra a de laticínios em particular. Falta de cobertura cambial, ou manifesta tendência de não ser considerada de base a industria de alimentação, de tão reconhecida e apregoada importância. Devido aos inumeros criivos burocráticos por que processos de importação de maquinas especializadas de laticínios têm de passar, o tempo vai escoando, o valor do investimento vai crescendo de maneira assustadora, muitas vezes, não se conseguindo mais do que promessas e mais promessas, coisa que nunca se dá com interessados na indústria pesada — automobilística, siderúrgica ou outra...

Uma firma do Rio pretendeu instalar uma usina de esterilização de leite para consumo, importando maquinas da Holanda, na forma da instrução da Sumoc. Pois bem, foi-lhe negada autorização, sob a alegação de que tal industria não constitui industria de base! A industria de alimento e a lavoura não podem importar equipamentos com os privilégios que a lei confere a outras industrias. O interesado tem que se sujeitar aos leilões de ágios, leilões estes suportaveis apenas por mercadorias cujo valor no mercado possa absorver o elevado investimento inicial, o que não se dá com o leite de consumo, cujos preços são tabelados em niveis economicamente insuportaveis pelos usineiros. Como os usineiros de nossa Capital poderão renovar ou substituir as maquinas atuais, já bastante usadas, quando são obrigados a comprar dolares em leilão, pelos quais cada máquina custará tres ou quatro vezes o valor da mesma máquina há tres ou quatro anos?

Isso tudo não seria nada, se não houvesse o quarto e último atentado do governo contra a economia dos que se dedicam à produção do leite de consumo e à sua pasteurização — é o tabelamento a preços economicamente insuportaveis.

O leite de consumo em nossa Capital é o alimento mais barato. Esta barateza, entretanto, é

artificial, e está sendo mantida em prejuízo da economia dos produtores e dos usineiros. Prejudicial aos produtores, por serem eles obrigados a entregar o leite por preço inferior ao custo da produção, já está fartamente provado. O tabelamento, prevendo o preço máximo de Cr\$ 6,80, somente seria mantido se as despesas de beneficiamento (pasteurização, engarrafamento e distribuição) pudessem ser cobertas pela margem prevista no tabelamento. Como não o foi, o preço ao produtor foi baixado para Cr\$ 6,10.

Assim mesmo, o leite também é prejudicial aos usineiros, que, tendo um volume de despesas próximo de Cr\$ 5:50 por litro (desde a plataforma dos postos no Interior, até a distribuição, na Capital), são obrigados a vender o produto sem margem de lucro, correndo a imensidade de riscos de todos conhecida.

Se o governo quizesse mesmo ajudar a indústria leiteira, ou se pelo menos pretendesse auxiliar o povo e não lhe aumentar o custo de vida, bastaria tirar os impostos que incidem direta ou indiretamente sobre o leite. Mas isso é utopia. Enquanto isso, o leite que vá sendo pago a Cr\$ 6,10 ao fazendeiro e vendido a Cr\$ 12,00 ao consumidor. Sabido que o poder aquisitivo da nossa moeda caiu de 100, que era em 1948, para 20, que é agora, concluiu-se que os preços atuais correspondem a Cr\$ 1,25 ao produtor e Cr\$ 2,40 ao consumidor, inferiores aos vigentes em 1948, quando eram de Cr\$ 1,60 ao produto e de Cr\$ 2,80 ao consumidor.

Porque esse regime drástico de baixo preço para o leite, se para outros alimentos de igual essencialidade se permitem aumentos de preços à vontade dos interessados?



Sem alterações de monta apresentou-se o mercado de carnes no último mês. Mantiveram-se elevadas as cotações de gado gordo, embora poucos negócios tenham sido efetuados, por estar praticamente terminada a safra. Permanecem algumas boiadas nas invernadas, mas constituem partes de lotes já negociados nos primeiros meses da safra, apenas aguardando embarque, uma vez que estão à disposição dos compradores.

A matança, nos principais estabelecimentos abatedores, têm-se processado em ritmo normal, para poder atender às necessidades do consumo local e as decorrentes da exportação.

O movimento de exportação continua em ritmo animador, tendo surgido, nesses últimos meses, muitos interessados novos nesse setor de atividades. Assim, ao lado dos tradicionais estabelecimentos dedicados ao comércio internacional, surgiram agora diversas firmas, muitas das quais são apenas organizações comerciais sem qualquer vínculo com as operações de matança e industrialização. É que a grande procura de carne curada pelos países importadores veio ampliar o campo da concorrência porque esse tipo de industrialização não exige o complicado sistema frigorífico e equipamento diferenciado dos grandes estabelecimentos abatedores.

De qualquer forma, é movimentado o mercado de carnes no setor da exportação. Fenômeno inverso se verifica quanto ao mercado varejista doméstico. Devido aos constantes reajustes efetuados pelas autoridades dos órgãos controladores de preços, o consumidor médio inaugurou período de restrições na compra da carne, impedido pelo alto custo do produto. Entretanto, se

atentarmos para que a exportação tem absorvido a maior parte de dianteiros, meridianamente se conclue que falta fundamento real para a ascensão sistemática de preços da carne no mercado interno.

Sabe-se que o consumidor brasileiro prefere os chamados cortes de primeira, todos oriundos do trazeiro, tendo sempre feita séria resistência à compra das carnes do dianteiro, tidas como pertencentes a classificação inferior. Portanto, era de se esperar que a inusitada demanda de dianteiros para a exportação viesse trazer desafogo comercial. Mas esse fenômeno normal que seria de esperar desde o início da presente safra, só agora está surgindo. De fato, alguns estabelecimentos de matança e industrialização, nesta última semana, oferecem reduções de dez cruzeiros por quilo de "filet-mignon", certamente para facilitar a saída desse tipo de carne que lidera a lista de preços.

Esperemos que, em benefício dos consumidores mais modestos, outros cortes de carnes também sofram reduções que os tornem mais compatíveis com os desfalcados orçamentos. Assim, o consumidor nacional seria, apesar de todos os pezares, beneficiado pelo movimento de exportação.

O mercado de carne suína sofre vigoroso impulso da situação inflacionista. Nos últimos dias, a arroba dessa espécie tem sido cotada a mil e duzentos cruzeiros, fato que tem arrefecido o ritmo de matanças. Aliás, não tem sido grande o contingente de suínos em condições de abate oferecido para negócio: todo o abastecimento do mercado varejista e da própria indústria tem sido realizado graças aos fornecimentos de outros Estados, dos quais se destacam Paraná e Rio Grande do Sul.

AMERICA  
DO  
NORTE



AMERICA  
DO  
SUL

## O SONO QUE ATRAVESSA A AMÉRICA...

Você está a bordo de um Super Constellation Intercontinental em voo de luxo para Nova York. Você é hóspede da Varig. Ao entrar a noite, servem-lhe o jantar, aquele delicioso jantar preparado por chefs de cuisine franceses. Depois, você adormece, porque na luxuosa e tépida cabine, onde o ruído é amortecido e o ar é condicionado, há um conforto especial para o seu repouso noturno. Sua poltrona macia, reclinada amplamente, recebe o descansa-pés, as cobertas, os travesseiros, as solícitas atenções das aeromoças. Bem acomodado, pois, você dorme. Dorme mais do que nunca, dorme três mil quilômetros. Seu sono, na verdade, atravessa a noite, atravessa a América, desde o Atlântico até o mar das Caraibas. Ele faz por você metade da viagem. Graças a ele, você, ao acordar, está com meio caminho andado. Mais umas poucas horas e você descerá em Nova York com a alegria de quem desperta para um novo dia.

No "Intercontinental" há também leitos disponíveis, mediante uma sobretaxa. E se o passageiro quer pagar tarifa mais baixa, tem à sua disposição a cabine classe turista.



# VARIG

asas do Brasil sobre as 3 Américas

# Revolução agrária sem demagogia

O PLANO DE TRABALHO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO ABANDONA O EMPIRISMO DAS SOLUÇÕES IMPROVISADAS PELO ESTUDO METÓDICO E PLANIFICADO DOS PROBLEMAS

O sr. governador Carvalho Pinto e seu secretario da Agricultura, o sr. José Bonifácio C. Nogueira, têm mantido frequentes contatos com produtores e consumidores, seja na Capital, seja no Interior do Estado. Nesses encontros, ao lado de sãdia troca de idéias, tem sido dado a ambos os representantes do Poder Executivo oferecer interessantes informações aos populares, não somente sobre as intenções do governo alimenta, mas principalmente sobre o que já tem sido possível fazer neste primeiro trimestre de gestão.

Têm sido ponto alto nessas manifestações o plano de trabalhos elaborado pela secretaria da Agricultura. O sr. governador do Estado não hesitou em qualificar a execução desse programa como «uma verdadeira revolução na economia de S. Paulo.» Em verdade, constam desse roteiro a obtenção legal de providências, que, em última análise, constituirão o início de uma reforma agrária, a ser implantada sem os processos demagogicos de que fazem alarde certos pregadores de panaceias revolucionárias.

## SINTESE DA REALIDADE

O plano do sr. José Bonifácio C. Nogueira constitui uma síntese expressiva das realidades da agricultura paulista, tendo em vista a indicação das possibilidades de cada uma das culturas de exploração econômica interessante. Para que se possa aquilatar da magnitude dos empreendimentos a levar a efeito, basta dizer que o plano prevê a aplicação de cerca de três milhões de cruzeiros ao longo dos exercícios de 1960, 1961 e 1962.

Antes de expor os resultados dos trabalhos que se iniciaram com o levantamento feito pelas comissões técnicas, o dr. J. B. Coutinho Nogueira analisa com lucidez as causas do atraso da agricultura em relação aos demais setores da economia de São Paulo e aponta as dificuldades de ordem cambial, que se traduzem só no caso do café em um decréscimo de receita de 282 milhões de dólares. Definindo, mais adiante, os objetivos básicos de uma política agrária, estabelece quatro pontos fundamentais para a sua consecução: aumento da produtividade econômica das explorações; melhoria das condições de vida dos trabalhadores rurais; comercialização eficaz dos produtos agrícolas; e manutenção dos recursos naturais, que têm sido gastos de forma primitiva e perdularia. Todavia, não poderão ser atingidos sem o auxílio do governo federal, uma vez que o emprego de implementos agrícolas essenciais ao aumento da produtividade depende de favores cambiais ou da importação direta pelo governo da União.

## ASSISTENCIA E ESCLARECIMENTO

Nem por isso o papel a desempenhar pela Secretaria da Agricultura será menos importante. A obra que se projeta levar a cabo no campo da assistência técnica e do esclarecimento dos produtores será extremamente valiosa: um ensino agrícola eficiente e o fortalecimento das cooperativas são o caminho para habilitar o trabalhador rural a explorar economicamente a pequena propriedade. Por outro lado, um dos itens do novo roteiro de trabalho diz respeito a uma questão fundamental: a reorganização das fazendas de café. O plano contém ainda as observações efetuadas no setor da pesca marítima. Em quase todo o mundo civilizado é o peixe que fornece as proteínas mais baratas; o Brasil constitui uma das poucas exceções. O programa de orientação do Estado, em face do problema, resume-se em três pontos: «contribuir para

o melhor aproveitamento das pescas atuais, estabelecer as bases de uma exploração racional dos estoques disponíveis ainda não conhecidos, e promover a industrialização intensiva dos produtos e subprodutos da pesca».

## AS PRIMEIRAS PROVIDENCIAS

A rede de silos e armazens de abastecimento, que se distenderá pelo Estado todo, recolhendo a produção de cereais e resguardando-os devidamente para que sejam consumidos no momento oportuno; a isenção de imposto territorial rural às propriedades agrícolas de menos de vinte alqueires de área, desde que cultivada em parte; a racionalização do comércio dos produtos agrícolas, excluídos os processos monopolísticos ora dominantes no mercado; a assistência agromecânica ao lavrador; o aumento de numero de postos de motomecanização da lavoura; o desenvolvimento do cooperativismo; a difusão de agências de inseminação artificial, para substituir os postos de monta; a instalação de fazendas-piloto com a cooperação do IBC com o fim de substituir os cafezais de baixa produção por outros que sejam formados seguindo as técnicas modernas — esses são aspectos positivos da administração do secretario da Agricultura, porque já iniciados os respectivos trabalhos preliminares, cujo andamento se ativará à medida que se complete o levantamento aerofotogramétrico do Estado. Quer isso dizer que a tudo preside o espírito de organização do trabalho, na mais rigorosa aceção do termo.

## NA ARARAQUARENSE

Em visita que fez a Catanduva e Pindorama, o dr. José Bonifácio C. Nogueira, conversou com numerosos grupos de lavradores, com os quais teve oportunidade de discutir as dificuldades econômicas da agricultura paulista, cuja renda bruta deflacionada caiu do índice 100 em 1955 para 88 em 1958, quando as demais atividades econômicas tiveram, nesse mesmo período, o seu índice elevado para 108.

Sobre a abertura de novas casas da lavoura esclareceu que só poderão ser atendidos novos pedidos depois que estiverem devidamente aparelhadas com pessoal e material e meios de transporte as que já foram criadas. Igual critério será observado relativamente às escolas de iniciação agrícola pois as 25 unidades em fase de construção têm apenas concluídos os seus refeitórios e dormitórios.

## NO VALE DO PARAIBA

Alem de encontros que teve com fazendeiros de Ribeirão Preto e Campinas, o secretario da Agricultura foi ter ao Vale do Paraíba, onde visitou estabelecimento de Moji das Cruzes e Taubaté e Pindamonhangaba. Nesta cidade, a capital agrícola de região, o «Clube do Café Despolpado» prestou-lhe singular homenagem, que se realizou no Paço Municipal. Saudaram-no o dr. João San Martin, presidente da Câmara; dr. Paulo Adelgar Belker, presidente do Clube; dr. João Antonio Salgado, agrônomo regional; dr. Antonio de Oliveira Costa, ministro do Tribunal de Contas.

Agradecendo a manifestação que recebera, o dr. José Bonifácio C. Nogueira disse que, tendo compreendido, em toda a sua extensão o drama da lavoura de S. Paulo — classe a que também se honra de pertencer — assentara as bases de seu programa na secretaria da Agricultura na difusão dos princípios e práticas da moderna técnica agrícola. Somente assim os agricultores paulistas poderão vencer a crise de que

não têm culpa, mas pela qual têm pago alto preço. De que São Paulo não se acovardou nem se acovardará temos o testemunho no exemplo de Pindamonhangaba, em cujas terras estão sendo aplicados os recursos da técnica para o aumento da produtividade.

O secretário da Agricultura falou ainda sobre a injustiça da fixação do preço do leite, acentuando que os órgãos técnicos da Secretaria que dirige não de fomentam o aumento e a melhora da produção, ao mesmo tempo que não-de ser estabelecidas medidas de amparo às cooperativas de produtores para que elas se tornem também industriais.

Depois de lamentar que existam no Brasil doze fábricas de automóveis e nenhuma de tratores, exclamou o sr. José Bonifácio Nogueira que dias melhores não-de vir para os agricultores brasileiros, que já estão tomando consciência dos direitos que lhes são devidos, em correspondência aos deveres que têm sabido cumprir. A fundação e manutenção de uma entidade como o Clube do Café Despolpado é uma demonstração da capacidade realizadora dos lavradores paulistas.

#### QUE É O CLUBE DO CAFÉ DESPOLPADO

Através dos seus associados de todo o Vale do Paraíba, o Clube do Café Despolpado procura estudar da maneira mais apurada os processos que devem ser postos em prática para acreditar o produto de seus cafezais. Não tem sede própria. Os associados se reúnem uma vez por mês e cada vez em uma fazenda diferente, onde são relatados trabalhos realizados ou experiências feitas com a demonstração de resultados obtidos no processo de despolpamento.

Na reunião de Pindamonhangaba, foi conferido ao dr. José Bonifácio C. Nogueira o título de sócio honorário do Clube, cujo distintivo lhe foi apostado à lapela pelo dr. Antonio de Oliveira Costa: trata-se-se de um grão de café feito em ouro, para simbolizar o valor desse produto que vem sustentando a nossa balança comercial.

#### MAIS ADMINISTRAÇÃO, MENOS POLITICA

Em síntese, o que se pode no momento dizer é que as classes produtoras de S. Paulo e, em consequência, também os consumidores, vivem um dos instantes de maior expectativa — a de que volte a lavoura paulista à situação de prosperidade de que já gozou e que tornou possível a criação e o desenvolvimento do nosso grande parque industrial.

Como acertadamente ressaltou «O Estado de S. Paulo», «pela primeira vez em muitos anos, temos um governador que ao empirismo das soluções improvisadas prefere o estudo metódico e planejado dos problemas. Antes, tudo se fazia ao sabor da fantasia de cada um e dos interesses dos grupos políticos. Agora tudo mudou. Nos Campos Eliseos nota-se a preocupação de metodizar, um respeito pela técnica e pela ciência que aumenta na medida em que diminui a influência da política na administração. O plano apresentado pelo sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira é um marco na tentativa de recuperação de São Paulo. Outros se lhe seguirão. O sr. Carvalho Pinto, coadjuvado pela equipe de técnicos do grupo de planejamento, saberá oportunamente, fundi-los no anunciado plano de governo em que tantas e tão justificadas esperanças deposita a coletividade paulista.»

#### S. PAULO E O NORDESTE

Vale consignar ainda que o governador Carvalho Pinto declarou que sua administração concentrará recursos na pasta da Agricultura, a fim de executar com rapidez, os planos traçados, cortando, se necessário, verbas não indispensáveis de outras secretarias. E concluiu: «Este plano de abastecimento é o único de seu tipo na América do Sul. Se um conjunto de medidas, análogo a esse, fôsse aplicado ao Nordeste brasileiro, possivelmente estivesse resolvido o problema daquela região do País.»



**O CIMENTO PORTLAND MAUÁ SUPERA AS ESPECIFICAÇÕES  
EXIGIDAS PARA CIMENTO PORTLAND NO MUNDO INTEIRO**

**COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND**

# O PADRÃO DA RAÇA NELORE

ALBERTO ALVES SANTIAGO

A raça Nelore destaca-se tanto pelo volume do rebanho, que atualmente é o segundo em nosso Estado, como pelas qualidades que a vêm tornando cada vez mais estimada por criadores de todo o País. De todas as variedades indianas, foi esta a que durante muito tempo esteve relegada a plano secundário, por motivo de possuir orelhas pequenas, mais semelhantes às apresentadas pelos bovinos europeus do que às de outras raças da Índia, cujas orelhas grandes e pendentes se tornaram uma das principais características do gado Zebu.

Estamos assistindo à expansão contínua do gado Nelore, que vem caminhando para o provável predomínio dentre as raças zebuínas, fato que se atribui não só às qualidades que possui, mas também a consequência do trabalho persistente de um grupo de criadores combativos e bem organizados. Nas provas de ganho de peso e nos concursos de bois gordos, os representantes da raça Nelore tem-se destacado de maneira acentuada.

Estudos sobre a origem do rebanho demonstram que o rebanho Nelore brasileiro é constituído pelo gado Ongole, sobre base primitiva de zebus de Misore. Houve também a participação, embora em menor escala, de outras raças do tipo básico indiano branco-cinza caracterizadas pelas orelhas curtas. Disto resulta uma relativa falta de uniformidade entre os rebanhos de várias regiões do País, e a existência de diferenças nas características de algumas linhagens e famílias, no tocante ao perfil cefálico, forma, inserção e direção dos chifres, bem como na pelagem, como mostram as gravuras que apresentamos.

Entretanto, em vista do estabelecimento do padrão oficial, decalcado no da raça indiana, e da orientação dos principais selecionadores, nosso rebanho tende cada vez mais para a uniformização dentro do tipo Ongole.

**CABEÇA** — De tamanho e largura médios.

**PERFIL** — Subconvexo.

**TESTA** — De largura média, seca, descarnada, apresentando na linha média do crânio e no sentido longitudinal uma depressão alongada (goteteira). Na fêmea é mais estreita e pode ser menos proeminente.

**CHIFRES** — Curtos, de cor escura, de forma cônica e mais grossos na base, achatados e de secção oval, de superfície rugosa e com estrias longitudinais. São dirigidos para fora, para trás e para cima, por vezes ligeiramente curvos. Os machos assemelham-se a dois páus fincados simetricamente no crânio, embora se encontrem bons animais com as posições variadas quanto à sua direção. Nas fêmeas são mais finos e mais longos, podendo apresentar-se com a forma de uma lira estreita, alongada e não convergente nas pontas. Não se admitem a registro animais descornados.

**ORELHAS** — Pequenas, movimentação viva, em forma de concha e em ponta de lança (dirigidas para os lados quando em posição horizontal) e com a face interna do pavilhão voltada para a frente, tendo às vezes os bordos debruados de preto.

**OLHOS** — Pretos e elípticos, de olhar vivo, com cílios pretos, órbitas levemente salientes, protegidos, nos touros, por duas ou três rugas da pele, na pálpebra superior, e apresentando uma auréola de pelo preta em redor dos olhos.

**CHANFRO** — Réto, curto e largo no macho, mais comprido e estreito na fêmea.

**FOCINHO** — Preto e largo, com narinas dilatadas e bem afastadas, revelando grande capacidade respiratória.

**PELAGEM** — Branca, cinza, prateada e malhada com manchas escuras, pardas e bem definidas. O macho tem manchas cinzas escuras na cabeça, pescoço e cupim. A não ser nos joelhos, jarretes e juntas das quartelas, não se admitem manchas pretas. A cor vermelha e manchas vermelhas no corpo não são toleradas.

**COURO** — Solto, fino, flexível, macio e oleoso.

**PELE** — Preta ou escura, coberta de pelos finos, curtos e sedosos. Nos animais de pelagem branca admite-se pele mais clara (rósea) no perineo, entre pernas e barriga.

**MUCOSAS** — Pretas ou escuras.

**CASCOS** — Pretos ou escuros, pequenos e bem conformados.

REVISTA DOS CRIADORES

**CAUDA** — Bem encaixada e de inserção baixa, curta e fina, afinando-se da base para a vassoura. A última vertebra da ponta da cauda alcança justamente a ponta dos jarretes.

**VASSOURA** — Deve ser preta.

**PESCOÇO** — Horizontal, curto e grosso, bem musculado, unindo-se ao tronco sem deixar depressão. Mais comprido e menos espesso nas fêmeas.

**BARBELLA** — Com papada abundante e barbela bem desenvolvida e pregueada se estende desde a papada até o umbigo a que é ligada. Deve ter o couro fino e macio ao tacto e ser solta e flexível, concorrendo para a beleza do conjunto.

**PEITO** — Deve ser bem largo, de esterno bem descido, com a maçã saliente e bem coberta de carne e gordura.

**ESPÁDUAS** — Ligeiramente inclinadas, afastadas uma da outra, cobertas de musculatura abundante e sem depressão na união com o pescoço e com o costado.

**CUPIM** — Firme e de bom desenvolvimento, pouco espesso, em forma de rim ou castanha de cajú e estendido para trás, sobre uma cernelha bem larga. Desprezar os animais que o tenham caído para um lado.

**MEMBROS ANTERIORES** — Moderadamente curtos, bem musculados, colocados em retângulo, afastados e bem aprumados, com ossatura fina e forte. Cernelhas finas e curtas.

**TORAX** — Largo, alto e profundo, para maior capacidade torácica.

**COSTELAS** — Compridas, afastadas e bem arqueadas, com os espaços intercostais bem revestidos de carne e sem depressão atrás das espáduas.

**DORSO** — Largo e horizontal, moderadamente comprido e bem coberto de carne desde a cernelha.

**LOMBO** — Largo, horizontal e firme, moderadamente comprido e bem coberto de carne até a garupa, com a qual deve estar no mesmo plano horizontal.

**GARUPA** — Comprida, larga, tendendo para a horizontal, no mesmo nível e unida ao lombo, sem saliências ou depressões e bem revestida de músculos.

**SACRO** — No mesmo nível da garupa e não saliente.

**MEMBROS POSTERIORES** — Moderadamente curtos. Coxas e pernas largas e abundantemente musculadas, com carne descida até o jarrete. Culotes bem pronunciados, vistas dos lados e de trás. Pernas bem aprumadas e afastadas por fartas massas musculares. Canelas finas e curtas.

**VENTRE** — Amplo e bem descido, fomando com o esterno uma linha horizontal paralela ao dorso.

**UMBIGO** — Deve ser bem reduzido.

**INDOLE** — Mansa.

**APARÊNCIA GERAL** — Sadia, vigorosa e compacta, de bovino especializado para produção de carne. Musculatura farta e espessa, bem distribuída por todo o corpo, mostrando grande porcentagem de carne. Temperamento vivo sem ser nervoso.

## Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, sociedade civil fundada aos 7 de Abril de 1954, no «Recinto Fernando Costa», por ocasião da XXI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, tem por fim precípua a defesa dos interesses dos criadores da raça Nelore em todo o território nacional, na sua mais ampla acepção, desenvolvendo para isso as seguinte atividades: promove reuniões para a melhora da produção brasileira do Nelore; reserva e defende a raça visando a melhora de suas aptidões; faz da Associação um órgão informativo do poder público; prestigia e colabora com o Registro Genealógico do Nelore; estuda todos os problemas de ordem zootécnica; estuda as áreas físico-geográficas próprias ao Nelore; coopera estreitamente com as demais associações na melhora do gado; prestigia todos os movimentos zootécnicos; promove a instalação da Fazenda Modelo do Nelore para seu aprimoramento.

A Diretoria, eleita em 7 de Abril, com mandato de tres anos, é a seguinte: presidente, dr. Rubens Franco de Mello; vice-presidentes, Verissimo Costa Junior, dr. Durval Garcia de Menezes e dr. Umberto Cezar de Andrade; secretarios, dr. Cipriano S. Lanari, dr. José Mario Junqueira de Azevedo e dr. Alberto Franco do Amaral; tesoureiros, dr. Helio Motta e dr. Fabio Lima Verde Guimarães.



*Simbolo de qualidade*

DESDE 1927

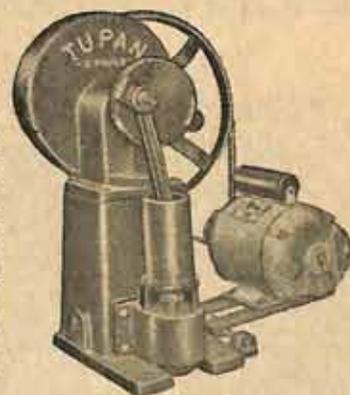
### BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

PRÁTICA  
ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens hermêticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



## ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389  
Telefone: 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN  
S. PAULO - BRASIL

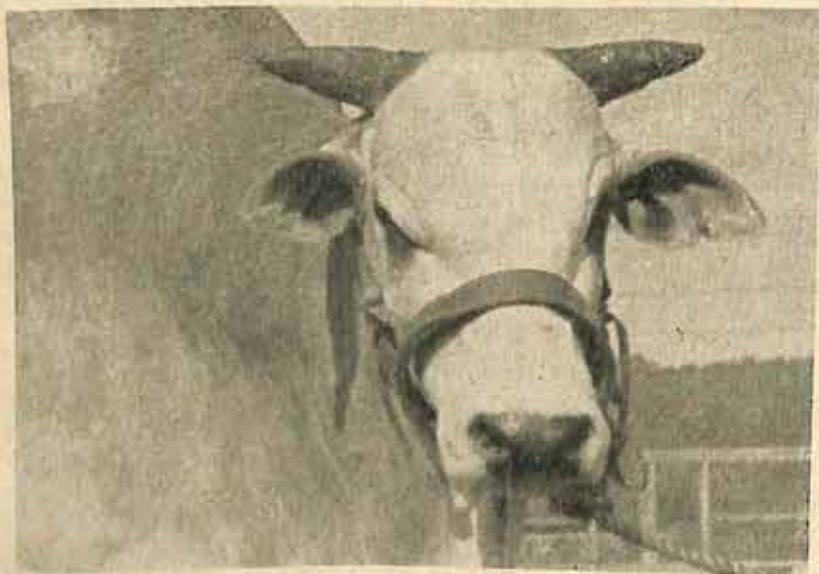


**CARACTERISTICAS  
DA  
RAÇA  
NELORE**

Os chifres do Nelore são curtos, de forma cônica, de superfície rugosa e com estrias longitudinais.



Exemplar de chifres retos, cônicos, e dirigidos para trás, quasi horizontais.



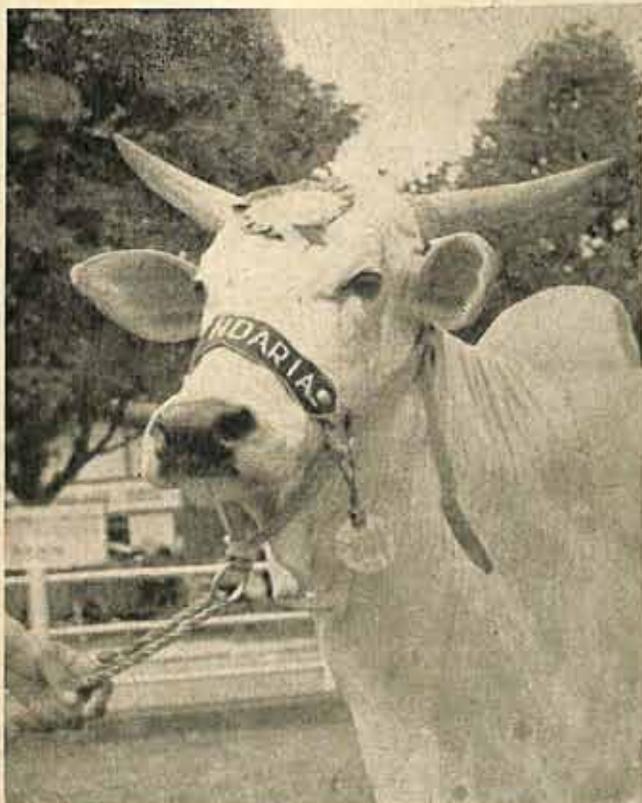
Exemplar de chifres curtos, de cor escura, assemelhando-se a dois paus fincados simetricamente no crânio. Orelhas pequenas, em forma de concha, dirigidas para os lados quando em posição horizontal.



Chifres dirigidos para fora e para trás, ligeiramente curvos. Olhos pretos, elípticos, de olhar vivo, com cílios pretos.

## CARACTERÍSTICAS DA RAÇA NELORE

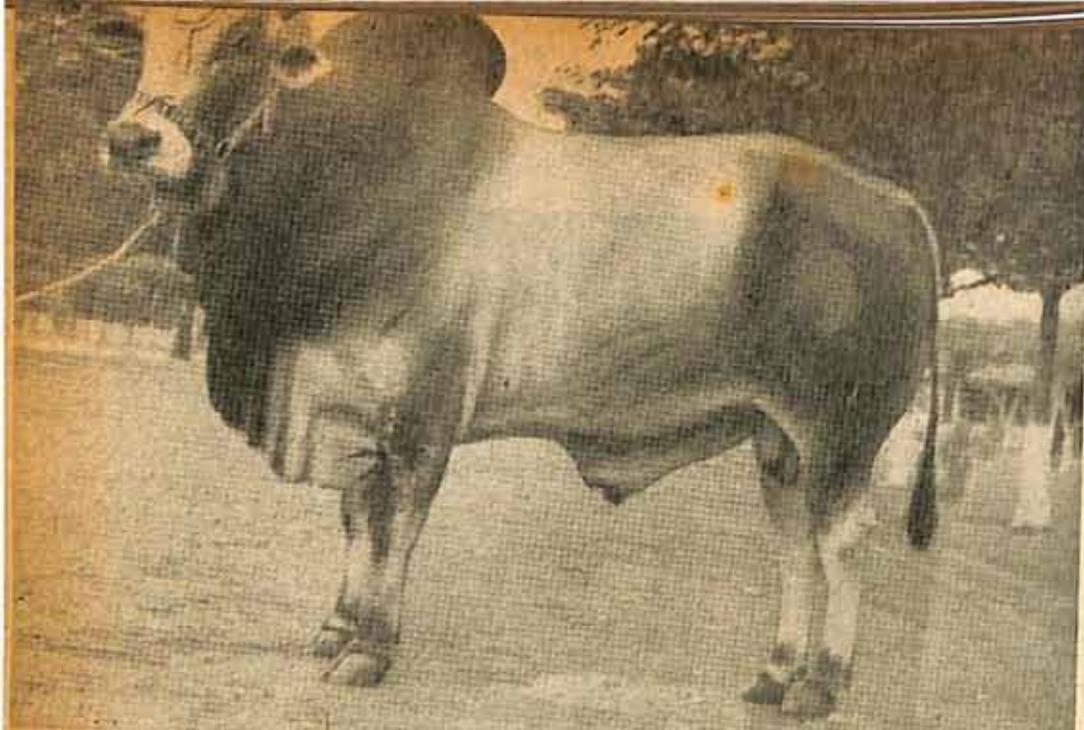
A fêmea apresenta chifres mais finos e mais longos, muitas vezes em acentuada simetria. O chanfro é igualmente mais comprido e estreito que o do macho. Espelho nasal e mucosas pretas.



Reprodutor Nelore, registrado, apresentando cabeça, orelhas e inserção e forma de chifres típicas do grupo básico de Misore. Os chifres nascem juntos, dirigem-se para cima e recurvam-se para frente.



Reprodutora apresentando outro tipo de cabeça e de inserção e forma dos chifres. Orelhas bastante curtas, em ponta de lança. Cupim de bom desenvolvimento e bem colocado.

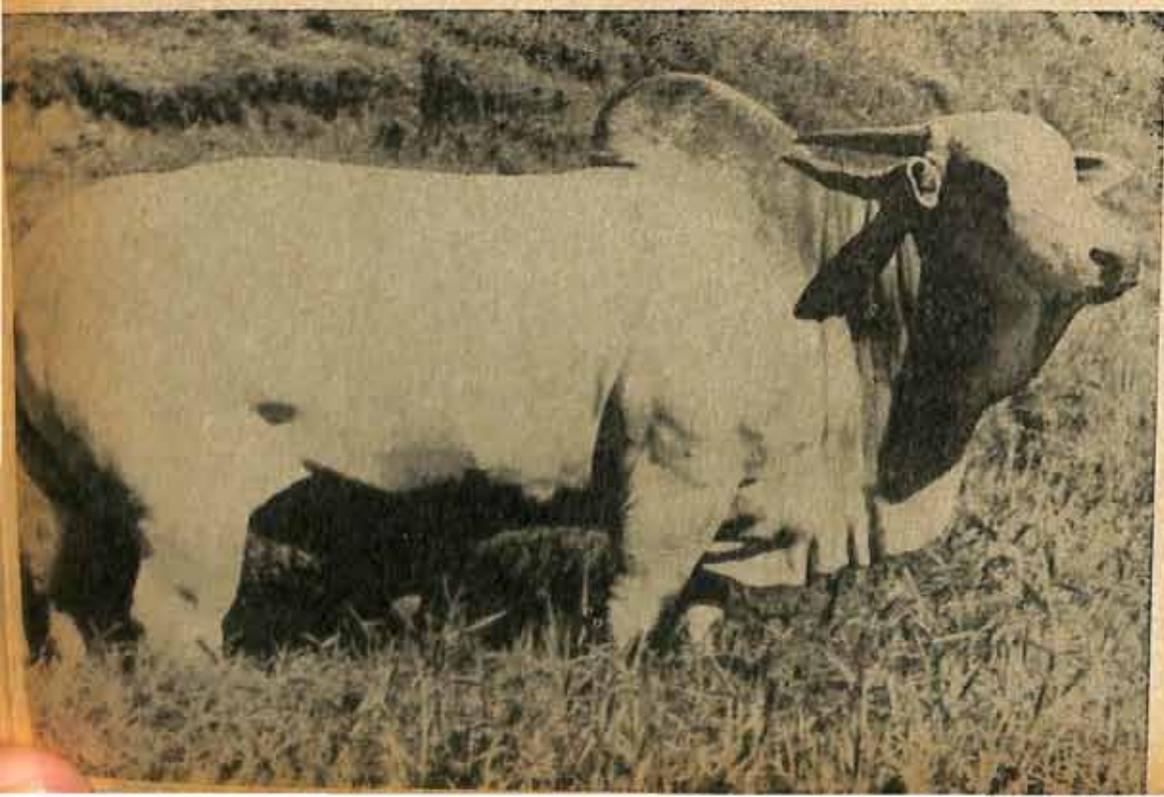


## CARACTERISTICAS DA RAÇA NELORE

Pelagem cinza, mais escura nas partes anterior e posterior do corpo. Cascos pretos, pequenos e bem conformados. Cauda curta e fina, com a última vertebra próxima da ponta dos jarretes. Mucosas escuras.



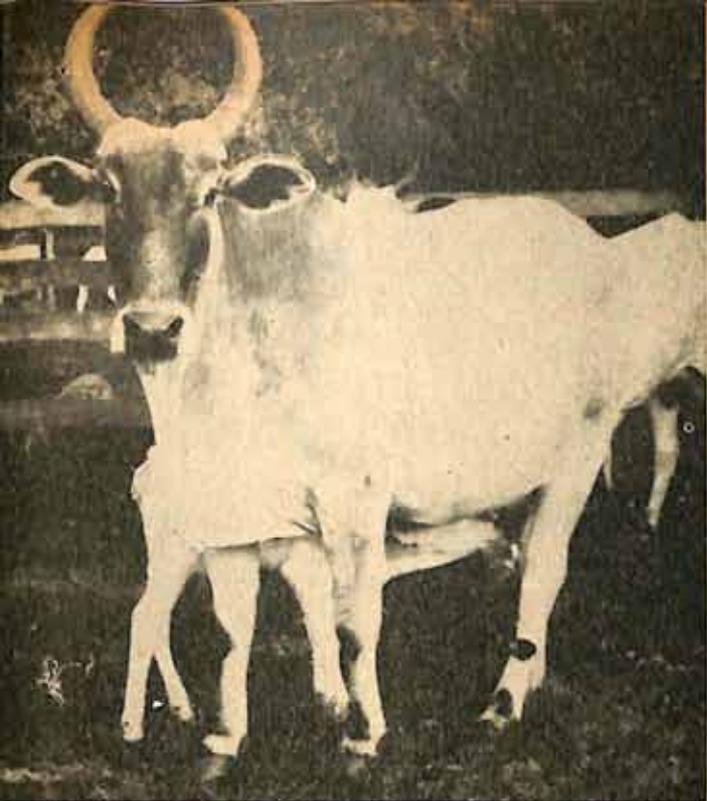
Pelagem branco-cinza, com manchas mais escuras distribuídas pelo corpo, principalmente na cabeça, pescoço, cupim e quarto posterior.



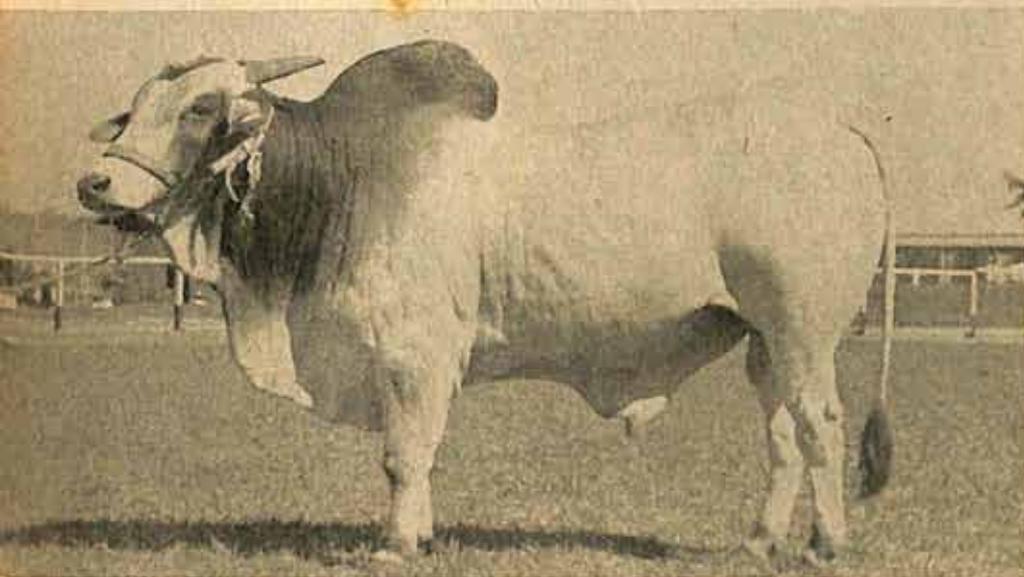
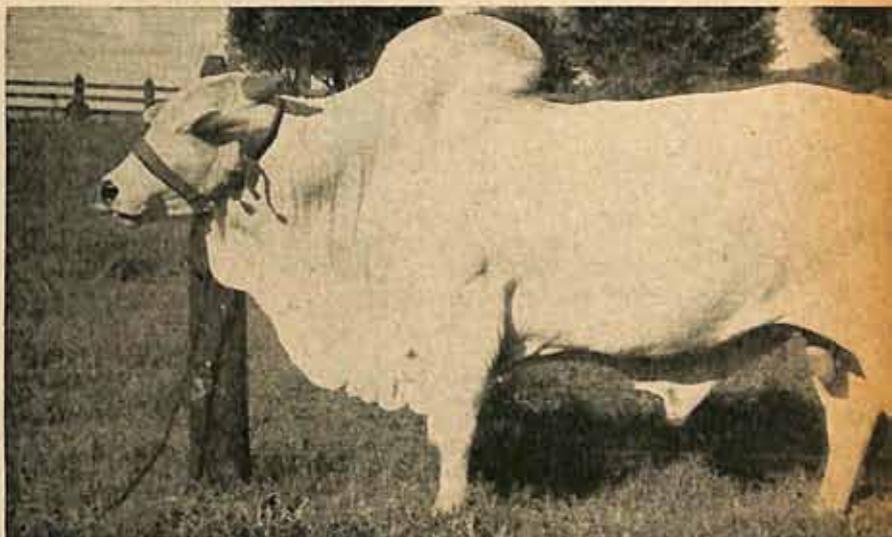
Reprodutor de torax largo, alto e profundo, revelando grande capacidade toraxica. Membros curtos, bem musculosos, colocados em retângulo, afastados e bem aprumados. Pescoço curto e grosso. Apresenta a parte mediana do espelho nasal de cor clara, isto é, com a chamada "lambida", objeto de muita polêmica esteril.

**CARACTERISTICAS  
DA  
RAÇA  
NELORE**

Reprodutor de pelagem branca uniforme. Cupim firme e de muito bom desenvolvimento. Dorso largo e horizontal, moderadamente comprido e bem coberto de carne, desde a cernelha.



↑  
Reprodutora registrada, enquadrando-se perfeitamente no padrão de uma das raças de Misore.



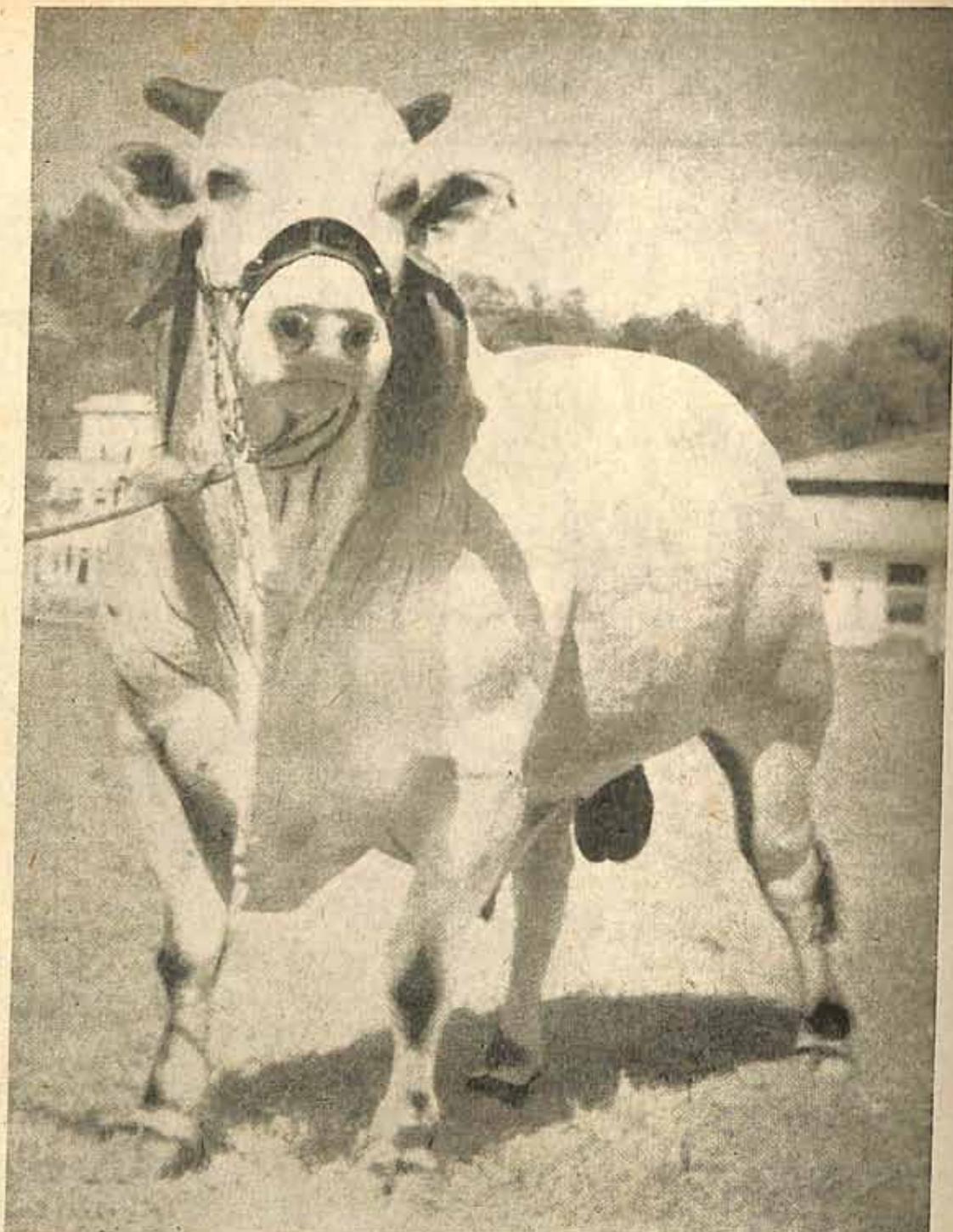
←  
Animal de pelagem branca com cupim e pescoço de cor cinza. Vassoura da cauda preta. Cauda afinando-se da base para a vassoura.

→  
Reprodutora de pelagem inteiramente branca, normal na raça. Couro solto e barbeta bem desenvolvida, pregueada, concorrendo para a beleza do conjunto. Garupa comprida, larga, tendendo para a horizontal, sem saliências ou depressões e bem revestida de músculos.



**CARACTERISTICAS  
DA  
RAÇA  
NELORE**

Reprodutor de excelente conformação para uma raça de corte, além de caracterização perfeita, de acôrdo com o padrão racial. Apresenta dorso largo e horizontal, bem revestido de carne. Lombo igualmente largo, horizontal e firme, coberto de carne até a garupa, que é comprida, larga, tendendo para a horizontal. Coxas largas e abundantemente musculosas, com culotes bem pronunciados. Aparência geral sadia, vigorosa, de bovino especializado para produção de carne.



**Geradores para força e luz - Motores de tôdas as capacidades**  
seja Diesel, a gasolina, querosene, elétricos

**Bombas de todos os tipos e para todos os fins**

**VISITEM-NOS PARA ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO COMPLETA**

**R. FLORENCIO DE ABREU, 421 — S. PAULO — FONES: 33-1961 e 36-2136**

**TELEGRAMAS: "MITIMCO"**

**MÁQUINAS INDUSTRIAIS E TÊXTEIS M. I. T. S. A.**

**IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO**

# O NELORE NA PRODUÇÃO DE CARNE

ALBERTO ALVES SANTIAGO

No seu país de origem, o Nelore é muito apreciado como animal de trabalho e como produtor de leite; os bois são docéis, fortes, eficientes na aração e no transporte de carretas nas estradas, embora não sejam os mais apreciados para o trabalho rápido ou trote. É sabido que ao hindu, o Nelore, como os demais bovinos não interessa como animal de corte.

Em nosso País, as raças indianas foram empregadas, de início, no melhoramento do rebanho crioulo, dando-lhe resistência e rusticidade e elevando-lhe a capacidade de produção de carne, pois o gado nacional era geralmente tardio e pouco pesado. Com o aumento do rebanho, à medida que se eleva a proporção de sangue indiano nas populações do Brasil Central e de outras regiões da Federação, as raças zebuínas tendem, cada vez mais, a ser o gado de corte.

A Nelore, dentre as variedades originárias da Índia, é a que vem sofrendo mais intensa seleção, tendo em vista a produção de carne. Tem a seu favor uma excelente conformação — cabeça pequena e leve — e alcança bom desenvolvimento. Como todo o Zebu, tem especial habilidade para o aproveitamento das forragens, mesmo grosseiras. É também vivo, ligeiro e manso, desde que convenientemente cuidado.

Essa raça se beneficiou da circunstância de ser criada e selecionada por criadores capazes, cultos, sinceramente dedicados e em condições de proceder à difícil tarefa de melhorar uma raça bovina. Por essa razão, resultados notáveis já foram alcançados, com relação ao desenvolvimento de algumas de suas qualidades: a rusticidade, a precocidade e a capacidade de produzir carne. Isso deve servir de exemplo e estímulo aos que operam com outras raças indianas, todas elas possuidoras de belas qualidades e de grandes possibilidades.

A respeito desta raça, assim se expressou Paulino Cavalcante, há mais de 25 anos: «Como tipo de talho, o Nelore, mais do que qualquer outra raça de Zebu, se coloca em primeira linha e sob este aspecto é atualmente preferido em muitos centros de criação. Efetivamente, é a raça Nelore que, embora não tenha sido cuidada zootécnicamente, apresenta entre as raças indianas, maior grau de precocidade. Isto é, atinge o seu completo desenvolvimento antes da idade normal. Acredito que a raça Nelore, quando convenientemente trabalhada e sujeita a um regime zootécnico, constituirá entre nós um tipo de grande valor econômico.» Essas palavras nos fazem recordar outras, pronunciadas há meio século atrás, por Joaquim Carlos Travassos, quando se referia a um lote de reprodutores recém-chegado da Índia: «... O importador conseguiu, desta vez, adquirir também alguns animais da notável raça Nelore ou Ongole, que mais tarde, quando tivermos por

uma seleção inteligente, desenvolvidas todas as suas boas qualidades, poderá ser considerada a melhor raça para os países tropicais.» Atualmente vemos o acerto dessas previsões, feitas por zootecnistas capazes, conhecedores dos problemas de nossa pecuária e das possibilidades do gado de cupim.

## PRODUÇÃO DE CARNE

E como produtor de carne que o Nelore vem sendo criado e selecionado no Brasil. Muitos pecuaristas, inclusive invernistas, consideram-na a melhor raça de corte dentre as zebuínas e a que mais pesa na balança, afirmação que prece confirmada pelos resultados das provas de ganho de peso e pelos controles de carne, nos quais seu rendimento tem sido o mais elevado.

A capacidade leiteira do atual rebanho Nelore é totalmente desconhecida: não há dados ou experiências, enquanto a prática não aponta indivíduos ou linhagens que se salientem pela função galactofora. No passado, entretanto, a raça Nelore chegou a ser utilizada para a exploração do leite: na Fazenda Santo Antônio, o mais antigo centro de seleção dessa variedade zebuína, o gado era ordenhado habitualmente e a produção de leite considerada satisfatória. Com o tempo, entretanto, essa prática foi abandonada e a raça originária de Ongole passou a ser selecionada, tendo em vista exclusivamente a produção de carne. Pedro Marques Nunes, outro grande pioneiro, nunca se interessou pelo leite, mas empenhou-se em fazer de seu gado um tipo de corte. Note-se, porém, que de nossas raças zebuínas, a Nelore é a que apresenta melhor conformação de ubre, com tetos pequenos e bem dispostos. Outro ponto digno de menção é que as vacas Nelore criam muito bem seus bezerros, que são grandes e muito precoces, sinal de que sua secreção lactea não pode ser deficiente.

São varios os fatores que concorrem para fazer a raça Nelore estimada pelos criadores de gado de corte:

- 1 — Os bezerros Nelore nascem sadios, fortes, espertos e, horas depois já se deslocam com o rebanho.
- 2 — Dispensam os bezerros a atenção dos tratadores, porquanto, tendo as vacas tetos pequenos e finos, o aleitamento se processa com facilidade.
- 3 — A perda de bezerros é mínima, sabidamente inferior à de outras raças indianas, dada a sua natural rusticidade, o que eleva o desfrute do rebanho.



## SUPLEMENTOS MINERAIS

## PROVIMI

para gado bovino

## PROVIMI DO BRASIL S/A.

Avenida da Liberdade, 65 - sala 601 - Telefone 35-4743 - Caixa Postal, 2167 - Endereço Telegráfico: PROTEINA - São Paulo

4 — Os touros, possuindo umbigo relativamente curto, estão menos sujeitos aos acidentes que inutilizam elevado número de reprodutores das raças zebuínas.

5 — É um gado prolífico; os touros são bastante férteis e as vacas, além de parir com regularidade, apresentam notável longevidade.

#### DESENVOLVIMENTO DA PECUARIA PAULISTA

Foi graças ao Zebu que o Estado de São Paulo, outrora grande adversário dessa raça, se tornou um dos mais importantes centros pecuarios do País. Basta lembrar que, em 1910, possuía apenas 1.180.000 bovinos; em 1920, já eram 2.442.000; em 1930, alcançavam 2.800.000 e, em 1940, contava 3.174.000 cabeças. Note-se, porém, que esses animais provinham, em grande parte, dos Estados vizinhos, para aqui serem recriados e abatidos.

Modificando sua política no tocante ao Zebu, os criadores paulistas e seus técnicos, desanimados com os resultados das experiências com o gado fino europeu das raças de corte, voltaram-se decididamente para o boi de cupim. A década de 1940 marca o início da criação e seleção do zebu, em grande escala e o rebanho paulista, com maior infusão de sangue indiano, apresenta maiores índices de crescimento. Decorridos dez anos, o rebanho dobra e o recenseamento de 1950 revela a existência de 6.908.000 bovinos em São Paulo. Já em 1955, estima-se que o número de bovinos alcance 9.363.000 cabeças, e acreditamos que esse número se eleve a 11 ou 12 milhões em 1960.

O Serviço de Estatística da Produção, órgão do Ministério da Agricultura, acaba de divulgar alguns dados interessantes: em 1957, São Paulo abateu 2.274.000 bovinos; o Rio Grande do Sul abateu 1.041.000, isto é, menos da metade, e Minas Gerais abateu 782.000 cabeças, cerca de um terço do contingente paulista. Também quanto à produção de leite, nossa situação é bastante favorável: naquele mesmo ano, Minas Gerais produziu 1.444.205.000 litros de leite; São Paulo, 1.134.836.000 litros e o Rio Grande do Sul, 351.226.000 litros.



Esses números revelam a importância da pecuária em nossa economia e justificam os esforços do Departamento da Produção Animal por situar em bases mais racionais a exploração do gado leiteiro e de corte. No que tange à produção de carne, quase que totalmente apoiada no gado de sangue zebu, destacam-se os trabalhos de seleção e melhoramento das raças originárias da Índia e, de modo particular, do gado Nelore.

#### A SELEÇÃO DO ZEBU

O valor do Zebu, como animal de corte na área tropical, é indiscutível. Não queremos com isso dizer que todo Zebu seja um bom produtor de carne, pois essa não é a realidade. O que se verifica é que existe, dentro da população zebuína, grande número de indivíduos, famílias e até rebanhos com acentuada aptidão para a produção de carne, traduzidas pela precocidade e pelo elevado rendimento no corte.

# Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476  
Brás — Avenida Rangel Pestano n. 1990  
Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181  
Lapa — Rua Anastácio n. 63  
Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7  
Moóca — Rua da Moóca, 2728/36  
Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72  
Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548  
Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00... 5 %  
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00... 3 %  
DEPÓSITOS SEM LIMITE ..... 2 %  
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias ..... 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses ..... 5 %  
de 7 a 11 meses ..... 5,5 %  
de 12 meses ou mais ..... 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (an. Montevidéu e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Andradina  
Araçatuba  
Araraquara  
Araras  
Assis  
Avaré  
Bairró  
Barretos  
Batotais  
Bauré  
Bebedouro  
Birigui  
Botucatu  
Bragança Paulista

Cafelândia  
Campinas  
Cotanduba  
Franca  
Garça  
Guaratinguetá  
Itapetininga  
Itapira  
Itú  
Ituverava  
Jaboticabal  
Jau  
Jundiaí  
Limeira  
Lucélia

Marília  
Martinópolis  
Matão  
Mirassol  
Mogi das Cruzes  
Monte Aprozível  
Nova Granada  
Novo Horizonte  
Olimpia  
Orlândia  
Paraguacú Paulista  
Pederneiras  
Penápolis  
Piracicaba

Pirajú  
Pirajuí  
Piraçununga  
Pompéia  
Presid. Prudente  
Presid. Wencesláu  
Promissão  
Rancharia  
Ribeirão Bonito  
Ribeirão Preto  
Rio Claro  
S. Cruz do Rio Pardo  
Santa Anastácio  
Santa André

Santos  
São Coetano do Sul  
São Carlos  
São João da Boa Vista  
São José dos Campos  
São José do Rio Pardo  
São José do Rio Preto  
São Manuel  
Sorocaba  
Valparaíso  
Votuporango  
Tupá  
Taqueritinga  
Taubaté

# BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para  
qualquer parte do País

**SERIEDADE – QUALIDADE – SANIDADE**

Rua Jaguaribe, 634 – Telefone: 52-4388 – São Paulo

## A POSIÇÃO DO NELORE

Em inúmeras experiências e provas, os representantes das raças zebuínas e seus mestiços conseguiram posição de superioridade ou, pelo menos, de igualdade em relação aos animais de outras raças, nacionais e europeias. As experiências de cruzamento realizadas em Sertãozinho demonstraram cabalmente o valor do gado de cupim como produtor de carne, revelando-se marcante a superioridade dos bois de sangue indiano em face dos mestiços europeus, nas mesmas condições de clima, solo, alimentação e manejo que prevaleciam na Fazenda Experimental de Criação, bastante representativas das condições que imperam em todo o Brasil Central. O rendimento médio do gado de corte dessa região geo-econômica, segundo determinação de Miguel Cione Pardi, chefe da inspeção federal no Frigorífico Anglo de Barretos, que controlou 818.000 novilhos abatidos no período de 1944 a 1950, foi de 57%. É desnecessário dizer que todo esse gado era mestiço de raças indianas, sobre uma antiga base nacional, isto é, de bovinos crioulos.

De longa data vem o Departamento da Produção Animal promovendo concursos de bois gordos, visando educar o criador e desenvolver o espírito de competição, do que resultam o melhoramento e o aperfeiçoamento de nossa pecuária de corte. Esses concursos vêm-se realizando anualmente, em datas fixas, nas quatro principais zonas produtoras de novilhos de corte: Barretos, Araraquarense, Noroeste e Alta Sorocabana. Vêm concorrendo lotes de novilhos das raças indianas, das nacionais, de raças europeias de corte, mestiços e produtos de cruzamentos industriais, que também são submetidos aos controles de carne, nos frigoríficos, sob fiscalização de técnicos e criadores interessados. Todos os dados do controle, tais como o peso do gado vivo, o peso morto e outros, são registrados e utilizados para determinação do rendimento. Faz-se também a classificação da carcaça, tendo em vista seu valor comercial e a preferência dos mercados consumidores.

Pecuaristas que acompanham com interesse e regularidade os concursos realizados desde 1949, vêm notando o predomínio da raça Nelore; verificou-se que, dentre 85 lotes premiados, 34 apresentavam porcentagem de sangue dessa raça. Considerando que o rebanho da raça branco-cinza não é o mais numeroso, esse resultado a coloca em situação muito favorável, no confronto com as demais variedades de origem indiana e não deixa de impressionar os observadores. O gado Gir ocupa igualmente um posto de destaque.

A propósito, lembre-se que, aos poucos, vão-se firmando impressões quanto ao comportamento de algumas raças: observam-se a precocidade dos novilhos Nelore, os quais dão maior peso com pouca idade e a qualidade da carcaça de animais da raça Gir, que têm conquistado apreciável número de prêmios nas categorias de mais idade.

Assistimos ao julgamento e abate do lote campeão do VII Concurso de Bois Gordos, realizado em Barretos em

1956. Apenas com dois dentes, apresentou peso médio de 490,8 kg, tendo um dos animais pesado 526 quilos. Na prova de cepo, deram rendimentos individuais de 73,3; 66,6; 65,2; 64,0 e 61,5, sendo a média do lote 66,1%.

## UMA EXPERIENCIA DE ENGORDA

Para demonstrar a capacidade ou precocidade de engorda de novilhos puros Nelore, a Fazenda Indiana decidiu proceder a uma prova: tomando cinco garrotes, castrou-os aos 10 meses de idade, colocou-os em pasto misto de colônia, an-

# SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO  
XARQUE

MOÍDO  
CASCALHO



Marca Reg.

únicos distribuidores:

## S/A MARTINELLI

Rua 15 de Novembro, 200 — 1.º andar  
Tel. 34-3985 — Cx. Postal 340 — São Paulo

gola e jaraguá e deu diariamente, a cada um, em media, um quillo de farelo de algodão.

Esses novilhos foram exibidos na II Exposição-Feira de Gado Indiano, em Abril de 1957, na Agua Branca, e logo em seguida abatidos: foi uma demonstração, clara e objetiva, da capacidade e da facil engorda do Nelore, pois um dos novilhos, aos 21½ meses, alcançou 501 kg de peso vivo. Com idade media de 22 meses e meio, o lote pesou 1.883 kg ou 471 quilos em media; isso corresponde a 17 arrobas, na base de 54% de rendimento.

#### NAS PROVAS DE GANHO DE PESO

As grandes qualidades e as possibilidades da raça Nelore têm sido evidenciadas numa serie de provas, organizadas pelo Departamento da Produção Animal e conhecidas pela denominação de «Feeding-test» ou Prova de Ganho de Peso. O programa atual dos serviços técnicos e de criadores adiantados visa a obtenção de bois de corte mais precoces, melhor conformados e de maior rendimento na matança, do que os simples mestiços atuais. Os trabalhos desenvolvem-se em dois campos perfeitamente distintos: um diz respeito ao meio e outro ao animal.

A melhora das condições de ambiente vêm sendo conseguida com o emprego de processos reconhecidamente eficientes para tornar mais lucrativa a criação, tais como a formação de pastagens artificiais, o fornecimento de alimentação suplementar, a ministration de sais minerais, o combate sistematico às molestias e parasitoses e o manejo adequado do rebanho. A seleção das raças zebuínas e as experiencias de cruzamentos objetivam o melhoramento do nosso gado de corte.

Nas provas de ganho de peso, que têm sido realizadas em Barretos, Sertãozinho, Franca, Araçatuba e Bauru, o gado Nelore tem revelado notavel precocidade, condição necessaria aos animais produtores de carne. Mais de mil e quinhentos garrotes e novilhas já foram testados desde o ano de 1952, quando se realizou a primeira prova.

Recentemente efetuamos um levantamento dos ganhadores, isto é, dos animais que demonstraram maior capacidade de ganho de peso, chegando à conclusão de que, dentre 100 ganhadores, 57 eram Nelore. Conhecem-se agora diversos touros capazes de imprimir ou transmitir à sua descendencia a grande qualidade que é o desenvolvimento rápido, podendo ser citados, entre multos, os genearcas Federal, da Fazenda São Vicente, de Zancaner & Cintra; Amendoim, da Fazenda Experimental de Criação, do D.P.A.; Galan, tambem da Fazenda São Vicente; Hiponix, da Fazenda Aguapeí da familia Lunardelli, a quem pertence tambem o genearca Senador. O reprodutor Delirio, propriedade dos srs. Walter e Arnaldo Zancaner, em janeiro deste ano, teve um filho que, na prova de Araçatuba, há pouco encerrada, bateu todos os recordes anteriores, ganhando, em 140 dias de prova, 182 quilos de peso vivo, ou seja, 1,300 kg por dia.

Esses fatos encerram dois ensinamentos: primeiro, que a raça Nelore apresenta grandes qualidades, para a produção de carne e, segundo, que é da maior importancia a introdução de novos metodos de seleção, racionais e eficientes. E isso deve servir de exemplo para os seleccionadores das outras raças indianas, todas elas possuidoras de belas qualidades e destinadas a desempenhar papel importante no melhoramento da pecuaria de corte dos países e regiões compreendias na faixa inter-tropical.

**PROTEÇÃO  
INTEGRAL  
CONTRA AS  
DOENÇAS  
DO GADO!**



#### BABESAN

Especifico contra as piroplassomoses dos bovinos, equinos e suínos. Eficaz tambem na «tristeza» dos bovinos e nas babesioses. Fácil applicação.

#### HIBITANE

Especialmente indicado no tratamento das mastites ou mamites das vacas e das cabras leiteiras. Cura radicalmente restabelecendo o volume normal do leite. Combate os demais micróbios das glândulas do úbere. Apresentado em bisnagas para applicação local.

#### PHENOVIS

(Fenotiazina Inglesa)

Mineralizado. Contrôlê efetivo das infeções de vermes e das doenças parasitárias internas. Ministrado com o sal ou com a ração, não exige periodo de jejum antes do tratamento nem o uso de purgante depois deste.



**COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL**

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar  
Cx. Postal 6980 - São Paulo  
FILIAIS: RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE  
SALVADOR - RECIFE

REVISTA DOS CRIADORES

# 40

ANOS DE SELEÇÃO E DE PROGRESSO

DE 1918 a 1939, com PEDRO MARQUES NUNES e  
DE 1939 a 1959, com DURVAL GARCIA DE MENEZES.

**O NELORE DA FAZENDA INDIANA é:**

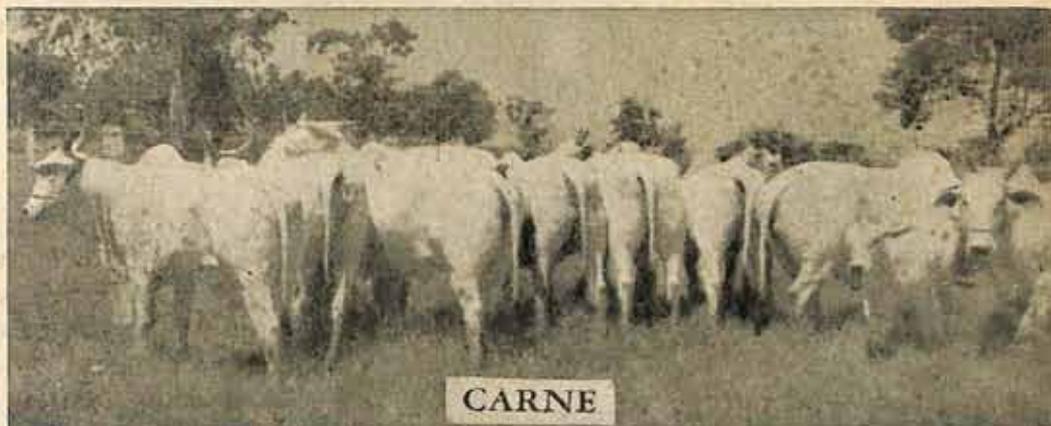
1.º O MAIS ANTIGO — 40 anos (1918 a 1958)



2.º O MAIS PURO — pela  
origem das fêmeas e  
dos touros importados  
da ÍNDIA: MARAJÁ  
RAJÁ e SHEIK

3.º DE ALTA PROLIFICIDADE — pelo emprêgo de touros acima de 90% e até 98% de  
coeficiente de nascimentos

4.º DE ALTO GANHO DE  
PÊSO — pela seleção  
do melhor conformado,  
de genealogia de alto  
ganho de pêso e uso  
de touros acima de 300  
quilos com 1 ano e até  
de 355 e 387 quilos



5.º DE BAIXA PERDA DE BEZERROS — 2,8% de mortes, até 9 meses (média de 7 anos)

6.º DE INCOMPARÁVEL RUSTICIDADE — pois desde o nascer são criados no campo, sem  
o menor trato; do 6.º ao 9.º mês, submetidos a prova de ganho de pêso, apresentam-se  
sadios, de rápido crescimento e fácil engorda

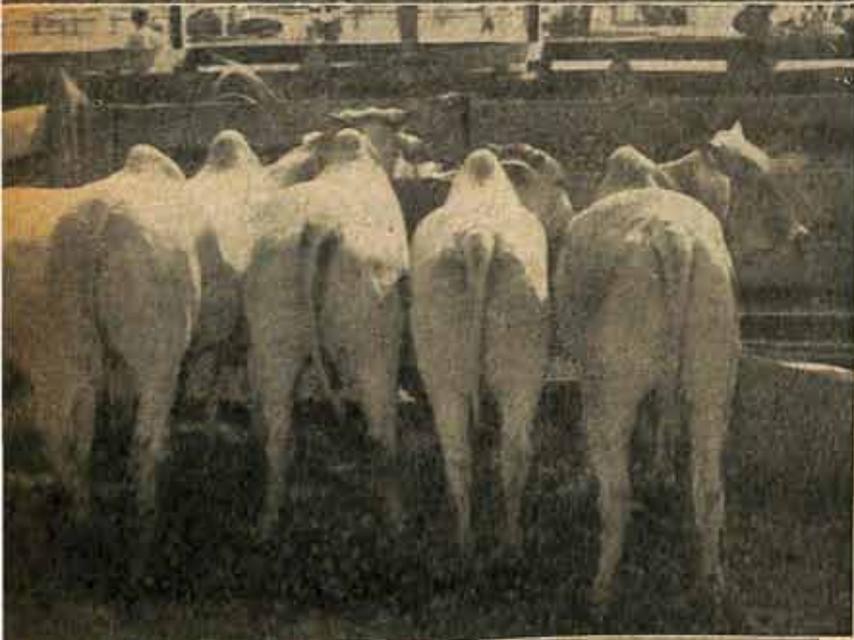
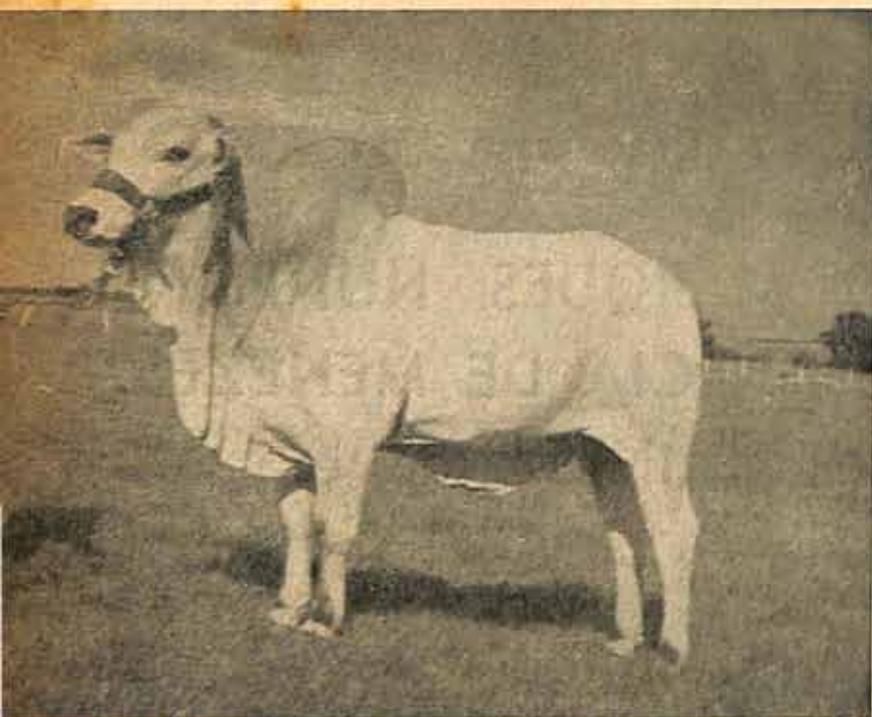
**VEIDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS**

Quilômetro 31 da Rodovia RIO - S. PAULO

Avenida Heitor Beltrão, 29 - Telefone 48-3125 - RIO DE JANEIRO

MAIO DE 1959

— 27 —



# FAZENDA

Propriedade

Walter Henrique

Caixa Postal 212

Telefone

A Fazenda Bonsucesso, localizada na maior região de engorda de bois do Brasil, vem selecionando e aprimorando um plantel de animais da raça Nelore, com as preocupações básicas de ordem racional e características econômicas.

Aproveita para esse trabalho as excelentes pastagens de capim colômbio que possui a organização, conseguindo melhores resultados, criando e engordando os animais com essa incomparável gramínea.

No Concurso de Bois Gordos de Araçatuba, em 1957, um conjunto de cinco animais da raça Nelore, crioulos da Fazenda, ganhou o Grande Campeonato, tendo alcançado a média de peso vivo de 496 quilos por animal, com dois dentes (aproximadamente 28 meses de idade).

**GANADO CEBU NELORE,**

**VENDA PERMANENTE**

# BONSUCESSO

dos drs.

**Arnaldo Zancaner**

**GUARARAPES - SP**

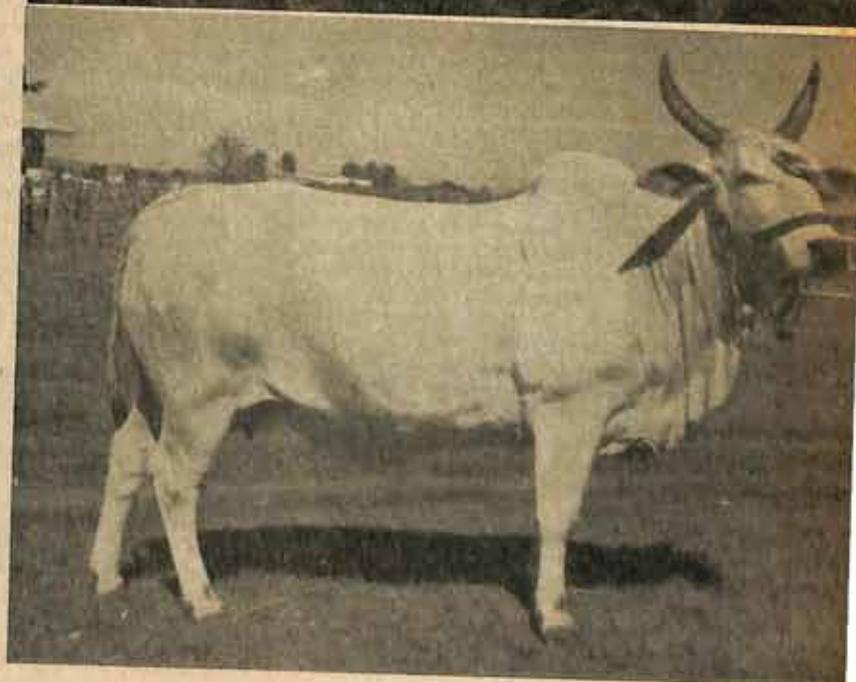
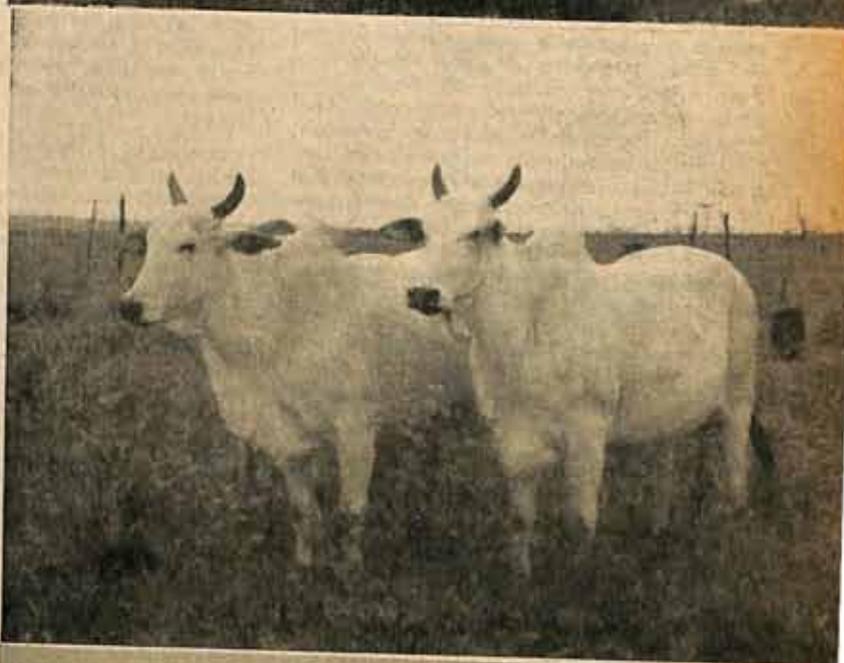
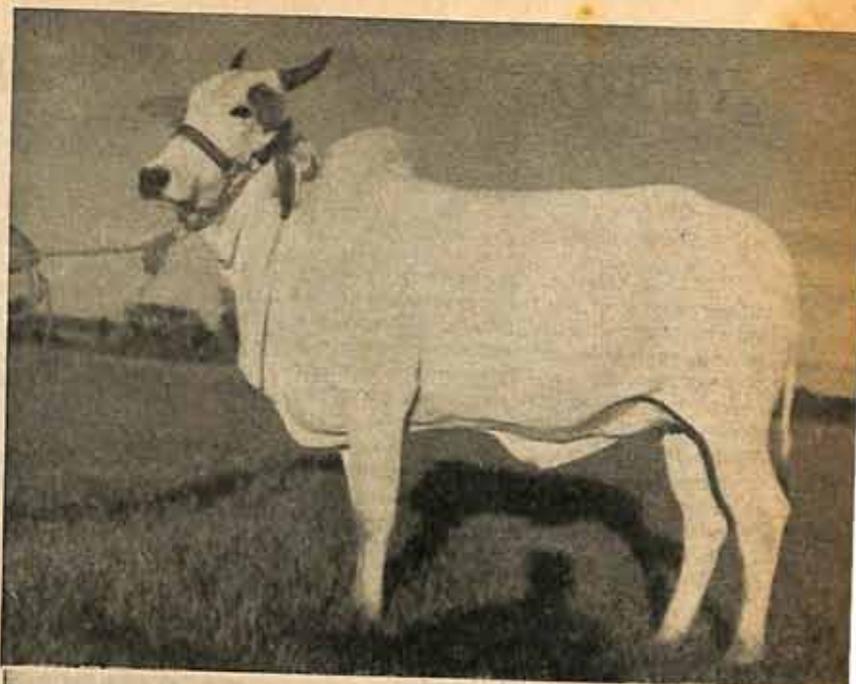
Rubiácea: 9

Na Prova de Ganho de Pêso de Araçatuba, em 1957, foi Campeão Geral o garrote "Electro", da raça Nelore, crioulo da Fazenda, que conseguiu ganhar 182 quilos durante 144 dias de duração da prova. Foi um feito excepcional, por ter sido o animal puro, testado entre 1.500 outros em sete anos de duração dessa prova, que maior ganho de pêso obteve.

Está-se provando que a seleção de gado Zebu da raça Nelore pode contribuir de modo significativo para a melhora quantitativa e qualitativa dos rebanhos de corte do Brasil e das Américas. Para isso é necessário ter boa orientação racional e econômica e as indispensáveis medidas sanitárias, ficando em evidência também a desnecessidade de utilizar-se animais de raças mestiças ou de climas frios.

**PRECOCE, PESADO Y RUSTICO**

**DE REPRODUTORES**



# RUMOS CERTOS NA SELEÇÃO DO NELORE

ACÁCIO MIGUEL DE SZÉCHY  
Veterinário-Zootecnista

"... a seleção dos bovinos de corte, alicerçada em muitas características, ao mesmo tempo, é praticamente impossível e, na realidade, somente tem entravado o progresso do que efetivamente interessa — a maior produção de carne, na menor área ou com menos alimentos, no menor tempo possível".

Estas sábias palavras, foram escritas pelo zootecnista brasileiro L. P. Jordão, na "Revista dos Criadores", de dezembro de 1958, em seu trabalho: "Novos rumos na seleção do gado de corte".

Em verdade, este conceito deveria figurar em todos os currais de fazendas de zebu, em exposições de animais, em associações, enfim, em toda a parte onde estivesse o zebuista e o criador do novilho de corte, detentores de uma riqueza que pode e deve ser multiplicada. Nossos criadores necessitam de esclarecimentos. Será imperioso reunir todas as forças para contrabalançar os prejuízos causados pelos "entendidos" inconscientes e irresponsáveis, mal tamanho, que ultrapassou até nossas fronteiras. Criadores e técnicos devem, de público, envidar todos os esforços no sentido de recuperar em parte o tempo perdido.

O período que encabeça estas linhas, encerra todo o drama da nossa pecuária de corte, na maioria de gado zebuino, e seria utilíssimo que todos pudessem alcançar claramente o sentido real e objetivo dessa afirmação.

Visamos, neste pequeno artigo, o Nelore, por ser das raças indianas, a que indubitavelmente tem demonstrado maiores possibilidades de sucesso em nossa pecuária de corte. Afinal, devemos deixar de paixões, geralmente cegas, e ajuizar inteligentemente, sob o aspecto econômico, os prós e os contras do nosso zebu.

Felizmente, a nossa pecuária conquista ótimo conceito, a despeito de todos os embaraços e dificuldades que se apresentam. O criador de gado de corte vem consagrando cada vez mais a raça Nelore e seus mestiços. No seu excelente livro "O Nelore", o zootecnista patricio Alberto Alves Santiago, de forma simples e inofensiva, registra a marcha vitoriosa do Nelore e podemos no mesmo, pelas estatísticas apresentadas, observar o aumento porcentual do contingente desta raça nas mostras de animais e, conseqüentemente, nos campos.

Os inúmeros predados do Nelore, irrefutáveis na prática de criar, devem merecer a máxima atenção, mormente no que tange às qualidades úteis, ligadas diretamente à produção econômica, em todos os sentidos.

Vamos secundar e repetir muitas vezes, o grande axioma de que a seleção do zebu para corte, até agora dirigida sem rumos econômicos e visando muitas características ao mesmo tempo, é praticamente impossível e que tal procedimento tem atrasado os resultados do nosso melhoramento.

Naturalmente, não desejamos animais defeituosos, com taras ou qualidades nega-

tivas, mas não podemos admitir, dentro do conceito da zootecnia e à vista dos trabalhos práticos, a seleção utópica do Nelore, alicerçada em caracteres ornamentais da raça, por sinal bastante numerosos, até agora geneticamente incontroláveis, por serem o resultado da ação, combinação e interação de grande número de fatores genéticos, que em cada novo acasalamento se revelam de maneira imprevisível. A raça não alcançou a homozigose necessária, que permita o luxo de catarmos este ou aquele caráter ou rejeitarmos aquele outro defeito.

Não se pode contestar que o Nelore apresenta senões raciais e que seria muito mais interessante que não os tivesse, mas o que se nota é que os atributos ornamentais estão na alça de mira dos que não compreendem certas leis da zootecnia e da economia, em detrimento de uma seleção útil, menosprezando até as imperfeições produtivas.

O nimburi, a lambida, a côr dos cílios, a côr da pele (cremosa ou rósea nas zonas sombreadas ou no perineo), a forma e movimentação das orelhas, minúcias do crânio, particularidades dos chifres e outras, estão em importância, demasiadamente longe da conformação corporal, ganho de peso em relação aos gastos de alimentos, precocidade, rendimento de carcaças, fertilidade, fecundidade, criabilidade, desmame de bezerros, rusticidade, resistência a certas zoonoses, etc., qualidades indiscutivelmente indispensáveis a uma exploração lucrativa.

Por absurdo que pareça, a longa e discutida seleção do supérfluo nem sequer nos proporcionou dados concretos para estudos e conclusões. Em geral, os criadores se empenharam num jogo de pingue-pongue, numa seleção sem rumos, por vêzes alcançando resultados aparentemente satisfatórios, devidos mais ao acaso: frequentemente, os êxitos poucas vezes se reproduziram plenamente no suceder das gerações. Enquanto virtualmente se alcançava determinada meta, defrontava-se também o indesejável, fruto incontestado da inviabilidade da seleção de muitos características ao mesmo tempo.

O mais lamentável nisso tudo, é que os Registros de nada valeram, porquanto apenas procuraram marcar animais com certos atributos de exterior, sem a preocupação de ascendentes e descendentes, sem documentar a ação genética dos diferentes caracteres. Na balburdia reinante, todos se julgam entendidos e, em verdade, pouco conhecem. Seleção sem registro (não a simples relação de paternidade, que nada ou muito pouco representa), sem a competente ficha zootécnica, não pode progredir e priva a posteridade da possibilidade de estudo e conhecimento dos fatores que agem como responsáveis pelas características ornamentais.

A seleção do pele preta nada representa em si e ninguém poderá argumentar acertadamente à luz dos conhecimentos atuais,

pois a ciência demonstra que a pele preta total é até desfavorável acima de 38°C e indiferente entre esta temperatura e 18°C e, no entanto, constitui nestes dias, o ponto alto da seleção que certa corrente pretende imprimir a todo o Nelore brasileiro. Porque? Não responderão; quando muito, alegarão razões facilmente refutáveis.

A mentalidade geral, porém, está melhorando sensivelmente e mais rapidamente do que se poderia supor. Muitos já reconheceram o grande engano, mas, por motivos econômicos ou amor próprio, teimam no erro; todavia, é forçoso acreditar que, mesmo nestes, a transformação é visível, embora a evolução seja mais lenta.

Com o aumento do custo de vida, a fuga dos obreiros campestres, as leis trabalhistas, os preços proibitivos das máquinas agrícolas, etc., a luta no campo torna-se cada vez mais árdua. Para prevenir o colapso total, precisamos aperfeiçoar nossos meios de produção agro-pastoril. O valor das terras, o preço das utilidades, a desvalorização da nossa moeda, a mão de obra cada vez mais difícil e cara, já impedem o luxo da seleção por manias e modas. O invernoista necessita e espera reprodutores mais rendosos e não impõe condições ornamentais. Quer mais peso e maior facilidade de criabilidade, o que efetivamente lhe proporcionará mais dinheiro.

A população clama por carne mais barata. O País precisa de divizas, possíveis de aumentar a exportação de carnes e derivados. A concorrência no mercado internacional só será exequível se a produção for aumentada na mesma área, com menos alimentos, em menos tempo, com menos despesas e trabalho.

Queiram ou não, a seleção do Nelore será determinada pela performance, embora tenha lambida ou senões de sômenos

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

importância. Esta raça deve ser encarada como a que maiores benefícios oferece como produtora de gado de corte e, por isso, as qualidades econômicas devem merecer a atenção preferencial dos criadores melhoristas.

Cabeça e pescoço curtos, corpo compacto e bem conformado, bom arqueamento da costela, amplitude de peito, maior largura das ancas, posteriores volumosos, pernas de comprimento médio, maior rendimento de carcaça, são predicados que realmente reclamam maiores cuidados dos criadores.

O zebu quase sempre é fotografado de cabeça ou de perfil lateral. Porque não encará-lo por cima e por traz, melhorando a sua largura?

O dispêndio de tanta energia, tempo e dinheiro na seleção do quase impossível, deveria ser totalmente canalizado no melhoramento das pastagens, na defesa sanitária dos rebanhos, numa zootécnica criteriosa, adotando práticas indispensáveis à produção do mais rendável.

Sem estes requisitos, nem mesmo a seleção ornamental se justifica.

Que ninguém se esqueça: o Nelore é fantástico, mas precisa comer durante os 365 dias do ano para produzir tudo o que é capaz; por isso, deixemos de lado a seleção de características ornamentais e desenvolvamos as qualidades úteis.

## Conservação e melhoramento das pastagens

Até pouco tempo atrás o Brasil não necessitava preocupar-se com a conservação ou manutenção de pastagens uma vez que, pela grande superfície do país e pelo valor relativamente baixo da terra, era permitido aos pecuaristas possuírem enormes extensões de terra para uma quantidade de animais relativamente baixa.

Entretanto, observa-se hoje uma apreciável modificação nesse conceito, especialmente nos Estados litorâneos, onde o valor da terra subiu bastante e a concentração de gado é também maior, o que exige uma atenção especial à manutenção das pastagens para que produzam um alimento bom e abundante.

Diversas instituições agrícolas estudam atualmente, com desvelado interesse, os diferentes aspectos que influem na obtenção de pastagens convenientes.

Na «Fazenda Experimental de Criação», em Sertãozinho, do Governo do Estado de São Paulo, realizou-se uma experiência na qual foram investigadas diversas combinações com calcário e adubos nitrogenados, fosfatados e potássicos.

Por esses resultados preliminares, nota-se, que o cálcio não produziu, por enquanto, efeito algum. Não houve diferença significativa entre as parcelas que

receberam 800 kg por Ha. de Carbonato de Cálcio e as que não levaram esse elemento. Notou-se também que a simples aplicação de fosforo e potássio, isolados, sem salitre do Chile, não surtiu efeito.

Com a adição de salitre do Chile em uma dose - 200kg-Ha, houve um aumento de 34%».

Com duas doses de salitre do Chile (400 kg/Ha.) houve um aumento de 49%»

Os aumentos indicados corresponderam a 6.700 a 9.600 kg de feno por Ha.

Os dados anteriores correspondem ao primeiro corte. No segundo corte os aumentos atribuídos ao salitre do Chile foram de:

44,5% para as doses simples  
96,7% para as doses duplas.

### ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará fotografias de campeões das nossas principais exposições de animais.

# FAZENDA "SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA"

JAGUARIUNA - C.M. — FONE: 5 — Estado de São Paulo

Escritório: Av. Goiás, 2769 — São Caetano do Sul — Fones: 42-2455 e 42-2556 (Rêde Interna)

Responsável: EDGARD JAFET

Criador de GADO SCHWYZ da mais alta linhagem, Puros de Origem e Mestiços de procedência Norte-Americana

"MIRKO DO CAMANDOCAIA" - P.O.

Registro Prov.: 1386 - Definitivo: 1999

Nasceu em 21-4-58. É um puro sangue de origem americana, filho de VAN DIKE e Arigideen Lou Lou, que pertence ao nosso plantel. É filho de Rosebud's Demonstrator of A.A., classificada "Very-Good" (Muita boa). Tem três filhas com a produção média de 8.200 quilos de leite. Sua mãe é Avon View Lady B, classificada "Good-Plus" (Boa). Aos 3 anos 312 dias 2x, produziu 4.568 quilos de leite.

Apresentado no VII Leilão de Gado Leiteiro, realizado em São Paulo, em Abril de 1959, foi um dos reprodutores mais disputados pelos criadores e, entre todas as raças e categorias, alcançou o maior lance do leilão.



# Criação de gado **NELORE** iniciada em 1942

.....



**GUNÃO,**

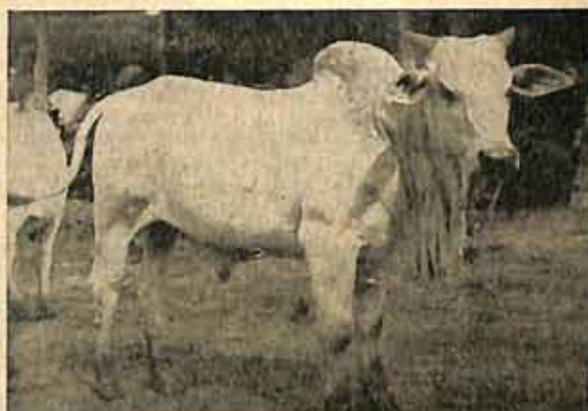
filho de "Bagdá" (Campeão nacional) um dos padreadores de nosso plantel.

300 vacas padreadas por touros puros de boa linhagem, da criação de Sérgio Rocha Miranda, Torres Homem Rodrigues da Cunha, Guilherme de Campos Sales, Rubens Carvalho, etc.



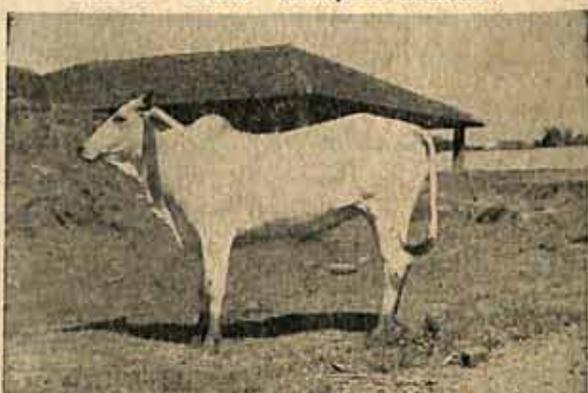
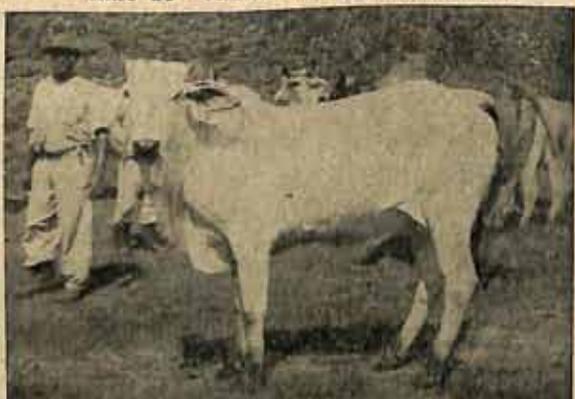
**DITADOR,**

filho de "Tirano" (Campeão nacional)



**DESAFOGO,**

filho de "Tirano" (Campeão nacional)



Novilhas de 18 meses de nossa criação.

**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS A PREÇOS COMERCIAIS**

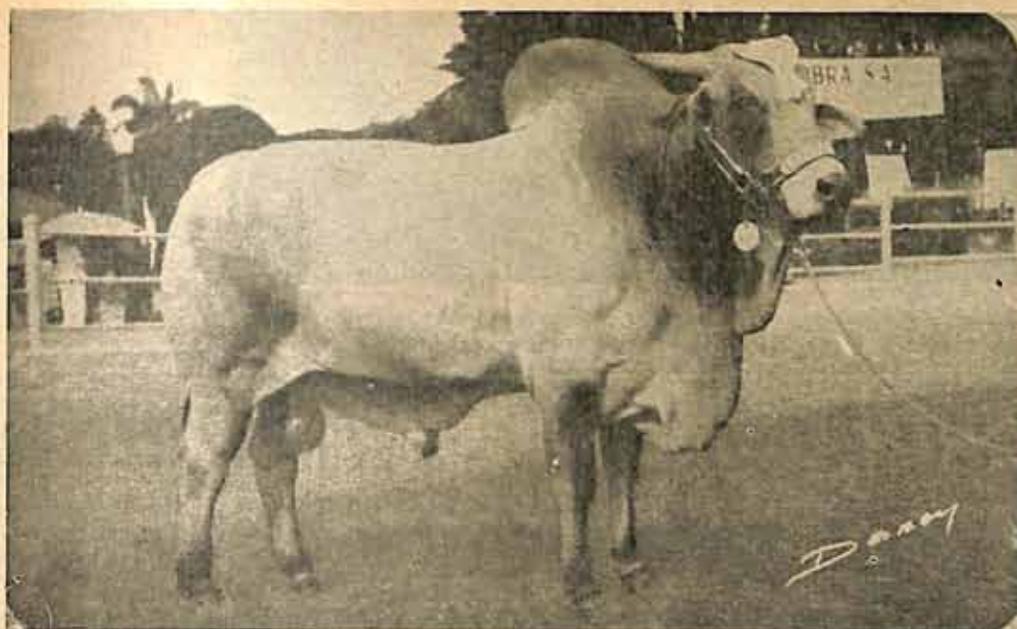
.....

**COMERCIAL E AGRÍCOLA LUIZ NÍCCOLINI S. A.**

FAZENDA ITAÚNA - CAFÉ E CEREAIS - DESCALVADO - FONE 6

FAZENDA SANTA TEREZINHA - GADO NELORE

SEDE: SÃO PAULO — RUA AFONSO BRÁS, 413 - FONE 61-2136 - CAIXA POSTAL 1688



**CENTENÁRIO**, Reservado Campeão da Raça Nelore, na XXI Exposição Nacional de Animais, São Paulo - 1954, e chefe do plantel da fazenda.

**VENDA PERMANENTE  
DE BEZERROS E  
GARROTES**



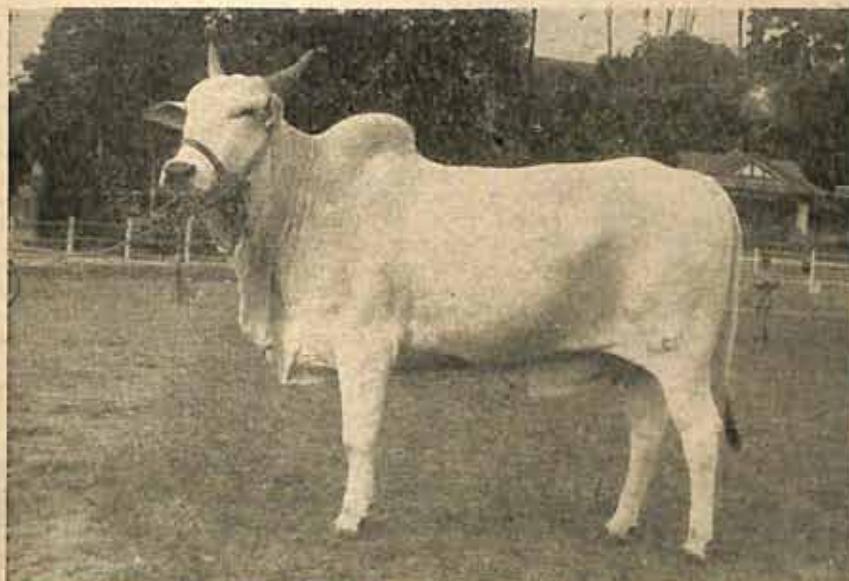
## Sorocabana Agro-Pecuária S.A.

CRIAÇÃO DE GADO ZEBU EM GERAL E, EM ESPECIAL, CAPRICHOSA SELEÇÃO DAS RAÇAS NELORE, INDUBRASIL, GUZERÁ E GIR, EM SUAS ESTÂNCIAS:

**FAZENDA BOMFIM — PRESIDENTE BERNARDES — E.F.S. — ESTADO DE SÃO PAULO**

**FAZENDA SANTA RITA DA LAGÔA — PIQUEROBI — E.F.S. — ESTADO DE SÃO PAULO**

**FAZENDAS REUNIDAS MASSANGANA — BATAGUAÇU — ESTADO DE MATO GROSSO**



**NOBREZA**, Campeã da raça Nelore na I Exposição-Feira de Gado Indiano realizada em São Paulo, em 1956.

**ENDERÊÇOS:**

### **FAZENDA BOMFIM**

Caixa Postal, 195 — Fone, 56

**PRESIDENTE BERNARDES**

Est. de São Paulo

### **DR. CLOVIS CARNEIRO NOVAIS**

Rua México, 158 - 5.º - S. 501 - Tel. 52-12-16

**RIO DE JANEIRO**

A pedido de interessados na compra de zebu, enviamos fotos.

A los interesados en la compra de ganado cebú, enviamos fotos



deria, assim, ser considerado um verdadeiro estímulo do selecionador.

O programa de melhoramento, elaborado pelo D.P.A. juntamente com o criador, pode ser resumido em quatro itens:

I — Organização do registro genealógico do gado Tabapuan com o aperfeiçoamento da escrita zootécnica já existente na fazenda, contendo detalhes para a seleção do caráter mocho e das características econômicas.

II — Controle sanitário do rebanho, com medidas profiláticas, principalmente exames periódicos e provas de tuberculização e de hemo-soro-aglutinação para diagnóstico da brucelose, tendo em vista a existência de outro gado na fazenda e nas propriedades vizinhas. Vacinação do rebanho contra a aftosa, manqueira e diarreia dos bezerros.

III — Controle da fertilidade do rebanho, por meio da escrita zootécnica, e adoção de normas para o acasalamento dos reprodutores, organizando-se quadros de cobertura, estabelecimento de estação de monta e outros cuidados, como ministração de farinha de osso e sais

**Exemplares de bovinos da raça Brahman ou Zebu Americano. Não são mochos naturais, mas sim descornados quando novos. A seleção deste tipo zebuino foi exclusivamente funcional e os resultados desse critério podem ser avaliados pelo exame dos animais fotografados.**



**Lote de garrotes e novilhas zebus mochos. É um topo que apresenta dominância de caracteres da raça Nelore, alguns da Guzerá e ainda traços de sangue Gir. Note-se que o Zebu americano apresenta composição étnica semelhante.**

minerais, cuja deficiência foi revelada pelos exames do solo.

IV — Seleção funcional do rebanho, tendo em vista a produção de carne; verificação da aptidão leiteira de reprodutoras e talvez de algumas linhagens. Pesagem periódica do gado, principalmente dos animais em fase de crescimento, procedendo-se a provas de ganho de peso em regime de campo e posteriormente em confinamento, para os melhores ganhadores.

A fazenda já dispõe de registros, que

serão devidamente interpretados. Verificou-se que, até 1946, de 89 bezerros nascidos, 80 eram perfeitamente mochos, e os restantes apresentavam apenas rudimentos de chifres, comprovando a dominância do caráter mocho e sua transmissão hereditária. Os touros nascidos nesse rebanho, sendo mochos, deram filhos nas mesmas condições e, atualmente, todo o gado é bastante uniforme; são quase 400 cabeças, entre animais adultos e novos.

O rebanho da Agua Milagrosa será um dos primeiros de criação particular a ser submetido a intenso trabalho seletivo, sob orientação técnica e oficial. Os resultados convencerão muitos outros pecuaristas a proceder da mesma forma, com benefícios para nossa pecuária de corte.

#### OUTROS PLANTEIS MOCHOS

A mostra de Agua Branca deu lugar a uma reunião de pecuaristas e técnicos, na qual foram discutidos vários aspectos da seleção do gado Zebu mocho. Por outro lado, dois criadores presentes comunicaram a existência de outros rebanhos nessas condições: o do sr Lourival Louza, proprietário da Fazenda Gameleira, em Goiás, e o do sr. Omar Carvalho Cunha, em Barretos.

São Paulo, além de seus rebanhos de gado Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil e Sindi, talvez venha a contar com uma nova raça, a ser oficialmente reconhecida, a de gado Zebu Mocho.



O SAL  
nos dá vida  
e bem estar

• Sal "LUZENTE"

• Sal "BRILHANTE"

• Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

# Novas perspectivas para solução do problema do aumento da produção de carne e para exportação do nosso Zebu

GUIDO G. CAPELLO

São Paulo é uma forja em constante atividade a projectar as sucessivas conquistas que a história do nosso desenvolvimento econômico registra, consignando também o valor de inúmeras personalidades, cujo intenso amor ao trabalho realizado obras realmente notáveis e ricas de ensinamentos valiosos.

## UM PIONEIRO CRIA UMA FAZENDA EXEMPLAR

Nas páginas desta edição dedicada ao Nelore, é-nos grato registrar o nome de um pioneiro que, sendo conhecido em todo o mundo como maior dos cafeicultores, tem o seu nome ligado de maneira indissolúvel ao desenvolvimento do Zebu em nosso País.

Não precisaríamos dizer que se trata do Com. Geremia Lunardelli. A história é simples, mas, como muitos a desconhecem, vamos contá-la.

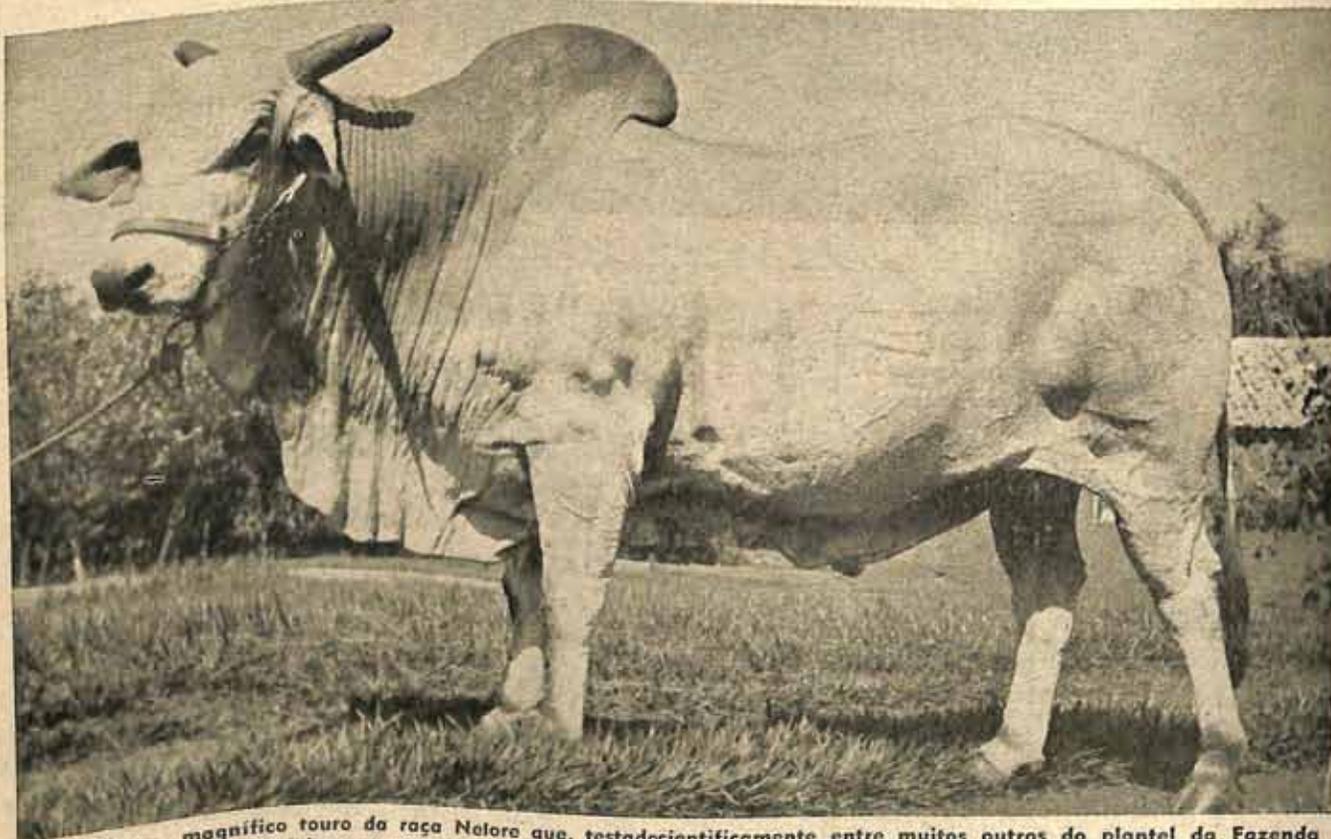
Com a crise cafeeira de 1929 e a proibição do plantio do café, Lunardelli, com a chama de criador a arder dentro de si, não quis ficar de braços cruzados aguardando melhores dias para a rubiácea. Na Fazenda «Aguapeí», na Alta Noroeste, começou a derrubar matas,

plantar algodão e, finalmente, capim Colônião. Tendo aprendido com Constantino Fraga o valor dessa invulgar gramínea, começou a formar extensas invernadas. Após anos de trabalho árduo e constante, conseguiu formar 9.000 alqueires de prados de Colônião, plantando mudas de dois em dois metros!

Hoje, é uma verdadeira maravilha ver os pastos, a se perderem de vista, sem nenhuma praga, cortados apenas por longas estradas ladeadas por bambuais que, além de fornecer sombra, afugentam as mósas.

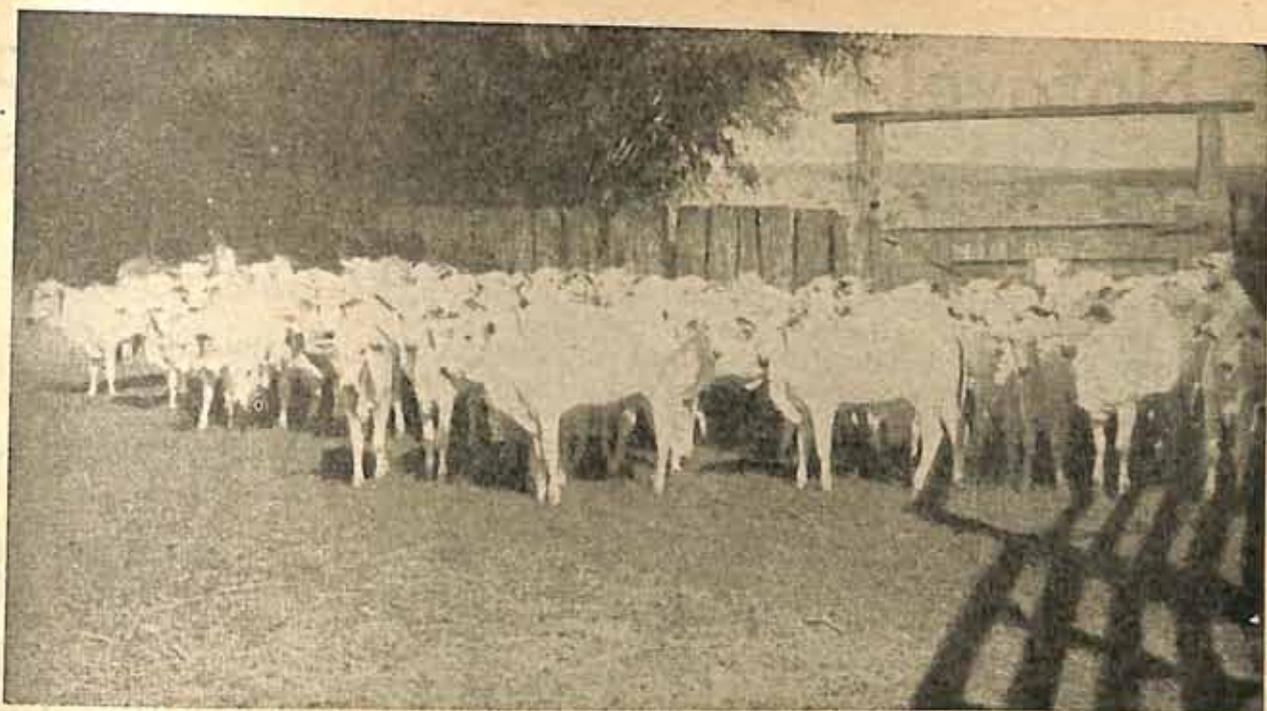
Assim, êle vislumbrou, planejou e realizou. Em primeiro lugar, deveria vir o alimento farto para sustentar o zebu que viria povoar e desenvolver-se naquelas imensas pastagens. Seu espírito observador logo viu, entre as raças zebuínas, a Nelore, como aquela que melhor se adaptaria às condições rústicas da criação em larga escala e imediatamente dedicou-se à sua exploração. Já encaminhada a obra, entregou-a a seus filhos para que a desenvolvessem.

Atualmente, a Fazenda «Aguapeí» não tem somente a finalidade de criação e engorda de novilhos destinados ao abate, mas também, e principalmente, a de fornecer



SENADOR — magnífico touro da raça Nelore que, testadocientificamente entre muitos outros do plantel da Fazenda Aguapeí, provou esplendidamente sua finalidade, transmitindo a seus descendentes todos os atributos da raça, que o qualificam como um dos mais destacados reprodutores em serviço nos rebanhos Nelore de São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES



**Lote de bezerras filhas de SENADOR, numa eloqüente demonstração dos prodigiosos resultados que a Inseminação Artificial pode proporcionar, quando bem conduzida.**

reprodutores para o melhoramento das populações bovinas deste e de outros Estados.

São Paulo ocupa, hoje em dia, posição de destaque na criação de bovinos da raça Nelore e isso se deve às aquisições e aos trabalhos seletivos empreendidos por criadores bandeirantes, entre os quais se inclui o Cm. Lunardelli. Graças a êsses pecuaristas é que ela vem ganhando terreno, marchando rapidamente para a liderança entre os zebuínos criados no País, e registrando o maior índice de aumento na preferência dos criadores de bovinos produtores de carne.

#### OPERAÇÃO INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Embora a Inseminação Artificial não esteja ainda muito difundida entre os nossos criadores, verificamos que, em várias fazendas de Barretos, Araçatuba e Valparaíso, essa prática foi implantada como norma de rotina. Na Fazenda «Aguapeí» ela foi adotada em 1943; passou por um pequeno período de interrupção, por parecer impraticável, trabalhosa e anti-econômica. Porém, graças à fibra de seu orientador, herdada de seus ancestrais, e à colaboração do zootecnista Milton Vieira da Cunha, ali se estudou, planejou e imprimiu nova orientação aos trabalhos, que vieram demonstrar cabalmente ser a Inseminação Artificial perfeitamente viável em bovinos das raças indianas.

Presentemente, a monta natural foi quase totalmente abolida na Fazenda «Aguapeí». Excluindo-se um pequeno número de vacas utilizadas para «testar» os touros, as demais são fecundadas artificialmente.

Após experimentar os seus diferentes reprodutores, o criador chegou à conclusão de que SENADOR RG 1651 era o animal indicado para o rebanho, pela fidelidade com que transmite e imprime suas notáveis características étnicas e econômicas. Esse touro já produziu mais

de 2.000 bezerros, tendo um grande número de vacas prenhes, o que lhe propiciará, até princípios de 1960, um recorde de aproximadamente 3.000 filhos.

SENADOR RG 1651 é filho de Tank RG 517 e neto de Capimirim II, sendo de origem hariana.

#### POSSIBILIDADE DE EXPORTAÇÃO

Diz Alberto Alves Santiago, em seu livro «O Nelore», que «em outros países da faixa inter-tropical a infusão de sangue zebuino no gado nativo elevou consideravelmente a produção de carne. Igualmente, suas experiências de cruzamento vieram dar resultados mais ou menos análogos aos nossos». E continua: «A superioridade do Zebu e de seus mestiços, em relação aos bovinos de raças inglesas, é marcante. Processa-se, atualmente, no norte da Argentina, intenso e bem orientado trabalho de mestiçagem das raças européias ali existentes, mediante a introdução de touros do tipo Brahman, importados dos Estados Unidos, e da raça Nelore, adquiridos no Brasil».

Por êsse e por muitos outros depoimentos, além da nossa convicção e da intensa procura de reprodutores Nelore, criados em nosso País, infere-se que é indispensável a colaboração do sangue desses bovinos no melhoramento dos rebanhos sul-americanos. Reside não só aí a persuasão do êxito da exportação, mas ainda na iniciativa dos criadores mineiros, que já se organizam em grandes grupos para efetuar-la, tornando essa atividade mais um fator de equilíbrio da nossa política econômico-financeira.

Oxalá Fazenda «Aguapeí» — que é uma verdadeira escola de criação da Raça Nelore — sirva de modelo, pois a lição dos bons exemplos instrui muito mais do que a dos preceitos.

# Um Notavel Rebanho de Gado Nelore

G. C.

Sempre que pode, a crônica especializada focaliza os núcleos onde se encontram as grandes matrizes e os reprodutores de maior notoriedade, pela pureza, conformação e demais atributos raciais, pois que, além de revelar resultados conseguidos pelo trabalho incessante e patriótico dos criadores, constitui o nosso precípuo dever, que é fomentar iniciativas nêsse setor de atividade.

Se assim sempre vimos procedendo gostosamente, como trabalho de rotina, maior se apresenta essa obrigação, neste momento, à vista da nova conjuntura por que passa a pecuária nacional em face de promissoras notícias de exportação do nosso gado indiano, sabido, como é, que criadores de Uberaba já publicaram manifesto, lançando a Companhia Comércio e Exportação de Gado Zebú (COMBRALO). A notícia, que correu celeremente, vem interessando tôda a grande classe, enchendo de esperanças os abnegados homens do campo, que vêm finalmente coroados de êxito os seus esforços.

## SELEÇÃO E REGISTRO

A fazenda São José, em Baurú, organização que conta com a experiência do seu proprietário, sr. Plínio Ferraz, é hoje apresentada nas páginas desta edição, como não podia deixar de ser, desde que, dedicada á raça Nelore, tem que figurar obrigatoriamente pela excelência do seu rebanho.

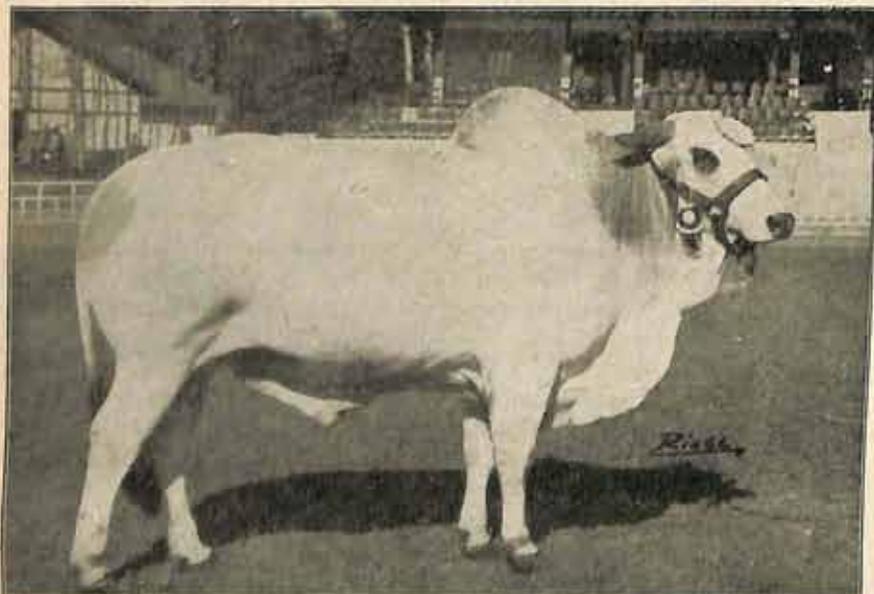
Desde 1940, a Fazenda São José realiza um magnífico trabalho, de acôrdo com as normas que orientam a seleção, estando tôda a sua popula-

ção bovina convenientemente registrada no Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Teve por base o rebanho da Fazenda São José, um lote de oitenta vacas da conceituada organização Fazenda Indiana, de Pirai, e para servi-las foram adquiridos touros de alta classe, como PRIMUS R.G. 204, BRAZÃO R.G. 205 e PRATEADO R.G. 206.

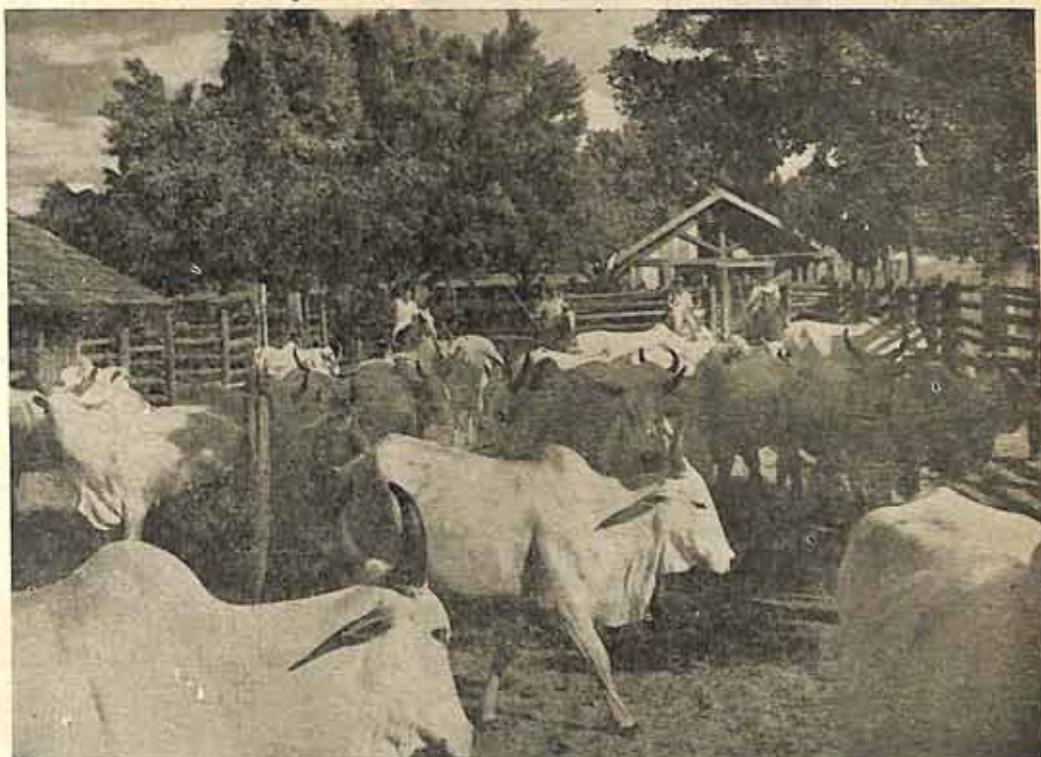
Dentre os filhos de PRATEADO, merecem especial destaque: VAL DE PALMAS R.G. 237, filho de COPACABANA, nascido em 1941 e EGÍPCIO G.G. 238, produto da vaca AURORA, no mesmo ano GUARANI R.G. 232, produto nascido de JUSTIÇA I, no ano seguinte; GARBOSO R. G. 266, nascido em 1943, filho de excelente reprodutora DORCADA; BAURÚ R.G. 236 nascido em 1944, da produtora FLOR DA TARDE; PRATEADO II R.G. 290, levado para São Joaquim da Barra, herdeiro de muitas das qualidades do genearca, e PANTANAL R.G. 414, o primeiro exemplar de criação paulista a conquistar um campeonato em Uberaba.

Outro touro em serviço é DIGNO R.G. 1579, que já conhecíamos da Exposição-Feira de São Paulo, onde se sagrou Reservado Campeão. É filho de ESTERLINO R.G. 140, genearca nascido na Fazenda Experimental de Criação, de Uberaba, tendo servido em fazendas do Estado do Rio, onde foi adquirido para o rebanho de Baurú, pois como neto de BALUARTE R.G. 9 representava uma grande linhagem.



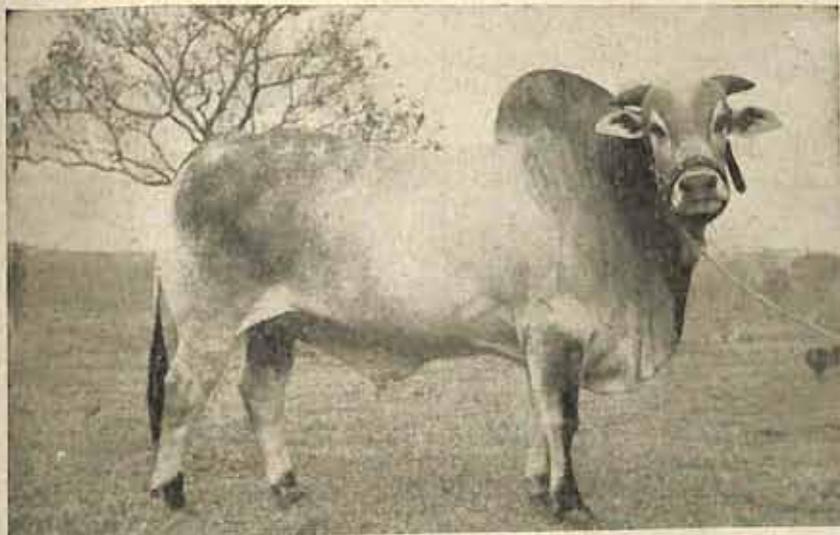
PRATEADO RG 206, excelente raçador que, durante anos, chefiou o plantel Nelore da Fazenda São José, em Bauru - SP, um dos nossos grandes estabelecimentos de criação e seleção dessa raça zebuina. Filho de Sheik e Prateada, importados da Índia, deixou inúmeros descendentes na região oeste de São Paulo. Um de seus filhos, PANTANAL, foi campeão em Uberaba, no ano de 1948.

A excelência do plantel Nelore da Fazenda São José pode ser notada, nas reprodutoras exibidas nesta fotografia, tomada quando da visita do Marajá de Mandi àquela adiantada propriedade agro-pecuária.



#### UM POUCO DE HISTÓRIA

O criador não se limitou à seleção de seu rebanho e ao estímulo dos criadores novos, mas tem-se empenhado vivamente na propaganda da raça Nelore. Com êsse objetivo, estabeleceu contactos com pecuaristas e técnicos sulamericanos, especialmente argentinos e paraguaios, convidando-os a visitar o nosso País, a fim de que verificassem pessoalmente o progresso alcançado no melhoramento do *Bos indicus*. Foi, igualmente, o primeiro criador paulista a exportar oficialmente para as nações platinas, abrindo novos mercados para o Zebú brasileiro.



Não parou aí o sr. Plínio Ferraz: empenhou-se na fundação e instalação da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, entidade fadada a exercer papel relevante na expansão da grande raça zebuína. Foi sob seu mandato que se realizou a primeira exposição especializada de gado zebú no Estado de São Paulo.

Hoje o incançável criador Plínio Ferraz vê com prazer que todo o seu profícuo trabalho em favor da raça Nelore foi corôado de pleno êxito, razão pela qual merece a admiração de todos os seus colegas.

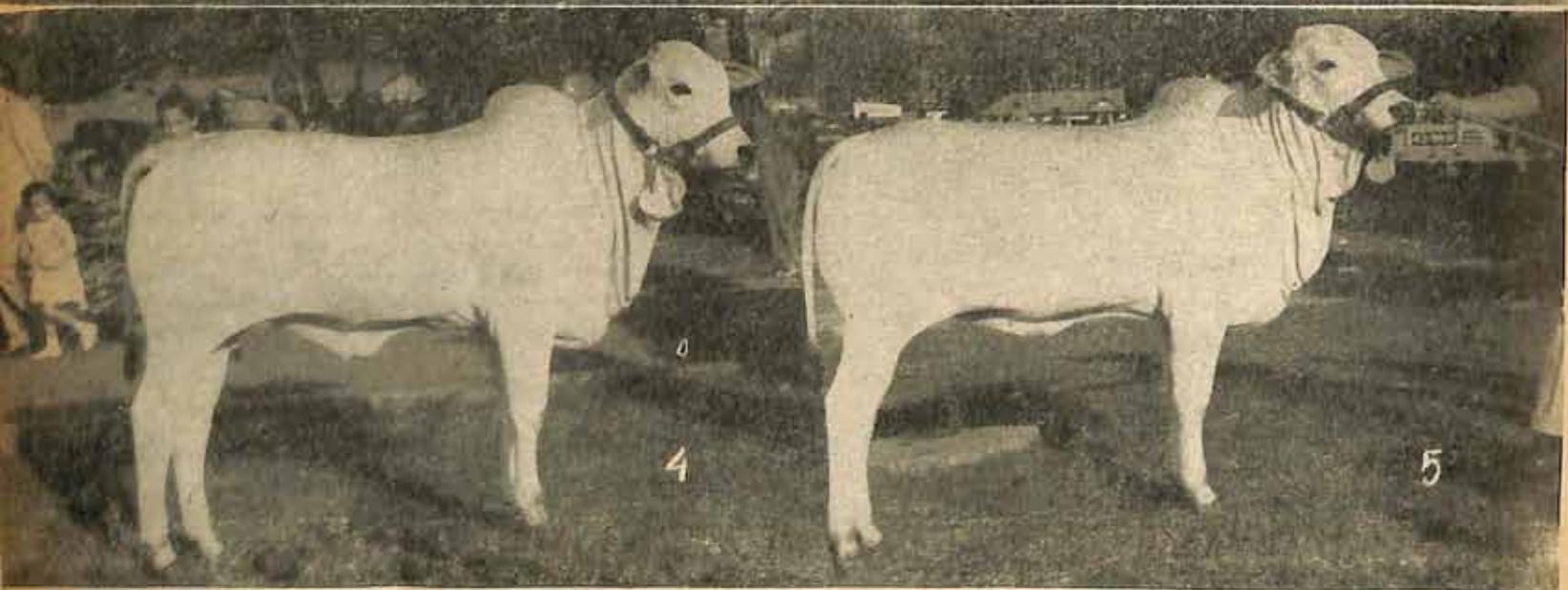
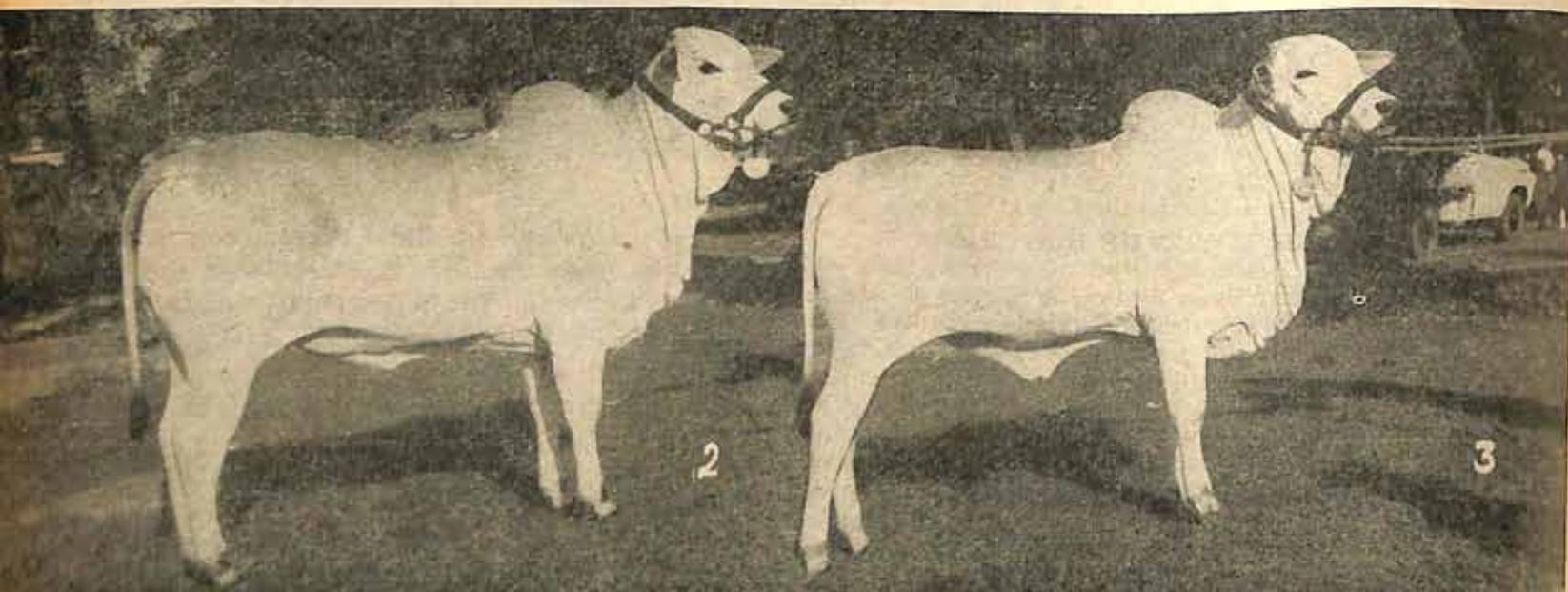
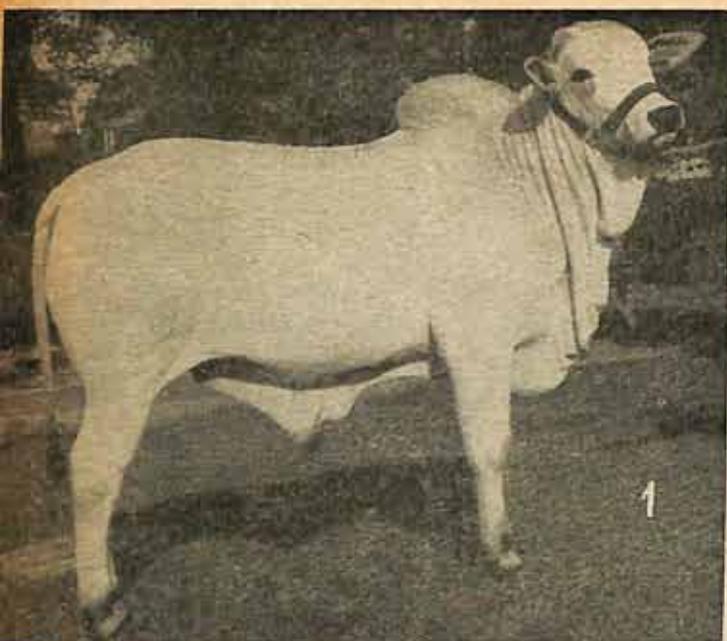
**BRAZÃO RG 205**, filho de Marajá e Princesa I, oriundo da criação do saudoso Pedro Marques Nunes, foi outro grande reprodutor que serviu no rebanho da Fazenda São José, do sr. Plínio Ferraz, um dos pioneiros da criação do Nelore em nosso Estado.

## SIGNIFICATIVA CONQUISTA DE UM REBANHO

As figuras desta página mostram alguns reprodutores das "FAZENDAS REUNIDAS", em Campo Grande-Mato Grosso, de propriedade do sr. Oswaldo Arantes. Trata-se de filhos de "MANDARIM", campeão da raça Nelore em certame de Campo Grande. Compareceram pela primeira vez em certames de âmbito nacional, figurando na última Exposição Nacional, realizada na Capital de São Paulo, em Agosto de 1958. Nesse certame alcançaram significativo índice de distinções que colocou a representação como uma das três principais concorrentes, portanto, ao lado de São Paulo e Rio de Janeiro. Para se aquilatar melhor a importância deste feito basta dizer que a representação matogrossense que apresentou 5 animais de 1 só criador superou a do Estado de Minas Gerais que apresentou 38 animais de 12 criadores.

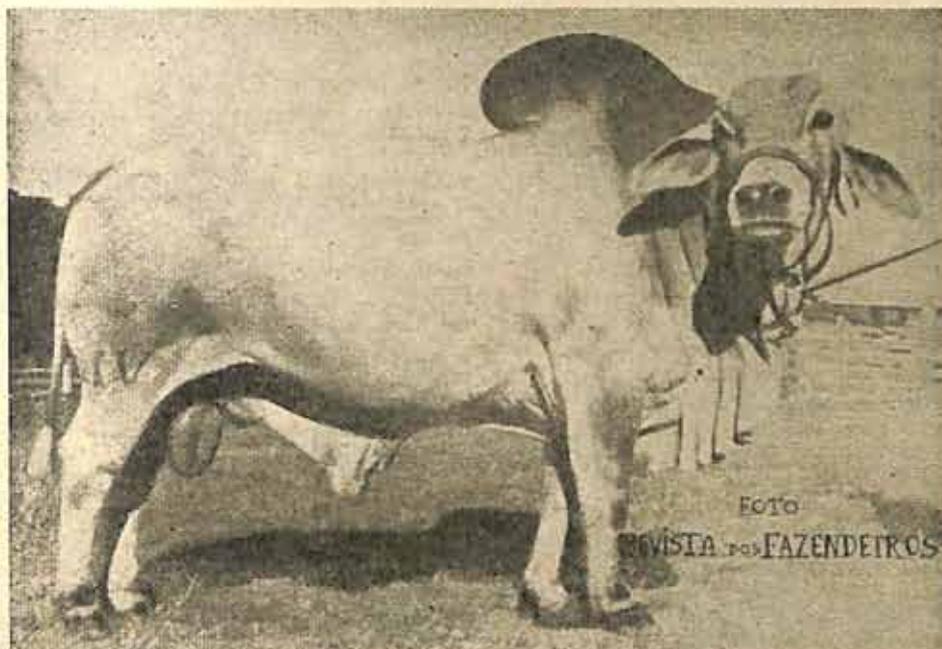
### RELAÇÃO DOS PRÊMIOS

N.º 1 TARZAN	— 2.º Prêmio	"Machos de 8 a 12 m."
N.º 2 VAIDOSA	— M. Honrosa	"Fêmeas de 12 a 18 m."
N.º 3 ENCOSTA	— 1.º Prêmio	"Fêmeas de 12 a 18 m."
N.º 4 RENDEIRA	— 1.º Prêmio	"Fêmeas de 8 a 12 m."
N.º 5 CAMBUQUIRA	— 3.º Prêmio	"Fêmeas de 8 a 12 m."

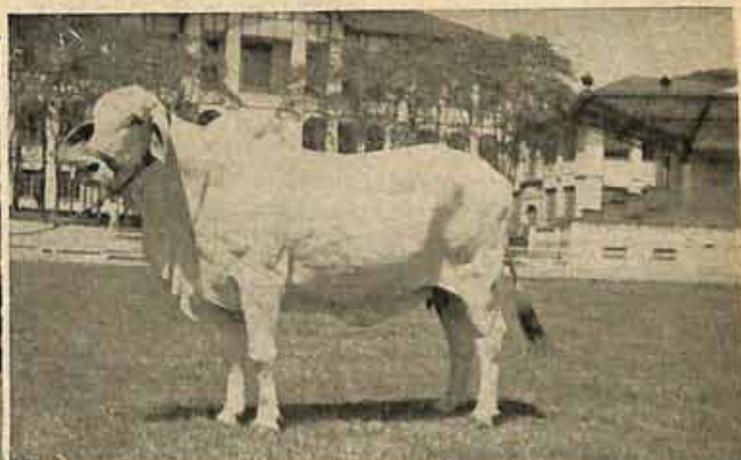


NOVA RAÇA BRASILEIRA

## INDUMÔCHO "TABAPUÃ"



TABAPUÃ, touro desprovido de chifres, por uma mutação genética que convenientemente aproveitada, deu origem ao gado indumochu da Fazenda Água Milagrosa.



CEARÁ, nascido em 17 de Janeiro de 1955, e GAROA, nascida em 5 de Junho de 1944, reprodutores que demonstram a uniformidade do rebanho e os resultados da seleção visando a produção de carne.

## FAZENDA AGUA MILAGROSA

TABAPUÃ - E. F. A. - Estado de São Paulo

Em São Paulo: Rua Líbero Badaró, 152 - 16.º — Telefone 35-2453

# RELAÇÃO DE CRIADORES DE GADO DA RAÇA NELORE

## SÃO PAULO

- Afrânio Machado Borges**  
Rua Carlos Rodrigues, 99  
Uberaba — Minas
- Dr. Alberto Franco do Amaral**  
Caixa Postal, 191  
Pereira Barreto — N.O.B.
- Dr. Alípio Ferreira de Castro**  
Av. Pacaembú, 1.674 — fone: 52-9024  
Capital
- Dr. Aluísio Ramalho Fóz**  
Rua Belgica, 81 — fone: 8-5409  
Capital
- Amador Naves**  
Caixa Postal, 167  
Uberlândia — Minas
- Gen. Américo Marinho Lutz**  
Rua Guatemala, 93  
Capital
- Angelo Zancaner**  
Rua Conselheiro Brotero, 1.070  
— fone: 51-6423  
Capital
- Antenor Roberto Barbosa**  
Rua Paraguassú, 74  
Capital
- Dr. Antônio da Costa Rondon**  
Av. Bernardino de Campos, 144  
apto. 52  
Capital
- Antônio Martins F. Borges**  
Rua do Ouvidor, 63  
Rio de Janeiro — D.F.
- Antônio Moura Andrade**  
Alameda Santos, 2.224 —  
fone: 31-5352  
Capital
- Antonio de Paiva Neto**  
Av. Rebouças, 2.325 — fone:  
80-1541  
Capital
- Antônio de Paula Affonso**  
Rua São José, 70  
Rio de Janeiro — D.F.
- Antônio Rezende de Andrade**  
Fazenda "Santo Antônio"  
Lins
- Arany Barcelos**  
Rua Cândido Mariano, 718 —  
Cx. Postal, 418  
Campo Grande — Mato Grosso
- Archibaldo de A. Balleiro**  
Rua Miguel Calmon, 37 — 1.º  
andar s/11  
São Salvador — Bahia
- Arly Moreira**  
Rua Pernambuco, 65 — fone:  
52-7754  
Capital
- Arnaldo Machado Borges**  
Travessa Dr. Domingos Paralo,  
8-A — fone: 17-54  
Uberaba — Minas
- Arnaldo de Moraes Barros**  
Rua Polônia, 284 — fone: 8-3940  
Capital
- Aurelio Zancaner**  
Caixa Postal, 91  
Caçanduva
- Dr. Avelino Alves Palma**  
Rua Cerqueira Cesar, 458  
Ribeirão Preto
- Dr. Benedito Montenegro**  
Rua Pará, 81 — fone: 51-2935  
Capital
- Bruno Silveira**  
Hotel Municipal  
Barretos
- Cândido de Souza Pereira Lima**  
Av. 9 de Julho, 550  
Ribeirão Preto
- Carlos Meinberg**  
Rua 18, — fone: 460  
Barretos
- Celso Garcia Cid**  
Rua Domingos de Moraes, 2.518  
— fone: 70-4629  
Capital
- Cilbas de Almeida Prado**  
Rua Albuquerque Lins, 887 —  
fone: 6-4337  
Capital
- Clovis Cordeiro**  
Rua Caconde, 243 — fone:  
8-7701  
Capital
- Clovis Rezende**  
Rua São Sebastião, 35  
Uberaba — Minas
- Cla. Cafeira do Rio Feio**  
Rua José Bonifácio, 278 —  
8.º andar
- Cooperat. Central do Instituto  
de Pecuária**  
Caixa Postal, 512  
Salvador — Bahia
- Cla. Itaquere Industrial e  
Agrícola**  
Rua da Quitanda, 96 — 8.º  
andar — fone: 36-7141  
Capital
- Cla. Mate Laranjeira**  
Rua Brigadeiro Tobias, 356 —  
3.º andar  
Capital
- Cla. Swift do Brasil S/A.**  
Rua Formosa, 367 — 9.º andar  
— fone: 35-6121  
Capital
- Dr. Cid B. de Castro Prado**  
Rua Pará, 50 — fone: 37-1977.  
Capital
- Conceição Martins Franco**  
Rua Bernardo Guimarães, 29  
Uberlândia — Minas
- Continentino Jacinto da Silva**  
Rua Major Claudiano, 269  
Franca
- Prof. Cyro Rezende**  
Praça da República, 32 — 7.º  
andar  
Capital
- Darcy Villela Itiberê**  
Rua José Bonifácio, 233 — 9.º  
andar s/908  
Capital
- Dr. Dario Ferreira Guarita**  
Frigorífico T Mala S/A,  
Araçatuba
- Domingos Ferreira de Medeiros**  
Rua Newton Prado, 399 —  
fone: 10-19  
Presidente Prudente
- Donald Wilfred Strang**  
Caixa Postal, 218  
Araçatuba
- Edgar da Cunha Bueno**  
Fazenda "Sta Olávia" — Caixa  
Postal, 29  
Rubiácea — E. P. N.
- Dr. Edmundo P. Barbosa da  
Silva**  
Rua das Laranjeiras, 550 —  
apto. 401  
Rio de Janeiro — D.F.
- Eduardo Duvivier**  
Av. Graça Aranha, 37 — 5.º  
andar  
Rio de Janeiro — D.F.
- Fábio L. V. Guimarães**  
Presidente Alves — Est. São  
Paulo
- Fábio Leopoldo e Silva**  
Rua Venezuela, 567 — ou Edif.  
Comércio (Garça)  
Capital
- Fausto Simões**  
Fazenda "Sta. Virginia" —  
Cx. Postal, 26  
Cafelândia
- Fazenda Indiana Limitada**  
Rua dos Trapicheiros, 29  
Rio de Janeiro — D.F.
- Fazenda Neloire S/A.**  
Caixa Postal, 308  
Garça — Est. São Paulo
- Fazenda Remanso**  
Rua Líbero Badaró, 293— 23.º  
andar — fone: 33-4762  
Capital
- Fernando Soares de Sampaio**  
Caixa Postal, 46  
Barretos
- Dr. Fernando Vasconcelos Ri-  
beiro**  
Av. 23, n.º 998  
Barretos
- Flósculo Franco do Amaral**  
Av. D. Pedro II, n.º 158  
Lins
- Francisco Assis Armelin**  
Rua Newton Prado, 246 —  
fone: 635  
Presidente Prudente
- Francisco Jacintho da Silveira**  
Av. Antônio Prado, 215 — Cx.  
Postal, 427  
Presidente Prudente
- Francisco Lourenço Cintra**  
Rua Jacarezinho, 182 — (Trav.  
Rua Iguatemy)  
Capital
- Francisco Malzoni**  
Av. Brig. Luiz Antônio, 2.074  
Capital
- Francisco Matos Silveira**  
Rua Dr. Franco da Rocha, 154  
Capital
- Francisco Paula Lima**  
Rua Cônego Eugênio Leite, 288  
— fone: 8-2649  
Capital
- Francisco e Sergio Prudente  
Corrêa**  
Fazenda Arituba  
Rubiácea
- Frigorif. Armour do Brasil S/A.**  
Rua João Bricola, 24 — 16.º  
andar — fone: 33-9133  
Capital
- Frigorífico Wilson do Brasil**  
Alameda Cleveland, 468 —  
fone: 51-9161  
Capital
- Gabriel Bernardes e Outros**  
Praça Antônio Prado, 90  
Araçatuba — E.F.A.
- Gabriel Lima da Silva Dias**  
Rua Itaperuna, 106 (Escritório  
R. Rinchuelo, 73 — 3.º andar  
Capital
- Gastão Carvalho**  
Rua Floriano Peixoto, 322  
Araçatuba
- Gerson Prata**  
Rua 7 de Abril, 264 — 7.º  
andar s/716  
Capital
- Heitor de Camargo**  
Av. Indianópolis, 329 — fone:  
70-8318  
Capital
- Heitor Carvalho Gomes**  
Fazenda "Belo Horizonte"  
Taquaritinga — E.F.A.
- Dr. Helio Motta**  
Eco. Bandeirante do Com. S/A.  
Capital
- Henrique Luiz Cardoso**  
Rua São Sebastião, 638  
Ribeirão Preto
- Henrique Roberto Michells**  
Alameda Dino Bueno, 332 —  
Cx. Postal, 8.356  
Capital
- J. Cupertino & Severo**  
Rancharia — Est. São Paulo
- João Braullo Junqueira do  
Andrade Filho**  
Caixa Postal, 132  
Tupã



são inúmeras as aplicações de

# QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



**QUIMBRASIL** TEM UM PRODUTO  
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL  
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

João Laraya  
Av. 9 de Julho, 50 — 16.º andar  
— fone: 35-5096  
Capital

João Leite Sampaio Ferraz  
Junior  
Alameda Barão de Limeira,  
1.380 — apto. 62  
Capital

João de Moraes Barros  
Rua José Bonifácio, 278 — 8.º  
andar — fone: 32-4098  
Capital

João Nelson Frota Junior  
Rua Senador Dantas, 15 - s/201  
RIO DE JANEIRO — D.F.

João Rodrigues de Castro  
Praça D. Pedro II, n.º 45 —  
fone: 11-13  
Uberlândia — Minas

João Vieira de Medeiros  
Rua Joaquim Nabuco, 839 —  
Cx. Postal, 330  
Presidente Prudente

Joaquim Alves Franco Filho  
Rua Aquidauana, 294  
Araçatuba

Jorge da Cunha Bueno  
Rua Xavier de Toledo, 264 —  
11.º andar — fone: 36-1217  
Capital

Jorge Wilson Franco  
Caixa Postal, 165  
Barretos

José Augusto Vieira  
Av. Rio Branco, 180 — fone:  
46-3434  
Rio de Janeiro — D.F.

José Carlos Reis de Magalhães  
Rua da Quitanda, 96 — 8.º  
andar — Cx. Postal 1.102  
Capital

José Cezário de Castilho  
Novo Horizonte

José Eduardo Ferreira Sobrinho  
Av. Angélica, 1.291 - apto. 116  
Capital

José Ferraz de Camargo  
Rua Borges de Figueiredo, 237  
Capital

José Gabriel Ferreira da Rosa  
Rua João Penteados, 420 —  
fone: 2.415  
Ribeirão Preto

José Mario Junqueira de  
Azevedo  
Rua Benjamin Constant, 177  
Capital

Dr. José Roberto Brum  
s/c. Pallad Irmãos  
Corumbá — Mato Grosso

José Tavares Paiva  
Caixa Postal( 18  
Cornélio Procópio — Paraná

Josias Ferreira Sobrinho  
Rua José Ferreira, 391  
Uberaba — Minas

Lanari S.A. Ind. e Com.  
Av. Nova Anhangabaú, 454 —  
fone: 33-5151  
Capital

Leonardo Corrêa da Silva  
Campo Grande — Mato Grosso

Dr. Leonel Benevides de Re-  
zende  
Rua França, 346 - fone: 80-2842  
Capital

Lincoln de Andrade Junqueira  
Rua Novo Horizonte, 159 —  
fone: 52-6500  
Capital

Lourival Louza  
Rua 1, n.º 13  
Goiania — Est. de Goiás

Luiz Duarte Silva  
Rua Silva Jardim, 2.123 — Cx.  
Postal, 98  
São José do Rio Preto

Mamedê Mussi  
Rua 20, n.º 124  
Barretos

Manoel Rodrigues de Moraes  
Rua Castro Neves, 53  
São Salvador — Bahia

Cdt. Manoel Ruy de Barros  
Maciel  
Rua Ayres Saldanha, 60 —  
apto. 601  
Rio de Janeiro — D.F.

Marcos Roberto Alvarenga

Marcos R. Ferraz  
Fazenda "São José"  
Baurú

Maria Cecília Leão da Cunha  
Bueno  
Rua Xavier de Toledo, 264  
Capital

Maria Helena da Cunha Bueno  
Rua Belgica, 59  
Capital

Mario de Almeida Franco  
Rua Senador Dantas, 20 —  
6.º andar  
Rio de Janeiro — D.F.

Mario Ottoni de Rezende  
Rua Venezuela, 525 — fone:  
8-5053  
Capital

Maurício F. Ferraz Camargo  
Rua Borges de Figueiredo, 237  
Capital

Dr. Mauro Augusto do Amaral  
Rua Piauí, 1.149  
Capital

Natal Rocha Primo (Badu)  
Rua Alaôr Prata,  
Uberaba — Minas

Nelson Ottoni de Rezende  
Caixa Postal, 186  
Garça

Otacílio Lemgruber  
Cidade do Carmo  
Estado do Rio de Janeiro

Odílio Antunes de Siqueira  
Rua Nicolau Maffei, 734 —  
fone: 550  
Presidente Prudente

Severo Gomes  
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar  
— fone: 33-6278  
Capital

Onécio de Souza Castro  
Rua Campos Salles, 1040 —  
Ribeirão Preto

Dr. Orestes Prata Tiberey  
Três Lagóas — Minas

Oswaldo Arantes  
Rua Dr. Aquino, 875 — Caixa  
Postal, 163  
Campo Grande — Mato Grosso

Oswaldo Mitsuo Fujiwara  
Rua Loureiro da Cruz, 60 —  
fone: 31-6213  
Capital

Oswaldo Rocha Miranda  
Fazenda "Santa Albertina"  
Engenheiro Hermilo — E.F.S.

Octávio Pinto Cesar  
Rua 15 de Novembro, 35 —  
fone: 1195  
São José do Rio Preto

Paulo Piza de Lara  
Rua Libero Badaró, 158 —  
12.º andar  
Capital

Pedro Marques Nunes  
Rua Gomes Carneiro, 42 —  
fone: 27-4420  
Rio de Janeiro — D.F.

Plínio Ferraz  
Fazenda "São José"  
Baurú

Renato Rocha Miranda Filho  
Fazenda "Santa Albertina"  
Engenheiro Hermilo — E.F.S.

Renato Soares Monteiro  
Rua Almirante Alexandrino  
151 — apto. 201  
Rio de Janeiro — D.F.

Rino Fraccaroli  
Rua Baroneza de Itú, 375 —  
fone: 51-9890  
Capital

Rubens Franco de Mello  
Rua Augusta, 2.974 — fone:  
80-2726  
Capital

Rubens e João Humberto de  
Andrade Carvalho  
Rua 14, n.º 643  
Barretos

Santo Lunardelli  
Rua Honduras, 629 — fone:  
8-1857  
Capital

Sebastião Ferreira Maia  
Rua Oswaldo Cruz, 110  
Araçatuba

Sergio Assumpção de Toledo  
Piza  
Caixa Postal, 102  
Pirajuí — E.F.N.B.

Sixto de Campos Jarussi  
Rua São Bento, 533 — fone:  
35-3121  
Capital

Sociedade A.D.M. Ltda.  
Caixa Postal, 40  
Curvelo — Minas

Sorocabana Agro-Pecuária Ltda.  
Rua Barão de Itapetininga, 297  
Capital

Theodoro Eduardo Duvivier  
Praça Eugênio Jardim, 34 —  
apto. 801

Dr. Theodoro Quartim Barbosa  
Rua 15 de Novembro, 289  
Capital

Verissimo Costa Junior  
Rua Vieira de Carvalho, 115 —  
9.º andar — apto. 92  
Capital

Vicente Soares de Paula  
Caixa Postal, 128  
Curvelo — Minas

Viúva Ophelia Fortunato Zan-  
caner  
Rua Jacarezinho, 166 — fone:  
8-3777  
Capital

Dr. Walter Henrique Zancaner  
Fazenda "Bonsucesso" Caixa  
Postal 212  
Guararapes — N.O.B.

Luiz Nicolini  
Descalvado — Est. S. Paulo

## O Nelore na região de Mato Grosso

Na América do Sul, o gado indiano é criado na Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai e mesmo no norte da Argentina, mas o nosso País é o que possui um dos maiores e melhores rebanhos do mundo concorrendo, hoje, mesmo com a Índia, estando o mapa do Brasil salpicado de fabulosos núcleos de criação do gado zebuino.

Vários Estados e municípios se caracterizam pela preferência a determinada espécie. São Paulo, Bahia, Estado do Rio e Mato Grosso assinalaram maior e sempre crescente predileção pelo Nelore.

Agora que se processa a exportação de novos reprodutores, é justo se destaquem as boas organizações que apresentam maiores possibilidades para essa prática, tomando-se em conta as características da raça, a quantidade e especialmente a procedência genealógica.

Assim, as Fazendas Reunidas, de propriedade do sr. Oswaldo Arantes, em Campo Grande, entre outras organizações, desfruta privilegiada situação, recomendada pela excelência do seu rebanho e pela proximidade com os países acima mencionados.



**SABRICO**  
OFICINA  
ESPECIALIZADA  
**HANOMAG**  
Mecânicos treinados para  
qualquer serviço técnico.  
Rapidês na entrega. Pre-  
ços normais.  
**SABRICO**  
Rua do Grito, 719 Fone: 63-5121  
SÃO PAULO

# LATICINISTAS PRESTAM HOMENAGEM A OTTO FRENSEL

Os méritos de Otto Frensel, como homem, como pai de família exemplar, como laticinista e como comerciante especializado, foram analisados e exaltados no dia 4 de março, por ocasião das homenagens que amigos e admiradores lhe tributaram, num justo reconhecimento da eficiência com que desde há quarenta anos vem incansavelmente atuando no parque industrial leiteiro nacional. Quarenta representantes da nossa indústria entre grandes industriais e usineiros; eminentes técnicos e eméritos professores, ao lado de eficientes gerentes de grandes estabelecimentos industriais, se reuniram, no Rio de Janeiro para homenagear essa simpática figura, por todos os títulos o maior animador da indústria leiteira nacional.

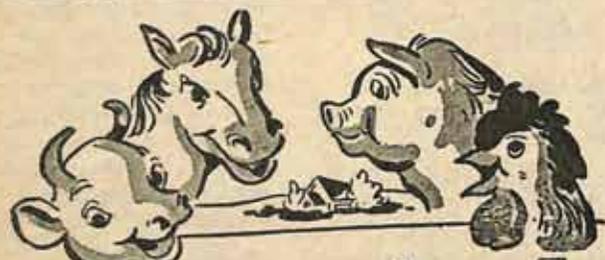
Grande propugnador de tôdas as iniciativas em prol da elevação da nossa produção leiteira, Frensel se integrou tão intimamente nas questões laticinistas nacionais, que nenhum problema, de norte a sul do País, ou nenhuma questão especializada sobre o assunto foi resolvido sem que ele tivesse sido consultado! Seu escritório, inicialmente na rua de São Pedro, mais tarde na Miguel Couto e hoje na Frei Caneca, sempre foi um ponto de encontro de laticinistas. Todos os que lidam com leite e derivados, em qualquer dos vários ramos, consideram Otto Frensel seu consultor gratuito. E não há produtor de leite, laticinista, comerciante de artigos especializados, ou simples pretendente a emprego em fábricas de laticínios, que, indo ao Rio, deixe de visitar Otto Frensel (o papa dos laticinistas) e deixe de lhe fazer uma consulta ou um pedido de favor. Otto Frensel atende a todos com a mais manifesta alegria e não raras vezes com franco prejuízo de

seus interesses particulares. Consultas, cuja resposta certa possa ser prejudicial aos seus interesses, são respondidas com a mesma precisão e a mesma espontaneidade como se fôsse ele o beneficiado, embora isso lhe seja altamente prejudicial financeiramente! Prejudicar interesses pessoais em benefício de concorrente comercial é coisa que Otto Frensel repetidamente faz, com o melhor da boa vontade, desde que disso resulte alguma vantagem para a indústria leiteira.

Quem o vê viajando repetidamente para Belo Horizonte, Poços de Caldas, São Paulo, Nordeste e Sul do País (ler as viagens muito danadas de boas) e toma conhecimento do ardor com que defende os interesses da indústria leiteira em qualquer dos seus aspectos, pensará tratar-se de um grande técnico responsável por um importante órgão de poder público, ou de um grande industrial laticinista, com uma fortuna imensa a defender. Pois bem, Otto Frensel nunca foi funcionário público, e muito menos, fabricante de queijo, manteiga, ou qualquer coisa parecida! Como ele mesmo diz, nunca fez queijo ou manteiga. Só sabe é comê-los — o que faz com todo o prazer de um bom gastrônomo...

Sua verve, às vezes irreverente, seu humorismo fino, seu espírito humanitário, de todos conhecido, fizeram-no um homem excepcional. É a pessoa que, não sendo laticinista nem industrial, espontânea e desinteressadamente mais tem feito pela indústria leiteira nacional, tida e defendida por ele como «a mais brasileira das indústrias». É que, como ele mesmo diz, isso se dá por pertencer ao estranho grupo de pessoas excepcionais que têm nas veias leite em vez de sangue!

—00—



## Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**  
FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

Em 1919 Otto Frensel iniciou suas atividades na indústria leiteira, como empregado numa firma comercial representante de máquinas dinamarquesas. Em 1927, fundou o conhecido «Boletim do Leite». Em 1930, por efeito do encerramento das atividades da firma dinamarquesa, passou a trabalhar por conta própria, dedicando-se integralmente aos problemas da ainda incipiente indústria leiteira nacional. Melhorou e ampliou o Boletim do Leite «órgão independente dedicado ao progresso dos laticínios brasileiros», hoje no País a melhor publicação especializada no gênero. Só Otto Frensel e seus amigos íntimos sabem das dificuldades com que esta publicação é mantida.

Em 1932, organizou a campanha do «Beba mais leite», primeira propaganda coletiva no Brasil para aumento do consumo do leite, campanha de uma originalidade simples e inesquecível, que deveria ser imitada atualmente, dada a grande produção de leite em nossas capitais. Incentivou a Fundação dos Exportadores de Leite do Rio de Janeiro e da Associação das Indústrias de Laticínios do Brasil, dos quais foi membro. Participou da direção do Sindicato da Indústria Leiteira do Distrito Federal, Belo Horizonte e São Paulo. Desde 1935, faz parte da Sociedade Nacional de Agricultura, onde é sócio titular da 30ª cadeira, cujo patrono é Sá Fortes — o fundador da indústria leiteira nacional.

Grande conhecedor dos assuntos leiteiros, tem participado de comissões executivas de quase tôdas as exposições nacionais; de comissões técnicas de estudo, e atualmente é membro do Grupo de Trabalho «Leite e Derivados» do Conselho Coordenador do Abastecimento.

Seu sonho dourado é a organização da Associação Brasileira de Laticínios, por meio da qual pretende ver os laticínios brasileiros recuperarem o lugar que lhes compete. Por isso, tem votado ao empreendimento o melhor da sua energia e de sua capacidade de trabalho.

REVISTA DOS CRIADORES



# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

## TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.

p. a. nascimento-ocar



**PUXANDO CARRÊTAS** — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.



**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.**

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep<sup>®</sup> "Se não é Willys, não é Jeep"  
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Concessionários em todo o país.

# III Exposição-Feira de Gado Leiteiro

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, com a colaboração do Departamento da Produção Animal, Ministério da Agricultura e entidades de criadores, realizará, nos dias 6 a 14 de Junho próximo, no Parque da Água Branca, em São Paulo, a III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Equídeos, certame que está despertando grande interesse nos meios criatórios. Os trabalhos de organização da mostra prosseguem ativamente, já tendo sido aprovado o seu regulamento e nomeada a Comissão Executiva, assim constituída: Presidente — Dr. João Barisson Villares; Vice-Presidentes — Dr. João Laraya e Dr. Dario Freire Meirelles; Diretor — Dr. Fidelis Alves Neto; Secretário — Dr. Ennio Di Franco; Tesoureiro. Dr. Walter Carvalho Miranda.

Tendo sido adotado o critério do juiz único para cada raça, o que constitui um grande passo na modernização das nossas exposições pecuárias foi organizado o seguinte quadro de juizes, composto de renomados especialistas: raça Holandesa preta e branca — Sr. Alberto Ferraz; Holandesa vermelha e branca — Sr. Francisco de Paula Assis; Jersey — Sr. Rômulo Joviano; Schwyz — Sr. Fausto Paulo Verner; Guernsey — Sr. Thomas Dalton; Equinos marchadores — Sr. Manoel Xavier de Camargo; Equinos para fins militares — Sr. Pedro F. Gouveia.

No certame de Junho serão expostos: bovinos de todas as raças leiteiras e mistas, registrados, puros de origem importados e nacionais e puros por cruzamento nacional; equinos Mangalarga, Campolina e Crioula, registrados, e das demais raças, com ou sem registro; asininos registrados das raças nacionais, das outras raças, com ou sem registro.

Todos os animais destinados à venda, em leilão ou par-

ticularmente, deverão ser acompanhados dos respectivos pedigris ou certificados de registro. No caso dos indivíduos que não se destinem à venda, serão aceitos os formulários sem tais documentos, uma vez que sejam « visados » pela respectiva associação de registro genealógico.

Além de animais, poderão ser exibidos produtos e máquinas agrícolas, artigos derivados do leite, da carne etc., material cirúrgico para uso veterinário, rações, sais minerais, complementos vitamínicos, medicamentos e outros produtos agro-pecuários.

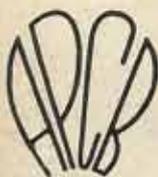
## TAXAS

A fim de fazer face às inúmeras e elevadas despesas, a direção do certame estabeleceu e fez constar do regulamento as seguintes taxas de inscrição: a) bovinos — Cr\$ 500,00 por animal; b) equinos e asininos — Cr\$ 200,00; c) máquinas e produtos — Cr\$ 200,00 por metro quadrado de área ocupada.

## PREMIOS

Nas categorias individuais haverá 1.º, 2.º e 3.º prêmios e menções honrosas. Em cada raça, serão adjudicados prêmios aos melhores conjuntos de raça, de progênie de pai, de progênie de mãe e de produção leiteira controlada.

Na espécie bovina, em cada classe (puros de origem importados, puros de origem nacionais e puros por cruzamento nacional) e raça, separadamente, serão disputados os seguintes campeonatos: campeão, campeã, reservados-campeão e reservada-campeã junior e senior; grande campeão e grande campeã. Na raça Holandesa, variedades preta e branca e ver-



## Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

### DIRETORIA

Presidente:

Dr. João Laraya

Presidente licenciado:

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

### CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado

Dr. Marcus R. Alves de Lima

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

### SUPLENTES:

Dr. José Procopio do Amaral

Dr. Fernando Leite Ferraz

Manoel Carlos Gonçalves

Antonio Coelho Guimarães

Santo Lunardelli

Arnaldo Borba de Moraes

### CONSELHO FISCAL

Dr. Marcus R. Alves de Lima

Dr. Antonio Calo S. Ramos

Dr. Luciano V. de Carvalho

### TÉCNICOS

GERENTE TÉCNICO:

Dr. Celso de Souza Meirelles

ASSISTENCIA VETERINARIA:

Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALÓGICO:

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO:

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA:

Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL:

Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

fornecer todo o material necessário e trazer os respectivos tratadores, os quais ficarão alojados no recinto. Todavia as despesas de sua alimentação serão custeadas pelos expositores. No local funcionará um restaurante destinado a fornecer refeições aos empregados dos criadores.

A Comissão Executiva obteve do Governo Estadual a concessão de requisições de transporte dentro do Estado de São Paulo e continua empenhada junto às autoridades federais para conseguir igual medida em relação ao transporte dos animais fora do território paulista.

### DEFESA SANITARIA

Foram adotadas severas medidas para resguardar o estado sanitário dos animais a serem expostos. Assim, de conformidade com os órgãos especializados do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de São Paulo, todos os bovinos deverão vir acompanhados dos atestados de: 1) prova de tuberculina, negativa, realizada no período de 30 a 60 dias antes da inauguração da Exposição; 2) prova negativa de soro-aglutinação, efetuada dentro do prazo acima, ou de vacinação pela B-19. Atestados esses fornecidos por veterinário oficial, em papel timbrado da repartição a que pertencer o profissional. A vacinação contra a febre aftosa poderá ser declarada em carta assinada pelo próprio expositor ou por veterinário de sua confiança.

### ENTRADA E JULGAMENTO DOS ANIMAIS

Os animais inscritos deverão entrar no recinto da Agua Branca nos dias 1 a 5 de Julho, realizando-se os julgamentos nos dias 8, 9 e 10.

Considerando o caráter educativo da mostra, haverá concursos de julgamento para criadores e estudantes de veterinária e agronomia, os quais terão lugar no dia 7 de Junho, domingo, a partir das 9 horas.

### LEILÃO

Durante a III Exposição-Feira, em dia e hora que serão oportunamente anunciados, efetuar-se-á o leilão dos animais previamente inscritos para esse fim, estando a Associação Paulista de Criadores de Bovinos diligenciando, junto ao Ministério da Agricultura, no sentido de obter daquele órgão financiamento para aquisição dos reprodutores que forem oferecidos à licitação pública.

Melha e branca, e Jersey só disputarão os campeonatos: os machos filhos de vacas controladas e inscritas no Livro de Mérito ou que possuam três filhas nessas condições; e as fêmeas controladas, com produções correspondentes, no mínimo, a 80% das exigências para inscrição no Livro de Mérito, ou cujas mães tenham controle leiteiro oficial e figurem no Livro de Mérito.

### TRANSPORTE E TRATO DOS ANIMAIS

A manutenção e o trato dos animais durante a Exposição ficarão a cargo de seus proprietários, que devem

## Churrasco na Granja Santa Hilda

Terá lugar no dia 12 de Junho próximo, às 12 horas, na Granja Santa Hilda, em Jacaré, o churrasco que o dr. João Larayo, presidente da A. P. C. B., em colaboração com a entidade que preside, oferecerá aos pecuaristas filiados à Associação.

Nessa reunião, que constituirá excelente oportunidade para confraternização dos associados da A.P.C.B., será conhecido o feliz ganhador do magnífico touro "SOLID", da raça Holandesa machada de prêto, importado da Suécia. Esse reprodutor, oriundo de um plantel de mais de 500 vacas com produção média de 5.000 quilos de leite, por ano, representa valiosa cooperação da A.P.C.B. para o melhoramento zootécnico e produtivo dos nossos rebanhos leiteiros.

## ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará o nome e endereço dos criadores que fazem o controle leiteiro.

## SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

### ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Catieland Wire". Regula 1 cruzeiro o metro



### SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 848 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

Com balancim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local. INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torques.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhos, Moinhos para quireras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.



são inúmeras as aplicações de

# QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



**QUIMBRASIL**

TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

# A OPINIÃO DE UM AMIGO

LAURO COELHO DE OLIVEIRA  
Médico Veterinário

Conheci o Henrique Zancaner lá pelos idos de 1923 ou 1924, quando o saudoso educador Aurelio Arrobas Martins, no Ginásio São Luiz, de Jaboticabal, formava uma pleiade de moços que hoje pontificam em diversos campos de atividade, na ciência, na indústria, no comércio, na política e, até mesmo no futebol, onde o Eugenio Malzone é expoente.

Terno de brim «caqui», calças pelo melo da canela, botinas vermelhas de elásticos, «rangideira», ôle, o Aurrrélio e eu, provindos da Araraquarense, que ensaiava os primeiros pasos na senda do progresso vertiginoso, brincavamos muito e estudavamos pouco, nessa quadra despreocupada da vida.



PARA MELHORAR a Higiene Rural Apareceu

## Gyrolar

DESINFETANTE

NA AFTOSA E FRIEIRA DO GADO: — fazer a desinfecção dos cascos com Gyrolar.

PARA MANTER A HIGIENIZAÇÃO das Cocheiras, Currais, Estábulos, Cavalariças, Póçilgas, Apriscos, Galinheiros.

PARA A HIGIENE PROFILÁTICA NA AVICULTURA: — empregar o Gyrolar.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BOLETINS VETERINÁRIOS

## Gyrol

Caixa Postal 1643 — SÃO PAULO



E foi por isso que, revendo o passado, li com prazer, na «Folha da Manhã», sua abalissada opinião de conhecedor emérito de nossa pecuária nacional. As conclusões, algumas vezes falhas, a que chegamos, como ele afirma, têm origem nos dados estatísticos, que, muitas vezes, não correspondem à realidade. O rebanho nacional de corte não tem apresentado o acréscimo que seria de desejar, afim de que fosse possível um abastecimento interno eficiente e capaz de satisfazer as necessidades de alimentação do povo e permitisse ainda a exportação do excedente. Maximé, quando essa exportação, em face das exigências da indústria estrangeira, deverá ter por base carne magra, o que virá criar uma política de aquisição de matéria prima (o boi), em função do peso, prejudicial aos interesses do criador.

Não precisa o presado amigo Zancaner temer um desestímulo no melo criatório. Há muito que tal desestímulo se manifestou e agora dois poderosos fatores vieram concorrer para intensificá-lo: o tabelamento de preços e o prometido financiamento.

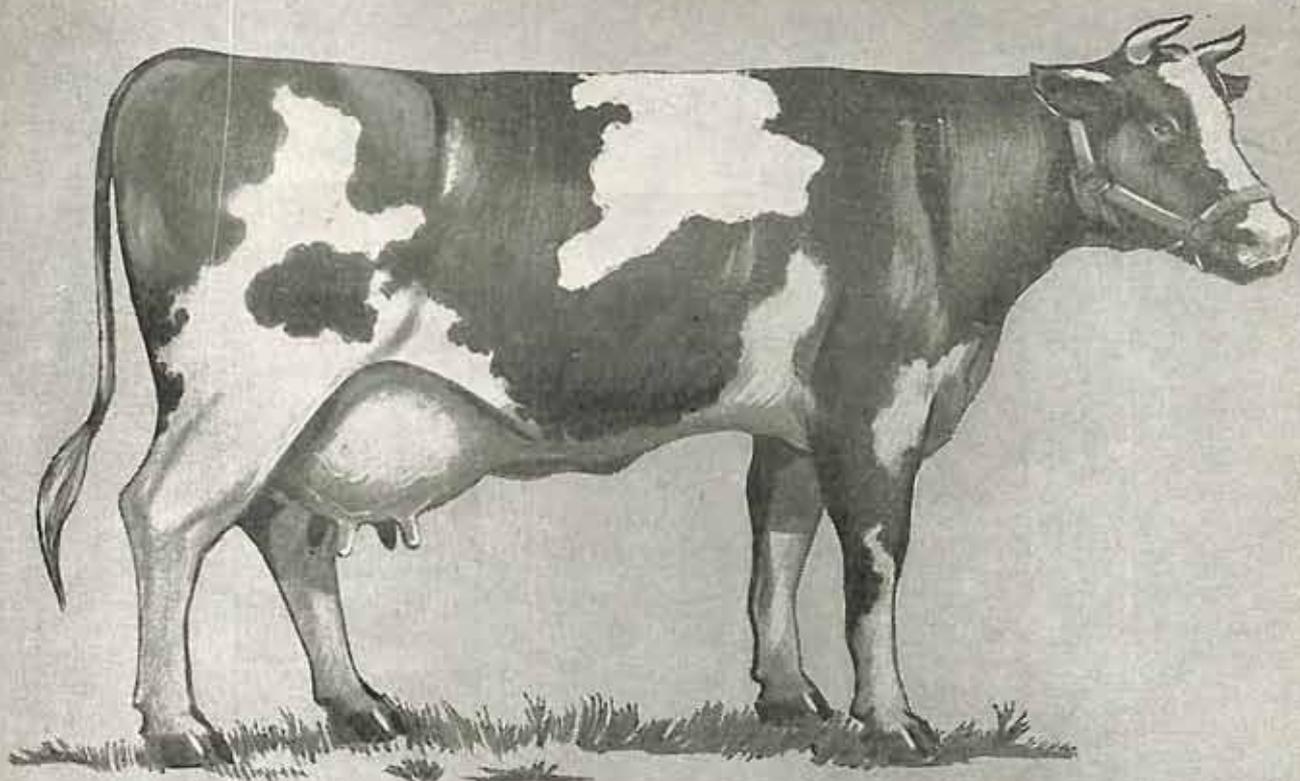
O tabelamento tem por fim sustar a alta dos preços, em defeza do consumidor. Muito bem! Mas o criador e o agricultor, aqueles que mourejam nas zonas rurais, também são consumidores. Para o consumidor da cidade, o tabelamento do arroz, do feijão, da banha, da carne, da cebola, do alho é de real vantagem, mas, para o homem do campo, agricultor ou pecuarista, pouco ou quasi nada representa, pois tudo isso ele tem, por própria produção. Para ele, afim de que pudesse produzir mais, com menor custo, seria interessante o tabelamento dos preços do sal, do querosene, da gasolina, dos medicamentos, do calçado, da roupa, do arame farpado, das ferramentas, etc.

Si o preço de seu produto é tabelado e si os produtos de que se utiliza, para produzir, não sofrerem um refreio de na elevação de preços, somente poderemos ter um constante encarecimento, com o desenvolvimento da rendosa indústria do «cambio negro», ou uma baixa sensível na produção. E é para o que caminhamos. Póde haver maior disparate do que um couro de boi, de 23 quilos, salgado, pronto para ser industrializado, custar 150 a 200 cruzeiros e uma meia sola de sapato custar 180 cruzeiros?

E o financiamento?

Há dias um amigo particular convidou-me para visitar uma pequena fazenda de 24 alqueires de cultura, que estava á venda. Bóas terras e preço melhor ainda. Um milhão e novecentos mil cruzeiros. Oitenta mil cruzeiros por alqueire, mais ou menos! E há quem compre terras nessa base, esperando valorização, aqui em Uberlândia!

Em que base deve ser feito um financiamento para terras de tão elevado custo, sem que se possa ferir o custo da produção e, no caso de um revéz, salvar a posição do financiado, de modo a não torná-lo um devedor em situação difícil? Tomara que seja! Mas mesmo assim, aqui fica um abraço ao meu prezado Zancaner.



# MAIS LEITE!

Adicione à alimentação  
de seu gado, a famosa

*Ração*  
**SANTISTA**



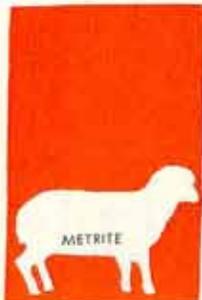
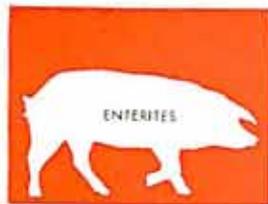
alimento racional e perfeito  
para bovinos



**S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS**

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111

Depósitos: Santos - Campinas - Mogi das Cruzes - São Roque - Baurú



não os  
deixe  
morrer!  
salve-os  
com

# TALCIN

(Tetraciclina-Squibb)

— bastam uns poucos cruzeiros para evitar grandes prejuízos!

TALCIN Squibb-Mathieson é um dos mais eficazes dos modernos antibióticos para uso veterinário.

TALCIN tem extraordinária eficiência em um grande número das mais variadas doenças dos animais!

TALCIN é um medicamento de baixo custo que V. deve ter sempre à mão para qualquer emergência.

#### APRESENTAÇÃO:

Cápsulas de 250 mg.  
Comprimidos de 500 mg.  
Frasco-ampola de  
100 mg. e 500 mg.



# TALCIN

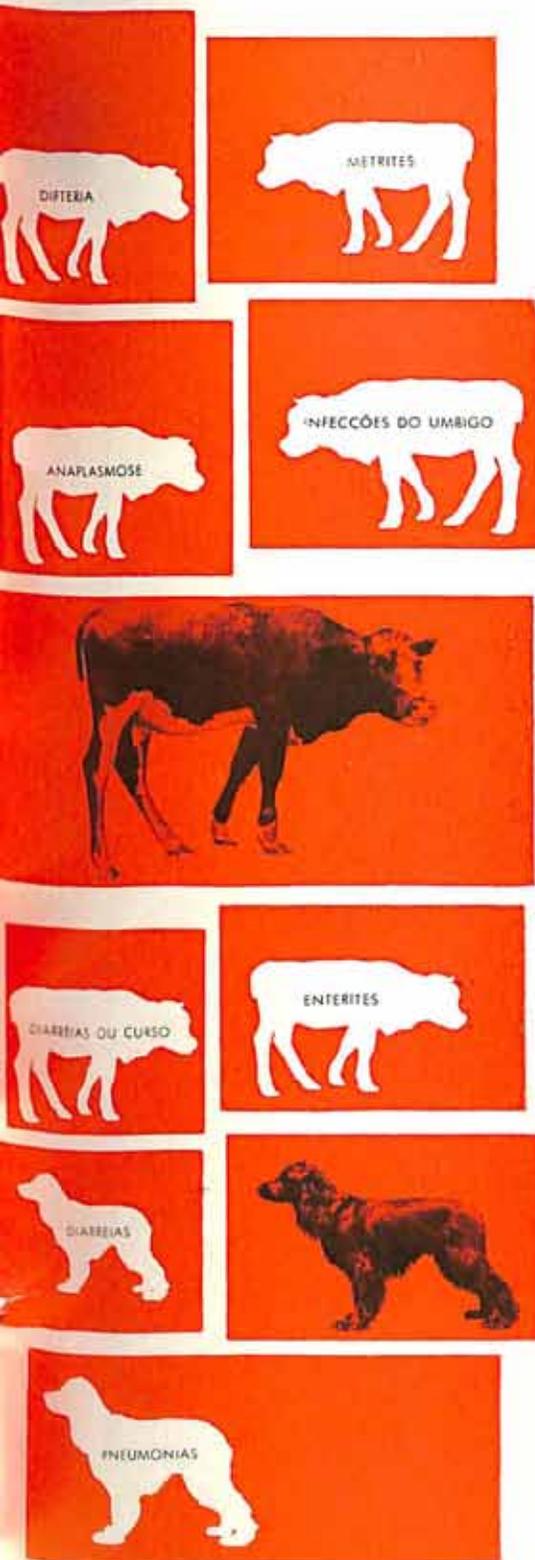
Um produto

*Squibb-Mathieson*

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

**E·R·SQUIBB & SONS, S·A·**

Av. João Dias, 2758  
Santo Amaro - São Paulo



# TERMINADO O PRIMEIRO TORNEIO LEITEIRO DO SUL DE MINAS

Com invdigar interesse de todo o meio pecuarista leiteiro do Sul de Minas, excedendo a toda expectativa, terminaram no dia 21 de março as terceiras provas do 1.º Torneio Leiteiro de Três Corações, do qual participaram criadores altamente credenciados da região.

Como foi anunciado nesta «Revista» (n. 348, dezembro de 1958, pág 46) as primeiras provas desse Torneio foram feitas em setembro de 1958; as segundas em dezembro; e as últimas, completando o período regulamentar de 180 dias, em março último, nos dias 12 a 21.

## FAZENDEIROS INSCRITOS

A comissão executiva do Torneio Leiteiro estabeleceu o seguinte calendário para a realização das terceiras provas:

1 — Pedro Junqueira Reis Filho — Faz. São Sebastião: esgotamento às 18 h do dia 12, e, ordenhas no dia 13, às 7 e às 18 h.;

2 — Aderbal Andrade Junqueira — Faz. Mato da Cruz: esgotamento às 18 h. do dia 14, e, ordenhas no dia 15, às 7 e às 18 h.

3 — Adelberto Bastos de Avelar — Faz. do Grotão: esgotamento às 18 h. do dia 16, e ordenhas no dia 17 às 7 e às 18 h.

4 — Antonio Alves Sant'Ana — Fazenda Barreiro: esgotamento às 18 h. do dia 18, e ordenhas no dia 19, às 7 e às 18 h.

5 — Claudionor Vasconcelos — Faz. Palmital: esgotamento às 18 h. do dia 20, e ordenhas no dia 21, às 7 e às 18 h.

Foi lamentável a ausência do plantel do adiantado criador Orlando Rezende de Andrade (Faz. Macauba) que tão bem se classificou nas primeiras provas, em setembro, com Manga Verde (Hol. 7/8, que produziu 22,350 kg), Represa (Hol. 3/4 com 22,375 kg) e Roseira (3/4 Hol. com 23,950 kg), portanto, animais mestiços dignos da maior atenção dos conhecedores. Infelizmente, por motivo de alterações do estado de saúde de várias concorrentes de seu plantel, viu-se o sr. Orlando obrigado a abandonar o pleito, com sensível prejuízo para todos. Espera-se que no 2.º Torneio, a ser realizado ainda este ano, figurem representantes do plantel deste evoluido pecuarista, um dos mais adiantados criadores de gado Holandês do Sul de Minas.

## A TORCIDA POPULAR

Nunca se viu, em certâme deste gênero no Estado de Minas, maior torcida

que a verificada nestas ultimas provas do Torneio. Por ocasião das ordenhas, o que se verificou em cada fazenda, foi uma verdadeira festa, uma festa original — a do leite. A noite, por ocasião do «esgotamento», controlado pela comissão executiva, já era grande a afluência de gente vinda das fazendas vizinhas para «assuntar». No dia seguinte, logo pela

manhã, na primeira ordenha, os mesmos da noite anterior e mais alguns amigos vinham assistir aos trabalhos e ver os resultados das pesadas do leite. E à medida que o dia ia avançando, automóveis, charretes, caminhões vinham despejando gente das redondezas, pondo em apuros a dona da fazenda, que tinha de receber tantos visitantes inesperados... Nas fazendas mais próximas da cidade de Três Corações, então, a coisa foi pior: o povo da cidade, entusiasmado pelas notícias do Torneio, se dirigiu a pé, a cavalo, de ônibus, de automovel, para participar da torcida em que todos os produtores de leite se empenhavam.



as rações

ALPAN

dão

lucros

extras



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...  
luzo para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - tel. 1784/1288 - Tel. 32-3391 - Fábrica: Estrada de Campos, 427 - End. Tel. "Ferrogl" - São Paulo



# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

## Eficiência dos produtos Tortuga

FAZENDA SANTANA

Olimpia, 27 de fevereiro de 1959

À

TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

São Paulo

Prezado amigo Dr. Fabiani

Notáveis têm sido os resultados que venho obtendo, graças ao Complexo Mineral e ao Polivitamínico "TORTUGA" para suínos, por mim empregados há vários anos em minha criação de porcos, e também à ótima orientação que tenho recebido do caro amigo.

Esperando que outros colegas possam se valer de sua preciosa orientação, autorizo-o a publicar a presente, que é um penhor de minha estima e distinta consideração.

Atenciosamente

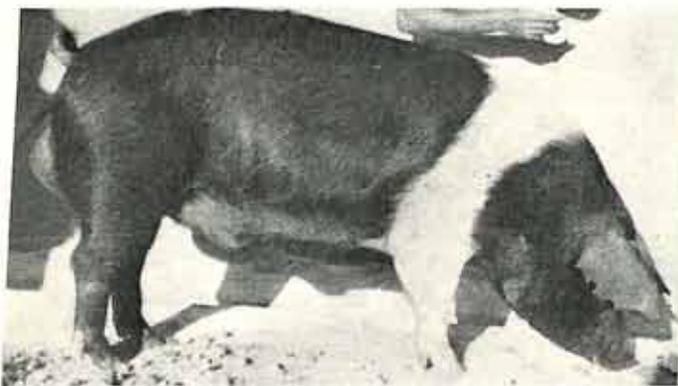
(a) Alberto Zaccarelli

## ESCOLHA DOS REPRODUTORES SUÍNOS



## suínos

Dr. F. FABIANI



Cachaço Hampshire, 11 meses. Possuidor de grande genologia e ótima conformação (Criação Exp. Tortuga).



Cachaço Duroc Jersey, 21 meses. Revelou-se bom raçador (Criação Experimental Tortuga).



Cachaço Duroc Argentino, 12 meses. Bom comprimento e conformação geral típica à produção de carne (Criação Exp. Tortuga).



Cachaço Landrace, 14 meses (Criação Experimental Tortuga).

Já temos salientado a importância fundamental da escolha dos reprodutores. Contudo, à vista dos numerosos casos de insucesso por nós observados e devidos à seleção, mal orientada, voltamos novamente ao assunto. Não são poucos, por exemplo, os que, há dois ou três anos, iniciaram-se com grande entusiasmo na criação de suínos e que, em virtude de uma seleção defeituosa dos reprodutores, começaram mal e, então, acabaram abandonando-a. Sérios os prejuízos destes suinocultores, pois além dos déficits acusados durante o trabalho, arcaram ainda com os prejuízos das instalações, construídas com todo carinho e com muitos cruzeiros. É comum comprarem os reprodutores baseando-se exclusivamente em ligeiro exame do exterior, isto é, do fenotipo e, portanto, sem procurar obter qualquer informe a respeito dos pais e muito menos dos avós; quando não os recebem de algum amigo, possuidor de um sítio ou fazenda, que os presenteia com animais escolhidos da mesma maneira.

Com tal sistema de trabalho, tudo se estriba na sorte e o novo criador se compara a um jogador que espera enriquecer jogando na roleta ou comprando bilhetes de loteria. Resultado: fracasso completo, desânimo, prejuízos e abandono da criação.

Além da escolha ter por fundamento apenas a inspeção do fenotipo, ainda a fazem superficialmente. Após um simples golpe de vista, sem qualquer análise de importantes particularidades, como apurmos, comprimento das pernas e do corpo, presunto, lombo, dorso, costelas, pescoço, etc., que já mostram qual o rendimento provável — baixo ou elevado — concluem preferindo aquele que lhes parece esteticamente mais bonito. Expressões como "éste é um bonito animal", conseqüente a exame tão antizootécnico, é freqüente se ouvir. Quantas vezes temos sido objeto de riso por parte de criadores que nos vêm examinar as tetas dos machos. Não sabem, infelizmente, que esta característica é hereditária e que o número de tetas das fêmeas depende tanto do pai como da mãe. Assim, se o macho possuir oito tetas e a fêmea 12, será fácil ver filhas com 8, 10, 11 e 12; enquanto que, no acasalamento de machos com 14 tetas,

bem emparelhadas e bem desenvolvidas, com fêmeas possuidoras de 11, poderemos ter filhas com 12 ou 14 tetas do mesmo tipo. Neste caso, é evidente, melhora-se com o macho a aptidão leiteira, com a obtenção de porcas aptas a criar bem ninhadas numerosas.

Cuidado essencial é a análise das fichas, principalmente no que diz respeito a:

- 1) Número de leitões obtidos em cada parição;
- 2) Uniformidade e regularidade das partições, assim entendendo-se "barrigadas" comparáveis em número e separadas por períodos de tempo praticamente iguais;
- 3) Pêso dos leitões ao nascimento;
- 4) Pêso à idade de 3 e 6 semanas ou 4 e 8;
- 5) Número de desmamados e uniformidade dos respectivos pesos.

O exame acima fornece dados que permitem escolher, quase sem erro, um bom reprodutor, pois:

1) A capacidade hereditária para procriar um número elevado de bácaros — 8, 10 ou 14. — é indicada pelo número de leitões de cada parição.

2) O conhecimento da uniformidade e regularidade das partições fornece elementos valiosos na escolha a se processar. Seja, por exemplo, a fêmea n.º 1 e a n.º 2, que em oito partições deram 31 leitões assim distribuídos:

		Número de leitões por ninhada							
		1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.	8a.
Fêmea n.º 1	....	8	10	10	12	10	12	9	10
Fêmea n.º 2	....	5	11	15	6	17	4	16	7

É óbvio que a comparação dos dados recomenda a escolha de filhos somente da porca N.º 1.

3) É natural que leitões nascidos com pêso médio de 1.300 gramas sejam mais robustos que os de 900 gramas.

4) O pêso dos leitões à terceira ou quarta semanas é proporcional à quantidade de leite, portanto, este pêso acusa a aptidão leiteira e, assim, a capacidade de criar ninhadas numerosas.

5) A capacidade de assimilação dos indivíduos integrantes da ninhada é parcialmente revelada pelo resultado da pesagem aos 60 dias (8 semanas).

6) O número dos leitões desmamados nas diversas partições é índice das qualidades da porca como criadeira; enquanto a uniformidade, ou seja, pesos comparáveis dos leitões ao desmame, comprova abundância de leite em tôdas as tetas, o que é importantíssimo, porque os leitões desmamados com grande atraso no pêso serão mais fracos para o resto da vida.

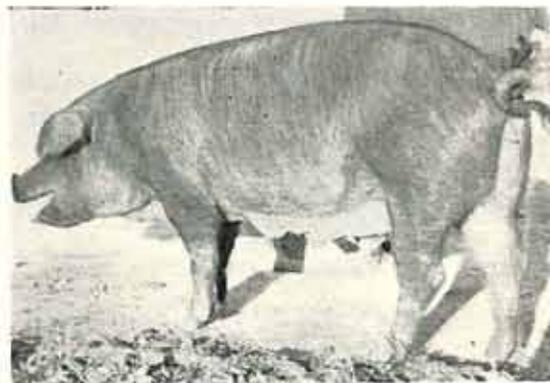
Se a estes dados todos fôr possível juntar ainda o exame da progênie, ter-se-á um outro elemento fundamental para se começar bem e garantir o sucesso. A propósito deste problema recordamos que são raros os



Marrã produto de primeiro cruzamento Hampshire x Duroc, pelagem preta. Pesa 160 kg com 11 meses. Tipo misto; ótimas características de criadeira, 14 tetas (Criação Exp. Tortuga).



Porca Hampshire selecionada. Dois anos de idade; produziu 18 leitões em duas crias, todos com notável uniformidade e pêso ao desmame (Criação Experimental Tortuga).



Fêmea Duroc Argentino. Acentuada aptidão à produção de carne. Notar o comprimento, as bochechas magras e o maior desenvolvimento do trem posterior (Criação Experimental Tortuga).

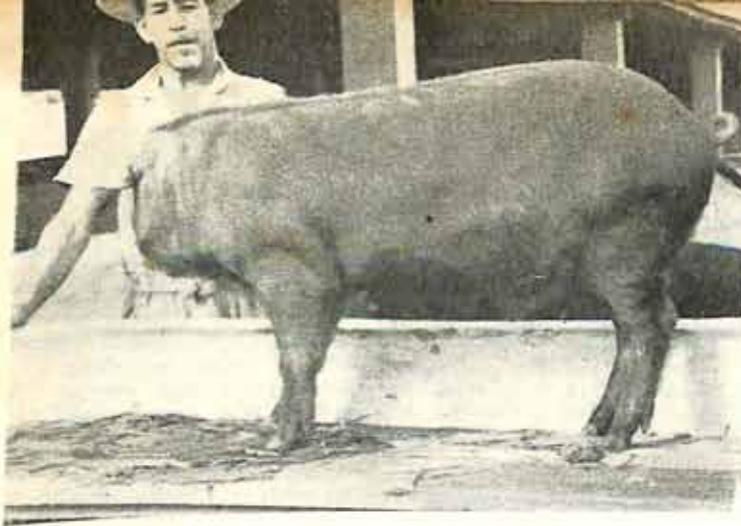


Fêmea Duroc, seleção tipo banha, depois do desmame da 1.ª cria. Pernas curtas, corpo curto e roliço, bochechas cheias, demonstrando ótima aptidão para banha (Criação Experimental Tortuga).



Porca Duroc Jersey, filha de pais importados. Possui boa aptidão para a engorda e muito bom presunto. Tipo misto (Criação Experimental Tortuga).

# VITAMINAS "TORTUGA"



Leitão tipo carne, 4 meses; corpo e pernas compridas e bochechas magras. (Criação Exp. Tortuga).

suinocultores que fazem a prova da pregenie, a qual consiste em separar três ou quatro filhos de uma porca e testar a sua capacidade de assimilação dos alimentos.

Enfim, somente depois da análise acurada de todos estes elementos é que se poderá escolher, entre os mais credenciados, os possuidores do melhor fenotipo.

### ESCOLHA DO VARRÃO

Considerando-se que um varrão tem, em média, de 400 a 500 filhos, pode-se avaliar a importância da sua escolha. Se for bom irá melhorar o rebanho, se mau, prejudicá-lo-á extensa e fundamentalmente.

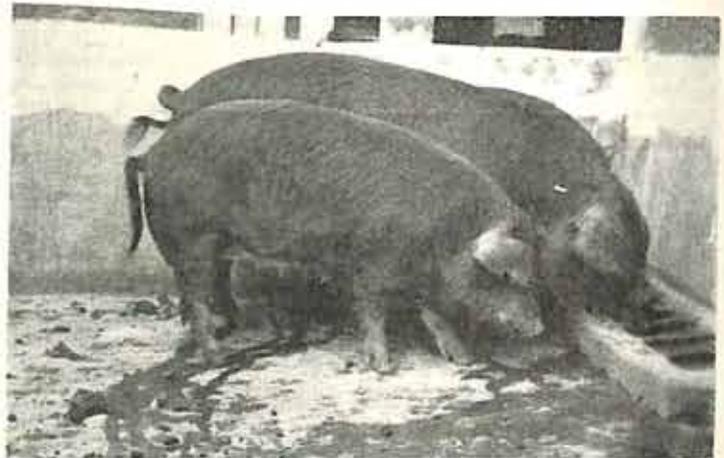
Escolhido, como dissemos, o reprodutor pela crítica das respectivas fichas, seguir-se-á o exame do seu fenotipo, levando-se em conta que o bom varrão deve possuir:

- a) Bem acentuados os caracteres morfológicos do tipo a produzir (carne, banha ou misto).
- b) Testículos bem desenvolvidos, sem ser excessivamente grandes, e bem descidos no escroto.
- c) Vigor e musculatura e ossatura fortes; dorso bem desenvolvido, reto e largo; corpo amplo e profundo; pernas fortes e bons aprumos; presuntos de boa conformação e bem marcados; pescoço de acordo com as características raciais e bem proporcionado.
- d) Bom temperamento. É um atributo hereditário, de grande importância para a facilidade e eficiência das coberturas.
- e) Ausência de parentesco com a criação para a qual é destinado. Para tanto, deve-se conhecer a linhagem do reprodutor.

f) Em sua ascendência possuir um "raçador". O que se descobre pela ficha de ascendentes e pela consanguinidade nela encontrada. Pois, sabendo que o real valor de um macho reprodutor revela-se pela sua descendência, muitas fazendas praticam a consanguinidade estrita, muito útil dentro dos limites biológicos permitidos,



Leitão tipo banha, 4 meses. É de se notar o reduzido comprimento das pernas e do corpo em relação ao leitão tipo carne, do qual se distingue também pelo corpo roliço (Criação Experimental Tortuga).



Fêmeas Duroc, mesma idade, 2.ª cria; tipo banha e tipo carne, vistas de lado (Criação Experimental Tortuga).

sempre que vislumbram um reprodutor prepotente quanto às boas qualidades.

g) Prova que o garanta livre de brucelose e tuberculose.

### ESCOLHA DA FÊMEA

Satisfeitas as provas genéticas dos ascendentes e descendentes, recorre-se ao exame do fenotipo, selecionando, dentre os animais de melhores dotes genéticos, aqueles que apresentarem:

- a) Corpo largo e profundo.
- b) Costelas bem arqueadas e compridas.
- c) Pernas fortes e em bons aprumos.
- d) Presunto arredondado e suficientemente pronunciado.
- e) Maior desenvolvimento possível das regiões úteis, de forma a proporcionar filhos economicamente rendosos na matança.



As mesmas porcas da foto acima, vistas de frente (Criação Experimental Tortuga).



As mesmas porcas da foto acima, vistas por traz (Criação Experimental Tortuga).

**CLASSIFICAÇÃO DOS FAZENDEIROS CONCORRENTES**

**MELHORES LOTES** — Produção individual (por vaca) superior a 3.000 kg de leite em 180 dias de lactação.

1.º lugar — **CAMPEÃO** — Aderbal Andrade Junqueira — Produção média por vaca: 4.060 kg a 3,2% (ou 3.573,3 kg a 4%);

2.º lugar — **VICE-CAMPEÃO** — Pedro Junqueira Reis Filho — Produção média por dia: 3.947,2 kg a 3,1% (ou 3.894,5 kg a 4%).

3.º lugar — Antonio Alves Sant'Ana — Produção média por vaca: 3.365 kg a 3,1% (ou 2.960 kg a 4%).

**CAMPEÃO DE LEITE GORDO** — Adelberto Bastos de Avelar — proprietário da vaca **ESTIMADA** — Média diária de 12,675 kg de leite com 4,6% de matéria gorda.

**CAMPEÃO DE HOMOGENEIDADE DE CONJUNTO** — Claudionor Vasconcelos — Conjunto de vacas Holandêsas 3/4 e 7/8 — Média diária de 10,405 kg de leite com 3,89% de gordura.

**ENTREGA DE PRÊMIOS**

Está marcada a data de 30 de maio próximo para a entrega dos prêmios, em sessão solene, na cidade de Três Corações, dia em que se comemora o primeiro aniversário da inauguração da grande fábrica de leite em pó Nestlé, patrocinadora do certame.

**RESULTADOS GERAIS DAS TRÊS PROVAS** (período de 180 dias)

	Média diária	
	Leite	Gordura
<b>a) Vacas até 4 anos — p.o. e p.c. — Hol. (2 ord.)</b>		
ALTEROSA — Aderbal A. Junqueira .....	24,435 kg	3,05%
<b>b) Vacas de mais de 4 anos — p.o. e p.c. — Hol. (2 ord.)</b>		
OTIMA — Aderbal A. Junqueira .....	26,233 kg	3,1%
ROLINHA — Pedro Junqueira Filho .....	23,921 "	2,75%
ANTA — Pedro Junqueira Filho .....	20,066 "	3,49%
MORANGA — Antonio Alves Sant'Ana .....	18,316 "	3,73%
<b>c) Vacas 7/8 e 15/16 — Hol. (2 ord.)</b>		
BATERIA — Pedro Junqueira Filho .....	23,383 kg	3,17%
ZOPEIA — Aderbal A. Junqueira .....	21,850 "	3,43%
DERRADEIRA — Antonio Alves Sant'Ana .....	21,050 "	3,17%
GUARAINA — Antonio Alves Sant'Ana .....	20,143 "	2,9%
CORSA — Aderbal A. Junqueira .....	19,933 "	3,54%
JOIA — Antonio Alves Sant'Ana .....	17,728 "	2,39%
RAINHA — Claudionor Vasconcelos .....	10,360 "	3,89%
<b>d) Vacas 3/4 e não declaradas — Hol. (2 ord.)</b>		
GUANABARA — Pedro Junqueira Filho .....	23,958 kg	3,28%
SOMBRA — Aderbal A. Junqueira .....	20,043 "	3,34%
MARAVILHA — Antonio A. Sant'Ana .....	18,801 "	3,45%
MARRECA — Claudionor Vasconcelos .....	12,965 "	3,98%
CRIOLA — Adelberto Bastos Avelar .....	12,716 "	4,09%
ESTIMADA — Adelberto Bastos Avelar .....	12,675 "	4,60%
MOSCOVITA — Claudionor Vasconcelos .....	11,5 "	3,73%
MIMOSA — Adelberto Bastos de Avelar .....	10,608 "	3,44%
CIGARRA — Claudionor Vasconcelos .....	10,282 "	4,55%
GUATEMALA — Claudionor Vasconcelos .....	9,918 "	3,76%
ANDORINHA — Adelberto Bastos Avelar .....	9,575 "	4,28%
ESPADA — Adelberto Bastos Avelar .....	8,958 "	3,63%



# FRIGORÍFICO CRUZEIRO, S/A

Enderço telegráfico: "FRICRUZEIRO"

CARNES RESFRIADAS E CONGELADAS — MIÚDOS —  
SEBO — FARINHA DE CARNE — TRIPAS — COUROS  
CRUS — SALAMARIAS — CONSERVAS — XARQUE —  
SUB-PRODUTOS FRIGORÍFICOS EM GERAL.

Matriz:

**SÃO PAULO**

Rua Libero Badaró, 293 - 23.º andar  
Conjunto 23-B  
Telefone 35-1582

Fábrica:

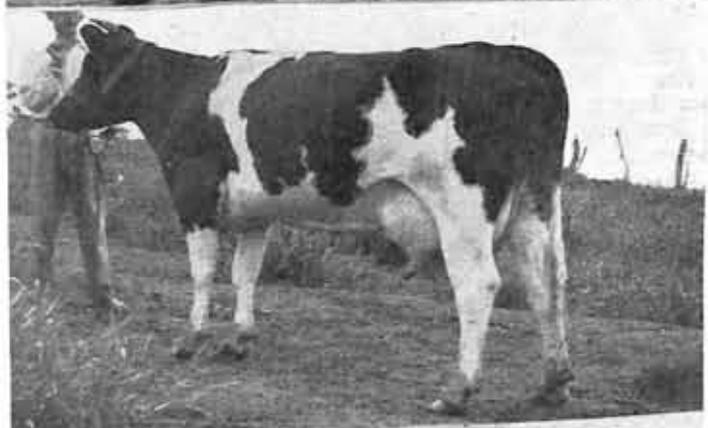
**CRUZEIRO**

Rua Voluntários Paulistas, 735  
Telefone 57 — EFCB

Filial:

**RIO DE JANEIRO**

Praça Mauá, 7 - 12.º andar  
Telefone 43-4955

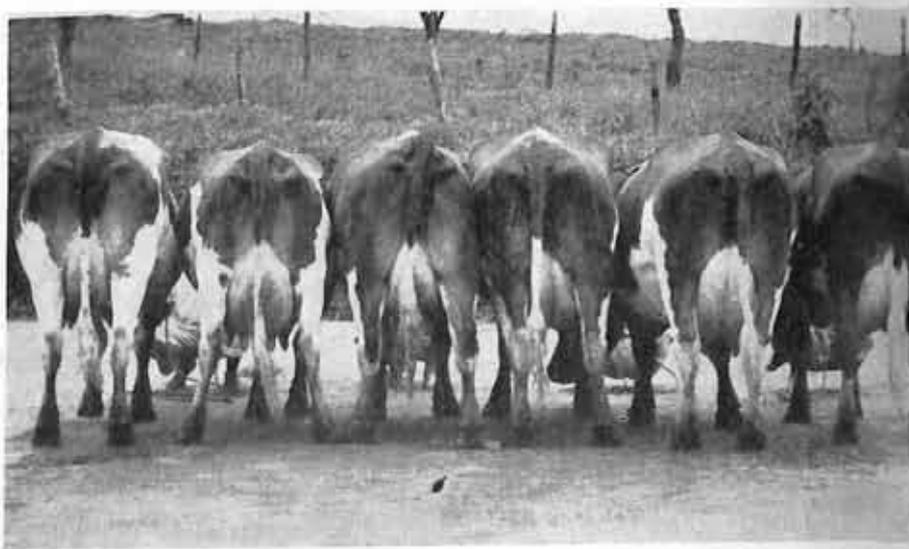


Apresentamos nesta página alguns  
exemplares do plantel da raça  
Holandêsa Preta e Branca da

## FAZENDA MATO DA CRUZ

Adherbal Andrade Junqueira

TRÊS CORAÇÕES — SUL DE MINAS



Conjunto vencedor do Concurso Leiteiro do Sul de Minas, patrocinado pela  
Nestlé e controlado pela D.I.P.O.A. Produção média por vaca: 4.060 kg  
de leite a 3,2%.



Nesta página apresentamos  
alguns animais do plantel  
Holandês Prêto e Branco  
puro por cruza, registrado, da

## FAZENDA VERA CRUZ

Luciano Alves Pereira

TRÊS CORAÇÕES — Sul de Minas — F. M. V.



# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	30,00	Fabrica de Manteiga —	
Abrigo para Touros ....	50,00	Capacidade 500 litros	
Aparelhos de Contenção		diarios .....	70,00
para Estabulos — 5		Galpão Esterqueira ....	50,00
Modelos .....	70,00	Instalações Economicas	
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00	para Suinos .....	50,00
Banheiro Carrapaticida	50,00	Instalação para Ordenha	50,00
Banheiro para Suinos ..	30,00	Instalações para Banho	
Banheiro parasitocida pa-		Carrapaticida .....	30,00
ra Suinos .....	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Bebedouro e comedouro		const. de madeira — Ti-	
automático .....	50,00	po B .....	50,00
Bebedouro e esponjadou-		Maternidade p/ Porcas	50,00
ro .....	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Brete e balança .....	30,00	construção de madeira	
Câmara de fermentação		c/ piso de concreto —	
de esterco .....	50,00	Tipo A .....	60,00
Cavalaria mista .....	50,00	Paioi .....	30,00
Cercado moveição (ma-		Pequena Pociçga .....	30,00
ternidade) .....	50,00	Pociçga p/ Produção	
Cocheira .....	70,00	mensal de 5 porcos de	
Ceva com 10 Balas ....	50,00	100 quilos .....	40,00
Comedouros automáticos		Posto de Resfriamento	
p/leitões .....	50,00	— Capacidade para 200	
Cocho coberto para dar		litros diarios .....	70,00
sal ao Gado .....	30,00	Posto de Resfriamento	
Curral .....	50,00	e Engarraçamento —	
Curral Circular .....	70,00	Capacidade para 500 li-	
Currais com Apartação		tros diarios .....	70,00
e Tronco para Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo com Balas In-		— Capacidade para 500	
dividuais e Galpão pa-		litros diarios .....	70,00
ra Ordenha .....	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo Cruzeiro .....	50,00	— Capacidade para 200	
Estabulo Economico ....	50,00	litros diarios .....	70,00
Estabulo Granja .....	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo de Madeira para		de Latões por Circula-	
12 Vacas .....	50,00	ção — Capacidade 200	
Estabulo Modelo .....	50,00	litros diarios .....	70,00
Estabulo para 60 Vacas .	50,00	Pulverização e Pediluvio	20,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00	Rolo de Faca .....	30,00
Estabulo para Bezerros .	50,00	Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Estabulo Modelo com		Silo Economico .....	50,00
compartimentos para		Silo de Encosta — Cap.	
Bezerros .....	50,00	50 Toneladas .....	50,00
Estabulo tipo Vila Bran-		Silo de Encosta — Cap.	
dina .....	50,00	100 Toneladas .....	50,00
Estrumeira .....	30,00	Silo Subterraneo .....	30,00
Fabrica de Manteiga .	50,00	Silo de 130 Toneladas .	70,00
Fabrica de Manteiga —		Silo trincheira .....	50,00
Capacidade 100 litros		Tronco para Apartação	30,00
diarios .....	70,00	Tronco para Cobertura .	30,00
Fabrica de Manteiga —		Tronco para Contenção	
Capacidade 300 litros		de Bovinos .....	50,00
diarios .....	70,00	Tronco para Ordenha ..	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

**PEDIDOS:**

**Associação dos Criadores**  
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

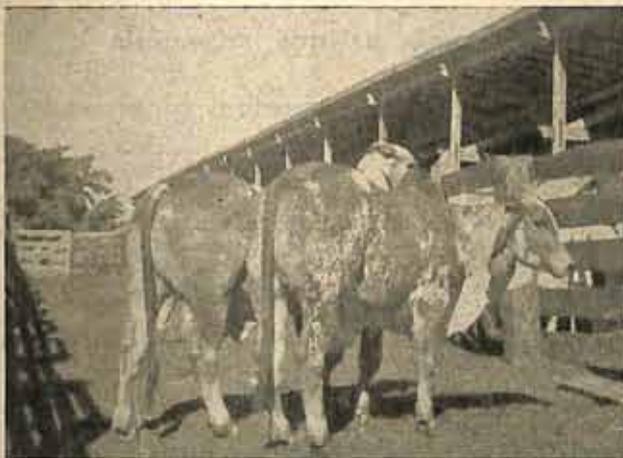
# O MODERNO NOVILHO DE CORTE

REALIZOU-SE EM ARAÇATUBA O PRIMEIRO CONCURSO DO CURRÍCULO — CONCLUSÕES DA NOVA PROVA DECENAL ESTABELECIDA PELO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL — MEDIA DO BOI, NO LEILÃO - Cr\$ 10.900,00

Valdez Corrêa

Concluindo, em 1958, dez anos interruptos de provas experimentais nos quatro centros da pecuária de corte — provas que eram chamadas Concursos de Bois Gordos — o D.P.A., programou um novo decênio de estudos zootécnicos nas mesmas regiões, visando padronizar o que, na linguagem pastoril, tomou o nome de **Moderno Novilho de Corte**. Essa iniciativa, resultante do simposio do ano passado, apresenta-se como um imperativo econômico: tendo-se chegado à conclusão de que a gordura prejudica a saúde do homem, como responsável por varios distúrbios, um dos quais é o enfarte do miocárdio, a carne magra passou a ser preferida pelas donas de casa. Diante disso, nos Estados Unidos, os frigoríficos e açougues tiveram necessidade de se adaptar às exigências do consumidor, recusando o boi gordo, embora a gordura pudesse ser aproveitada para fins industriais. O certo é que essa nova orientação alimentar, operando uma reviravolta nas tradições da cozinha americana, teve inevitável reflexo nos métodos pastoris, de sorte que, por lá, os fazendeiros passaram a cuidar de rebanhos que produzissem mais carne do que graxa.

Se quasi sempre imitamos dos outros o que não convem, imitemos também o que é útil. Esta neste caso a questão da carne magra, isto é, a preocupação de oferecer ao público uma carne mais sadia. É verdade que nos Estados Unidos isso foi possível quasi automaticamente, enquanto no Brasil, para lograrmos esse objetivo, teremos que enfrentar uma grande trabalhadeira, porque o nosso meio é diferente do norte-americano e aqui a pecuária oferece aspectos típicos, que não há lá por fora. Há que considerar o interesse do criador, do recriador, do invernista, do intermediário, do frigorífico, do açougueiro, do consumidor. Mas, de qualquer maneira, louve-se a iniciativa do Departamento de Produção Animal. Se o objetivo não for alcançado em beneficiados lares pobres, poderá, quando nada, propiciar cambiais ao governo para gastar em política e construir pirâmides... E o criador paulista, que há poucos anos ainda mantinha sua fazenda nos moldes da velha civilização do couro, ganhará conhecimentos técnicos.



Os animais girados n.º 102 e 103 formaram a melhor dupla do Concurso de Bois Gordos de Araçatuba. Inscritos na categoria de animais tratados com a idade de zero dentes, cada um pesou 406 quilos. Apresentados pelo sr. Antônio Lunardelli.

## PRIMEIRO CONCURSO DO MODERNO NOVILHO DE CORTE

Assim é que, depois de dez anos de Concursos de Bois Gordos, o D.P.A. lançou agora o programa de dez anos de bois magros. Magro, aqui, não significa esqueleto, mas, carne enxuta, isto é, bois como muita carne e pouca banha. O primeiro desses concursos realizou-se dia 11 de abril, em Araçatuba, com o comparecimento de 25 lotes.

Varias novidades foram introduzidas no regulamento da nova prova, como, por exemplo, a apresentação de lotes tratadostados e não tratados e a eliminação de bois erados, como os da categoria D. Os animais que se apresentaram, de acordo com o regulamento, deviam ser no maximo da categoria C e essa categoria, mesmo assim, tende a desaparecer, para que as competições se façam apenas entre as categorias A e B, que são, na realidade, os animais economicos.

## RESULTADO DO CONCURSO

Neste primeiro Concurso, ainda não foi possível escolher o grande Campeão entre os lotes da categoria A e B, pois os animais se apresentaram com um peso que ainda não corres-

Por favor,  
cure-me.  
Agora existe...

# MIOZOL

Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL  
Rua Moto Grosso, 175 - ARAÇATUBA  
EST. DE S. PAULO

ponde às exigências do regulamento. Os lotes novos deviam ter acusado na balança pelo menos um aumento de 30 a 40 quilos de peso, para que fossem considerados ideais e pudessem arrebatá-lo do campeonato. O Grande-Campeão, por isso, foi escolhido na categoria C, lote do sr. Eduardo Benez, com 3,4 dentes, que acusou o peso medio de 508,8. O campeonato da categoria A foi duplo, isto é, atribuído a um lote tratado e a um lote não tratado. O lote tratado era de propriedade do sr. Antonio Lunardeli, que apresentou animais de zero dentes com o peso medio de 449,6. O lote não tratado era do Condomínio Fazenda Jangada, que, embora levasse também um lote de mestiços de Santa Gertrudes, em boas condições, ganhou com o lote Nelore, que pesou 459,2. Os srs. Walter e Arnaldo Zancaner estiveram bem representados, tirando o Reservado Campeão dos lotes tratados, com cinco animais que alcançaram o peso medio de 450,4 quilos. Nas demais categorias, o resultado foi o seguinte:

**Categoria A:** não tratados: 1.º lugar, lote n.º 23; 2.º, lote 22, com 444,8 kg, do Condomínio Fazenda Jangada; 3.º, lote 24, com 425,2 kg, do mesmo proprietário; lotes tratados: 1.º, lote n.º 20; 2.º, n.º 21, com 410,8 kg, do sr. Antonio Lunardeli; 3.º, n.º 14, com 394,8 kg, dos srs. Valter e Arnaldo Zancaner; menção honrosa, n.º 17, com 386 kg, de Francisco Claudio Almeida Prado e outros.

**Categoria B:** não tratados: 1.º, lote, n.º 11, com 2 dentes e 471,6 kg, do sr. José Roberto Antunes Strang; 2.º, n.º 18, com 2 dentes e 508,8 kg, do sr. Leocadio Benez; 3.º, n.º 13, com 2 dentes e 462,8 kg, do sr. Antonio Lunardeli; menção honrosa, n.º 1, com 1,6 dentes e 431,6 kg, do sr. Valter Aguiar Ribeiro; lotes tratados: 1.º lugar, n.º 16, com 2 dentes e 450,4 kg, dos srs. Valter e Arnaldo Zancaner.

**Categoria C:** não tratados: 1.º, n.º 19; 2.º, não foi atribuído; 3.º, n.º 12, com 3,6 dentes e 488 kg, de Francisco C. Almeida Prado e outros; menção honrosa, n.º 9, com 4 dentes e 486 kg, do sr. Donald Strang.

#### O LEILÃO

Terminado o julgamento e divulgados os resultados, o dr. Barisson Vilares forneceu aos presentes informações sobre as atividades do Departamento da Produção Animal, no seu grande esforço para elevar o índice de aperfeiçoamento da criadora pecuária, pela transmissão de conhecimentos aos criadores por intermédio dos técnicos da Agua Branca. Referiu-se à alimentação, problema que se procura resolver pelos estudos das plantas forrageiras e sua consorciação com leguminosas; ao Concurso de Corte, certame que se iniciava agora.

Ese seguida, procedeu-se, como de habito regulamentar, ao leilão, que ofereceu os seguintes resultados:

10 lotes não classificados, com 21.015 kg, adquirido pelo Frigorífico Wilson, por Cr\$ 30,60 o kg (peso vivo em pé correspondendo a Cr\$ 570,62 a arroba, pelo sistema de peso morto); 3 lotes de menções honrosas, com 6.518 kg, pelo frigorífico Armour, por Cr\$ 22,70 o kg. (Cr\$ 628,79 a arroba); 4 lotes de 3.º premio com 8.838 kg, por Cr\$ 23,50 (Cr\$ 650,95), pelo frigorífico Swift; 3 lotes de 2.º premio, com 6.822 kg, por Cr\$ 24,60 (Cr\$ 681,42), pelo frigorífico T. Maia; um lote de 1.º premio (n.º 11), com 2.358 kg, por Cr\$ 27,00 (Cr\$ 749,90), pelo frigorífico Fluminense: Reservado do Campeão (n.º 23), com 2.296 kg, por Cr\$ 31,50 (Cr\$ 872,55), pela Companhia Swift; reservado do campeão, com trato, e com 2.252 kg por Cr\$ 33,70 (R\$33,59), pela Companhia Swift; campeão sem trato (n.º 20) com 2.248 kg por Cr\$ 36,00 (Cr\$ 997,20), pela Pecuaria Noroeste; e o Grande Campeão, com 2.544 kg, por Cr\$ 45,00 (Cr\$ 1.246,50), pelo frigorífico T. Maia.

a maravilha que seu jeep esperava



Capota  
Conversível  
para Jeep...

**"RECORD"**  
PAT. N. 82.1504

(A)

- 100% Hermética a partir a chave.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo ornamental "Hardy" sem brachos.
- Completamente isenta de ruído.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

**RECORD S. A.** a melhor Tecnicidade de carros de América do Sul  
Av. São João, 1440 - S. Paulo

## ANUÁRIO DOS CRIADORES

- **Perspectivas da pecuária de corte** — dr. João Barisson Villares
- **Caracteres das raças leiteiras** — dr. Leovigildo Pacheco Jordão
- **Como agir durante o ano para manter elevada a produção de ovos.** Inúmeras notas sobre alimentação, seleção e higiene
- **Que fazer na fazenda para baratear o custo de produção de leite?** — dr. Fidelis Alves Netto
- **Como proceder na fazenda de gado leiteiro, para fazer o registro genealógico e o controle leiteiro particular**
- **Perspectivas da produção leiteira e sua industrialização no Brasil** — dr. José de Assis Ribeiro

publicará onze artigos especiais e de autoria de renomados técnicos

- **Histórico da introdução do gado zebu no Brasil** — dr. Alberto Alves Santiago
- **O problema das cercas nas fazendas de criar** — dr. Geraldo Leme da Rocha
- **Utilização do trator e seus implementos na fazenda mista** — prof. Hugo de Almeida Leme
- **O porco tipo carne e tipo banha** — dr. Jorge Macario de Mello
- **Secção Jurídica — Direito Cível — Imposto sobre vendas e consignações — Imposto sobre a renda — Procurações — Requerimentos — Estabilidade do colono, etc.**

**SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM**

*tipo Extra*

**SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS**

*tipo Star*

**ROLOS**

FOSFO - CÁLCIO - FERRO - IODADO  
STAR



**SIVAM**

**COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO**

MILÃO - FOLIGNO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105 - Cx. Postal 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Cx. P. 2521

B. HORIZONTE - Cx. P. 2461



cola Industrial Santo Isidoro, de Angatuba; Oliver Ferguson, de Laranjal Paulista; Antonio Correia Ferreira e Nelson Correia Ferreira, de Juriti; Renato Rocha Miranda, de Engenheiro Hermillo; Mateu Del Sarto, Cesar Alves Fogoça, Aldo Alberti, João Paslar, Armando Matarazzo, Atanasio Paslar, Wadi Esau, Milton Vieira da Cunha, P.E.C.O., Instituto Penal Agrícola e Fortunato Mazzei, de Itapetininga; Heitor Carvalho Gomes, de Taquaritinga; João Carlos Sousa Meireles, de Ourinhos; e A. Simpliciano Franklin Fay, de Itapeva.



Grupo de ovinos selecionados pertencentes ao Posto Experimental de Itapetininga.

**ouça sua música predileta!**

V. que mora no campo, poderá ouvir os últimos sucessos com um rádio receptor.

Tenha uma verdadeira orquestra em seu lar, equipando o seu rádio com a **Bateria para Rádio**

### EVEREADY MINI-MAX N.º 759

- mínimo tamanho
- máximo rendimento
- recupera entre usos

**SUPER BLINDADA!**  
**SUPER PROTEGIDA!**



**Rende 40% mais porque tem pilhas planas!**

Produto NATIONAL CARBON

Eveready, "Mini-Max" e "Nine Lives" com o Símbolo do Gato são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

# BÔA ALIMENTAÇÃO

para o seu **GADO**, com **RAÇÕES BALANCEADAS**



## MATERIA PRIMA PARA TODAS AS RAÇÕES



### ESPECIALIDADES EM:

- FARINHA DE CARNE
- FARINHA DE PEIXE
- FARINHA DE ALFAFA
- FARELO DE AMENDOIM
- FARELO DE ALGODÃO
- FARELO DE BABASSÚ
- SAIS MINERAIS

**FARINHA DE OSTRAS DE TODOS OS TIPOS**

**RICARDO FERNANDES RIBEIRO**

ESCRITÓRIO E FABRICA:

Rua Lopes Trovão, 33/35 — Tel. 34-1746

RIO DE JANEIRO, D.F.

## O CLUBE DO GALO CARIOCA

O Clube do Galo Carioca reúne mensalmente altas personalidades do País convidadas pelos avicultores, para contactos informais sobre os problemas de produção rural. O almoço de Março foi organizado pelo sr. Alvaro Santos Jr., diretor da Granja Ouro Branco, do Distrito Federal. Convidado, o sr. Lucas Lopes, ministro da Fazenda, compareceu e encareceu a importância da avicultura em nossa economia.

Acrescentou o ministro Lucas Lopes que as modernas técnicas de criação de aves, com objetivos de alta produção de carnes e ovos, já aplicadas em muitos países, transformaram o conceito tradicional de avicultura, que deixou de ser uma atividade doméstica, subsidiária de outros empreendimentos agrícolas, para se transformar em indústria rural independente, e com invulgar expressão positiva nos planos governamentais de alimentação e abastecimento.

# TUMULTO NO BRASIL

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Avoluma-se o tumulto no Brasil. Não são os «quebra-quebra» que impressionam. Não são os «bolsões galopantes», que acontecem no sertão da Bahia, com o preço dos pneus a subir, de hora em hora, de 50 contos para 60 e 70. Ou com a carne e o peixe, no Recife. Ou... Calma. Calma. Ainda, não, a galope. Tudo, ilusório. Peculiaridades do país. Mas grave. Muito grave. Não são as greves de Pernambuco, do Rio, de São Paulo.

O que mais impressiona é o tumulto do próprio governo. Reunir os grandes da indústria e do comércio e lhes pedir — imperativamente pedir-lhes colaboração para a parada dos preços... Arquitetar comissão de abastecimento geral para substituir a outra, que desaparece de morte moral. Persistir na prioridade de Brasília. Anunciar, de encomenda às empresas, a baixa de 40% nas passagens de avião e, após a alta de dois cruzeiros na gasolina, — um imposto! — para comprar petroleiros, a redução de cinquenta centavos nessa mesma gasolina...

Não é de sã consciência. Doente é que ela é ou está, muito doente. Em tumulto, eis tudo. Comoção. Grave comoção. Os grandes do comércio e da indústria não fazem a alta, nem a baixa dos preços. O poder de um homem ou de alguns — digam-no os conspiradores de todos os tempos — é quase nulo nas questões sociais: o mais que podem é manobrar de acordo com as condições do meio; se o governo — por seus erros crassos, por sua incrível inconsciência — condiciona a sociedade para a inflação, não há forças, neste mundo, capazes de transformar a alta de preços em baixa; agora, se esse governo ou outro em seu lugar, consegue a reviravolta das condições do país — o que é difícil — é outro cantar. A tendência para a alta pode transformar-se, então, em tendência para a baixa, aliás, dentro de certos limites. Nunca voltaremos ao que era. O que foi se foi. O cruzeiro já não é o mesmo. É outra moeda, porque tem outro valor, muito menor.

Aliás, a baixa de preços não é a única solução. Há também a alta das rendas de cada um. Não se diz salários, porque seria desigual e revolucionário. O governo pode condicionar o Brasil para uma elevação geral de rendimentos individuais, que compense a inviabilidade de viver em que nos debatemos, trabalhadores e possuidores ou patrões. E o pior é que não o faz porque não quer, seja por ignorância, seja por facciosismo. O meio é simples. Consiste em suprimir o agio cambial, libertar o comércio de café, igualar as taxas de câmbio e — antes de mais nada, é claro — sepultar essa famosíssima Brasília no esquecimento. Em seu lugar, gaste a vigésima parte — não em promover a exportação de automóveis — mas em assistência agrária para a exportação.

Estabilização da moeda é o nome dessa operação. Começa com a supressão do confisco cambial e do câmbio de favor para a indústria de guerra: ferro, petróleo, automóveis. E acaba pela alta generalizada e proporcional das rendas de cada qual. É a compensação pela desvalia do dinheiro. Mas — quanto às desigualdades sociais — tudo fica na mesma? Sim, evidentemente. Houve um desequilíbrio; o que se quer — dividindo as dificuldades — é reequilibrar tudo. A desigualdade é outro caso, a resolver — se é possível — de outra forma. Outra operação.

É ridículo, é estúpido, mas é verdade. Que no Brasil atual é preciso fazer o elogio do equilíbrio e da medida. Demonstrar que a virtude está no meio termo. Que o desmedido — Brasília, a maior... — é besteira. Que os «cincoenta anos em cinco» dão nisso, que aí está: o coração de São Paulo — e,

pois, do Brasil — paralisado pela greve da Companhia Paulista! Sim. Porque Brasília — fonte de emissões sem conta — e a indústria de guerra: ferro, petróleo, automóveis, máquinas, canhões — a exigir câmbio de favor (ágio cambial sobre tarifas) são as grandes fontes da inviabilidade de viver no Brasil. É claro como água que, suprimido o ágio, baratearão todas as importações e, por contágio, tudo o mais. Mas, em tumulto, o governo, cego, não enxerga e cai no ridículo... das passagens de avião reduzidas e dos cinquenta centavos...

«Bolsões galopantes», no plural foi dito acima. Cidade-sinha à barranca do rio. Fábrica de automóvel: indústria de precisão, operações perigosas, operários de curso ginásial. Uma hora de trabalho, tanto de descanso. Outra hora... Maravilha! Maravilha! Salário mínimo: vinte contos! Salário normal: cinquenta, sessenta contos! Tudo sobe. Mas esta geral, inclusive do delegado, do juiz. «Bolsões galopantes», sim, de outro genero, mas, ga - lo - pan - tes... Maravilha. Maravilha. «Cinquenta anos em cinco...» Ora, viva o desequilíbrio. Viva o desmedido.

E vamos para os jornais discutir, se a subvenção governamental será para o carro em uso no país, ou para o carro exportado... Onde estarão eles com a cabeça?



e, eles compraram



*Lanternas*

**Coleman**

Sim! como eles, v também não terá dúvidas, ao saber que se trata de um produto com garantia do nome COLEMAN símbolo de qualidade e durabilidade!

Tamanhos:  
N° 237 de 500 velas  
N° 249 de 300 velas

Produtos NATIONAL CARBON

São Paulo — Rio de Janeiro — Porto Alegre — Recife — Belem

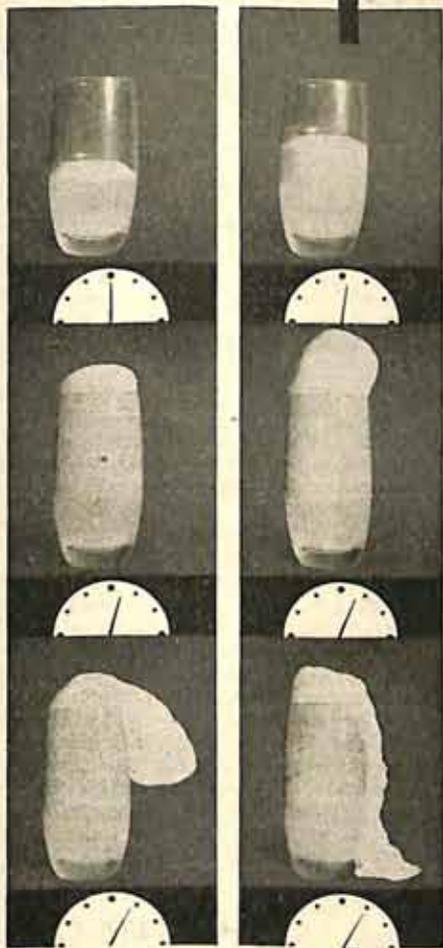
Para o tratamento seguro  
das infecções uterinas

# METRICILINA

ação rápida e poderosa

COMPRIMIDOS EFERVESCENTES  
À BASE DE ANTIBIÓTICOS...

para uso veterinário



**INDICAÇÕES:** - É indicada no tratamento de: metrites; piometra; como profilático nos casos de retenção de placenta; cervicite; vaginite e nas infecções produzidas pelo vibrio fetus.

**MODO DE USAR:** Introduzir os comprimidos de METRICILINA bem profundamente no utero, logo após o parto ou nos primeiros sinais de infecção.

ASSOCIAÇÃO SINÉRGICA  
DE ANTIBIÓTICOS COM ATIVIDADE AMPLA SOBRE GER-  
MENS GRAM-NEGATIVOS E  
GRAM-POSITIVOS.

## OBSERVE!

A espuma abundante produzida pelos comprimidos efervescentes de METRICILINA serve de veículo aos princípios ativos que assim revestem toda a mucosa uterina.

Industrias Farmacêuticas



*Fontoura-Wyeth P.A.*

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 - Fone 37-7111 - Ramal 2 - São Paulo

# Respondendo Sobre Zootecnia e Veterinaria

L. P. JORDÃO

## O QUARTER HORSE AMERICANO

J. C. T. (Quatá, S. P.), pergunta: Quais são as principais características do cavalo Quarter Americano?

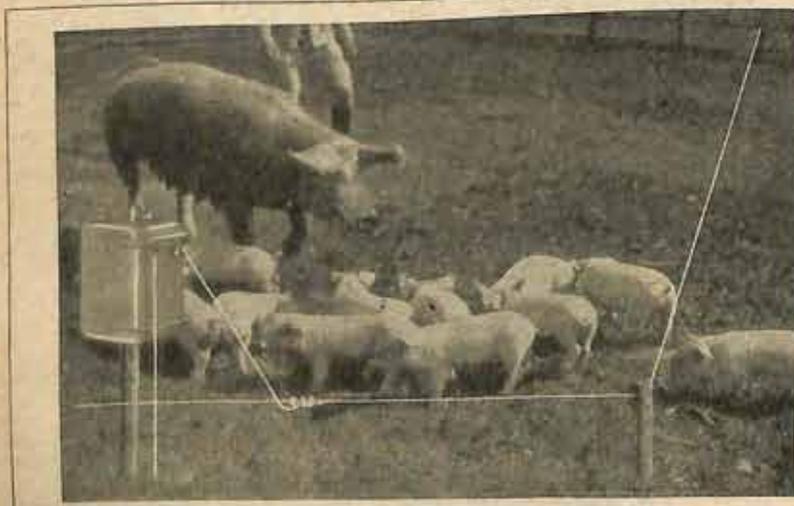
O Quarter Horse, assim chamado devido à sua velocidade no percurso de um quarto de milha, desenvolveu-se na região sudoeste dos EUA, notadamente nos estados de Texas Oklahoma, Novo México, Colorado e Kansas, paralelamente ao Puro Sangue Inglês, do qual deriva. Vários sangues contribuíram para a formação desse extraordinário cavalo de sela. Éguas espanholas, árabes, Morgans, de tiro e outras, acasaladas com garanhões ingleses, foram usadas nos primeiros tempos. O primeiro genitor famoso da raça foi Peter McCue, nascido em 1893, em Petersburg, no Illinois. Muitos cavalos Quarter derivam desse ancestral, através de seus filhos, netos e bisnetos. Outro reprodutor famoso foi Traveler. Á, pelo menos uma dúzia de famílias célebres estabelecidas a partir de 1832. Algumas das éguas que encabeçam essas linhas de descendência são inglesas e uma é de raça de tiro. O moderno tipo de Quarter apresenta variações dentro de dois tipos extremos: o tipo inglês e o tipo Bulldog. O primeiro lembra um animal para corridas, embora mais musculoso; o segundo tem conformação bem mais compacta e reforçada. Mais recentemente, surgiu um terceiro tipo, intermediário. Os apaixonados pelas corridas curtas preferem naturalmente os cavalos que se aproximam do P. S. Inglês e os «cowboys» os mais reforçados ou intermediários. O Quarter tem cabeça curta, larga, com as maxilas fortes, embora relativamente seca; olhos brilhantes e vivos; narinas sensíveis; ganacha limpa; orelhas pequenas, erectas; pescoço de comprimento médio, levemente arqueado, formando ângulo de cerca de 45 graus com a espádua. Os vaqueiros preferem os espécimes que apresentam a cabeça não alta; espáduas de altura média, mas nítidas; a região da cernelha e o meio do dorso devem ser bastante fortes, de modo a ajustar bem a sela e sustentá-la firmemente, sobretudo nas operações do cavaleiro com o laço; os rins e a garupa são bem musculados; torax amplo; linha inferior quase reta; membros afastados, devido à amplitude do torax e da bacia, formando, porém, um V sob o plano inferior; os membros posteriores são muito bem musculados. É a potente musculatura dos membros anteriores e posteriores do Quarter que lhe proporciona a extraordinária capacidade de vencer em curto tempo as pequenas distâncias. A corpulência, quando não é dada pelos

músculos e sim pela gordura, é desprezada. O mesmo acontece com os tipos «carroceiros». Os membros, à semelhança dos P. S. de carreira, são compridos, mas as canelas são curtas, com as articulações secas e bem visíveis; os cascos são bem conformados e resistentes. Altura na cernelha: 14,2 a 15,2 palmos (144,5 a 154,5 cm). Os garanhões pesam cerca de 545 kg ou mais em regular estado de carne; as éguas pesam menos. Preferem-se as cores escuro-castanhas em suas várias nuances; mas há espécimes pretos, rosilhos e tordilhos. Recentemente, desenvolveu-se o gosto pelos «palominos», isto é, pelos de cor amarela ou cremosa, com crinas e cauda louras, quase brancas, pelagem ornamental preferida pelos organizadores de «rodeos» e nas películas de «cowboys». Cavalos pampas e albinos são excluídos. A «American Quarter Horse Association», constituída em março de 1940, publicou seu primeiro volume no ano seguinte. Em 1945 surgiram mais duas entidades rivais: «National Quarter Horse Breeders Association» e «American Quarter Horse Racing Association». Em 1950, a entidade mais antiga foi reorganizada com a incorporação das duas outras. A sede é em Amarillo, Texas. Um dos principais criadores da raça é o sr. J. Kleberg Jr. proprietário do King Ranch em Kingsville, Texas. A organização «King Ranch do Brasil» em Martinópolis, neste Estado, também possui animais dessa raça, tida como excelente para os trabalhos de campo.

## PRODUÇÃO VITALICIA DAS VACAS LEITEIRAS

C. S. (Roseira, S. P.), pergunta: Que vem a ser produção vitalícia; quais os fatores que influem nessa característica e quais as maiores até hoje registradas?

A quantidade de leite que uma vaca fornece no decorrer de sua carreira como produtora, deriva de uma série enorme de fatores que podem ser reunidos sob dois grandes títulos: a) Produção em cada período de lactação e b) Número de períodos de lactação. A produção de cada período por seu turno deriva de outros fatores, tais como os seguintes: a) a produção inicial máxima (subordinada às condições físicas e sanitárias da vaca, no momento da parição, ao grau de desenvolvimento do úbere, à quantidade de bezerros nascidos nessa parição). Dois agentes concorrem para modificar o desenvolvimento da mama: o grau de desenvolvimento anterior e o período seco antecedente. b) A persistência ou capacidade de manutenção da produção máxima (característica dependente



## CERCAS ELÉTRICAS

## BALLERUP

(Dinamarquesas)

Para bovinos - equinos - suínos

Economicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil.  
Largamente comprovadas nos Estados Unidos, Europa e  
America do Sul. - Laudos a disposição dos interessados.

Representante exclusivo:

Soc. Alfa Ltda. - Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL

da quantidade de tecido mamário, secretório, dos hormônios hipofisários prolactina e oxitoxina, da gestação em curso ou do hormônio ovariano estrogênio. c) Duração da lactação (modificada por vários agentes, inclusive o criador que, em parte, pode regular a extensão do período da lactação. Sobre esses três itens, marcadamente sobre os dois primeiros, agem muitos fatores do meio circundante, tais como: método de manejo, alimentação, doenças, número de ordenhas, condições climáticas, idade da vaca, número de parições, tamanho da produtora e intervalo entre as parições. Agem também fatores de ordem genética, em intercâmbio com o meio ambiente e que se traduzem pela capacidade de produzir o animal unidades bioquímicas (proteínas, hidratos de carbono, glóbulos de gordura, elementos minerais, vitaminas e água). O número de períodos de lactação é a resultante de duas forças: 1) o meio (aqui incluídos os detalhes da conformação do úbere, notadamente de sua ligação com o corpo, o nível da produção, o tipo zootécnico, o temperamento, os distúrbios da reprodução, as doenças gerais, as afecções e os outros motivos pelos quais as vacas são eliminadas dos rebanhos) e 2) a herança, que influi na eficiência reprodutiva, na longevidade, etc.

Quando à produção vitalícia máxima, divulgada pelas revistas técnicas, podemos informar que de acordo com a revista «Holstein-Friesian World», de 10 de agosto de 1957, oito vacas da referida raça produziram mais de 8.000 lb (3.636,3 kg) de gordura e nove vacas deram mais de 200.000 lb (90.909, 1 kg) de leite. A vaca mais proeminente desse grupo foi «Korndyke Bess Jannek Segis», que, nascida em 1.º de abril de 1939, produziu 206.216 lb (118.280 kg) de leite e 9.330 ..... (4.240,9 kg) de gordura, com 3,6% de M. G., em 977 dias (mais de 23,7 kg de leite por dia). Recentemente, uma publicação sueca reivindicou para uma reprodutora da raça Frisio-Sueca o «record» mundial da produção vitalícia de leite. Trata-se de uma vaca de 17 anos de idade, cuja produção total, até 1956-57, fôra de 110.519 kg, com o teor de 3,75% de matéria butírosa. A média de leite por lactação correspondente a 8,073 kg de leite. Não obstante, a produção da citada vaca norte-americana foi 7.761 kg maior, cabendo, assim, a Korndyke Bess o registro da maior produção vitalícia.

O maior e o mais antigo produtor de



de laminas de punho

Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL: — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Broida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP".  
S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

## ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicação de grande utilidade para todos os que trabalham no campo

TORNOS  
SÓ

**NARDINI**

TEARES  
SÓ

**NARDINI**

### MAQUINARIA AGRICOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras  
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

### MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:  
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.  
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

### AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo  
RUA 30 DE JULHO, 329  
Caixa Postal N.º 38  
TELEFONE N.º 1053  
Inscrição 171

**NARDINI S. A.**

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

### SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429  
DEPÓSITO  
Rua Augusto Severo N.º 58  
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841  
End. Teleg.: "NARDINI"  
Inscrição, 261405

# O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

O relatório n.º 170 do Serviço de Controle Leiteiro, correspondente a janeiro de 1959, apresenta alguns resultados interessantes e inicia o ano com um novo recorde de produção na raça Holandesa, variedade preta e branca, na Divisão de 305 dias. Merecem também destaques outras lactações registradas por vacas nacionais e importadas.

**GEERTJE 35**, uma PO (pura de origem) é a nova recordista de GORDURA, na categoria de duas ordenhas, classe de adultas. Com lactação iniciada aos 5 anos e 9 meses, em 286 dias de lactação registrou 233,8 kg de gordura, em 4.973 kg de leite, uma porcentagem de 4,70%. Deu nova cria 324 dias após o início da lactação anterior. É propriedade do sr. R. Rabbers, membro da Cooperativa de Castrolanda, Paraná.

Ainda na Divisão de 305 dias, temos a salientar a produção de **ALLEN** de K. F. **BEAUTYMORE** (apelido Baleia), em tres ordenhas, propriedade da Fazenda Paraíso, S. João da Boa Vista: 7.089 kg de leite com 229,5 kg de gordura em 305 dias, dando nova cria aos 392.

Na Divisão de 365 dias, embora não tenham sido registrados recordes, merecem realce alguns resultados, especialmente certas lactações. Assim, na categoria de tres ordenhas, **BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA**, pura de origem de criação e propriedade do sr. Alberto Ferraz, Resende, Estado do Rio, completou a quinta lactação consecutiva, com novo e brilhante resultado: em lactação iniciada aos 8 anos e dez meses, em 365 dias, 9.529 kg de leite, com 322,4 kg de gordura, porcentagem de 3,38%. Bela passa a ocupar o quinto lugar entre as maiores produtoras do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., atingindo 42.443 kg de leite e 1.447,9 kg de gordura. Saiu da 12.ª posição, ficando classificada como produtora de leite logo após Farolesa. Aham-se classificadas na Categoria de Longevidade, como se sabe, as seguintes vacas: Fortaleza (morta) 1.ª **VACA DE OURO**; Única, S. M. K. Ollie (m) e Farolésa. A diferença que separa Bela de Fortaleza são pouco menos de 12.000 kg, produção que o sr. Alberto Ferraz espera conseguir em duas novas lactações, caso Bela se mantenha em boa saúde. Na classificação de maiores produtoras de gordura, Bela também ocupa o quinto posto, logo abaixo de S. M. K. Ollie, que somou 1.454,5 kg. A primeira colocada nesta classificação é Única com 2.025 kg, seguida de Fortaleza com 1.837 kg, de Canila com 1.499,9 kg e de Ollie. Para alcançar a produção registrada por Única, Bela também deverá registrar duas boas lactações, somando nada menos de 500 kg. Como se vê, a disputa na Categoria de Longevidade, embora silenciosa, é muito mais difícil e requer do criador um tato muito especial.

Na Divisão de 365 dias, foram registrados ainda outras significativas lactações, na categoria de duas ordenhas, como veremos a seguir:

**Classe As**, 2 anos senior — **MINA**, NR (não registrada) propriedade do sr. H. Rabbers, com 2 anos e 9 meses, produziu 240,5 kg de gordura, em 6.639 kg de leite, 3,62%. Também se destaca nesta classe a produção de **AMERICANA ZWARTE PIET**, pertencente aos srs. Norremose & Cia., também NR com 2-11, com 227,5 kg de gordura em 4.913 kg de leite, 4,63%.

**Classe Bj** — 3 anos junior — Temos também um bom resultado registrado por outra vaca de Norremose & Cia — **IRACEMA**, (7/8), 3-2, com 205,5 kg de gordura em 5.295 kg de leite, 3,88%.

**Classe CS**, quatro anos senior — Aparece nesta classe um bom registro, pertencente a **KALMA 61**, uma PO de propriedade do sr. Guido Malzoni. Acompanhada de mais quatro vacas, surgem neste relatório os resultados finais de excelentes lactações obtidas num rebanho praticamente novo no SCL, e que pertence a esse criador. Kalma 61 produziu, em 365 dias, aos 4 anos e 8 meses, 254,3 kg de gordura em 6.063 kg de leite, 4,19%; **PELOTA**, também pertencente ao mesmo rebanho, registrou, aos 4 anos e 11 meses, 205,1 kg de gordura em 5.333 kg de leite, 3,84%.

**Classe de adultas**, mais de cinco anos — A melhor produção nesta classe foi registrada no relatório 170 por **CIGANA**, também pertencente ao rebanho do sr. Guido Malzoni, com 6.781 kg de leite e 200,4 kg de gordura, 2,95%. Segue-se, com grande destaque, **BRIGADA DE PARAIBA**, PC, com 5 anos e 6 meses, que registrou 247,2 kg de gordura em 6.580 kg de leite, 3,75%. Esta vaca pertence ao rebanho do sr. Artur Monteiro Neves. Aparecem ainda em destaque, nesta categoria e classe, **Azeltona**, PC, com 6.153 kg, do sr. Guido Malzoni; **Bo-**

**termyn**, NR, com 238,0 kg, da Castrolanda; **V. B. Suriba Cesar**, PC com 221,0 kg, do sr. Alberto Ferraz; **Dikemar Tinc**, PO com 229,2 kg da Castrolanda; **Chorosa**, PC com 209,5 kg, do sr. Guido Malzoni; **Jitske 8**, PO com 221,9 kg e **Mar-tebloom LIX** Po, com 219,1 kg, ambas da Castrolanda, Paraná.

Na raça Jersey, temos a destacar a produção de **S. A. Malta Bolhayes**, PO, de criação do Sítio S. João, propriedade do Espolio Olivo Gomes, que registrou, aos 8 anos e 1 mês, 3,825 kg de leite, com 171,1 kg de gordura, 4,47%.

## LISTAS DE HONRA

Estão em preparo no SCL as Listas de Honra de 1958, com as tres maiores produções de cada classe, categoria e divisão, tanto de leite como de gordura, registradas por vacas das várias raças. Também uma relação com classificação por pontos está sendo preparada, visando apresentar os vários rebanhos de acordo com as produções de 1958.

## ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará o nome e as produções das ganhadoras do "Balde de Ouro", "Batedeira de Ouro" e "Vaca de Ouro"

### TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

## SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2490

FILIAL: SÃO PAULO

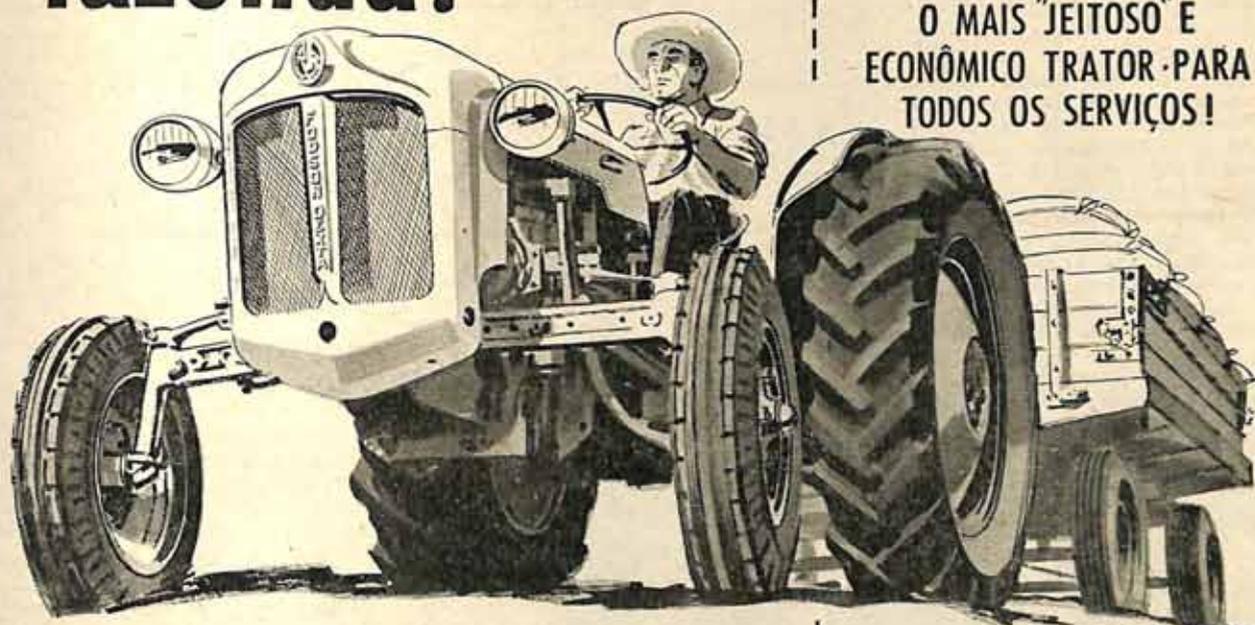
R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 33-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

# PROGRESSO

## para sua fazenda!



### FORDSON

# DEXTA

### DIESEL

- Motor Diesel de 3 cilindros, de eficiência aumentada
- Contrôles instrumentos agrupados no painel
- Freios de direção - de trava conjunta
- 6 velocidades à frente e 2 à ré
- Alavanca de controle hidráulico, de quadrante único e seletor de serviços simplificado
- Direção com fricção mínima e acelerador manual de fácil manejo
- Ampla caixa de ferramentas ao alcance da mão
- Capacidade de tração para arados de 3 discos

OUÇA de 2.<sup>a</sup> a sábado — das 6 às 7 horas — o programa

### "Rádio-Folhinha Ford"

pela Rádio Bandeirantes de São Paulo, em cadeia com 62 emissoras, norte-sul do País.



PARA A ARAÇÃO



PARA O CULTIVO

O MAIS "JEITOSO" E  
ECONÔMICO TRATOR PARA  
TODOS OS SERVIÇOS!

PARA PRONTA  
ENTREGA

É de um Fordson Dextra que V. precisa, para fazer sua lavoura render mais! O Fordson Dextra não enjota trabalho! Ara, destoca, gradeia, cultiva, aciona motores. Trabalha o ano inteiro, sem dar enguiço!

ASSISTÊNCIA  
TÉCNICA  
PERMANENTE!



Converse sobre este grande negócio  
com seu Revendedor **FORD**

# Adubadoras para calcareo e distribuição a lanço ou em cobertura de fertilizantes químicos pulverulentos

HUGO DE ALMEIDA LEME

Catedrático de Mecânica e Máquinas Agrícolas de Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" — Universidade de São Paulo



Adubadora acoplada e acionada pelo eixo de força

A produção agrícola fundamenta-se hoje em grande parte na técnica de adubação. Milhões de toneladas de adubo são anualmente distribuídos nos campos, a fim de assegurar o êxito na produção de alimentos cada vez mais ricos e por preço mais reduzido. Na agricultura moderna aplicam-se adubos dos mais diversos tipos e das mais variadas formas. Para acompanhar a evolução da técnica da química agrícola, foi necessário, portanto, projetar e construir máquinas para distribuir os fertilizantes nos solos, ou seja as adubadoras. Efetivamente, há hoje máquinas para dis-

tribuir ao homem maior capacidade de trabalho, com esforço menor, operação por preço mais reduzido e realizada rapidamente na época oportuna.

Como a mecânica agrícola hodiernamente recomenda a realização de operações simultâneas (neste caso, adubação e sementeira, cultivo e adubação, ou ainda, adubação, sementeira e aplicação de ervicida em pré-emergência) é comum a conjugação da adubadora com outras máquinas.

Como a eficiência da adubadora resulta principalmente da maneira própria do trabalho do mecanismo distribuidor

do com Harris Pearson Smith, entre outros: a) as condições climáticas, baseadas na temperatura e precipitação pluviométrica; b) a quantidade do fertilizante a ser aplicado; c) a qualidade do fertilizante, ou então: a) composição química; b) estado físico.

Para conhecer o grau de desenvolvimento das adubadoras, ou ainda os tipos de que se dispõem atualmente, nada melhor do que o exame da classificação deste grupo de máquinas agrícolas.

## CLASSIFICAÇÃO DAS ADUBADORAS

Leva-se em conta a natureza do adubo, ou a forma de distribuição, ou ainda a tração da máquina.

2.1 — Considerando a natureza do fertilizante, têm-se os seguintes grupos:

I — Adubadoras para adubos orgânicos sólidos: de quatro rodas; de duas rodas; de 1.500 a 5.000 litros.

II — Adubadoras para adubos pulverulentos (químicos e sólidos): de adubação em fileiras; a lanço; em cobertura de calcáreo, etc.

III — Adubadoras para adubos líquidos e gasosos: de chorume e de amônia anidra.

2.2 — Segundo a maneira de distribuir o adubo, encontram-se os seguintes grupos de adubadoras:

I — Adubadoras de distribuição em fileira: de uma fileira; de várias linhas; em sulco; em cobertura; para fins especiais, etc.

II — Adubadoras de distribuição a lanço.

III — Adubadoras de cobertura total, como a distribuidora de calcáreo.

2.3 — De acordo com a tração as adubadoras são enquadradas em tres tipos: manual; de tração animal; tracionado por trator.



Adubadora para calcáreo, conjugada à grade de dentes em trabalho (John Deere)

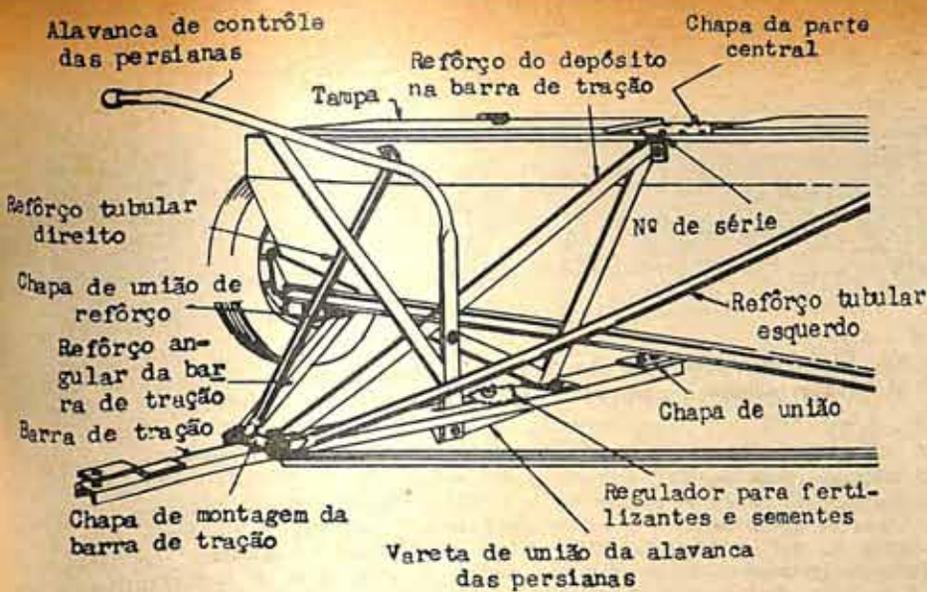
tribuir os adubos em fileira, a lanço ou em cobertura, como para distribuir o adubo orgânico ou mineral, sólido ou líquido, e em quantidades variáveis, de acordo com o que preceitua a técnica de adubação. A distribuição dos fertilizantes é feita mecanicamente, com maior grau de divisão ou pulverização, em dosagens que podem variar de 20 a mais de 11.000 quilogramas por hectare. A aplicação ainda é possível no ato da sementeira, antes ou depois, ou quando a planta já se encontre desenvolvida.

Para as diversas condições de trabalho ou espécies de fertilizantes, construíram-se adubadoras tracionadas ou acopladas ao moderno trator, ou ainda de tração animal, capazes de mecanizar a operação de adubação, proporcionando

da máquina, imaginaram-se e construíram-se os mais diversos sistemas. Observa-se, entretanto, que inúmeros fatores podem modificar a eficiência do trabalho das adubadoras, citando-se, de acôr-

Adubadora de tração animal (Massey-Harris)





Pormenor da constituição da adubadora

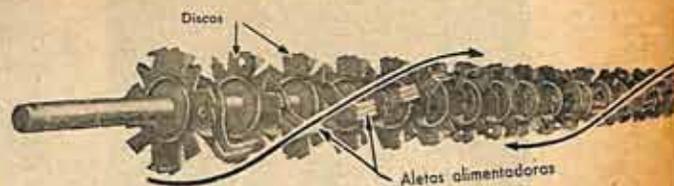
Da combinação das classificações básicas, resulta a classificação composta que preenche o fim objetivado: definir qualquer tipo de adubadora.

**ADUBADORA PARA CALCAREO E DISTRIBUIÇÃO A LANÇO OU EM COBERTURA DE FERTILIZANTES QUIMICOS PULVERULENTOS**

3.1 — Considerações gerais — Entre as adubadoras ocupa lugar de destaque a distribuidora de calcáreo, porque a calagem do terreno é de grande valor na agricultura, e porque também a máquina tem outras aplicações, como se verificará mais adiante.

Dada a necessidade de efetuar a calagem em grande número de solos, a fim de melhorar as suas qualidades, o emprego desta adubadora é recomendado nas propriedades agrícolas. É de conhecimento geral, que entre outros efeitos, a calagem proporciona: a — correção da acidez do solo; b — fornecimento de cálcio e magnésio; c — aumento da eficiência das aplicações de adubos orgânicos e minerais; d — aumento da atividade dos organismos do solo; e — maior efeito do fósforo residual ou aplicado.

3.2 — Aplicações — A máquina é construída para realizar a distribuição de calcáreo ou adubos pulverulentos em li-



Um tipo de eixo alimentador

nhas próximas ou a lanço. Com a adubadora, consegue-se distribuir desde 25 até 11.000 kg de fertilizante por hectare, de maneira uniforme e perfeita.

Além de seu funcionamento como simples adubadora para calcáreo, pode ainda ser equipada com corredeiras especiais no fundo da caixa, para adubação lateral na cultura de milho, algodão ou outras espécies. Substituindo-se o eixo alimentador por outro alimentador de grãos, pode-se empregar a máquina para semeadura de sementes pequenas, como as de formação de pastagens, pequenas, esponjosas e de difícil manejo. Acrescentando-se, como complemento, uma caixa distribuidora de sementes, a máquina semeia alfafa e outras espécies de sementes para a formação de pastagens.

Com as suas várias aplicações, esta adubadora apresenta maior número de horas de emprego na propriedade agrícola, o que reduz o seu custo.

3.3 — Constituição — De um modo geral, a adubadora que estudamos, apresenta-se constituída de:

SIGA O CAMINHO CERTO



DESNATE o leite BATA o creme ESPREMA o manteiga

USANDO AS

Desnatadeiras e Batadeiras elétricas ALFA-LAYAL, de procedência Suéca, fabricadas inteiramente de aço Suéco, permitem um trabalho prático, rápido e eficiente.

Esprameideiro manual de mesa ALFA-LAYAL, com capacidade para 7 quilos de manteiga.

DISTRIBUIDORES:

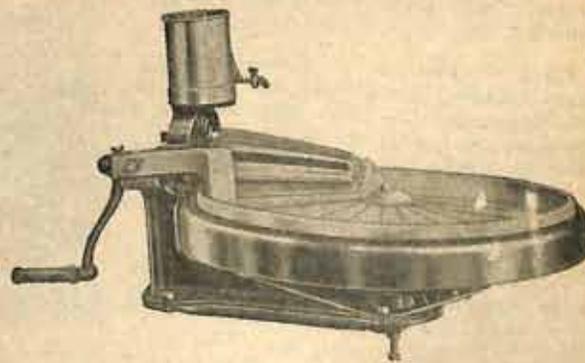
*Cia. Fabio Bastos*

R. Florêncio de Abreu, 828  
 SÃO PAULO



Caixa Postal 2350  
 End. Telegráfico "NIFAF"

RIO DE JANEIRO — BELO HORIZONTE — PORTO ALEGRE  
 JUIZ DE FORA — CURITIBA — PELOTAS





Vista seccional da adubadora mostrando a sua constituição.

**3.3.1 — Caixa ou Depósito** — Uma caixa de chapas de aço galvanizadas, anti-corrosiva, pintada, sólidamente construída, constitui o depósito de adubo e a base da máquina. A caixa é de secção em forma de cunha; seus lados são curvos para ajudar a descida do fertilizante ou das sementes (figs. 4, 5, 7 e 8).

A capacidade da caixa varia com o tipo, mas sempre recebe 400 a 900 kg de adubo.

Uma tampa de chapa de aço com dobradiças fecha o depósito.

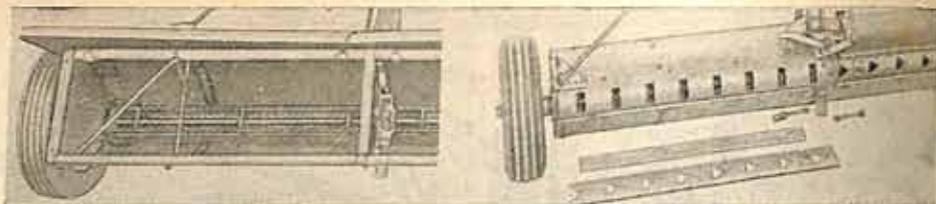
**3.2.2. — Eixo alimentador** — No fundo da caixa, em geral, encontra-se o alimentador, um eixo provido de disco, de chapa metálica, cortada, com oito pás ligeiramente inclinadas uma para a direita outra para a esquerda, alternadamente (figs. 5 e 6). Os discos são colocados elicoidalmente no eixo e, com o seu movimento, obrigam o calcáreo ou adubo a passar pelas aberturas alimentadoras, precisamente na quantidade desejada.

Alternadamente, entre cada um dos alimentadores, no eixo há agitadores tipo Z, que impedem que o fertilizante forme pontes ou obstrua a saída, dando uma distribuição uniforme.

Outro tipo de alimentador-distribuidor consta de um alimentador, que deixa cair o fertilizante numa série de pratos animados de movimento de rotação. Um pequeno eixo provido de pinos, em movimento, derruba o adubo no solo (fig.7).

**3.3.3 — Peneira** — Comumente na parte superior da caixa, fica uma peneira de malha fina de arame, cuja função é separar os torrões que possam impedir o funcionamento do distribuidor.

**3.3.4 — Rodas** — A máquina, tracionada por animal ou por trator, é provida de duas rodas, as quais movimentam o distribuidor. Quando acoplada ao trator de suspensão hidráulica, não apresenta rodas, e o movimento do distribuidor é feito pelo eixo de força do trator (fig. 3).



a) Eixo alimentador para distribuição do adubo a lança.  
b) Chapas adicionais para adubação em fileiras

**3.3.5 — Engate** — No eixo das rodas, que são motoras, ficam as catracas com engates individuais. Sendo o engate de unha e roda dentada, desliga-se automaticamente, ao dar a máquina voltas ou retrocessos, evitando-se assim a distribuição repetida. Ambos os engates se desligam quando acionada a alavanca para facilitar o transporte.

**3.3.6 — Eixo alimentador para sementeira ou adubação a lança** — Quando se deseja semear ou adubar a lança, substitui-se o eixo alimentador por outro para este fim construído (fig. 8).

**3.3.7 — Complemento para distribuição de sementes em fileira** — Um adicional pode ser colocado atrás da cia (fig. 9) para permitir esta operação. O distribuidor de sementes é de tipo acanalado.

**3.3.8 — Varal ou barra de tração** — Permite ajustar o trator ou atrelar os animais.

**3.4 — Regulagem da adubadora** — Faz-se o ajuste da quantidade de adubo a distribuir rápida e eficazmente, por meio de uma alavanca (Fig. 4) convenientemente colocada ao alcance do operador. A alavanca abre a correição do orifício, por onde sai o fertilizante, ou modifica a velocidade do órgão distribuidor. Um parafuso de ajuste permite fixar a alavanca numa posição determinada para dar sempre a mesma quantidade.

Como o distribuidor vem com uma tabela de distribuição feita em lâmina de aço, que serve de guia para fixar as quantidades de distribuição dos diversos materiais.

Se se deseja controlar melhor a distribuição, pode-se recolher o adubo deixado num percurso de 10 m, por exem-

plo, colocando sacos de papel no ponto de saída.

Para a manutenção da máquina, assim como para ajustagem e reparo, a leitura do Manual do operador, que acompanha a adubadora, é importantíssimo.



Três aplicações da adubadora: adubando alfafa, adubando milho em cobertura e semeando pastos.



Abastecimento da adubadora

# O FINANCIAMENTO AO AGRICULTOR E AO CRIADOR

ANTONIO JUNQUEIRA

As vésperas da extinção da Cofap, vamos dar vivas pelo acontecimento, pois para o produtor é como se fosse uma libertação do fantasma que constantemente o perseguia, assustando-o e afligindo-o com a perspectiva de vir a «mão negra» apertar-lhe o pescoço, exaurindo-lhe as forças, tirando-lhe a respiração. Vamos, com esperança, aguardar que a sua sucessora tenha ação mais direta contra os atravessadores de mercado e não contra o produtor.

Por falar em produtor, sr. Presidente, o financiamento ao produtor será que sai?

O agricultor, o criador, o pecuarista de um modo geral, será que vão ter seu quinhão na proteção que está sendo dada às outras classes?

A idéia da economia de cambiais, com a instalação de fábricas que produzam aquilo que nós importamos e a intensificação da exploração do petróleo, é uma idéia inteligente, se se não descuidar da parte essencial de manutenção da produção.

O financiamento ao agricultor se torna imperativo. Uma primeira providência já foi tomada, com o princípio da criação da rede de armazéns e silos e outras providências correlatas. Mas o financiamento direto ao agricultor, àquele que produz o arroz que o povo consome, o feijão que sustenta o brasileiro, o milho e o algodão, que são tão essenciais na nossa economia agrária, esse precisa de melhor proteção, atualizada e direta, através de financiamentos pelo Banco do Brasil, um financiamento que faça com que o agricultor se veja garantido e amparado pelo Governo, através dos órgãos competentes.

E a carne, sr. Presidente, será que o brasileiro terá carne para comer daqui a três ou quatro anos? Escasseiam os bois, a exportação se faz e a matança de vacas aumenta dia a dia. Muito justa a exportação: entram divisas para o País — e o Brasil necessita delas. Mas a matança de vacas, na proporção que sabemos estar aumentando, é uma verdadeira catástrofe, um verdadeiro absurdo. Absurdo, não que se faça a matança, mas que se deixe continuá-la, pois é muito justo que o criador prefira vender suas rezes de criar ao Frigorífico, para abate, pois alcança muito melhor preço do que se as vender a outro criador, que não lhe pagará o mesmo preço e talvez nem lhe faça pagamento com a mesma brevidade que um Frigorífico faria.

Uma proibição com a finalidade de evitar a matança nenhum efeito surtirá. Entretanto, um financiamento para o criador, a longo prazo, em bases mais reais, atualizadas, faria o milagre. Não um financiamento a cinco anos, como atualmente existe, com juros semestrais e amortização desde o primeiro ano, coisa inconcebível e impraticável em se tratando de criação, que demanda um

prazo longo para que comecem a aparecer resultados. Mas um financiamento que fizesse ver ao criador que é interessante criar e não extinguir suas matrizes, como vem acontecendo, a cada dia em maior escala. Argumentam que um financiamento em bases atuais e mais reais do gado de criar aumentaria o preço da carne. Engano: simplesmente viria aumentar o valor do gado de criar, o que é uma necessidade, para conservar as matrizes e evitar a extinção de nossos rebanhos. O gado de criar, tão desvalorizado, pela força das cir-

cunstâncias se transforma em gado de corte. O financiamento, valorizando-o faria, portanto, que o criador deixasse de matar as suas rezes, preferindo financiá-las e dedicar-se à criação.

O resultado, que na redução da manança de vacas será imediato, muito maior se fará sentir daqui a três ou quatro anos, quando os bezerros, que levam esse tempo para estar em condições de ir engordar na invernoada, entrarem no estoque de reserva de carne para abates futuros.

A valorização do gado de criar, atra-

**BENZOCREOL**  
PRODUTO DE USO VETERINÁRIO

FRIEIRAS  
BICHEIRA  
MAGRESA  
FRAQUESA  
CORTES  
BERNES  
PIOLHO  
MOSCAS  
SARRA  
VERMES  
BOUBA  
DIARRÉA  
CARRAPATOS

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

**BENZOCREOL**  
CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

vés do financiamento a longo prazo, em bases mais reais, é uma necessidade imperiosa. Estaremos construindo para o futuro; estaremos poupando matrizes; estaremos evitando a extinção do nosso rebanho bovino; estaremos evitando a fome e a alta exagerada, mas justa, devido às circunstâncias atuais, do preço da carne, que vai subindo como um rojão; estaremos dando uma mão ao produtor, que se vê necessitado de amparo, amparo esse que deverá começar pelo criador, que é o alicerce da produção. Toda construção tem que partir do alicerce para cima.

Para construir e, antes de tudo, conservar o nosso rebanho, teremos que proteger de início e sem mais perda de tempo o criador, dando-lhe meios de continuar na sua faina, sem precisar desviar-se do seu ramo de criador para outro qualquer, precavendo e evitando, portanto, para todos os do País, uma situação caótica e imprevisível, que teria consequências desastrosas e traria o sofrimento a todos nós.

Confiamos e esperamos, sr. Presidente, uma providência que venha em auxílio, tanto da agricultura como da pecuária para desfogo de muitos e sossego de todos os brasileiros.

# TRITURADOR MOREIRA

para forragens

**Economia**

**Solidez**

**Durabilidade**

**Segurança**

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP  
Velocidade 3.000 RPM  
Peso 150 quilos

### Capacidade:

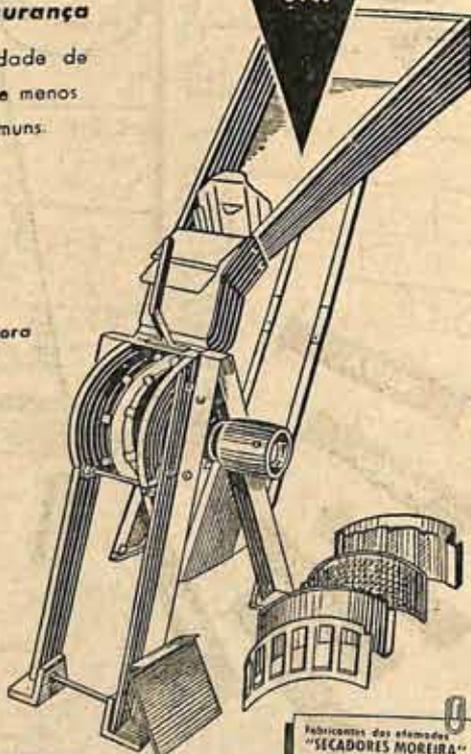
Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora  
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho  
debulhado ou em  
espiga, só sabugo,  
batata-doce,  
mandioca e  
rama de  
mandioca  
alfafa,  
sorgo,  
etc.



Fabricantes das máquinas "SECADORES MOREIRA" para café!

## Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9.1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadelas. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamiquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Lexano. Gamerial. Gamexano. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de mangonês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotax. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros  
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL  
LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40  
Fone: 33-4387

## MULTIFARMA

SÃO PAULO

**HANOMAG**  
Marca tradicional. Trator alemão vendido em 70 países.  
**SABRICO**  
Rua do Grito, 719 - Fone: 03-5121  
SÃO PAULO



**PESQUISA**

**E**

**PRODUÇÃO**



*para  
melhor saúde  
dos animais*

**AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:**

# MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTE PRODUTOS VETERINÁRIOS:

**NICRAZIN 12,5%** — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidiose.

**SULFAQUINOXALINA** — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccidiose, cólera aguda e tifo.

**DIHIDRO-ESTREPTOMICINA** — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

**SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS** —  
**RIBOFLAVINA (Vitamina B2)** —

{ Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suínos.

**DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA**

**MERCK SHARP & DOHME S.A.**

**INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA**

Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187

LARGO PADRE PÉRICLES, 11

Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141  
SÃO PAULO



— sempre começa e termina melhor  
com um

# CASE®



V. pode notar — o trabalho de preparação da terra, sempre começa e termina melhor com um CASE! Mas não é só aí que V. nota a versatilidade de um CASE, pois ele também ajuda a arar, plantar e fazer colheitas mais rápidas. CASE é o trator preferido dos agricultores,

por seu fácil manejo, baixo custo de operação, sua potência e grande rendimento de trabalho. Repare — onde há CASE, há mais produção!

Vários modelos de tratores para todos os tipos de lavoura.

**CASE®** — produtos famosos pela qualidade há mais de 100 anos!

PROCURE O DISTRIBUIDOR MAIS PRÓXIMO

**J. I. CASE DO BRASIL — COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.**

Rua Conselheiro Nébias, 14 — 5º andar — São Paulo



# Aureomicina associada a sulfamezatina contra a Coriza e a Molestia Cronica Respiratoria em frangos de corte

HENRIQUE F. RAIMO  
Médico Veterinário

As complicações respiratorias em frangos de corte vêm sendo observadas com certa intensidade nas criações industriais, em todas as regiões do Brasil, onde a produção de carne de galinha vem ganhando acentuada popularidade, como em São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

Como complicação respiratoria, designa-se toda a alteração da árvore respiratoria das aves, a partir da traquéia, até aos sacos aéreos. A coriza e a moléstia crônica respiratoria, são as que se fazem sentir com maior intensidade. Além disto, os prejuizos que podem acarretar aos lotes em criação, tornam estas complicações temidas pelos avicultores que se dedicam à criação de frangos de corte. Aumentam as aves em todas as idades, com maior frequência a partir de 60 dias.

Seus sintomas característicos podem ser: corrimento nasal (rinite), inflamação dos seios infra-orbitarios (sinusite), traqueíte respiratoria (traqueíte) e tosse tríplice e espirros estridentes. Na necropsia podem ser encontrados exudatos na traquéia e depósitos caseosos nos sacos aéreos (aerocistite).

A separação exata entre a coriza e a moléstia crônica respiratoria é sempre difícil, exigindo o auxilio de veterinário especializado em doenças das aves ou de instituto de biologia animal. A superposição dos sinais clinicos justifica então o termo prático: complicação respiratoria para orientação dos avicultores, generalizando as anormalidades da árvore respiratoria das aves.

Nos frangos de corte, as complicações respiratorias podem ser observadas a partir da sexta semana de vida, nos lotes contaminados ou quando existirem condições próprias para o aparecimento dos principais sintomas: superlotação dos abrigos; correntes diretas de ventilação sobre a criação; umidade elevada; condições precarias de higiene e outros fatores depressivos.

Em muitas criações de frangos de corte, as complicações respiratorias são realmente

temidas, pois, como consequencia imediata da anormalidade, baixa o consumo de ração e o crescimento é retardado de maneira extremamente rápida. O estado geral dos frangos se agrava também ra-

pidamente, e a mortalidade se eleva progressivamente, com os frangos em estado avançado de miseria orgânica. Em muitos lotes, os prejuizos podem ser totais, porque os compradores (frigori-

## DESINTEGRADOR DE MARTELOS ROTATIVOS

### CASE

de enorme utilidade para a produção de adubos orgânicos, farinha de ossos, rações para animais. Mói, tri-ura e desintegra cereais, forragem seca, ossos, tortas, etc.



Prozuido no Brasil pela CASE - exatamente igual ao famoso modelo americano!

2 MODELOS  
 POTÊNCIA { mod. H-10-B: de 15 a 20 HP  
 REQUERIDA: { mod. H-14-B: de 20 a 28 HP



Altos 1516

SOLICITEM FOLHETO EXPLICATIVO SEM COMPROMISSO

## THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133-53 - Tel: 52-6191 - C. P. 5938  
 Divisão Técnica: R. do Curtume, 196 - (Lapa) - S. Paulo  
 Filiais: Pres. Prudente - Barretos - Taubaté - Goiânia - Rio

**ANUÁRIO DOS CRIADORES**  
 Uma publicação que não poderá faltar na fazenda dos homens de visão

MAIO DE 1959

ficos, matadouros avícolas e outros) se recusam a receber aves em estado miserável e carcassas desprovidas de músculos.

Será possível uma tentativa para atenuar os efeitos dessas complicações respiratórias e levar os lotes de frangos, ainda em boas condições gerais e peso vivo satisfatório?

As sulfas e os antibióticos têm sido testados largamente, com o fim de debelar os sinais clínicos e obter a cura completa das aves.

A sulfatiazol e a sulfametaxina já foram usadas no tratamento da coriza com reais resultados práticos e os antibióticos — aureomicina, terramicina e dihidroestreptomicina — têm ação comprovada sobre a coriza das aves.

No campo do tratamento da molestia crônica respiratória, sendo um vírus o causador da doença, as provas experimentais têm revelado que os antibióticos e as sulfas agem decisivamente nas infecções secundárias da traqueia, brônquios e sacos aéreos e, inativando o vírus, fazem que o estado geral dos frangos melhore consideravelmente. Com isso, podem ser levados para a matança em boas condições de saúde e rendimento em peso.

Até agora, entre nós, não conhecíamos nenhuma tentativa no sentido da associação das sulfas aos antibióticos, visando o aproveitamento da força medicamentosa no chamado sinergismo. A associação aureomicina e sulfametazina, no tratamento da coccidiose cecal em pintos, havia sido estudada nos Estados Unidos, com resultados ótimos, constatando-se uma verdadeira ação economizadora entre os dois medicamentos: doses menores de sulfa e apenas nível de nutrição da aureomicina. Além disso, elimina-se a ação depressiva da sulfa sobre o crescimento dos pintos.

A oportunidade para testar essa mesma associação em nosso meio avícola, foi possível, quando, em granja especializada na criação de frangos de corte, na base de 4.000 frangos por mês, instalada nos arredores de Pindamonhangaba, um surto de coriza e molestia crônica respiratória, em frangos de 65 a 85 dias, forneceu o necessário campo de ação.

Sem entrar no mérito das causas da doença, os frangos apresentavam, como sinais clínicos, corrimento nasal, sinusite, ronqueira respiratória, corrimento ocular e tosse estertorosa. A necropsia de algumas aves revelava exudato traqueal e sacos aéreos com membranas espessadas e massa caseosa. O estado geral dos frangos era péssimo, o crescimento retardado, a mortalidade em elevação progressiva. Em resumo, lotes de frangos como verdadeiros refugos, prevendo-se a perda total de 2.000 frangos.

O plano de ação medicamentosa foi o seguinte: Sulfametazina em solução a 12,5% (Sulmet, na praça), na proporção de um litro para 120 litros de água, nos bebedouros e Aureomicina na proporção de 50 gramas por tonelada de ração (Aurofac — 12 ½ kg por tonelada de ração), durante sete dias seguidos.

Os resultados foram os seguintes:

Frangos tratados .....	1.749
Idade aproximada dos frangos .....	65 e 85 dias
Mortalidade observada durante sete dias, antes de iniciado o tratamento .....	213 frangos — 12,2%
Mortalidade observada durante os sete dias de tratamento .....	101 frangos — 6,5%
Mortalidade durante sete dias depois de terminado o tratamento .....	43 frangos — 3 %
Peso vivo dos frangos com 65 dias, antes do tratamento .....	600 gramas
Peso vivo dos frangos com 65 dias, dez dias depois do tratamento .....	800 gramas
Peso vivo dos frangos com 85 dias antes antes do tratamento .....	900 gramas
Peso vivo dos frangos com 85 dias, dez dias depois de iniciado o tratamento .....	1.260 gramas

Portanto, dez dias depois de iniciado o tratamento de sete dias seguidos, a mortalidade foi drasticamente reduzida e a recuperação do peso vivo foi da ordem de 28,5% ou 360 gramas em dez dias, para os frangos no ponto da matança, com 85 dias de idade.

Nesse mesmo período de dez dias, o aspecto geral dos frangos sofrera radical transformação para melhor, desaparecendo os sinais clínicos das complicações respiratórias. Um ou outro dos frangos mais atacados podia ser observado ainda com ronqueira respiratória.

Finalmente, o resultado prático da recuperação: ao fim de dez dias depois de iniciado o tratamento, puderam ser vendidos mil frangos com o peso médio de 1.250 gramas. Os frangos mais novos e os refugos foram mantidos até a venda para o corte, em regime de Aurofac, na proporção de 12 ½ kg por tonelada de ração. Com essas providências foi evitado prejuízo total e irremediável dos lotes atacados.

Contraste positivo foi obtido por um lote de 352 frangos, com 85 dias de idade e que não foi medicado, funcionando como lote testemunha. Era um

lote que se apresentava em melhores condições, pesando em média 1.050 gramas por frango. Ao fim de dez dias depois de iniciado o tratamento dos lotes atacados, o lote testemunha não medicado continuava pesando apenas 1.080 gramas por frango e a mortalidade nesse período fôra de 8%, com agravamento dos sinais clínicos.

Conclui-se que a Sulfametazina se completa com a ação medicamentosa da Aureomicina, eliminando-se possível ação depressiva sobre o crescimento dos frangos. Esta é uma constatação biológica de grande interesse para os criadores de frangos de corte, que poderão ter na associação Sulfametazina e Aureomicina, recurso seguro e eficiente para dominar surtos de coriza e molestia crônica respiratória, evitando prejuízos totais, pela recuperação exata do estado geral e peso vivo dos frangos.

Como indicação geral, nos lotes atacados, depois de sete dias seguidos de Sulfametazina, prolongar o uso da Aureomicina até a venda dos frangos para o corte. Dessa maneira será obtida a recuperação total dos frangos dos lotes atacados.

**avevita**  
rações balanceadas e prensadas

Moinho Fluminense S.A.  
Fundada em 1897

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906  
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - A. - C. P. 260 - Tel. 33-3164  
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

## Encefalomalacia, vitamina e condições técnicas da criação de pintos

HENRIQUE F. RAIMO  
Médico Veterinário

A encefalomalacia espontânea em pintos continua a castigar duramente diversas criações de frangos de corte no Estado de São Paulo.

Na apuração das causas determinantes desta doença da nutrição das aves, quase sempre há o jogo de empurra: com frequência são responsabilizadas as Centrais de Incubação das granjas produtoras de pintos de um dia ou então, quase regra geral, são culpadas as fábricas de rações balanceadas.

### REALMENTE A QUEM RESPONSABILIZAR?

O problema tem-nos preocupado, das responsabilidades dos produtores de pintos, das fabricas de rações balanceadas e, principalmente, dos próprios criadores de frangos de corte. Vejamos as consequências do mal.

Em primeiro lugar, podemos apontar o que as provas experimentais têm re-

1.º) Pintos nascidos de ovos postos por galinhas alimentadas com rações deficientes em vitamina E podem morrer de encefalomalacia na primeira semana de vida, embora recebendo ração rica de vitamina E.

2.º) Pintos nascidos de ovos postos por galinhas alimentadas com rações com nível ótimo de vitamina E podem morrer de encefalomalacia a partir da terceira semana de vida recebendo rações deficientes em vitamina E.

Estes dois casos podem excluir a responsabilidade das Centrais de Incubação, de acordo com a idade dos pintos mortos de encefalomalacia. Isto porque os pintos que assim morrem na primeira semana de idade já apresentam lesões

no fim do periodo de incubação. Nesse caso, é clara e evidente a responsabilidade dos produtores de pintos. A ração inicial rica de vitamina E nada poderá contribuir para atenuar a deficiência dessa vitamina nos pintos ao nascer.

No segundo caso, com a mortalidade dos pintos de encefalomalacia a partir do 21.º dia de vida, exclue-se a responsabilidade das Centrais de Incubação, entrando em jogo novos fatores, como ração e condições técnicas da criação dos pintos.

### EXIGENCIAS DE VITAMINA E

As provas experimentais têm revelado que as exigencias dos pintos quanto a vitamina E não são elevadas. Rações contendo 6½ gramas de vitamina E por tonelada refletem-se em bom crescimento dos pintos, com índice de mortalidade e livres de encefalomalacia.

Isso, porém, desde que determinadas condições técnicas tenham sido respeitadas, como: a) ausencia de certos peixes, pois de óleo de fígado de certos peixes, pois algumas provas experimentais demonstraram que 1% de óleo de fígado de peixe pode destruir toda a vitamina E natural presente nas rações; b) abandono de alimento ou rações envelhecidas; c) banimento de rações de alta energia, sem a devida suplementação em reforço das vitaminas básicas e o balanço caloria x proteína.

Entre nós ainda é frequente o emprego indiscriminado dos óleos de fígado de bacalhau em dosagens elevadas, principalmente depois da elevação do preço das vitaminas A e D3 em pó, importadas.



A limpeza do material avícola e das instalações em geral diminuem as possibilidades da atuação dos fatores depressivos, capazes de condicionar o aparecimento da encefalomalacia em pintos.

### ARMAZENAMENTO DE RAÇÕES

Por outro lado, é frequente o armazenamento da ração, dentro dos próprios pinteiros com aquecimento. Em um dos casos por nós observado, o pinteiro estava na temperatura ambiente de 35º C, ainda no fim da terceira semana de criação, vendo-se armazenados, a um canto, cerca de 500 kg de ração.

Sabe-se que a vitamina E das rações resiste ao calor, porém é rapidamente destruída pela oxidação decorrente da rancificação da gordura presente nas rações. Daí o perigo do armazenamento prolongado da ração e em temperaturas elevadas, dada a baixa estabilidade dos tocoferóis livres, presentes nos alimentos e nas rações.

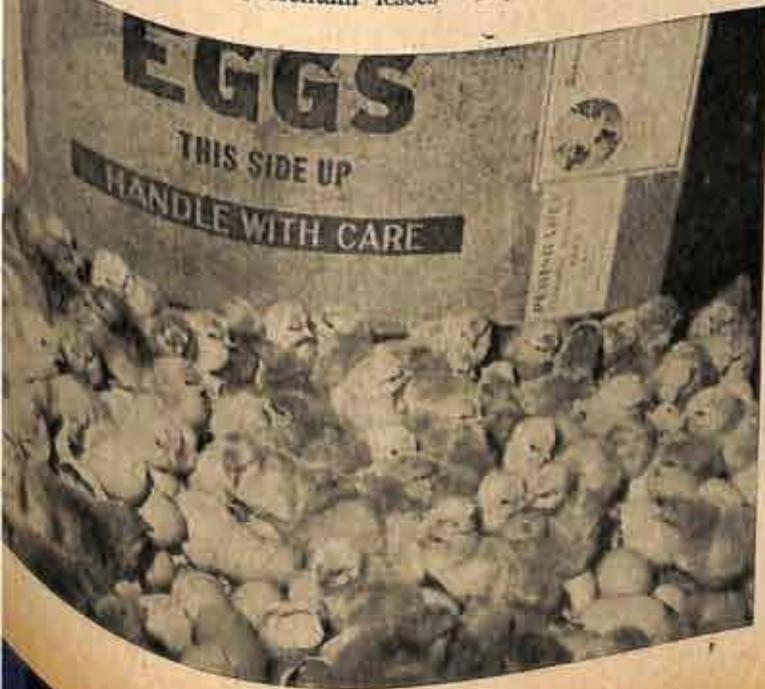
Portanto, é evidente que, ao sair da fábrica, embora uma ração contenha o teor ótimo de vitamina E, perde toda esta vitamina, quando o avicultor não a protege devidamente e ainda infringe uma série de normas técnicas durante a criação dos pintos.

De seu lado, as fabricas de rações devem levar na devida conta as fontes de vitamina E de que lançam mão, sua estabilidade e aproveitamento próprio pelas aves em criação. A estabilidade das fontes de vitamina E é da maior importância para a função protetora dessa vitamina, na prática da criação.

### CONDIÇÕES TÉCNICAS DA CRIAÇÃO DE PINTOS

As provas experimentais têm revelado que fatores depressivos agem de maneira decisiva na atividade biológica da vitamina no organismo das aves. De um modo geral, todos os fatores depressivos contribuem para aumentar as exigencias das aves quanto a vitamina E. Assim, cabe aos avicultores conhecê-los. São fatores fisiológicos, de manejo e doenças.

Pintos nascidos de ovos importados da Hubbard Farms, nos Estados Unidos, pelo Granja Tupy. A origem conhecida dos pintos é importante, tendo em vista a possibilidade da encefalomalacia ser transmitida de pai para filho, ou seja através da produção.



## FATORES FISIOLÓGICOS

Sabe-se que o rápido desenvolvimento dos pintos, principalmente quando se empregam as rações chamadas de «alta energia», é um dos principais fatores depressivos de ordem fisiológica, a provocar o aparecimento de encefalomalacia em pintos. Muitos avicultores já puderam anotar a mortalidade de pintos, nos casos típicos de encefalomalacia, atingindo os mais fortes e machos, quase sempre entre três a cinco semanas de idade.

Nestes franguiños, a necropsia revela apenas lesões no cérebro, não havendo associação de outros fatores. O índice de mortalidade varia de 5 a 6% apenas.

## FATORES DE MANEJO

No período de criação inicial até seis semanas de vida, poderão surgir inúmeros fatores depressivos, que contribuem para aumentar a necessidade de vitamina E pelos pintos.

Assim, podemos apontar: a) excesso de calor; b) superlotação dos pinteiros; c) excesso de umidade e d) vacinações. Estes são os principais fatores depressivos no manejo da criação de pintos, e drenar as reservas de vitamina E para equilibrar a atuação do organismo diante da agressão sofrida. Esgotadas as reservas de vitamina E, poderão surgir casos de encefalomalacia.

## DOENÇAS

Reside aqui um forte contingente de fatores depressivos, a drenar possivelmente grande parte das reservas de vitamina E dos pintos. Tanto é verdade que a mortalidade elevada por encefalomalacia, entre 30 e 60%, vem sendo anormalmente sempre em associação com coccidíose, boubá, coriza e molestia crônica respiratória.

Quer isso dizer que as doenças e seu próprio tratamento contribuem decisivamente para o aumento das exigências de vitamina E pelos pintos em criação.

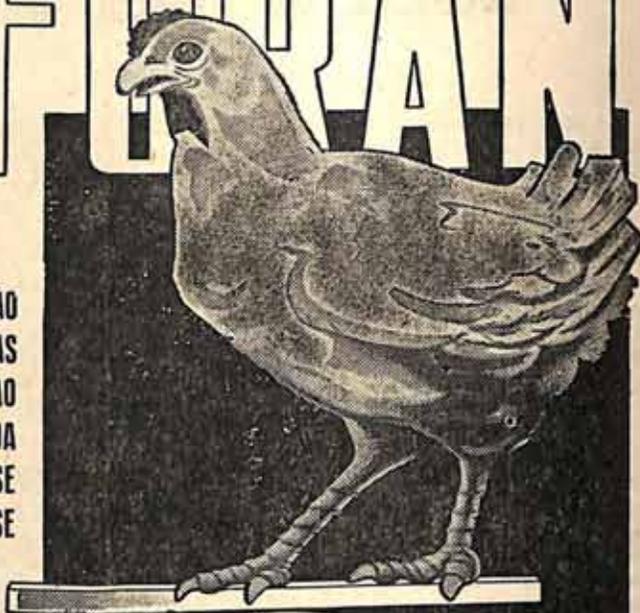
Portanto, nos casos de encefalomalacia em pintos, as responsabilidades se dividem, cabendo um estudo das condições para o aparecimento da doença.

Finalmente, podemos dizer que o verdadeiro mecanismo do aparecimento da encefalomalacia em pintos ainda não foi devidamente esclarecido, tantas as variações surgidas, mesmo diante de rações ricas de vitamina E.

## NOVO BENEFICIADOR!

# BIFURAN

• marca registrada



PARA A PREPARAÇÃO  
DE RAÇÕES MEDICADAS  
NA PREVENÇÃO  
E TRATAMENTO DA  
COCCIDIOSE  
E PULOROSE

contém 11% de FURACIN  
marca da nitrofurazona  
e 2,2% de FUROXONE  
marca da furazolidona

O BIFURAN atua na COCCIDIOSE cecal e intestinal ao mesmo tempo que ajuda o desenvolvimento de sólida imunidade nos pintos.

Tratamento preventivo = 1/2 Kg. por tonelada de ração.  
Tratamento curativo = 1 kg. por tonelada de ração.

O BIFURAN permite um lucro extra ao avicultor pois já foi comprovado que aves alimentadas com rações medicadas contendo BIFURAN, utilizaram menos alimentos para aumentarem de peso.

O BIFURAN é também eficiente no tratamento da ENTERITE NECROTICA dos suínos.

O BIFURAN não é tóxico. Pode ser usado em rações de pintos, poedeiras e "broilers".

SELIADA EM SÃO PAULO, GUARÁ e ROLIM ALBERTO

FABRICADO NO BRASIL POR  
**LABORATÓRIOS  
EATON DO BRASIL LTDA.**  
RUA FIGUEIRA DE MELO, 405 - D. F.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:  
**COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA**  
CAIXA POSTAL 3786 - TEL. 28-6113  
RIO DE JANEIRO - DISTRITO FEDERAL

# CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE  
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES  
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:  
**RUA SENADOR QUEIROZ, 295**  
SÃO PAULO

Fones:  
Armazém: 34-5854  
Escritório: 34-5853

Caixa Postal, 114  
End. Telegr.: "Droghetti"

REVISTA DOS CRIADORES

Informações úteis para avicultores

## VOCÊ SABE?

### FURAZOLIDONA NAS SALMONELOSES DAS AVES E NAS DIARREIAS INESPECÍFICAS

A Furazolidona, na praça com o nome de Nf-180, tem-se revelado de extrema utilidade para os avicultores nos meses do verão, quentes e chuvosos. É que os surtos de tifo e paratifo, além das diarreias inespecíficas, que se observam com frequência nos aviários comerciais, tem no Nf-180, medicação segura e eficiente.

Usado como curativo na base de 1 kg por tonelada de ração e ½ kg como preventivo durante 7 dias seguidos, Nf-180 tem vencido todos os surtos observados. Para evitar diarreias e outras complicações intestinais, além de estimular a postura e o crescimento, 250 gramas de Nf-180 por tonelada de ração, seguidamente.

### MISCELIO DE PENICILINA NA RAÇÃO DAS AVES

O miscélio de penicilina, obtido do beneficiamento (desidratação, centrifugação e secagem) de sub-produto resultante da fabricação da penicilina da Indústria Farmacêutica Fontoura Wyeth S. A., vem sendo usado largamente em nosso meio. Os resultados, quando se empregam 2 a 3% nas rações para as aves em geral, são dos mais animadores. Melhorando o crescimento dos frangos de 20 a 30% e aumentando a postura das galinhas, principalmente durante o período da muda.

O miscélio de penicilina é fonte de vitaminas do complexo B, como se poderá observar pela sua análise química, em miligramas por kg de miscélio: colina — 3.700; vitamina B1 — 6; vitamina B2 — 27; ácido pantotênico — 67; nicotina — 6; vitamina B6 — 13 e vitamina B12 — 0,02.

### FARINHA DE PEIXE COM ESCAMAS É PREJUDICIAL?

Muitos avicultores, ao perceberem a presença de escamas na farinha de peixe, costumam até deixá-la de lado, com receio de que possa prejudicar suas aves. Todavia, os estudos demonstram que as farinhas de peixe podem conter escamas desde que não ultrapassem 25% do volume da parte proteica. Cita-se o caso do arenque, cuja farinha poderá conter até 30% de escamas em relação ao teor de proteína sem prejudicar a criação.

Desde que as nossas farinhas de peixe costumam apresentar escamas, estes estudos são de importância prática imediata, justificando o emprego dessa família na alimentação das aves.

### CRUZAMENTO ENTRE RAÇAS PARA MELHORAR A RESISTÊNCIA DAS AVES AS COMPLICAÇÕES RESPIRATORIAS

As estações experimentais norte-americanas comprovaram que as linhagens puras são mais sensíveis às moléstias respiratórias do que as aves obtidas de cruzamento dessas mesmas linhagens.

Os controles revelaram também que os produtos de cruzamento, chamados comumente «cross-bred» ou cruzados, erradamente chamados de «híbridos» entre nós, são muito mais resistentes que as raças que deram formação aos pintos cruzados.

As complicações respiratórias já se instalaram de maneira positiva nos nossos «frangueiros». Daí, a importância desses estudos, a indicar o caminho mais acertado às Centrais de Incubação, que abastecem os criadores de frangos de corte.

### A TRINCAGEM DOS OVOS NAS GAIOLAS DE POSTURA É MAIOR DO QUE NOS NINHOS DE GALINHEIROS COMUNS?

Observações feitas no Estado de Alabama — E.U.A. entre 73 avicultores que exploram poedeiras em gaiolas individuais de postura, revelaram o seguinte, quanto ao problema da trincagem dos ovos em gaiolas individuais de postura:



### TROCANDO EM MIUDOS

## Últimas da ciência

### OS NÍVEIS DE PROTEÍNA DE UMA RAÇÃO PARA POEDEIRAS SÃO INFLUENCIADOS PELA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINAS EM REFORÇO

Sabe-se que as rações para poedeiras não valem somente pela combinação dos alimentos em mistura, com teor elevado de proteína (ao redor de dezoito a vinte por cento) ou ainda, como acreditam muitos avicultores, pela quantidade de vitaminas fornecida pela própria mistura desses alimentos. Provas experimentais têm mostrado que a suplementação de vitaminas em reforço, pelo emprego de formas sintéticas puras ou produtos

de riqueza conhecida, de modo a elevar os níveis das principais vitaminas na ração de postura, age como economizadora de proteínas, além de proteger a saúde das poedeiras.

R. L. Adams, B. A. Krautmann, S. M. Hauge, B. T. Mertz e C. W. Carrick, da Universidade de Purdue (Indiana) — E.U.A., estudaram a ação economizadora das vitaminas em relação à proteína da ração de aves em postura. As poedeiras eram da raça Leghorn Branca e as provas experimentais foram realizadas com poedeiras em gaiolas individuais de postura e em galinheiros com «cama».

Granja  
Ipê  
New Hampshire

Pintos de um dia,  
frangos e aves  
reprodutoras

Estrada Itapeçerica -  
km 19 (Via Sto.  
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261  
Particular 33-2772  
Avenida Brasil, 1008  
São Paulo

1.º) 53% dos avicultores tinham menos de 1% de ovos trincados em sua gaiolas de postura; 2.º) 34% dos avicultores observaram de 2 a 3% de ovos trincados; 3.º) Os demais avicultores (13%) tinham mais de 3% de ovos trincados.

A exploração de poedeiras em gaiolas de postura ganha terreno em nosso meio e fica aí a resposta aos interessados nesse sistema de criação, quanto ao perigo de quebra dos ovos nos pisos de tela de arame ou de sarrafinhos das gaiolas.

Uma prova preliminar com poedeiras em gaiolas de postura mostrou que uma ração de milho e farelo de soja, contendo doze por cento de proteína, apresentou uma boa produção de ovos, quando comparada com rações de nível proteico mais elevado. Isto, quando ambas as rações foram suplementadas com todas as vitaminas conhecidas. A segunda prova experimental foi realizada com rações tipo farelada total com dez e doze por cento de proteína apenas. As duas rações foram suplementadas com todas as vitaminas conhecidas e também com as que são comumente adicionadas às rações do tipo milho e farelo de soja. Os resultados obtidos tornaram possível uma indicação quase segura de que a suplementação das rações de baixo nível proteico permite uma produção comercial de ovos, usando rações para poedeiras com dez ou doze por cento de proteína. Uma terceira prova experimental confirmou os resultados do segundo teste: rações contendo apenas dez por cento de proteína, com baixos níveis de farelo de soja, foram melhoradas pela suplementação de certas vitaminas, em reforço.

Analisando os vários resultados obtidos com poedeiras Leghorn, alojadas em galinheiros com "cama" e que recebiam rações contendo diversos níveis proteicos, os autores chegaram à conclusão de que o nível ótimo de proteína para as rações do tipo milho e farelo de soja gira ao redor de doze a quatorze por cento, desde que recebam a suplementação das vitaminas básicas, como reforço.

No caso da avicultura paulista, onde já se notam rações quasi idénticas às do tipo milho e farelo de soja, estas conclusões são de grande interesse econômico, pois o farelo de soja, em regra, é de preço elevado e escassa por vezes. Desde que possa ser usado em porcentagens menores, eis um caminho acertado para o preparo de rações desse tipo, em melhores condições econômicas.

#### FATORES QUE PODEM CONDICIONAR O APARECIMENTO DA "BOLSA CALOSA" NO PEITO DOS FRANGOS DE CORTE

Muitos criadores de frangos de corte já notaram a presença de "bolsa calosa" no peito dos frangos, quando da venda para o corte.

Embora a "bolsa calosa" com seu conteúdo líquido e de paredes espessadas, seja esteril e nada possa prejudicar a saúde das pessoas que venham a comer a carne destes frangos, será sempre um fator depreciador das carcaças e de impugnação certa da parte do público consumidor.

As causas que determinam o aparecimento da "bolsa calosa" são as mais diversas e, ao que parece, nada de positivo foi identificado até hoje. J. M. Bezanson e B. L. Stephenson, da Universidade de Arkansas — E.U.A. tiveram a oportunidade de estudar diversos fatores que poderiam atuar e contribuir para o aparecimento desse mal em frangos de corte. Estes fatores foram considerados segundo a raça, a idade, o peso e o sexo dos pintos; a qualidade, altura e época de renovação da "cama" dos frangueiros; energia das rações e níveis de diversos antibióticos. Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º) Os frangos mais pesados apresentavam maior incidência de "bolsas ca-

## Granja Tupy

# New Hampshire

**Pintos de um dia,  
frangos e galos-reprodutores**

---

**Itapecerica da Serra  
Em S. Paulo - Fone:  
35-0573**

losas" em relação aos frangos mais leves. Ainda, nos frangos pesados a "bolsa" nos frangos mais leves, da mesma idade.

2.º) Os machos apresentavam maior incidência de "bolsas calosas", em relação às fêmeas com o mesmo peso.

3.º) Quando se aumenta a altura de "cama" dos frangueiros, é possível diminuir a incidência de "bolsas calosas", porém, não preveni-la totalmente.

4.º) O emprego de diferentes antibióticos, em níveis relativamente elevados, não contribui para fazer baixar a incidência de "bolsas calosas" em frangos de corte.

5.º) Os níveis de energia produtiva das rações não apresentaram relação com a incidência das "bolsas calosas" nos frangos de corte.

Como se vê, o problema da "bolsa calosa" em frangos de corte prende-se às condições de trato e manejo e às próprias condições biológicas dos pintos, a saber: "camas" altas e secas e pintos com empenamento rápido, de modo a proteger o peito dos frangos, quando se apoiam sobre a "cama" durante o período de repouso.



#### "CADAL"

**CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS**  
Agentes exclusivos do sulite do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo  
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA  
42-0881  
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA  
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

<p><b>SÃO PAULO</b></p> <p><b>Secção Comercial</b></p> <p>R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25 TELEFONES: 36-4311 E 34-1234 CAIXA POSTAL, 4733 Enderço Telegráfico: "IDEGE" INSCRIÇÃO N.º 56.509</p>	<p><b>PELEGOS</b></p> <p><b>Carneiro — Campeiro</b></p> <p>Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos</p> <p><b>IRMÃOS DEL GUERRA</b></p> <p>COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. DÉPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439</p>	<p><b>ARAMES</b></p> <p>de todas as especies</p> <p><b>TELHAS</b></p> <p>de alumínio e galvanizados</p> <p><b>IRMÃOS DEL GUERRA</b></p> <p>Secção Industrial <b>CORTUME JACAREI</b> LGO. DO MATADOURO, 159 TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14 End. Telegráfico: "CORTUME" JACAREI, E. S. Paulo - E.F.C.B. INSCRIÇÃO N.º 613</p>
---	---	---

# CISCANDO NOTÍCIAS

## ENCONTROS REGIONAIS DE AVICULTORES

A Associação Paulista de Avicultura acaba de realizar três reuniões regionais de avicultores: a primeira em Campinas, no dia 24 de janeiro; a segunda em Ibitinga, no dia 14 de março e a terceira em Mococa, no dia 18 de abril último.

Vem representando o Departamento da Produção Animal nessas reuniões, o médico veterinário Luiz Antonio Penteado, que apresentou a apreciação dos grupos de trabalho das diferentes reuniões, estudos e observações sobre esterco de galinha na adubação do café, custo da produção de ovos, concurso de eficiência da produção de ovos e aureomicina associada a vitamina B12 no melhoramento de rações de baixo poder energético para aves em crescimento.

Os Encontros Regionais de Avicultores têm agitado os problemas da classe, em busca de soluções que possam melhorar a posição da avicultura no conjunto da produção agropecuária do Estado de São Paulo.

## CENTRO DE ABASTECIMENTO DA CIDADE DE SÃO PAULO

O governador do Estado aprovou o plano geral de abastecimento que prevê a instalação do centro do Jaguaré, formado por diversos entrepostos. O de Aves e Ovos deverá receber câmaras frigoríficas para estocagem de 7 milhões

de dúzias de ovos e matadouro avícola para abater 2.000 frangos por hora, com câmaras frigoríficas para estocar 500.000 aves.

## REDE DE SILOS PARA CEREAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

O plano de armazenamento de cereais aprovado pelo governador do Estado prevê a instalação de silos em lugares estratégicos do Estado. Para a avicultura, a estocagem do milho em silos de grande tonagem será um dos marcos decisivos para o estabelecimento de rações produtivas e de alta energia, além da regularidade do fornecimento desse cereal básico, durante o ano todo.

## I - EXPOSIÇÃO-FEIRA DE PEQUENOS ANIMAIS DA AGUA BRANCA

Está marcada para a primeira quinzena de setembro próximo a instalação da I Exposição-Feira de Pequenos Animais, no Parque da Água Branca. Esta exposição, desde há muito pretendida pela classe dos avicultores, terá caráter eminentemente prático, com visualização de tudo que possa atrair a atenção do público.

É pensamento das Cooperativas Agrícolas e das organizações do ramo instalar postos de vendas de ovos, pintos de um dia, frangos de corte, rações, implementos avícolas e demais pertences de interesse dos avicultores.



## EXPORTAÇÃO DE GEMA DE OVOS EM PÓ

A Harkson Industria e Comércio estabelecida com a única usina de desidratação de ovos no Brasil, pelo menos em escala industrial, acaba de exportar para a Republica Federal Alemã, 36.990 quilos de gema de ovo em pó e 5.000 quilos de albumina cristal, no valor total de 77.500 dolares.

Este é um dos caminhos acertados para a avicultura: a industrialização de seus produtos, como garantia de estabilidade econômica. A exportação de ovos desidratados será capaz de colocar a avicultura brasileira em bases sólidas, visto ser possível uma padronização exata e imediata dos produtos, dentro das exigências internacionais de qualidade e de embalagem.

O mesmo não aconteceu com os ovos inteiros com casca, cuja classificação arcaica, as diferenças de embalagem e da própria qualidade dos ovos têm criado sérios problemas para a exportação.

## EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA A AVICULTURA

O número de Abril da «Revista dos Criadores», dedicado à avicultura, foi muito bem recebido nos meios avícolas, pela seqüência dos assuntos expostos e pela soma de detalhes de interesse geral, bem distribuídos no texto.

Uma capa sugestiva e paginação equilibrada tornaram a edição especial para a avicultura, um modelo que muito recomenda a direção da «Revista dos Criadores».



ARADOS de diversos tipos  
SEMEADEIRAS  
GRADES de dentes/discos  
CULTIVADORES  
ADUBADEIRAS  
PULVERIZADORES  
POLVILHADEIRAS  
ENXADAS  
ROTATIVAS "GEM"

Cortadores de forragens  
Máquinas para arroz  
Moinhos para fubá  
Descascadores de café  
Trituradores  
Engenhos/Moendas

Desnatadeiras — Batedeiras  
Latas para leite, etc. etc.

## CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56  
SÃO PAULO

FILIAIS:  
RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º  
Caixa Postal, 1412  
RECIFE — Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

FOSTER. — A CASA AMIGA DOS AGRICULTORES

Tradicional fornecedora de máquinas agrícolas.

# MERCADOS

## AVES, OVOS E RAÇÃO

### LEITE E DERIVADOS

Produtos	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
<b>QUEIJO MINAS</b>			
comum .....	35-38	42-45	50-55
pasteurizado (Edméa e Boa) .....	—	55-60	65-80
duro (Araxá e Canastra) .....	70-72	75-78	80-85
<b>REQUEIJÃO — Catupiri</b> .....	—	20-25	25-35
<b>QUEIJO PRATO —</b>			
de 1.ª qualidade .....	65-70	75-80	90-105
de 2.ª qualidade .....	60-63	65-68	75-80
<b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>			
Comum .....	60-70	75-80	90-100
Faixa Azul e Dolar .....	—	110-120	130-140
<b>QUEIJO TIPO PROVOLONE</b>			
Fresco .....	55-60	60-70	80-90
Mussarela .....	55-60	60-70	80-90
Polenghi .....	—	95-100	110-120
<b>MANTEIGA</b>			
Extra .....	—	100-130	130-150
de 1.ª qualidade .....	80-85	85-90	110-115
Comum .....	60-70	70-80	95-100
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa com 48 latas de 1 libra .....	—	764,00-789,00	23,00-25,00 cada lata
<b>LEITE EM PÓ</b>			
Caixa com 24 latas de 1 libra .....	—	1.230-1.250	63 a 65 cada lata
<b>LEITE DE CONSUMO</b>		<b>Ao produtor</b>	<b>Ao consumidor</b>
Tipo C .....		6,80	12,00
" B .....		9-10	18-20
" A .....		—	22-25
Cru — Capital .....		—	12-15
" — Interior .....		—	10-12
<b>LEITE PARA A INDUSTRIA</b>			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas .....			5-6,00
Nas demais zonas .....			4-5,00
No Sul de Minas — para queijos .....			5,50-6,00
<b>CREME</b>			
por kg de matéria gorda — Extra .....			100
— 1.ª qualidade .....			80
— 2.ª qualidade .....			60
<b>CASEINA — lática</b> .....			42
<b>LACTOSE — bruta</b> .....			50-51
— refinada .....			120-130

As cotações dos produtos avícolas — carne e ovos — na altura do dia 20 de abril último, ainda não eram capazes de animar a laboriosa classe a ampliar seus aviários. Os preços pagos pelos ovos, no atacado, naquele dia, foram os seguintes por caixa 30 duzias:

Especial .....	Cr\$ 1.635,00
Tipo A .....	1.575,00
Tipo B .....	1.510,00

Para os ovos de casca vermelha, mais Cr\$ 30,00 por caixa de 30 duzias.

Como se vê, estando as rações ao preço de Cr\$ 8,00 a Cr\$ 10,00 por kg e dada a postura baixa das poedeiras de primeiro ano e o começo da postura das frangas, os ovos pagam apenas as despesas de custeio dos aviários comerciais.

A redução dos planteis poderá acarretar os preços máximos dos ovos em junho e julho, quando somente a postura das frangas sustentar o mercado, visto não haver mais ovos em estocagem pelo frio.

No setor da produção de carne, a crise continua, dados os preços elevados das rações e o baixo preço pago pelos compradores e frangos. Os preços no atacado no dia 20 de abril último, por kg vivo, foram os seguintes:

Frangos de corte .....	Cr\$ 53,00
Galinhas Vermelhas .....	44,00
Galinhas Leghorn .....	38,00

Com as rações aos preços apontados, um cálculo rápido dos conhecedores revela absoluta falta de base econômica na produção de frango de corte. Somente um comprador de frangos anotou o fechamento de 120 frangueiros durante o mês de abril.

A disparidade observada entre os preços pagos aos produtores e o preço pago pelos consumidores deverá ser enfrentada pelas organizações cooperativistas e pela estreita associação entre o produtor e o industrial que beneficia e coloca o produto nos mercados consumidores.

O mercado de rações para aves continua em crise, diante da escassez dos resíduos de

(Conclui na pág 87

## CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS	FRIGORIFICO	FRIGORIFICO
	Em 15 de maio	ARMOUR DO BRASIL S.A.	WILSON DO BRASIL S.A.
	4.000,00 a 4.500,00	Posto Frigorífico	Posto Frigorífico
		30 de abril	30 de abril
	Por arroba	Por arroba	Por arroba
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
<b>Bovinos para engorda (gado magro) .....</b>			
<b>Preços de compra:</b>			
Novilhos gordos .....	480,00	480,00	520,00
Carreiros e marrucos .....	400,00	450,00	450,00
Vacas e torunos gordos .....	380,00	450,00	450,00
Novilhos tipo consumo .....	—	300,00	350,00
Bois tipo consumo .....	—	520,00	420,00
Gado tipo conserva .....	—	350,00	350,00
Vitelos gordos .....	—	480,00	525,00
Vacas .....	400,00	—	420,00
<b>Preços de venda:</b>		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos .....	—	37,00	37,00
Couro de boi acima de 27 quilos .....	—	36,50	36,50
Couro de vaca .....	—	34,00	34,00
Banha em rama .....	—	(sem cotação)	(s/cotação)
Banha em latas 30/2 .....	—	(sem cotação)	5.750,00 p/caixa
<b>Suínos gordos</b>			p/arroba
Enxutos .....	800,00	740,00	740,00
Gordos .....	850,00	(compra suspensa)	790,00
Especiais .....	900,00	—	—
Suínos magros (média 6 arrobas) .....	2.000,00	—	—





**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**  
da  
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**  
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério de  
Agricultura

MARÇO DE 1959

# LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
<b>RAÇA HOLANDESA</b> — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dia (II Divisão)								
Duas ordenhas (3x)								
<b>CLASSE CS</b> — De 4½ a 5 anos.								
Galicia Madcap CAB — 20348LM	PC	4-11	4305	365	7.616,0	241,6	3,17	Colégio Adventista Brasileiro
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hol. Erna-HBB/B.0/3291-LM	PO	5-6	3909	365	6.943,0	249,8	3,59	Colégio Adventista Brasileiro
V. B. Agua Branca-B8/2630-LM	PO	7-7	3375	308	6.665,0	230,5	3,45	Lafayette A. de S. Camargo
Lindoia Sentinel II-18301-LM	PC	5-5	3636	365	6.205,0	212,8	3,43	Colégio Adventista Brasileiro
Bela Vista Madcap CAB-20501	PC	5-6	3410	365	5.225,0	181,8	3,48	Colégio Adventista Brasileiro
Clarita - 11025	PC	9-9	1479	315	4.829,0	168,0	3,47	Colégio Adventista Brasileiro
Amaz Lageada (10299)14455								Cia. Agro-pec. Faz. e G. Irohy
Rolinha Sentinel-15487	PC	7-10	2186	326	3.916,0	136,7	3,49	Colégio Adventista Brasileiro
Florinha Sentinel-B8/2577	PO	7-10	2156	350	3.838,0	127,9	3,33	Colégio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ</b> — Até 2½ anos.								
C. L. Nylander 199-B13/5158-LM	PO	2-0	6641	361	4.715,0	184,8	3,91	Geert Leffers
C. L. Jelske 42-B13/5159-LM	PO	2-1	6699	311	4.614,0	169,3	3,66	Geert Leffers
G Nettie Patsy A. (1762)-LM	—	2-2	6612	365	4.453,0	187,7	4,21	Dario Freire Meirelles
Molkje 2 - LM	NR	2-2	6682	327	4.242,0	184,4	4,34	Eltje Jan Loman
S. Q. Confusa Juliana-B14/5431	PO	2-4	6321	274	3.423,0	123,5	3,60	Cia. Agricola São Quirino
Tryntje 152-B13/5102	PO	2-2	6345	206	1.646,0	68,8	4,18	Roelof Rabbers
Hol. Aurora--B13/4969	PO	2-3	6318	151	1.381,0	48,7	3,52	Coop. Agro-Pec. Holambra
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos.								
Rouxinol Zwarte Piet — LM	NR	2-7	6608	365	6.385,0	261,1	4,08	Norremose & Cia.
Barraca de Paraiba-28698-LM	PC	2-10	6694	309	4.870,0	149,7	3,07	Arthur Monteiro Neves
Guitarra de Paraiba-28700-LM	PC	2-9	6661	365	4.664,0	160,5	3,44	Espolio de Olivo Gomes
Keg São Martinho-27049-LM(1)	PC	2-9	6611	325	4.323,0	155,0	3,58	Dario Freire Meirelles
Kiche São Martinho-27064	PC	2-7	6765	312	4.183,0	136,0	3,25	Dario Freire Meirelles
Guerra's Topmaster Candelaria-6P-HBB/F1/468	PO	2-11	6528	365	4.060,0	141,1	3,47	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Campanula M.D'Este-25649	PC	2-8	6710	323	3.439,0	107,1	3,11	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Congonha M.D'Este-25632	PC	2-7	6255	203	1.770,0	70,7	3,99	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
F. A. Renata-RP/17240 (2)	PC	2-6	7222	155	1.569,0	50,9	3,24	João de Vasconcellos
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos.								
E. Ise Lanzelot Iris-F7/3339-LM	PO	3-1	6638	365	5.845,0	210,3	3,59	Alberto Bouwman
Amazonas Italiana-26080	PC	3-5	5826	329	4.746,0	145,3	3,06	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Jutlandia de Paraiba-28696	PC	3-1	6784	315	3.277,0	130,5	3,98	Monte D'Este
S. Quirino Anfora-22148	PC	4-1	6320	208	3.170,0	98,0	3,09	Espolio de Olivo Gomes
C. S. Jannie-B12/4283	PO	3-5	6538	365	3.101,0	130,7	4,21	Cia. Agricola São Quirino
R. P. Mercena J. Baroness-F7/3102	PO	3-0	6322	135	1.400,0	52,1	3,72	A. Stryker
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos.								
Boa Vista-29023-LM	PC	3-6	6621	365	4.504,0	165,2	3,66	Dr. Guido Malzoni
Nelly	NR	3-11	6311	284	4.373,0	163,4	3,73	Jan Albert Pot
Amazonas Paraguai-25170	PC	3-3	5836	308	4.315,0	141,5	3,27	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Hol. Grietje XXX-B12/4502-LM	PO	3-6	5740	307	4.277,0	159,7	3,73	Coop. Agro-Pec. Holambra
G. M. Diacul-25009	7/8	3-6	6624	365	3.978,0	146,5	3,68	Guido Malzoni
S. Quirino Beringeia-23735(1)	PC	3-9	6855	268	3.940,0	135,8	3,44	Cia. Agricola São Quirino
Barca Ag. Negras-1432/ARSP	PC	3-6	5078	365	3.772,0	139,2	3,69	Alberto Ferraz
Jetske 42-B12/4248	PO	3-7	6313	365	3.100,0	140,4	4,52	A. A. Buist
Brusselia D.D'Este-23128	PC	3-6	6707	324	3.097,0	104,0	3,37	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
S. Quirino Alsacia-19454-LM	PC	4-2	4812	329	6.268,0	197,2	3,14	Cia. Agricola São Quirino
Revista-22966-LM	PC	4-2	6584	365	5.706,0	216,2	3,78	Empresa Imob. Bandeirantes
J. Grêtha 40-B13/4907-LM	PO	4-1	6752	309	5.575,0	198,9	3,56	Jager & Borg
Sergipana II-28925-LM	7/8	4-4	6622	365	5.256,0	194,2	3,69	Guido Malzoni
Hortencia-24993-LM	7/8	4-2	6628	365	5.196,0	198,0	3,81	Guido Malzoni
S. Quirino Barbosa-21890	PC	4-2	5713	330	4.979,0	159,8	3,20	Cia. Agricola São Quirino
Canela-29024	PC	4-1	6623	365	4.706,0	163,4	3,47	Guido Malzoni
I Cedrella II(5280)-23225	7/8	4-3	6663	306	3.737,0	129,5	3,46	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
F. A. Zuleika-21780(2)	PC	4-5	6007	275	2.694,0	107,2	3,97	João de Vasconcellos Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Aliança M.D'Este-19558	PC	4-5	4534	170	1.966,0	67,8	3,45	
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Nobreza-22102-LM	PO	4-11	4200	335	4.965,0	185,9	3,74	Eltje Jan Loman
Romkje 5-F6/2603-LM	PC	4-9	6627	365	4.496,0	191,4	4,25	Guido Malzoni
I. Soberba L. Reflection(5237) 23222	PC	4-9	4232	342	3.409,0	121,2	3,55	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
A. Clara Silvia III-D3/756(3)-LM	PO	7-6	3077	327	7.557,0	268,0	3,54	Manoel Alves de Castro
S. Quirino Arapua-19461-LM	PC	5-3	4673	365	7.113,0	216,4	3,04	Cia. Agricola São Quirino
Harpista S. Martinho-18788-LM	PC	5-11	3698	338	6.201,0	210,3	3,39	Dario Freire Meirelles
Varginha-22660-LM	PC	5-6	6629	365	6.107,0	211,2	3,45	Guido Malzoni
Cercada de Paraiba-8344-LM	PC	11-7	1954	365	5.971,0	191,5	3,20	Espolio de Olivo Gomes
Paulista-22696-LM	PC	5-7	6630	365	5.837,0	200,2	3,43	Guido Malzoni
Orietje 42-2324-LM	PO	5-10	4941	355	5.807,0	250,9	4,32	Jager & Borg
Fatelra S. Martinho-18884-LM	PC	7-9	5265	365	5.698,0	211,9	3,71	Dario Freire Meirelles
Bonte Gatske-F4/1933-LM	PO	6-3	5369	365	5.513,0	224,9	4,07	Jager & Borg
Fortaleza-22110-LM	PC	8-7	6626	365	5.366,0	210,5	3,92	Guido Malzoni
Witkopje 18-F6/2564-LM	PO	5-11	6700	308	5.358,0	190,5	3,55	A. Barkema
Jonge Smits-F6/2564-LM	PO	5-10	4659	365	5.196,0	203,4	3,91	Jan Noordegraaf
Uberaba-2249-LM	PO	10-0	3044	325	5.164,0	193,8	3,75	Ministério da Agricultura
Lolkje 135-F5/2431-LM	PO	6-1	6673	365	5.097,0	218,3	4,28	J. W. Kassies
Schaap 6-F6/2743-(1)-LM	PO	6-3	5123	334	5.031,0	205,2	4,07	Roelof Rabbers
Morgada-19432	PC	5-7	5092	365	4.956,0	174,3	3,51	Antônio Coelho Guimarães
Jantsje 24-F6/2675-LM	PO	5-11	4747	365	4.842,0	187,4	3,87	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Alameda de Paraiba-15828-LM	PC	6-6	6717	309	4.740,0	180,1	3,80	Arthur Monteiro Neves
Arona 2-HBB/F4/1798-LM	PO	6-0	4029	352	4.507,0	181,4	4,02	Norremóse & Cia.
Pytaje 10-F6/2600-LM	PO	5-2	4508	365	4.387,0	194,5	4,43	Eltje Jan Loman
Alfona 174-F6/2833	PO	5-8	4656	342	4.352,0	155,2	3,56	Alberto Ferraz
Susana 74-F5/2368	PO	6-7	3505	342	4.324,0	172,1	3,98	Jan van der Vinne
Amazonas 3548 Anda-17278	PC	6-7	6600	365	4.221,0	144,2	3,41	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
I. Belinha Lochinvar (5349)	NR	-	6600	365	4.052,0	164,9	3,62	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Doutsje 6-F6/2518	PO	5-11	6545	365	4.042,0	167,4	4,13	Jan Noordegraaf
Tanja 117-F5/2486-LM	PO	6-0	6644	337	3.952,0	181,5	4,59	A. Barkema
Floresta Jurema-B9/2947	PO	6-8	6693	307	3.950,0	129,1	3,26	Arthur Monteiro Neves
Vista Alegre Ag. Negras-1087	PC	-	4361	365	3.945,0	136,1	3,45	Alberto Ferraz
Castanhola-(3)	NR	-	3918	322	3.921,0	126,8	3,22	A. J. Byington Júnior
Fokje (2) M 160-F6/2728	PO	5-0	6660	335	3.887,0	144,4	3,71	Espolio de Olivo Gomes
Mimosa Colombo Sentinel	NR	-	3012	324	3.858,0	153,8	3,98	Norremóse & Cia.
P. S. M. Baré-B10/3535 (3)	PO	6-3	4263	353	3.833,0	141,2	3,68	Ministério da Agricultura
Amazonas Musa-17116 (3)	PC	6-10	5314	309	3.812,0	123,1	3,23	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Pesteira de Paraiba	NR	-	6789	314	3.783,0	136,6	3,60	Espolio de Olivo Gomes
Amazonas Cativante-17554	PC	6-1	5306	291	3.783,0	131,8	3,48	D. Dires Agro-Pecuária S.A. Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Normanda de Paraiba-15813	PC	7-2	2591	314	3.740,0	142,4	3,80	Monte D'Este
Wytgaester Janke 8-F4/1744	PO	7-0	6670	348	3.693,0	147,8	4,00	Wed H. Moorlag
I. Rica Nancy (2139)	NR	5-6	6290	284	3.664,0	115,2	3,14	A. J. Byington Júnior
Elop 5-F5/2489	PO	5-9	4444	365	3.626,0	151,1	4,16	Jan Noordegraaf
Goenje 1	NR	5-3	5514	289	3.606,0	147,9	4,10	J. R. Kiers
Bermuda-ARSF/1074	7/8	5-0	4978	336	3.497,0	98,8	2,82	Alberto Ferraz Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Raf de Paraiba-15818	PC	7-0	3193	309	3.462,0	117,0	3,37	Monte D'Este
Amazonas Guarca(19753)	NR	-	3628	365	3.288,0	90,3	2,74	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Graca Oak Colantha-1121	3/4	6-2	3570	291	3.204,0	119,3	3,72	Norremóse & Cia. Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
E. F. Anilina-14746	PC	8-1	3416	313	3.067,0	93,1	3,03	Monte D'Este
Bietake 30-F6/2599	PO	5-2	4506	359	2.988,0	125,9	4,21	Eltje Jan Loman
Rita-20639	PC	7-1	5085	227	2.573,0	87,2	3,38	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Andorinha Ag. Negras	NR	-	6293	245	2.335,0	92,6	3,96	Alberto Ferraz
Bietacke 29-F6/2547 (3)	PO	5-6	5505	117	1.797,0	53,9	2,99	Jan van der Scheer
Hol. Dorian-B10/3264	PO	5-4	4589	125	1.551,0	56,7	3,65	Coop. Agro-Pec. Holambra
F. A. Galicia-(3)	NR	-	7223	150	1.510,0	50,8	3,36	João de Vasconcellos
Sabiá de Paraiba-10166 (3)	PC	9-3	3396	88	1.143,0	38,6	3,38	Espolio de Olivo Gomes
Amaz. B-938 California-17208 (2)	PC	7-3	7402	107	1.091,0	35,1	3,21	D. Pires Agro-Pecuária S. A.

**RACA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.**

M. Cinderela Teiana-BB1/280 PO 3-4 6533 333 4.304,0 148,6 3,45 Helio Moreira Salles

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mēses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		

**CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.**

M. Delicia Teiana-24951-LM	7/8	3-8	6619	336	4.983,0	169,4	3,40	Cia. Agro-Pec. Marambaia
Holambra Anna-BB1/216	PO	3-9	6270	258	2.820,0	92,0	3,26	Jayme da Silveira Leme

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

M. Cubana Teiana-21587-LM	7/8	5-0	6703	317	5.084,0	173,1	3,40	Cia. Agro-Pec. Marambaia
Jardineira-17832	PC	8-3	3881	319	4.197,0	143,8	3,42	Jayme da Silveira Leme
Cevada-22219	PC	5-0	6696	320	4.070,0	127,0	3,12	José Procópio do Amaral
Osina-FF1/217	PO	8-9	4865	365	2.896,0	101,1	3,49	Carlos Whately
Jellie-FF1/100	PO	10-3	2694	323	2.874,0	111,0	3,86	Cia. Agro-Pec. Marambaia

**RAÇA JERSEY**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE AJ — Até 2½ anos.**

S. A. Honrada Records-1808-C-LM	PO	2-1	6658	325	3.793,0	186,5	4,91	Espolio de Olivo Gomes
---------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------

**CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.**

S. A. Carolina Patrician-1882-C-LM	PO	2-9	5618	338	3.499,0	172,5	4,92	Espolio de Olivo Gomes
Encrenca-27715-LM	PC	2-6	6665	339	2.773,0	129,2	4,65	João Laraya

**CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.**

Doutora Bolhayes Sta. Hilda-1766-C	PO	3-3	5764	333	2.429,0	116,7	4,80	João Laraya
------------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------

**CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.**

S. A. Canoá Patrician-1488-C-LM	PO	4-10	4207	365	3.683,0	184,0	4,99	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Lembrança Patrician-1648-C-LM	PO	4-8	4297	333	3.554,0	183,7	5,16	João Laraya

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos**

S. A. Itamar Patton-1254-C-LM	PO	6-2	2258	361	4.056,0	223,3	5,50	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Hera Magnet's-871-C-LM	PO	9-10	2003	305	3.070,0	150,4	4,90	Espolio de Olivo Gomes
Lucrecia Gorgia-1827-C	PO	7-2	3448	365	2.847,0	139,0	4,88	Espolio de Olivo Gomes
Grinalda Sultan de Canela-678-C	PO	12-1	3219	357	2.290,0	96,9	4,22	Espolio de Olivo Gomes
Maria Basil de Canela-1489-C	PO	6-4	2624	330	2.257,0	109,2	4,83	Espolio de Olivo Gomes
Finesse do Brejinho	—	—	6557	365	1.734,0	87,7	5,06	Marcus Rafael A. Lima
Narceja 2.a-1830-C	PO	5-11	5470	246	1.490,0	65,9	4,42	Espolio de Olivo Gomes
Faceira do Esteio-1844-C	PO	5-2	4712	160	1.267,0	70,0	5,52	Espolio de Olivo Gomes

**RAÇA SCHWYZ**

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.**

Agrindus Balabá-24644	1/2	4-8	5769	365	4.442,0	154,8	3,48	Agrindus S. A.
Agrindus Mac-24641	3/4	4-11	5607	365	4.050,0	163,2	4,02	Agrindus S. A.

**I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)**

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição (dias)	Dias lactação prenhe	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%			

**RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca**

Duas ordenhas (2x)

**Classe AJ — Até 2 1/2 anos.**

C. L. Dina 3-B13/5154-LM	PO	2-0	6539	284	4.019,0	153,7	3,82	348	241	Geert Leffers
C. J. Lemstra 23-B13/5137-LM	PO	2-4	6489	305	3.188,0	142,8	4,47	396	184	Jager & Borg
C. Conde Doutsje 10-B13/5113	PO	2-3	6478	270	2.610,0	95,5	3,65	389	156	Jan Noordegraaf

**Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.**

Mina — LM	NR	2-9	6482	305	6.537,0	233,8	3,57	383	197	Hermannes Harm Rabbers
C. E. Sammetje 12-B13/5059-LM	PO	2-6	6437	305	3.918,0	141,9	3,62	417	163	R. Salomons

Nome do animal	Gráu do san-gue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lacta-ção	Produção			Nova Parição aos lacta-ções (dias)	Dias de lacta-ção	Preñhe	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%				
S. Quirino Cascavel — 23717	PC	2-9	6516	305	3.694,0	117,4	3,17	385	195	Cia. Agricola São Quirino	
S. Quirino Cisterna — 23750	PC	2-11	6518	303	3.588,0	122,3	3,40	393	185	Cia. Agricola São Quirino	
<b>Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>											
Hol. Bertha LXV-B12/4498 — LM	PO	3-3	5614	305	4.429,0	178,9	4,03	367	204	Coop. Agro-Pec. Holambra	
C. Erica Tryntje 31-F6/2675	PO	3-1	5669	286	3.635,0	139,6	3,83	366	195	Jan van der Scheer	
Basofia — 26455	PC	3-2	6445	302	2.961,0	103,4	3,49	410	167	Cia. Agricola São Quirino	
S. Quirino Codorna — 23732	PC	3-0	6581	250	2.756,0	84,2	3,05	361	164	Cia. Agricola São Quirino	
<b>Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>											
Platina Oak Colantha	NR	3-10	5493	253	3.693,0	139,4	3,77	422	106	Norremôse & Cia.	
Ballia — 26416	PC	3-9	6513	305	3.184,0	102,1	3,77	422	106	Cia. Agricola São Quirino	
Amora — 22582	PC	3-11	6527	285	3.038,0	115,5	3,80	363	197	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.	
<b>Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>											
S. Quirino Altiva — 21873	PC	4-3	5351	303	4.878,0	162,4	3,32	366	212	Cia. Agricola São Quirino	
Alegria M. D'Este — 21387	PC	4-0	5557	305	2.971,0	98,2	3,30	426	154	C. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	
Florida 1 M-1642 (622) F6/2989	PO	4-3	6500	305	2.866,0	112,7	3,93	407	173	Alberto Ferraz	
S. Quirino Biguara — 21878	PC	4-0	6519	305	2.804,0	89,4	3,07	402	178	Cia. Agricola São Quirino	
Lotten (4) 624-F6/2991	PC	3-11	6527	285	3.083,0	115,5	3,20	379	201	Alberto Ferraz	
<b>Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>											
Maj-F6/2826	PO	4-10	4401	305	3.768,0	126,6	3,35	395	185	Alberto Ferraz	
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos</b>											
Harpla S. Martinho — 18785	PC	5-8	4365	305	5.284,0	157,2	2,97	411	169	Dario Freire Meirelles	
Dikemer Tine 14-F6/2500-LM	PO	5-9	6443	305	5.246,0	212,3	4,04	355	225	Jan Albert Pot	
Syke 28 — F6/2572	PO	5-8	6438	305	5.015,0	173,1	3,45	411	169	R. Salomons	
Amazonas Muriçada — 15226	PC	7-4	2450	305	4.857,0	144,3	2,97	420	160	Agrindus S. A.	
Hiltje 15 — F6/2530	PO	5-10	5185	275	4.407,0	171,2	3,88	356	194	Roelof Rabbers	
Amazonas B-328 — 17090	PC	7-2	2579	272	5.246,0	132,8	3,12	319	228	Agrindus S. A.	
Irohoy Alemoa II(5172) (3)	NR	5-6	3944	292	4.188,0	137,5	3,28	426	141	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohoy	
Nylander Pietje XVI — F4/1980	PO	6-2	4511	275	4.133,0	146,9	3,55	338	212	Geert Leffers	
Floresta Condessa — 22328	3/4	7-5	6397	292	4.130,0	153,9	3,72	408	159	Arthur Monteiro Neves	
Bacana J. B.	NR	11-8	3463	250	3.839,0	131,3	3,41	386	139	Urbano Junqueira	
Samba — 20634 (2)	PC	7-1	6585	286	3.829,0	146,0	3,81	363	198	Empr. Imob. Bandeirantes	
Revista Oak Colantha — 1117	3/4	7-8	3163	239	3.807,0	157,5	4,13	416	98	Agrindus S. A.	
Amazonas B-301 — 17085	PC	7-1	2445	305	3.563,0	117,5	3,29	407	173	Agrindus S. A.	
Amazonas 3682 — 22794	PC	5-8	4734	261	3.461,0	108,5	3,13	377	159	Agrindus S. A.	
Amazonas — 3775 — 22810	PC	5-7	6452	301	3.377,0	119,4	3,53	424	152	Norremôse & Cia.	
Johanna 7 A — F5/2410	PO	6-1	4832	244	2.855,0	100,6	3,52	354	165	Eltje Jan Loman	
Favorita Oak Colantha — 1124(3)	3/4	6-11	3311	234	2.568,0	93,1	3,62	412	97	Norremôse & Cia.	
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b>											
Duas ordenhas (2x)											
<b>Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>											
M. Dalila Teiana — 21586	PC	3-11	6548	224	2.471,0	86,8	3,51	372	127	Cia. Agro-Pec. Marambaia	
<b>Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>											
Castro Aafge 3 — BB1/282-LM	PO	4-5	5672	281	5.010,0	196,1	3,91	375	181	Adrianus Sleutjes	
Haifa — 22158	PC	4-2	6685	258	2.787,0	94,6	3,39	351	182	O. Bierrenbach de Castro	
<b>Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>											
Holambra Klaartje — BB1/227	PO	5-5	4857	282	3.872,0	146,2	3,77	369	188	Adrianus Sleutjes	
Emersão de Pinheiro	—	—	6577	299	2.078,0	76,1	3,66	374	200	Ministério da Agricultura	
<b>RAÇA JERSEY</b>											
Duas ordenhas (2x)											
<b>Classe AJ — Até 2 1/2 anos.</b>											
Dora 19 — 3344-C — LM	PO	2-5	6596	304	2.140,0	125,6	5,86	360	219	João Laraya	
<b>Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>											
F.S.M. Fiteira — A/1336	PO	2-7	6457	305	2.020,0	97,6	4,83	412	168	Ministério da Agricultura	
<b>Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>											
F.S.M. Emily	NR	3-2	6522	277	2.170,0	111,8	5,15	391	161	Ministério da Agricultura	
<b>Classe D — Adulas, de mais de 5 anos.</b>											
Argeira da Patente - 1449-C	PO	7-1	3568	305	2.720,0	131,7	4,84	367	213	M. Rafael Alves de Lima	
<b>RAÇA SCHWYZ</b>											
Duas ordenhas (2x)											
<b>Classe D — Adulas, de mais de 5 anos.</b>											
Agrindus Alpina — 24629	1/2	15-0	4137	240	3.361,0	123,7	3,67	349	166	Agrindus S. A.	
Agrindus Ametica — 24616	1/2	6-11	4905	296	3.023,0	129,8	4,29	354	217	Agrindus S. A.	

LM — Livro de Mérito

(1) — Morreu

(2) — Vendida

(3) — Sem noticia.

O último numero em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.



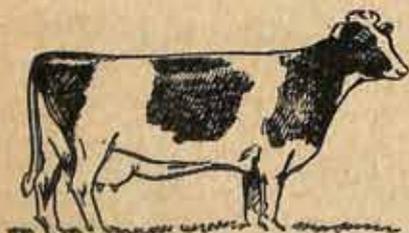
## Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado  
Holandês, preto e branco, puro  
de origem e puro por cruz  
de alta produção  
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO  
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

## PRIMAVERA

LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

## RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Con-trole	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------------	-----------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista, Est. São Paulo. Controle em 7/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

3 ordenhas

2.868	G. & B. Dugline Fobes Sensation	PO	8-8	2.º	57	17,940	0,427	2,38
3.328	Maple Lane Rector Lochinvar	PO	7-10	3.º	76	18,170	0,553	3,04
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	Po	7-2	9.º	256	13,690	0,539	3,94
4.058	Four Winds Liberty Promoter	PO	—	1.º	6	21,640	0,579	2,67
4.923	Benton O. Viola (Twin)	PO	7-2	7.º	195	14,800	0,496	3,35
5.878	Quatá	PCOD	7-3	6.º	168	15,020	0,597	3,97
5.882	Madcap Marathon 3 of Martona	PO	7-7	8.º	239	15,730	0,616	3,91
5.987	Colombina	PO	9-8	3.º	77	18,750	6,647	3,45
6.110	Padua	PCOD	7-5	5.º	132	17,560	0,586	3,34
6.191	Sta. C. Esmeralda Marksmann	PCOC	—	1.º	21	18,910	0,664	3,51
6.205	Xarqueada	PCOD	7-1	3.º	104	17,080	0,585	3,42
6.206	Lagoa	PCOD	6-11	6.º	166	16,100	0,581	3,61
6.367	Freerkje (Leopoldina)	PO	8-9	4.º	122	14,100	0,580	4,11
6.368	Lomita I	PCOD	11-9	3.º	97	14,490	0,567	3,91
6.425	Candeias	PCOD	7-0	6.º	130	15,520	0,620	3,99
7.267	Japke II (Leonilda)	PO	8-5	5.º	136	13,350	0,490	3,67

2 ordenhas

2.991	Benton Ormsby Violet (Twin)	PO	—	1.º	10	15,900	0,526	3,30
3.086	Benton Trailblazer Glenna	PO	—	1.º	13	14,400	0,511	3,55
3.087	Forsgate Successor Patrica	PO	—	1.º	17	18,220	0,569	3,12
3.407	Mary De Keol Sovereign	PO	8-0	2.º	52	15,420	0,419	2,71
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	8-2	2.º	37	20,610	0,628	3,04
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	7-5	8.º	221	13,460	0,528	3,92
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	—	1.º	23	13,260	0,456	3,43
5.694	Sta. Carolina Cidadela	PCOD	—	1.º	7	13,720	0,563	4,10
5.873	Dengosa	PCOD	5-0	8.º	234	14,020	0,510	3,63
5.880	M's. Bessie Crusader 84	PO	8-0	8.º	192	13,340	0,502	3,76
5.984	Alerta	PCOD	5-8	2.º	47	17,410	0,733	4,21
5.989	Azinha	PCOD	—	8.º	219	14,610	0,456	3,12
6.036	Omissa	PCOD	7-6	7.º	197	13,150	0,444	3,38
6.038	Martona	PCOD	8-2	8.º	255	13,520	0,472	3,49
6.042	Sineta	PCOD	10-0	7.º	190	13,110	0,460	3,51
6.265	Rancheira	PCOD	10-0	3.º	70	14,750	0,491	3,33
6.423	Viçosa	PCOD	7-2	3.º	65	13,200	0,352	2,66
6.471	Mocinha	PCOD	10,7	3.º	91	13,390	0,478	3,57
6.527	Amora	PCOD	—	1.º	21	14,220	4,437	3,07
7.515	Pabst Leader Ro Synna	PO	4-7	3.º	68	15,730	0,495	3,15
7.558	Anjú	PCOD	5-7	2.º	53	18,700	0,667	3,56
7.711	Cascatinha	PCOD	—	1.º	11	17,380	0,585	3,36

Cia Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 11/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.426	Lucas Joco 2	PO	6-3	6.º	171	15,540	0,626	4,02
-------	--------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 25/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.705	Amazonas Imagem	PCOD	9-5	8.º	231	15,310	0,519	3,39
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	8-5	8.º	218	17,460	0,659	3,77
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	8-5	9.º	266	16,640	0,541	3,25
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	6-11	5.º	126	30,420	0,964	3,16
3.141	Martona's Senator Robert 2	PO	7-0	2.º	51	17,310	0,693	4,00
3.377	M's. Senator Madcap 5 (Quinta)	PO	6-11	3.º	80	21,840	0,702	3,21
3.554	Amazonas Média	PCOD	8-3	10.º	280	17,390	0,606	3,48
3.966	São Quirino Araçá	PCOC	5-9	7.º	221	15,570	0,607	3,90
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	6-4	2.º	37	18,640	0,623	3,34
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	4-5	7.º	184	16,410	0,353	2,29
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	4-8	6.º	165	17,060	0,613	3,59
5.255	São Quirino Aida	PCOC	5-2	2.º	50	15,820	0,571	3,61

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
5.257	São Quirino Alba	PCOC	5-0	3.º	99	18,340	0,577	3,14
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	4-10	5.º	142	15,820	0,522	3,30
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	5-3	2.º	37	22,910	0,675	2,94
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	5-4	1.º	14	23,820	0,702	2,94
5.353	São Quirino Bastilha Africana	PO	4-3	6.º	184	16,210	0,603	3,72
6.094	São Quirino Cidalia	PCOC	3-11	3.º	69	19,220	0,719	3,74
6.170	São Quirino Calunia	PCOC	3-7	6.º	169	17,320	0,630	3,64
6.255	S. Quirino Caxangá Xeura	PO	3-8	4.º	99	19,250	0,634	3,29
6.226	Chica	PCOD	4-1	1.º	24	17,570	0,614	3,50
6.445	Basofia	PCOD	4-4	1.º	25	17,610	0,543	3,08
6.450	São Quirino Cartilha	PCOC	3-10	2.º	48	16,100	0,539	3,34
6.513	Balla	PCOD	4-10	1.º	29	16,880	0,531	3,15
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	3-10	1.º	32	18,240	0,574	3,14
6.518	São Quirino Cisterna	PCOC	4-0	1.º	13	22,910	0,721	3,15
6.581	São Quirino Codorna	PCOC	4-0	1.º	24	16,960	0,492	2,90
7.214	Amazonas Naviculada	PCOD	8-0	6.º	177	17,790	0,542	3,04
7.308	Balança	PCOD	4-1	5.º	133	16,150	0,559	3,46
7.483	Chica 12 Master	PO	2-10	3.º	60	15,550	0,548	3,52
7.485	Gringa 9 B 1541	PO	2-8	3.º	83	16,140	0,514	3,18
7.489	São Quirino Diadema	PCOC	2-8	3.º	64	15,580	0,475	3,05
7.631	São Quirino Doravada	7/8	2-11	2.º	55	16,040	0,605	3,77
7.636	São Quirino Defumada	PCOC	3-0	2.º	63	15,540	0,608	3,91
7.637	São Quirino Discipula	PCOC	2-7	2.º	61	17,180	0,595	3,46
7.638	São Quirino Dalila 5ª	PO	2-11	2.º	33	19,760	0,687	3,47
7.640	São Quirino Dedeira	PCOC	2-9	2.º	42	15,780	0,520	3,30
7.641	São Quirino Desejosa	PCOC	2-9	2.º	49	15,770	0,482	3,10
7.643	São Quirino Dalva	PCOC	2-9	2.º	53	16,100	0,533	3,31
7.644	São Quirino Desmaiada	PCOC	2-8	2.º	54	15,290	0,436	2,85
7.645	São Quirino Dama	PCOD	2-11	2.º	38	19,230	0,667	3,46
7.649	São Quirino Dina	PCOC	2-10	2.º	57	16,520	0,534	3,23
7.680	Pilla 19 Baradero 1294	PO	2-4	1.º	24	16,710	0,561	3,35
7.681	Cierva 9 Baradero	PO	2-5	1.º	19	16,550	0,393	2,52
7.682	São Quirino Dora	PCOD	3-0	1.º	22	20,830	0,609	2,92
7.683	São Quirino Dançatriz	PCOC	3-0	1.º	30	15,170	0,514	3,39
7.685	São Quirino Dadiva	PCOC	2-11	1.º	34	15,880	0,547	3,44
7.686	São Quirino Deliciosa	PCOD	2-10	1.º	25	18,480	0,581	3,14

Dr. Manuel Alves de Cartro. Passa Quatro Est. de Minas Gerais. Controle em 5/3/959

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

4.268	Arlete Cortina	PO	5-8	10.º	279	17,580	0,604	3,43
6.912	Arlete Nora	PO	-	9.º	-	13,070	0,484	3,70
6.974	Arlete Mineira	PO	5-1	8.º	233	17,120	0,661	3,86
6.975	Arlete Dina	PO	2-9	8.º	219	15,430	0,533	3,45
7.158	Galícia Jan	PO	4-6	6.º	164	22,220	0,808	3,63

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 16/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	8-6	3.º	105	15,150	0,485	3,20
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	8-1	4.º	100	16,940	0,505	2,98
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	8-3	2.º	41	21,730	0,667	3,07
2.342	Amazonas Magnetica	PCOD	8-5	1.º	16	23,010	0,702	3,05
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	8-3	4.º	116	15,240	0,576	3,73
2.684	Falange de Paraiba	PCOD	7-3	7.º	195	14,440	0,532	3,69
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	7-6	4.º	130	16,910	0,506	2,99
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	7-6	2.º	70	17,470	0,593	3,39
3.322	Ballarina II de Paraiba	PCOC	8-2	5.º	152	15,270	0,836	5,48
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	6-0	2.º	58	16,960	0,568	3,35
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	5-7	4.º	99	17,390	0,468	2,69
4.873	Aconagua de Monte D'Este	PCOC	5-7	2.º	58	16,040	0,536	3,34
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	5-1	2.º	66	17,500	0,502	2,86
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	4,10	2.º	40	20,790	0,446	2,14
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	5-2	1.º	4	18,670	0,475	2,54
5.561	Bela Floresta de M. D'Este	PCOC	4-7	2.º	46	17,010	0,486	2,85
5.565	Bragantina de M. D'Este	PCOC	4-6	2.º	52	14,140	0,408	2,89
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	3-8	8.º	224	13,240	0,449	3,39
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	3-11	8.º	241	13,830	0,483	3,49
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	3-11	7.º	206	13,910	0,549	3,95
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	4-0	8.º	219	15,240	0,496	3,25
6.047	Amazonas Nova Odessa	PCOD	4-7	3.º	89	13,980	0,503	3,60
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	4-3	7.º	185	13,490	0,492	3,65
6.132	Amazonas India	PCOD	4-3	3.º	98	13,920	0,514	3,69
6.135	Amazonas Parisiense	PCOD	4-6	3.º	98	14,620	0,463	3,17
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	3-11	4.º	105	15,590	0,529	3,39
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	3-11	5.º	134	14,230	0,441	3,10
7.004	Amazonas Rumania	PCOD	4-3	7.º	190	14,360	0,438	3,04
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	2-8	3.º	95	13,320	0,456	3,42
7.482	M. D. Crusader Butter Girl	PO	2-3	3.º	66	19,080	0,621	3,25

MAIO DE 1959

# Fazenda Serrinha

C. Postal, 22 - ALFENAS, MG.  
REDUZIDO NUMERO DE  
VACAS E GRANDE QUAN-  
TIDADE DE LEITE



• A SERRINHA possui no rebanho filhos de vacas como: COREIA S. MARTINHO, Manoelita S. Martinho, Albina S. Martinho, Destacada S. Martinho, Peg S. Martinho e Perola S. Martinho (as duas últimas por inseminação) todas descendentes dos estupendos produtos da Granja S. Martinho, que conta nos seus estábulos com as melhores linhagens dos EE.UU., do Canadá e da Argentina. Também a Granja Vila Brandina se faz representar nesta Fazenda de propriedade do Sr. José de S. Moreyra, com filhos de: Jeanete V. Brandina, e Dourada com Cesar 22. Como se vê, a Fazenda da Serrinha pode orgulhar-se em apontar em seus estábulos tipos oriundos dos EE.UU. Canadá, Argentina e Holanda.



ZALI — Nascida em 18 de Outubro



Fazenda  
Serrinha

JOSÉ DE SOUSA MOREYRA

MACHADO, MG.

# Tipo e Produção

Granja  
**SÃO MARTINHO**  
Prop.:  
**Dario Freire Meirelles**

Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a **MEDALHA DE OURO** Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo govôrno do Estado ao **MELHOR EXPOSITOR** da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao **MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA**. (Apesar de ter concorrido sômente com fêmeas).



**KERATITE SÃO MARTINHO** — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes do **BATE-DEIRA DE OURO** e três vezes do **BALDE DE OURO**.

## GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: **DARIO FREIRE MEIRELLES**

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608  
ESTADO DE SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	----------------	--------------	----------------	-----------

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí, Estt. de São Paulo. Controle em 26/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
7.734	Bigornia	PCOD	-	1.º	6	30,700	0,972	3,16
2 ordenhas								
6.625	Joia	PCOD	5-6	11.º	325	13,000	0,549	4,22
6.629	Varginha	PCOD	5-6	11.º	387	13,000	0,502	3,86
6.634	Mulata	PCOD	6-5	2.º	44	21,500	0,656	3,05
6.711	B. M. Bolinha	PCOD	5-11	10.º	303	13,300	0,532	4,00
6.946	Mimosa	PCOD	5-8	8.º	235	19,000	0,610	3,21
7.027	Fantasia	PCOD	4-7	7.º	202	16,210	0,601	3,71
7.156	Amazonas	PCOD	8-11	6.º	164	18,560	0,768	4,14
7.201	Cottia	PCOD	4-10	4.º	148	14,000	0,581	4,15
7.203	Biriba	PCOD	4-0	5.º	161	17,000	0,665	3,91
7.329	Tostada	PCOD	4-0	4.º	151	17,700	0,815	4,60
7.332	Gasosa	NR	5-10	4.º	151	17,700	0,596	3,36
7.333	Itapira	PCOD	5-7	4.º	152	21,000	0,903	4,30
7.377	Soberana	PCOD	3-19	3.º	148	19,400	0,727	3,75
7.529	Cabana	PCOD	4-4	2.º	36	14,500	0,538	4,02
7.530	Branca de Neve	PCOD	4-0	2.º	58	13,000	0,360	2,77
7.531	G.M.A. Parasita	PCOD	6-0	2.º	63	19,500	0,699	3,58
7.532	Delicia	PCOD	4-1	2.º	37	22,500	0,677	3,01
7.733	Balalaica	PCOD	-	1.º	6	21,500	0,731	3,40

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí, Est. S. Paulo. Controle em 27/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	—	1.º	49	19,500	0,762	3,90
7.736	Fidalga	7/8	—	1.º	—	18,600	0,801	4,30
7.737	Estrela	7/8	—	1.º	—	21,500	0,897	4,17
7.738	Folgada	PCOD	—	1.º	—	18,600	0,857	4,60
7.739	Polca	PCOD	—	1.º	—	18,700	0,735	3,93
7.740	Cabrocha	PCOD	—	1.º	39	22,000	0,915	4,15
7.741	Fumaça	PCOD	—	1.º	—	18,500	0,824	4,45
7.742	Lolita	PCOD	—	1.º	—	17,550	0,757	4,31
7.743	Amazonas B-857 (Pimenta)	PCOD	—	1.º	—	19,580	0,741	3,78
7.744	Amelia	PCOD	—	1.º	26	22,700	1,005	4,42
7.745	Alamanda	PCOD	—	1.º	—	18,900	0,862	4,56
7.746	Fisica	7/8	—	1.º	51	19,000	0,709	3,73
7.747	Argentina	PCOD	—	1.º	—	20,400	0,795	3,90
7.748	Pafuncia	3/4	—	1.º	17	23,000	0,921	4,00
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	—	1.º	16	24,410	0,907	3,71
7.750	Alfafa	PCOD	—	1.º	12	19,000	0,736	3,87
7.751	Amoreco	PCOD	—	1.º	7	23,220	1,189	5,12
7.752	Alpina de Paraiba	PCOD	—	1.º	—	18,910	0,879	4,65
7.753	Cabana	PCOD	—	1.º	—	18,530	0,863	4,66
7.754	Kebela	PCOD	—	1.º	42	22,420	1,013	4,52
7.755	Sertenajea	PCOD	—	1.º	36	19,000	0,932	4,90
7.756	Dalia	7/8	—	1.º	52	21,400	0,594	2,77
7.757	Suzana	3/4	—	1.º	—	22,900	0,981	4,28
7.758	Difra	7/8	—	1.º	—	19,300	0,811	4,20

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 9/3/959

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	11-6	2.º	47	14,330	0,410	2,86
1.693	Amazonas Idiana	PCOD	9-10	1.º	10	13,240	0,342	2,56
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	7-3	3.º	69	15,020	0,365	2,43
1.759	Florida Maria	1/2	9-7	5.º	121	16,280	0,489	3,00
1.807	Garoa Maria I	PCOD	10-8	3.º	74	14,210	0,380	2,67
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	9-11	1.º	19	17,460	0,573	3,28
1.883	Celeuma Maria	PCOD	9-7	5.º	140	16,270	0,505	3,10
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	9-9	2.º	44	18,190	0,628	3,45
3.788	Boa Vista Precisa	7/8	7-6	1.º	10	15,790	0,455	2,88
3.905	Boa Vista Primavera	PCOD	6-7	3.º	61	14,740	0,390	2,64
4.722	Amazonas Oiticia	PCOD	5-3	3.º	79	15,100	0,441	2,92

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de S. Paulo. Controle em 4/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.394	Floresta Cascata	NR	5-9	2.º	47	18,360	0,491	2,67
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	6-3	2.º	45	25,980	0,685	2,64
6.397	Floresta Condessa	3/4	8-7	1.º	15	14,770	0,660	4,47
6.985	Flora Maria II	PO	9-0	7.º	238	14,280	0,462	3,23

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
6.986	Floresta Pila Jaçanã	PO	5-4	8.º	235	19,040	0,806	4,23
7.137	Floresta Conchita	PCOD	6-8	6.º	153	13,780	0,476	3,45
7.139	Avenca	PCOD	4-11	6.º	155	16,940	0,606	3,58
7.505	Floresta Zazá	7/8	10-5	3.º	100	15,150	0,415	2,74
7.508	Dama	PCOD	4-1	3.º	77	16,370	0,558	3,41
7.582	Floresta Milonga	3/4	6-9	2.º	43	14,520	0,374	2,58
7.584	Lucecita	PCOD	4-1	2.º	50	13,760	0,458	3,33

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/3/959.  
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.307	Backa	PO	5-8	7.º	89	14,860	0,489	3,29
-------	-------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

3.988	Bambina das Agulhas Ne- gras	PCOD	7-1	2.º	32	15,120	0,632	4,18
4.231	Bateria das Agulhas Ne- gras	PCOD	6-8	5.º	128	18,250	0,583	3,19
4.235	Irohy	NR	9-0	4.º	110	18,950	0,624	3,29
4.358	Polia das Agulhas Negras	PCOD	—	1.º	19	15,130	0,517	3,41
4.359	Boemia das Agulhas Negras	PCOD	6-11	4.º	92	19,920	0,505	2,53
4.400	Olga 2 M 231 (575)	PO	6-1	2.º	35	14,450	0,438	3,03
5.521	Beatriz das Agulhas Ne- gras	7/8	4-9	3.º	75	16,570	0,558	3,37
5.524	Svea M 170	PO	4-6	2.º	32	15,330	0,546	3,56
5.676	Lotten (4) 624	PO	—	1.º	23	13,680	0,597	4,36
5.935	Bregeira das Ag. Negras	PCOD	4-4	7.º	197	13,250	0,517	3,90
6.113	Lissi 329	PO	9-9	7.º	192	13,810	0,507	3,67
7.517	Bela Vista Fokje Corina	PO	2-6	3.º	79	13,120	0,462	3,59
7.588	Backa 410	PO	2-3	2.º	30	14,360	0,502	3,50
7.726	Canaria	15/16	—	1.º	14	13,170	0,493	3,74

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 3/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.168	Holambra Griet	PO	5-8	3.º	75	15,730	0,558	3,55
4.932	Sophietje 47	PO	9-11	2.º	49	17,120	0,604	3,52
5.200	Holambra Martha VI	PO	4-9	2.º	35	18,820	0,602	3,20
5.596	Holambra Claartje	PO	5-5	2.º	41	14,030	0,499	3,55
5.739	Holambra Kooosje XXX	PO	—	1.º	8	18,260	0,562	3,07
6.034	Holambra Jikke V	PO	3-1	8.º	220	14,430	0,487	3,37
6.334	Holambra Sophietje L	PO	3-4	2.º	39	20,060	0,626	3,12
6.369	Holambra Emma X	PO	3-1	3.º	72	16,450	0,600	3,65
6.371	Holambra Wiepkje X	PO	3-10	3.º	61	13,230	0,470	3,55
6.464	Holambra Clara IV	PO	3-2	2.º	41	15,950	0,562	3,52
6.976	Holambra Boukje XC	PO	2-2	8.º	261	14,560	0,641	4,40
7.350	Holambra Sipkje XXII	PO	2-2	4.º	110	13,030	0,475	3,65
7.480	Holambra Martha VII	PO	2-6	3.º	62	19,700	0,635	3,22
7.591	Holambra Kooistra VI	PO	1-11	2.º	33	16,550	0,620	3,74
7.628	Holambra Ali IV	PO	2-7	2.º	36	22,470	0,684	3,04
7.672	Holambra Sjouk III	PO	—	1.º	5	13,860	0,429	3,10
7.674	Holambra Mina VIII	PO	—	1.º	28	16,000	0,527	3,29

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 9/3/959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	7-2	3.º	69	21,620	0,680	3,14
3.802	Jardim Jalapa Adema	PO	10-4	6.º	159	13,380	0,465	3,47
3.980	Jardim Gravação	PO	6-4	4.º	106	25,890	0,828	3,20
5.949	Jardim Jandilka	PO	4-1	3.º	65	21,550	0,742	3,44
6.271	Jardim Narceja	7/8	4-8	1.º	27	24,100	0,931	3,86
6.272	Jardim Jarreta	NR	—	2.º	—	21,960	0,658	3,00
6.273	Jardim Linka	PO	3-9	2.º	42	19,080	0,685	3,59
7.068	Jardim Guardiã	PO	6-3	7.º	192	14,010	0,524	3,74
7.159	Jardim Marambala	NR	6-7	6.º	168	18,680	—	—
7.255	Jardim Jarrilha	—	—	5.º	—	15,720	0,546	3,47
7.381	Jardim Fada	PO	6-11	4.º	112	14,000	0,511	3,65

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. São Paulo. Controle em 10/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.395	Holambra Kroontje 8	PO	7-4	8.º	225	14,260	0,470	3,29
-------	---------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

MAIO DE 1959



**QUALIDADE  
PRODUÇÃO  
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO  
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza

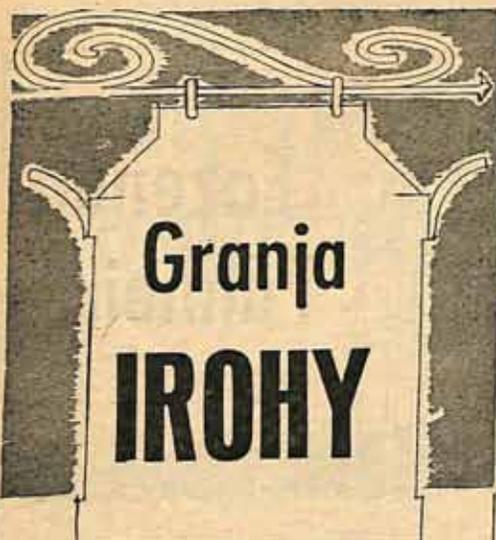


**REALEZA** — Grande Campeã P.P.C.  
e primeiro prêmio de mais de 48 m.  
na II Exposição-Feira de Gado Lei-  
teiro de São Paulo, em 1957.

**Gado Holandês, malhado de vermelho,  
puro de origem e puro por cruza.**

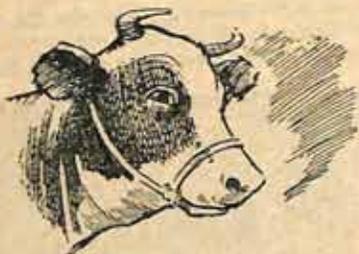
**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**





**A maior produtora de leite tipo "A"**

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Varias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

**GRANJA IROHY**

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29  
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
4.214	Perícia Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	9.º	279	15,600	0,547 3,51
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	5-6	5.º	151	17,530	0,628 3,58
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	5-5	7.º	210	23,500	0,757 3,22
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	1.º	4	24,330	0,811 3,33
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	7.º	206	14,660	0,526 3,59
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	4.º	129	15,060	0,646 4,29
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	4-3	4.º	105	16,400	0,539 3,28
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	7.º	203	16,520	0,534 3,23
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	5.º	137	17,200	0,607 3,53

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/3/959.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.438	F4.S4.M4. Camias	PO	—	1.º	23	26,400	— —
7.803	Fascinação	PO	—	1.º	13	21,100	— —

2 ordenhas

3.045	F.S.M. Alba	PO	8-5	3.º	108	15,100	0,539 3,57
3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	7-9	3.º	94	16,900	0,609 3,60
5.865	F.S.M. Elite	PO	4-4	6.º	176	18,200	0,695 3,82
7.131	F.S.M. Fada	PO	3-8	7.º	194	13,000	0,500 3,85
7.151	F.S.M. Garota	PO	2-11	3.º	101	15,200	0,530 3,49
7.313	F.S.M. Falange	PO	3-6	5.º	126	14,500	0,494 3,40
7.504	F.S.M. Fabula	PO	3-3	3.º	112	13,800	0,431 3,12

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 12/3/59.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.774	Amazonas Ispiridina (10101)	PCOD	—	1.º	57	13,290	0,385 2,90
1.938	Silene (603)	NR	—	1.º	13	13,400	0,311 2,32
2.004	Amazonas L. Madjia (8824)	PCOD	8-2	3.º	93	18,130	0,585 3,22
2.049	Irohy Cornelia (5057)	NR	—	1.º	3	18,870	0,617 3,27
2.370	Amazonas Monopodia ..... (83762)	PCOD	8-8	2.º	83	16,680	0,456 2,74
2.556	Irohy Nilva (5109)	NR	—	1.º	53	16,530	0,454 2,75
2.771	Frisia (5106)	NR	—	1.º	35	17,490	0,540 3,09
3.944	Irohy Alemoa II (5172)	NR	—	1.º	56	19,940	0,580 2,90
4.105	Criada Irohy (5151)	NR	—	1.º	35	13,700	0,369 2,69
5.315	Irohy Peadora (5243)	PCOD	—	1.º	15	18,600	0,627 3,37
5.316	Irohy Aparecida (5134)	7/8	—	1.º	6	20,970	0,733 3,50
5.543	Mercedes (5103)	NR	—	1.º	10	14,620	0,344 2,35
5.582	Irohy O. Cabrita II (5268)	NR	—	1.º	44	13,090	0,470 3,59
6.099	Caçula Ottawa (5323)	NR	4-4	3.º	102	13,220	0,409 3,10
6.100	I. Ottawa Cachoura (5250)	NR	—	1.º	22	14,020	0,406 2,89
7.696	I. O. Minaretta Andorinha (5266)	PCOD	—	1.º	17	18,710	0,646 3,45

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 19/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.863	Guará Milonga	PCOC	—	7.º	—	13,300	0,475 3,57
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	—	3.º	—	17,100	0,555 3,25

Espolho de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo em 18/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.997	Espanada de Paraíba	PCOD	13-3	5.º	120	18,650	0,697 3,73
2.019	Cananea	7/8	14-8	3.º	86	13,750	0,583 4,24
2.182	Bib-Bop de Paraíba	PCOD	8-5	5.º	149	15,990	0,591 3,70
2.230	Javas de Paraíba	PCOD	8-4	3.º	84	14,220	0,482 3,39
2.377	Coroada de Paraíba	PCOD	—	1.º	17	24,850	0,858 3,45
2.892	Tecelagem de Paraíba	PCOD	10-2	4.º	106	15,040	0,449 2,98
3.388	Rima	NR	7-3	2.º	36	17,430	0,525 3,01
3.445	Carinhosa de Paraíba	PCOC	7-8	3.º	63	21,180	1,129 5,33
5.957	Alança de Paraíba	7/8	12-7	4.º	103	15,190	0,604 3,97
6.098	Favela de Paraíba	PCOD	4-9	3.º	60	21,090	0,617 2,92
6.418	Balada de Paraíba	PCOC	5e-4	3.º	82	14,070	0,392 2,75
7.014	Perola de Paraíba	PCOC	9-4	8.º	217	13,040	0,464 3,50
7.295	Ambiciosa de Paraíba	NR	6-9	5.º	135	13,290	0,423 3,10
7.296	Limonada	PCOD	2-6	5.º	124	14,760	0,503 3,41

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	2-6	5.º	118	14,000	0,492 3,51
7.387	Capoeira de Paraiba	PCOC	6-2	4.º	117	14,290	0,480 3,36
7.544	Sant'Ana Formosa	PO	3-3	3.º	68	13,880	0,529 3,81
7.546	Tunica de Paraiba	PCOC	6-1	3.º	73	15,700	0,556 3,54
7.590	Gruta	PCOD	8-3	2.º	52	19,730	0,725 3,67
7.591	Autria	PCOD	6-11	2.º	37	22,560	0,729 3,23
7.595	Gravura de Paraiba	PCOC	9-4	2.º	48	13,910	0,528 3,80

Norremóse & Cia. Mindurí. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/3/959.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.411	Americana Zwarte Piet	3/4	4-0	2.º	43	19,410	0,764 3,93
6.412	Carícia Zwaret	7/8	4-1	5.º	117	20,110	0,769 3,82
6.560	Mineira Zwart Piet	7/8	3-9	3.º	69	20,240	0,761 3,76
6.610	Danas Kaske 31	PO	3-5	2.º	37	18,640	0,679 3,64

2 ordenhas

2.700	Belezinha Oak Colantha	3-/	7-3	5.º	120	16,850	0,595 3,53
2.803	Granda Oak Colantha	NR	7-10	4.º	105	13,720	0,473 3,45
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	15/16	8-11	2.º	37	17,550	0,646 3,68
2.878	Baiana Colombo Sentinel	3/4	7-10	2.º	53	17,750	0,572 3,22
3.098	Gracinha Oak Colantha	7/8	7-3	2.º	59	18,150	0,715 3,94
3.100	Olinda Oak Colantha	7/8	7-11	3.º	67	14,000	0,492 3,51
3.101	Estrela Oak Colantha	3/4	6-7	2.º	37	16,000	0,592 3,70
3.159	Princesa Oak Colantha	NR	8-1	2.º	45	14,050	0,466 3,32
3.160	Estrangeira Oak Colantha	3/4	-	1.º	14	16,550	0,597 3,61
3.163	Revista Oak Colantha	PCOD	7-5	6.º	165	15,850	0,670 4,22
3.267	Bonitinha Oak Colantha	3/4	10-7	2.º	47	15,500	0,659 4,25
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	-	1.º	16	16,950	0,640 3,77
3.311	Favorita Oak Colantha	7/8	8-3	5.º	127	16,350	0,577 3,53
3.475	Pinheira Oak Colantha	3/4	9-0	7.º	203	13,900	0,515 3,70
3.478	Bela Rica	7/8	9-0	2.º	35	19,000	0,679 3,64
3.481	Gentiva	NR	-	3.º	-	16,670	0,607 3,64
3.640	Rainha	NR	6-3	5.º	136	15,500	0,627 4,04
3.760	Anabela Oak Colantha	3/4	6-1	6.º	204	13,320	0,452 3,39
3.948	Lina Oak Colantha	PO	6-7	5.º	152	15,000	0,532 3,55
4.430	Tele Corrie	3/4	5-4	7.º	203	15,600	0,656 4,20
4.758	Donzela Oak Colantha	7/8	4-11	8.º	225	15,930	0,597 3,74
5.240	Kodak Oak Colantha	15/16	5-7	2.º	55	18,300	0,732 4,00
5.481	Esmeralda Zwarte Piet	7/8	-	2.º	20	17,400	0,686 3,94
5.483	Platina Oak Colantha	NR	-	1.º	10	21,100	0,868 4,11
5.536	Boneca Oak Colantha	3/4	7-3	2.º	52	19,760	0,706 3,57
5.635	Perola Oak Colantha	3/4	-	3.º	-	18,300	0,788 4,30
6.116	Creola Oak Colantha	NR	-	4.º	-	17,080	0,660 3,86
6.561	Vita Zwarte Piet	NR	-	3.º	-	16,100	0,618 3,84
6.562	Harmonia Oak Colantha	PCOD	4-7	3.º	83	17,800	0,662 3,71
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	2-7	12.º	366	13,260	0,566 4,27
6.609	Danas Mintje Zwarte	PD	3-8	12.º	340	14,010	0,592 4,22
7.314	Alpina Zwarte Piet	NR	2-5	5.º	127	13,190	0,557 4,23

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 24/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.388	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	2.º	46	35,300	1,247 3,53
5.390	Amazonas Artista	PCOD	6-8	11.º	328	24,190	0,856 3,54
5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	6-10	10.º	294	20,500	0,791 3,85
7.670	Raelwi 850 Freizeppa P. Wayless	PO	2-6	2.º	29	14,010	0,624 4,45
7.671	Raelwi 840	PO	2-7	2.º	39	22,280	0,854 3,83

2 ordenhas

5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	7-0	6.º	150	15,510	0,552 3,56
5.910	Amazonas B-340 (43)	PCOD	7-9	4.º	97	15,270	0,565 3,70
7.427	Espiã de Copacabana	PCOD	4-5	4.º	106	13,110	0,426 3,25

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 11/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

6.469	Guará Magnífica	PCOC	-	1.º	-	17,950	0,562 3,13
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	-	4.º	-	18,600	0,606 3,25

MAIO DE 1959



## Fazenda N. S. DE COPACABANA

### GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e  
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A. P. C. B.



COPACABANA ILUMINADA — Premia-  
da na XXV Exposição Nacional de  
Animais

Servindo nosso plantel possuímos animais de  
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro  
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente  
da Holanda.

## FAZENDA "N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.  
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:  
D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Venda permanente de reprodutores puros  
de origem e puros por cruz.  
Criadores de Gado Holandês da raça preto  
e branco, de alta produção leiteira.

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA Ltda.**



**GADO  
HOLANDÊS**

**PRETO E BRANCO**  
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



**CASTROLANDA MORLAG NETTE 62**  
— Primeiro prêmio na categoria de 18 a 24 meses, na XXV Exposição Nacional de Animais, realizada em Agosto, no Parque da Água Branco, S.P.



**VENDA DE  
REPRODUTORES  
DA  
RAÇA  
SADLE BLACKIE**

Sua visita  
será um prazer

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

**CONDUÇÃO**

**TREM** - direto de São Paulo a Castro  
pela E. F. Sorocabana  
**AVIÃO** - até Ponta Grossa prosseguindo  
de ônibus até Castro (45 minutos)  
**CAMPO DE POUSO PARTICULAR  
DENTRO DA COLÔNIA**

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Con-trole	Produção Leite	Produção Gordura %
João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 31/3/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.002	F. A. Saritana	PCOD	8-1	5.º	122	17,440	0,545 3,12
6.004	F. A. Martonita	PCOD	9-9	8.º	232	15,320	0,517 3,37
6.008	F. A. Donzela	PCOD	4-7	2.º	60	21,730	0,772 3,55
6.009	F. A. Mascarininha	NR	-	9.º	269	19,000	0,524 2,75
6.173	F. A. Pintora	PCOD	5-1	5.º	128	16,500	0,637 4,07
6.174	F. A. Coruja	NR	-	1.º	18	15,150	0,557 3,67
7.535	F. A. Murça	PCOD	7-1	3.º	64	15,780	0,482 3,05
7.536	F. A. Cafelandia	PCOD	9-10	3.º	64	19,900	0,688 3,45
7.537	F. A. Leta	NR	3-3	3.º	64	13,520	0,467 3,45
7.539	F. A. Mogiana	NR	7-0	3.º	77	15,060	0,490 3,25
7.651	F. A. Cortina Negra	NR	3-11	2.º	60	16,000	0,540 3,37
7.652	F. A. Valsa	NR	7-2	2.º	59	20,160	0,685 3,39
7.653	Amazonas Mandada	PCOD	8-3	2.º	59	21,140	0,583 2,76
7.654	F. A. Andorinha	PCOD	6-4	2.º	60	21,020	0,655 3,11
7.656	F. A. Paschoa	PCOD	5-5	2.º	42	21,150	0,524 2,47
7.775	F. A. Cesarina	NR	-	1.º	23	13,710	0,443 3,23
7.776	F. A. Margi	PCOC	-	1.º	24	15,360	0,510 3,32
7.777	F. A. Azeitona	7/8	-	1.º	17	16,970	0,521 3,07
7.778	F. A. Maravilha Malva	NR	-	1.º	13	13,400	0,358 2,67
7.779	F. A. Guitarra	7/8	-	1.º	19	16,110	0,566 3,51
7.801	F. A. Karasita	7/8	-	1.º	4	17,660	0,473 2,68

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. S. Paulo. Controle em 18/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.970	Crioula	PCOD	5-3	8.º	228	13,650	0,530 3,88
7.058	Minenra	PCOD	8-3	7.º	200	17,120	0,563 3,28
7.143	Lindoia	PCOD	3-8	4.º	128	13,800	0,483 3,50
7.345	Campinas	PCOD	3-6	5.º	164	16,020	0,577 3,60

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 31/3/959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

2.395	Holambra Kroontje 8	PO	7-4	9.º	246	13,040	0,505 3,87
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	6-7	10.º	295	13,130	0,447 3,41
4.214	Pericia Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	10.º	300	14,000	0,478 3,41
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	5-6	6.º	172	17,650	0,547 3,10
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	-	1.º	3	15,070	0,704 4,67
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOD	-	1.º	24	24,460	0,759 3,10
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	8.º	227	13,810	0,476 3,45
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	5.º	150	16,520	0,661 4,00
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	4-3	5.º	126	18,210	0,625 3,43
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	-	1.º	7	26,200	1,015 3,87
6.802	Florisa Madcap C.A.B.	PO	2-11	11.º	322	14,400	0,495 3,44
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	8.º	224	18,600	0,598 3,21
7.092	Fulla Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	7.º	208	13,660	0,444 3,25
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	6.º	158	15,020	0,530 3,53
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	-	1.º	21	17,140	0,539 3,14

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. Minas Gerais. Controle em 25/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

7.127	Pintona	NR	9-2	7.º	184	18,220	0,481 2,64
7.128	Açucena	NR	5-3	7.º	190	14,870	0,572 3,85
7.242	Esfera	NR	9-5	6.º	158	20,390	0,706 3,46
7.416	Rainha II	NR	5-5	4.º	112	21,810	0,647 2,96
7.417	Fortuna	NR	5-6	4.º	102	18,830	0,589 3,13
7.474	Boa Vista Cocada	NR	2-10	3.º	87	13,740	0,449 3,27
7.475	Boa Vista Esperança	NR	5-1	3.º	87	20,710	0,659 3,18
7.476	Boa Vista Revista	NR	3-11	3.º	80	21,440	0,613 2,86
7.664	Boa Vista Namorada	NR	4-1	2.º	38	18,830	0,630 3,34

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 23/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	6-6	6.º	153	15,750	0,661 4,20
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	6-9	8.º	243	16,830	0,589 3,50
4.450	Vila Brandina Alida	PO	-	1.º	18	22,050	0,699 3,17

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	—	1.º	27	23,890	0,703 2,94
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	9-11	7.º	184	19,710	0,656 3,33
5.529	Vila Brandina Elske	PO	5-7	3.º	76	17,470	0,609 3,48
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	4-4	2.º	32	18,370	0,592 3,22

Dr. Breno Ferreira de Camargo Filho. Vargem Grande do Sul. Est. S. Paul. Controle em 21/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.266	Rainha	PCOD	8-2	5.º	129	13,080	0,443 3,39
7.572	Dora	PCOD	8-6	2.º	58	15,240	0,474 3,11
7.574	Coca	PCOD	7-5	2.º	44	14,030	0,411 2,93
7.715	Pergenta	PCOD	—	1.º	4	13,110	0,411 3,13

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 29/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.436	Amazonas B-482	PCOD	—	2.º	—	16,000	0,530 3,31
2.442	Amazonas B-315	PCOD	7-11	4.º	91	16,750	0,572 3,41
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	—	1.º	1	23,500	0,732 3,11
2.579	Amazonas B-328	PCOD	—	1.º	6	19,300	0,627 3,25
2.984	Amazonas Micropila	PCOD	8-2	3.º	84	14,750	0,531 3,60
4.135	Amazonas B-462	PCOD	7-6	7.º	206	14,400	0,499 3,47
4.302	Amazonas 3778	PCOD	6-1	9.º	250	14,050	0,614 4,37
4.408	Amazonas 3770	PCOD	6-8	2.º	46	19,500	0,654 3,35
4.734	Amazonas 3682	PCOD	—	1.º	16	17,150	0,517 3,35
4.989	Agrindus Residencia	1/2	7-9	9.º	268	15,650	0,582 3,72
5.219	Agrindus Adalina	PCOD	5-5	5.º	103	13,550	0,450 3,32
6.452	Amazonas 3775	PCOD	—	1.º	9	17,050	0,635 3,72
7.556	Amazonas 3677	PCOD	6-9	3.º	74	14,750	0,557 3,78
7.669	Merluza	3/4	—	2.º	40	13,000	0,470 3,62
7.802	Agrindus Dalila	NR	—	1.º	5	14,900	0,550 3,69

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 29/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	—	2.º	79	16,670	0,673 4,03
7.736	Fidalga	7/8	—	2.º	—	19,150	0,742 3,87
7.737	Estrela	7/8	—	2.º	—	19,530	0,795 4,07
7.738	Folgada	PCOD	—	2.º	—	19,100	0,810 4,24
7.739	Polca	PCOD	—	2.º	—	17,980	0,740 4,11
7.740	Cabrocha	PCOD	—	2.º	69	20,500	0,849 4,14
7.741	Fumaça	PCOD	—	2.º	—	17,350	0,647 3,72
7.742	Lolita	PCOD	—	2.º	—	16,970	0,702 4,14
7.743	Amazonas B-857 (Pimenta)	PCOD	—	2.º	—	17,760	0,703 3,96
7.744	Amelia	PCOD	—	2.º	56	17,120	0,736 4,30
7.745	Alamanda	PCOD	—	2.º	—	16,620	0,685 4,12
7.746	Física	7/8	—	2.º	81	17,200	0,681 3,96
7.747	Argentina	PCOD	—	2.º	—	20,470	0,788 3,85
7.748	Pafuncia	3/4	—	2.º	47	22,540	0,987 4,37
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	—	2.º	46	25,920	1,059 4,08
7.750	Alfafa	PCOD	—	2.º	42	16,730	0,663 3,96
7.751	Amoreco	PCOD	—	2.º	37	22,400	0,892 3,98
7.752	Alpina de Paraíba	PCOD	—	2.º	—	17,730	0,800 4,51
7.753	Cabana	PCOD	—	2.º	—	17,300	0,688 3,98
7.754	Kebela	PCOD	—	2.º	72	21,350	0,914 4,28
7.755	Sertaneja	PCOD	—	2.º	66	22,040	1,038 4,71
7.756	Dalia	7/8	—	2.º	82	18,880	0,667 3,35
7.757	Suzana	3/4	—	2.º	28	21,280	0,879 4,13
7.758	Difra	7/8	—	2.º	27	17,190	0,734 4,27
7.759	Marambaia	PCOD	—	1.º	10	20,620	0,794 3,85
7.760	Duna	PCOD	—	1.º	8	21,470	0,836 3,89
7.761	Azalia	PCOD	—	1.º	5	19,770	0,751 3,80

José de Souza Moreyra. Machado. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/3/959

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.271	Gegê Serrinha	NR	—	5.º	—	15,400	0,604 3,92
7.518	Xalxi Serrinha	NR	—	3.º	—	13,000	0,422 3,24
7.519	Zinia Serrinha	NR	5-1	3.º	97	13,500	0,427 3,16
7.520	Tatá Serrinha	NR	4-3	3.º	93	13,790	0,520 3,77

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 27/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.734	Bigorna	PCOD	—	2.º	35	31,330	1,007 3,21
-------	---------	------	---	-----	----	--------	------------

MAIO DE 1959

# Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,  
ESTADO DO RIO



criação e seleção  
de gado holandês  
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenaffon Nuget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sonator Bela, puro sangue de origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

**ALBERTO FERRAZ**  
Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18  
Estado do Rio

**COLEGIO  
ADVENTISTA  
BRASILEIRO**

**30 ANOS**

**DE SELEÇÃO DE  
GADO HOLANDEZ**

**NOSSAS CRIOULAS**



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruzo da raça na I Exposição-Feira do Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

• **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.

• Vejam as paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapevicario - via Sto. Amaro

**COLEGIO ADVENTISTA  
BRASILEIRO**

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606  
**SÃO PAULO**

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
6.625	Joia	PCOD	5-6	12.º	354	15,300	0,614	4,01
6.634	Mulata	PCOD	6-5	3.º	73	18,800	0,687	3,65
6.946	Mimosa	PCOD	5-8	9.º	265	15,450	0,563	3,64
7.156	Amazonas	PCOD	8-11	7.º	193	15,390	0,660	4,29
7.329	Tostada	PCOD	4-0	5.º	180	13,700	0,656	4,79
7.322	Gasosa	NR	5-10	5.º	180	14,400	0,510	3,54
7.333	Itapira	PCOD	5-7	5.º	181	17,440	0,775	4,44
7.377	Soberana	PCOD	3-10	4.º	177	16,100	0,627	3,90
7.531	G. M. A. Parasita	PCOD	6-0	3.º	92	16,350	0,610	3,73
7.532	Delicia	PCOD	4-1	3.º	66	19,750	0,771	3,90
7.733	Balalaica	PCOD	—	2.º	35	16,250	0,624	3,84
7.804	Galera	PCOD	—	1.º	—	18,670	0,745	3,99
7.806	Carneira	PCOD	—	1.º	—	15,430	0,525	3,40
7.807	Piava	PCOD	—	1.º	—	15,320	0,635	4,15

Urbano Junqueira, Cruzilla, Est. de Minas Gerais. Controle em 23/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançarina II J.B.	PCOC	8-8	4.º	100	14,670	0,543	3,70
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	7-1	6.º	196	17,330	0,648	3,74
3.463	Bacana J.B.	NR	—	1.º	1	20,400	0,575	2,81
3.465	Traviata J.B.	PCOC	7-4	6.º	204	15,730	0,616	3,91
4.700	Campeonata J.B.	PCOC	—	2.º	—	22,380	0,721	3,22
5.239	Valsa J.B.	NR	—	3.º	—	14,500	0,545	3,76
7.543	Gostosa J.B.	PCOD	2-11	3.º	61	14,400	0,522	3,63

Dr. Alkindar e Guilherme M. Junqueira, Itatiba, Est. S. Paulo. Controle em 30/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.210	B. V. Bena 2463 4.a Maxi-mum	PO	3-10	3.º	59	13,440	0,443	3,29
6.211	B. V. Jantje Ceres 2462 6.a Maximum	PO	—	1.º	22	14,500	0,404	2,79
7.441	Sopita	PCOD	4-0	3.º	88	15,040	0,392	2,60
7.444	Galvota	PCOD	4-3	3.º	76	13,150	0,417	3,17
7.446	Inimiga	PCOD	3-11	3.º	101	13,990	0,592	4,23
7.617	Ventania	PCOD	4-4	2.º	34	15,850	0,498	3,14
7.618	Renhida Melu	PCOD	3-11	2.º	41	13,660	0,473	3,46
7.619	Ceres Vinhedo	PCOD	4-9	2.º	46	15,840	0,528	3,33
7.772	Willy's Guayra R. Marsa	PCOD	—	1.º	14	19,390	0,566	2,92

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo. Controle em 31/3/59

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.969	Ximbica	PCOD	7-5	8.º	243	13,620	0,563	4,13
5.083	Lili	PCOD	7-4	12.º	356	13,100	0,453	3,46
5.195	Rumba	PCOD	5-7	7.º	188	14,240	0,476	3,34
5.198	Pipoca	PCOD	7-7	6.º	179	15,070	0,497	3,30
6.968	Primavera Baiana	PO	3-0	9.º	259	13,570	0,545	4,03
7.026	S. M. 739 Elbita Lord Michael	PO	3-5	8.º	221	14,010	0,320	2,28

Luiz Paulino da Costa, Alfenas, Est. de Minas Gerais. Controle em 21/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.452	Gilda Roand	NR	3-4	3.º	64	20,050	0,495	2,47
7.453	Camponesa Alegre	NR	3-8	3.º	89	20,300	0,496	2,44
7.454	Javaneza Roand	NR	3-3	3.º	131	17,600	0,497	2,82
7.567	Querida Alegre	NR	3-9	2.º	49	21,550	0,663	3,07
7.568	Patativa Acreana	NR	3-4	2.º	46	18,300	0,607	3,32
7.569	Silhueta Josana	NR	3-7	2.º	30	19,100	0,628	3,29
7.773	Galharada Acreana	NR	—	1.º	19	20,300	1,030	5,07

Dr. A. J. Byngton Júnior, Perús, Est de São Paulo. Controle em 12/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.787	Itahyê Bambina	PCOD	7-9	2.º	41	15,000	0,490	3,26
5.915	I. Lambari Granadero Pbst	NR	6-9	6.º	177	16,530	0,504	3,05
5.970	Itahyê Alelúia	PCOD	8-9	5.º	156	15,870	0,484	3,05
6.086	Dama	PCOD	9-2	5.º	128	13,100	0,411	3,13
6.290	Itahyê Rica Nancy	NR	—	1.º	24	16,000	0,551	3,44

**REVISTA DOS CRIADORES**

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
6.391	Itahyê Vandalia	NR	—	1.º	12	15,800	0,529	3,34
6.434	Itahyê Gina Pietertje	PCOD	4-5	2.º	94	13,280	0,423	3,19
7.494	Itahyê Favorita	NR	5-7	3.º	68	13,590	0,468	3,44
7.495	Itahyê Klarisse Pabst	PCOD	4-7	3.º	67	13,000	0,423	3,25
7.764	Itahyê Renata	NR	—	1.º	12	15,400	0,530	3,44
7.765	Rebeca	PCOD	—	1.º	12	17,620	0,624	3,54

**SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.**

CASTRO. Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.  
Berend Willem Bouwman. Controle em 2/3/959.

3.437	Gelsks 14	PO	6-11	4.º	125	13,080	0,547	4,18
-------	-----------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

**RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.**

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 3/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.095	Marie 4	PO	9-9	4.º	96	15,230	0,488	3,21
5.319	Holambra Nera XX (H189)	PO	4-5	4.º	111	14,900	0,552	3,70
5.397	Holambra Clementina V	PO	4-4	4.º	106	13,850	0,528	3,81
5.446	Holambra Elsa VII	PO	4-1	3.º	101	14,160	0,543	3,83
6.243	Holambra Astrid III	PO	4-6	4.º	110	15,800	0,539	3,41
6.248	Holambra Rika V	PO	3-10	3.º	90	17,280	0,568	3,28
6.282	Holambra Noldien VI	PO	3-2	4.º	111	14,000	0,479	3,42
6.294	Holambra Nera XX (H223)	PO	3-6	4.º	101	14,350	0,519	3,62
6.335	Holambra Roosje VII	PO	3-9	4.º	115	16,220	0,526	3,24
6.336	Holambra Roosje V	PO	3-5	4.º	115	16,650	0,554	3,33
7.337	Holambra Treesje V	PO	2-4	4.º	95	13,020	0,448	3,44
7.339	Holambra Elsa XV	PO	1-11	4.º	114	15,520	0,533	3,43
7.340	Holambra Elza VIII	PO	2-0	4.º	111	13,330	0,454	3,41
7.673	Holambra Astrid VI	PO	—	1.º	16	14,990	0,468	3,12
7.678	Holambra Lea XXI	PO	—	1.º	11	14,970	0,441	2,94
7.679	Holambra Dientje X	PO	—	1.º	17	16,380	0,485	2,96

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 10/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.985	Yalta	PCOD	7-10	6.º	168	16,460	0,627	3,81
6.106	Cascata de Palmeiras	7/8	9-9	6.º	153	16,020	0,617	3,85
7.150	Jotta de Palmeiras	PCOD	3-2	6.º	162	14,490	0,591	4,08
7.373	Margge 3	PO	5-0	4.º	89	16,580	0,665	4,01
7.577	Famosa de Palmeiras	PCOD	7-11	2.º	37	14,420	0,485	3,36
7.578	Golondrina de Palmeiras	PCOD	6-1	2.º	36	13,700	0,508	3,71

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. S. Paulo. Controle em 3/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.952	Leida	PO	—	1.º	—	17,450	0,486	2,78
5.233	Florzinha	PCOC	7-10	5.º	128	14,500	0,447	3,08
6.413	Sta. Cecília Esfinge	PCOC	3-10	2.º	32	14,850	0,552	3,71
6.520	Sta. Cecília Dora	PCOC	4-8	2.º	45	13,840	0,493	3,56
7.675	Partura	PO	2-9	1.º	31	15,750	0,437	2,77
7.676	Esmeralda	NR	3-5	1.º	7	14,100	0,451	3,19

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 9/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.880	Reserva	PCOD	7-4	5.º	136	15,440	0,567	3,67
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-8	2.º	36	15,500	0,520	3,36
7.575	Leme's Caicara	PCOC	7-8	2.º	37	18,520	0,593	3,20

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. de Rio de Janeiro. Controle em 23/3/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.372	Derivada de Pinheiro	PO	—	2.º	29	14,500	0,540	3,72
-------	----------------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

MAIO DE 1959



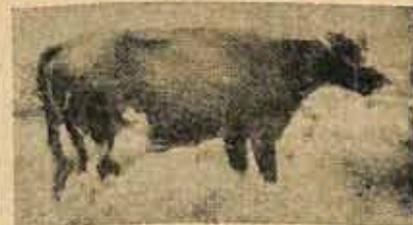
# Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

**JARDINEIRA II J.B.**

Produções:

305	12.067,935	380,852	3,15%	3x
365	14.056.150	452,892	3,22%	3x



JARDINEIRA II J.B., da raça Holandesa, vermelha e branca, crioula de nosso

plantel e da

tentora do

"Baldo" e da

"Batedeira de

Ouro".



150 anos de seleção

**URBANO JUNQUEIRA**

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

**FAZENDA CAMPO LINDO**

CRUZILIA

MINAS GERAIS

**TREZENTOS CRUZEIROS POR UMA ABELHA RAINHA**

De acôrdo com a Seção Experimental de Sericicultura e Apicultura do Instituto de Zootecnia do Ministério da Agricultura, é a seguinte a nova tabela de preços de abelhas e produtos apícolas do Instituto:

Rainha italiana para produção de mel .....	Cr\$ 60,00
Rainha italiana pura, própria para produção .....	Cr\$ 300,00
Núcleo de abelhas com rainha italiana para produção de mel	Cr\$ 400,00

Os limites máximos de atendimento por comprador, é de 2 rainhas italianas puras; 10 rainhas italianas e de 5 núcleos.

A importância para o pagamento de qualquer encomenda deverá ser enviada em nome do "Diretor do Instituto de Zootecnia - Campo Grande - D.F." Deverão ainda ser mencionados os meios e vias de transporte a serem utilizados pelo Instituto em seus despachos. Não serão aceitas devoluções de abelhas que tenham morrido em viagem, correndo os riscos de transporte por conta do adquirente.

Na referida Seção, os interessados poderão obter informações sobre os preços de materiais apícolas.

**REGISTRO GENEALÓGICO - BRUCELOSE**

Portaria n.º 222 de 5 de março de 1959.  
O MINISTRO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA AGRICULTURA, tendo em vista o que consta do processo P. A. 3 227/58,

RESOLVE acrescentar no artigo 17 das Instruções para o combate à brucelose, aprovadas pela Portaria Ministerial n.º 438, de 22 de abril de 1958, o seguinte parágrafo único:

"Parágrafo único - Será permitida, provisoriamente, a inscrição de animais no Registro Genealógico das raças Indianas mediante apresentação de atestado que comprove terem sido esses animais vacinados dos 6 aos 10 meses de idade. Os zebuinos registrados nas condições acima não poderão ser objeto de comércio sem atestado negativo de soro-aglutinação para brucelose".

as.) Mário Meneghetti - Min. da Agric.

**DETERMINAÇÃO DE VISIBILIDADE AO AR LIVRE**

O Bureau Nacional de Padrões desenvolveu um equipamento especial, chamado transmissômetro, para determinar a visibilidade exterior. Uma luz é colocada a 228 metros de um detector, geralmente perto do ponto de aterrissagem de uma pista para aviões. Quando o tempo está claro, o detector recebe 4.000 pulsações por minuto e de maneira proporcional menos quando há neblina ou neve. A média de pulsações registradas é convertida automaticamente em quilômetros de visibilidade. Ao cair da noite, o sistema muda automaticamente para uma escala noturna.

**AGUA SALGADA TRANSFORMADA EM AGUA DOCE**

Um engenheiro químico da Universidade da California aperfeiçoou um novo plano para transformar água do mar em água fresca. Ele estabeleceu uma gigantesca roda d'água para retirar água do mar. A medida que a roda gira, é aplicada ao vapor ao fundo de enormes baldes de água salgada transformando-a em gás que se condensa em bandejas colocadas que se condensam em água fresca. Vão em cima e corre para a transformação de rios processos para a transformação de água do mar em água fresca foram já apresentados mas a maioria deles é muito dispendiosa para finalidades práticas. Parece que esta nova idéia é bem mais barata.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
Arianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 1/3/959.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.866	Aafje 1	PO	10-3	6.º	151	15,540	0,697	4,48
2.800	Mina 61	PO	7-5	8.º	205	16,150	0,589	3,65
3.242	Lena	PO	7-11	6.º	160	17,750	0,678	3,82
4.857	Holambra Klaartje	PO	—	1.º	11	17,600	0,650	3,69
5.491	Castro Terezinha	PO	4-6	4.º	96	16,100	0,585	3,63
5.672	Castro Aafje 3	PO	—	1.º	44	22,420	0,785	3,50
5.943	Castro Aafje 4	PO	3-5	5.º	139	13,440	0,571	4,25
7.439	Lena 3 de Carambei	PO	—	3.º	64	17,800	0,613	3,44
7.440	Castro Roosje	PO	2-1	3.º	68	13,930	0,548	3,93

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 24/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.525	Batuta	PCOD	5-0	2.º	32	18,670	0,655	3,50
6.526	Antartica	PCOD	7-4	3.º	77	16,100	0,540	3,35
7.134	Ama	PCOD	7-5	7.º	185	13,850	0,548	3,95
7.229	Lorena	PCOD	6-8	6.º	175	13,080	0,492	3,76
7.418	Amostra	PCOD	7-4	4.º	119	16,430	0,417	2,53
7.419	Aramina	NR	7-6	4.º	94	17,050	0,611	3,58
7.420	Rancheira	PCOD	11-5	4.º	92	15,430	0,612	3,97
7.421	Mientje 4	PO	8-10	4.º	92	15,710	0,639	4,07
7.716	Muquem Alterosa	PCOC	—	1.º	16	17,710	0,634	3,58

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de S. Paulo. Controle em 17/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.368	Marambaia Ditinha Alexina	PCOC	4-4	4.º	116	15,550	0,489	3,14
7.516	Geertje	PO	2-11	3.º	79	13,380	0,521	3,89
6.531	Leme's Fazendeira	PCOC	4-8	3.º	77	17,480	0,683	3,90
7.707	Allie (1)	PO	—	1.º	11	13,290	0,411	3,09

Urbano Junqueira. Cruzilha. Est. de Minas Gerais. Controle em 23/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	11-3	4.º	99	40,260	1,366	3,39
2 ordenhas								
5.358	Bandeja J.B.	PCOD	4-5	4.º	85	14,900	0,530	3,55

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 31/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.952	Leida	PO	—	2.º	—	14,950	0,434	2,90
-------	-------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 22/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.202	Argentina de Marambaia	7/8	7-7	5.º	156	13,600	0,474	3,49
5.791	Marambaia Boemia	7/8	6-5	4.º	116	15,800	0,480	3,05
6.295	Dora 69	PO	4-11	3.º	92	14,060	0,613	4,37
7.334	Marambaia Chinezta Teiana	7/8	4-11	5.º	155	13,370	0,488	3,35
7.415	Marambaia Eleita Teiana	PCOC	3-6	4.º	109	13,050	0,386	2,95
7.436	Marambaia Eva Teiana	PO	3-9	3.º	82	13,130	0,453	3,45
7.687	Marambaia Boa Vista Alexina	PCOC	—	1.º	36	15,360	—	—

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 16/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.297	Cheirosa	PCOD	—	1.º	5	13,240	0,528	3,99
6.685	Haifa	PCOD	—	1.º	9	14,630	0,474	3,24

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	----------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

### RAÇA JERSEY

Dr. Cesar Francisco Berretta e Novi. Itapeccerica. Est. de S. Paulo. Controle em 7/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.623	Gilda	15/16	—	3.º	—	11,280	0,549	4,86
7.677	Berta	NR	—	1.º	57	10,050	0,462	4,60

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Maroués de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/3/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.961	Mimi-Edú	PO	—	1.º	53	13,000	0,514	3,95
3.934	F. S. M. Barimbé	NR	7-0	3.º	82	11,800	0,557	4,72
4.998	F. S. M. Colmeia	PO	6-0	3.º	101	14,800	0,692	4,67
6.457	F. S. M. Fiteira	PO	—	1.º	53	12,000	0,471	3,92
6.522	F. S. M. Emily	NR	—	1.º	19	14,700	0,573	3,90

Espollo de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 18/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.121	Buckhurst Paddy	PO	13-7	5.º	137	10,920	0,460	4,21
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	7-3	4.º	95	14,410	0,754	5,23
3.551	Ninfa Basil de Vanela	PO	6-5	4.º	105	13,080	0,502	3,84
3.615	Prima Dona 2.a	PO	6-5	3.º	57	11,140	0,772	6,93
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	5-10	4.º	95	15,100	0,616	4,06
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	5-4	5.º	148	10,720	0,548	5,11
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	5-3	7.º	190	11,050	0,655	5,93
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	7-4	2.º	54	15,750	0,677	4,30
4.516	Norma Basil de Canela	PO	6-7	6.º	160	13,500	0,655	4,85
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	3.º	62	13,720	0,619	4,51
5.345	Nini Basil de Canela	PO	—	1.º	23	13,070	0,615	4,71
5.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	3-9	6.º	160	13,850	0,619	4,47
5.896	Sant'Ana Cecilia Bolhayes	PO	3-10	2.º	37	15,840	0,588	3,71
6.056	Sant'Ana Caravela Bihayes	PO	—	4.º	105	14,250	0,464	3,25
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	—	5.º	148	10,990	0,541	4,93
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	—	4.º	98	11,930	0,562	4,71
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	2-3	6.º	176	12,730	0,629	4,94
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	2-5	3.º	77	11,610	0,532	4,58
7.596	Sant'Ana Esperança II Paxford	PO	2-2	2.º	28	11,380	0,509	4,47
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	2-4	2.º	26	11,250	0,566	5,03
7.706	Sant'Ana Namorada Paxford	PO	—	1.º	4	10,010	0,313	3,13

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 23/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

7.708	Itaevaté Opera Royale	PO	—	1.º	47	17,050	0,581	3,41
7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	—	1.º	34	10,060	0,350	3,47

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 14/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.340	Corruira Brampton Sta. Hilda	PO	5-1	4.º	94	13,300	0,655	4,93
5.765	Duqueza Bolhayes Sta. Hilda	PO	4-3	2.º	33	12,820	0,456	3,55
5.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	3-7	2.º	33	12,950	0,499	3,85
6.596	Dora	PO	—	1.º	14	14,980	0,758	5,06
7.551	Aracy do Empyreo	PO	2-3	3.º	85	10,310	0,533	5,17
7.700	Vix-Flig	PO	—	1.º	21	14,390	0,483	3,36
7.701	Farofa	PO	—	1.º	8	11,480	0,351	3,06

### RAÇA SCHWYZ

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/3/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.510	Ternura de Pinheiro	PO	—	1.º	21	15,600	0,427	2,74
2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	8-5	3.º	92	16,300	0,604	3,70

MAIO DE 1959



## MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Progride a olhos vistos a fábrica da Mercedes-Benz do Brasil S/A., em São Bernardo do Campo. Na fotografia que reproduzimos foi tirada no pátio da fábrica, vê-se o trabalho de descarga de caixas recém-chegadas, contendo as mais modernas máquinas fornecidas pela Dainler-Benz A.C., de Stuttgart, Alemanha. A instalação destas máquinas está constituindo um sério problema para a direção técnica da empresa da «ESTRELA DE PRATA», por quanto vem ferir totalmente o programa de produção diária, sendo, de outro lado, indispensável a fim de aparelhar a fábrica para que possa, como até agora, manter-se sempre à frente no cumprimento de seu programa, que irá consagrar o índice de 90% de nacionalização até 1.º de julho de 1960.

## O AMARELÃO

### e seu tratamento

Em quasi todo o Brasil, especialmente nos meios rurais, entre os colonos que trabalham nas plantações de café e de cana de açúcar, é muito frequente uma doença, denominada pelo povo, **amarelão**, **opilação** ou **cansaço**, e que os médicos chamam de **anquilostomíase**.

Os sinais característicos dessa moléstia são:

1) pobreza de sangue, que se manifesta pela palidez da pele, a qual se torna descorada, amarelada, donde o nome de amarelão;

2) fraqueza ou cansaço constante: o trabalhador atacado pela moléstia fica desanimado, sem vontade, não resistindo a trabalhos pesados e sentindo fortes palpitações se anda depressa ou sobe morro;

3) frequentes dores e queimação na boca do estomago;

4) falta de crescimento nas crianças, que ficam barrigudas e inchadas.

É um mal terrível, que furta ao trabalho agrícola tantas energias, constituindo ainda um dos maiores inimigos da nossa agricultura e um grande obstáculo ao desenvolvimento do nosso país, apesar dos progressos da medicina e de higiene rurais.

Todos os brasileiros devem contribuir para combater-lo.

## O AMARELÃO

(Conclusão da pág. 103)

### CAUSA DO AMARELÃO

Esta moléstia é causada por pequenos vermes chamados anquilostomos ou ancilóstomos, que vivem agarrados à superfície interna dos intestinos dos doentes, chupando-lhes o sangue e envenenando-lhes o organismo. Esses vermes são cilíndricos, diminutos, tendo cerca de 1 cm de comprimento, como um pedacinho de barbante, providos de dentes com os quais mordem a superfície interna dos intestinos.

### O AMARELÃO E SUA PROPAGAÇÃO

A propagação da moléstia se faz pelas evacuações dos doentes. Quando uma pessoa atacada do mal evacua sobre o solo no cafezal ou no campo, justamente com as evacuações emite grande quantidade de ovos de anquilostomos, ovos tão pequenos que não se enxergam. Estes, quando em lugar úmido desenvolvem-se até formar pequenos filhotes ou larvas que, misturadas na terra, na lama ou n'água, vivem bastante tempo. Não se pode vê-las sem microscópio. Se por acaso algumas destas larvas são levadas à boca, por exemplo em verduras não completamente expurgadas e limpas, chegando aos intestinos, aí se fixam e tornam-se adultas.

Todavia, não é só pela boca que as larvas penetram nos intestinos, mas especialmente pela pele. Assim, quando uma pessoa descalça passa pelo lugar onde há lama em que vivem larvas, estas, que são muito moveis, furam a pele, penetram profundamente, até chegar aos intestinos e, encontrando meio propício, permanecem e se tornam adultas. Aí, chupando sangue a toda hora, ocasionam a anquilostomiose ou amarelão.

### O TRATAMENTO DO AMARELÃO E SUAS VANTAGENS

Para se obter a cura do amarelão, é necessário expelir os vermes dos intestinos.

Recomendamos assim vivamente aos Srs. Fazendeiros que isistam com os seus colonos e camaradas suspeitos de estarem atacados do mal, para que a usem.

O seu emprego fal voltar a saúde e as forças, tão necessárias a um proveitoso trabalho.

Alem disso, convém notar que o melhor meio de evitar a propagação do amarelão consiste na cura dos doentes, pois eles, não hospedando mais anquilostomos nos intestinos, não poderão por meio das fezes ocasionar infecções, e dessa maneira destróem-se as próprias fontes do mal.

#### Anklostomina Fontoura

O mais seguro e econômico tratamento do amarelão.  
40 anos de sucesso!

### ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará o nome e as produções das ganhadoras do "Balde de Ouro", "Batadeira de "Ouro" e "Vaca de Ouro"

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
2.637	Xefia de Pinheiro	PO	9-0	5.º	142	14,500	0,565 3,89
2.911	Zaná de Pinheiro	PO	8-4	4.º	117	16,000	0,575 3,59
2.912	Zicoca de Pinheiro	PO	—	1.º	13	25,000	0,749 2,99
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	7-4	11.º	306	14,300	0,536 3,75
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	7-7	5.º	145	19,000	0,684 3,60
3.627	Allança de Pinheiro	PO	7-6	2.º	45	17,600	0,626 3,56
3.836	Allada	PO	6-11	8.º	236	16,000	0,617 3,86
3.878	Adenda de Pinheiro	PO	7-9	2.º	44	18,000	0,638 3,54
5.207	Cena de Pinheiro	PO	5-6	3.º	87	14,200	0,507 3,57
5.332	Aprisionada de Pinheiro	NR	—	2.º	54	15,600	0,544 3,49
5.334	Cercada de Pinheiro	NR	—	12.º	329	14,000	0,529 3,77
5.433	Dalia de Pinheiro	PO	—	1.º	13	20,000	0,603 3,59
5.435	Birmania de Pinheiro	PO	6-11	2.º	47	16,800	0,603 3,59
5.436	Corista de Pinheiro	PO	5-1	2.º	49	18,100	0,609 3,36
5.592	Dadiva de Pinheiro	PO	—	2.º	55	14,700	0,538 3,66
5.594	Deixa de Pinheiro	PO	4-8	3.º	92	19,000	0,697 3,66
5.727	Ciranda	NR	—	2.º	55	15,800	0,571 3,61
5.867	Cigarra	NR	—	4.º	123	14,000	0,517 3,69
6.375	Duplicata de Pinheiro	PO	4-3	3.º	80	13,900	0,532 3,83
6.378	Embira de Pinheiro	PO	3-11	2.º	44	18,500	0,644 3,48

Edgard Jafet. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 25/2/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	5-0	10.º	305	15,250	0,690 4,52
6.851	Gallo's Rose	PO	4-1	9.º	272	13,950	0,610 4,37
7.378	Wingood Lake Barila	PO	4-5	3.º	82	14,500	0,655 4,52
7.509	Valley Brook Laura	PO	4-9	2.º	56	13,250	0,422 3,18
7.510	Suydam's Violet Autumn	PO	4-1	2.º	61	21,250	0,999 4,70

Alberto Ferraz. Agulha Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/3/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.991	Caipira	15/16	6-11	3.º	68	14,730	0,561 3,81
-------	---------	-------	------	-----	----	--------	------------

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 29/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.137	Agrindus Alpina	1/2	—	1.º	22	16,300	0,737 4,51
4.380	Agrindus Espanhola	1/2	11-3	5.º	166	13,980	0,601 4,30
4.735	Agrindus Marília	3/4	5-6	6.º	159	13,300	0,480 3,61
4.899	Zazá	1/2	10-4	5.º	42	15,800	0,687 4,35
4.905	Agrindus Amética	1/2	—	1.º	11	15,250	0,522 3,42
4.991	Revista	1/2	5-9	5.º	127	13,800	0,592 4,29
5.151	Lima	3/4	0-6	2.º	45	13,250	0,463 3,49

Edgard Jafet. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 21/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.510	Suydam's Violet Autumn	PO	4-1	3.º	85	17,090	0,711 4,16
-------	------------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

### RAÇA DINAMARQUEZA VERMELHA

Josefina Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 5/3/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.557	Dama	PO	5-2	2.º	53	17,650	0,653 3,70
-------	------	----	-----	-----	----	--------	------------

Observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — Pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Março de 1959.

Dr. Fidelis Alves Netto  
CHEFE DO S.C.L.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 60,00 por centímetro e por publicação**

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página. Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

**REVISTA DOS CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

## MULA MECÂNICA

Motor TRUSTY-9 HP — 1 cilindro 4 tempos — a gasolina. Acompanha os acessórios: arado e grade do tipo carpideira. Pode funcionar como motor fixo, movendo serra circular, picadeira de cana, desintegrador de forragem, gerador de usinas, etc.

**Preço Cr\$ 75.000,00**

Em Itanhandu - Sul de Minas - sr. Glauco B. Pinto

## VINHOS

### VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas

Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325  
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108  
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencor 399 - Fone 6763  
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

## COELHOS

**COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:**

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

**GERMANO H. HATZFELD**

MORRO AZUL • EST. DO RIO



## COELHOS DE RAÇA

**GRANJA ALÁSKA**

(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchilo, Azul de Viena e Nova Zelândia. Premiados e Importados da Argentina. Ver à Rua Aluizio Azevedo n. 345  
SANTANA — Ônibus 43 — SÃO PAULO

## FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

**MINAS GERAIS**

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE  
ALTA LINHAGEM



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Permanentemente venda de excelentes reprodutores.

★

SUA VISITA NOS  
CAUSARÁ PRAZER

**TOP HOPE** — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

# FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DE LAMART S.A.

HERMOGÊNIO SILVA - E.F.L. - FONE: 4 - ESTR. UNIÃO E INDÚSTRIA - E. RIO  
RUA DA ASSEMBLEIA, 11 - 2.º PAV. - FONE: 52-4934 - D. FEDERAL

GADO GUERNSEY REGISTRADO NA ABCGG  
SOB CONTRÔLE DA COM. NAC. DE PECUÁRIA DE LEITE  
DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



**OPOSTO P0m. 267**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



**GILLIAN II POF. 290**

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER

## COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil  
Único premiado com 10 medalhas de ouro  
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas  
A VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.  
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.  
Representantes:  
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro  
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas  
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo  
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

## LIVROS

### O NELORE, —

ORIGEM, FORMAÇÃO  
E EVOLUÇÃO DO REBANHO  
**ALBERTO ALVES SANTIAGO**

Preço: Cr\$ 500,00 (pela correio mais Cr\$ 30,00)

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES  
DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

## ORQUIDEAS

### ORQUIDEAS

### CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

### ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPÁ  
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

## AVES E OVOS



Comparamos toda sua produção

Pagamos os melhores preços  
Fornecemos pintos de um dia das raças: New Hampshire, Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone: 32-7496 - S. Paulo - Capital

## SEMENTE DE CAFÉ

### O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

Pelo Capitão do Exército Nacional

**DIOGO BRANCO RIBEIRO**

LIVRO indispensável a Fazendeiros, sitiantes e apreciadores de cavalos em geral — Preço: Cr\$ 400,00 (inclusive porta) — Pedidos à:  
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES  
Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo

### CAFÉ MUNDO NOVO

Sementes de alta seleção

### FAZENDA TERRA BOA

JOSÉ TRAVASSOS DOS SANTOS

Guararapes — E. F. Noroeste — Caixa Postal, 74

Nossa produção, controlada pelo I.B.C. e Secretaria da Agricultura, em 1958, para a safra do terceiro ano, foi de 101 sacos em côco por 1.000 pés.

Já estamos embarcando semente desta safra, que está calculada em mais de 120 sacos por 1.000 pés - Sementes despulpadas: Cr\$ 100,00 p.q. - Embarc.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### JUNHO

**SÃO PAULO**  
6 a 14  
III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Equídeos.

**MONTES CLAROS**  
21 a 25  
Exposição e Concurso de Bois Gordos.

**SETE LAGOAS - M.G.**  
7 a 11  
III Exposição de Animais.

**LEOPOLDINA - M.G.**  
24 a 4  
XXII Exposição de Animais.

### JULHO

**BASTOS - S.P.**  
11 a 13  
III Festa do Ovo e da Avicultura.

**ANDRADINA - S.P.**  
11 a 13  
III Exposição Municipal de Animais.

12  
Concentração de pecuaristas

na Fazenda Seleção de Gado Indiano.

**PINHAL - S.P.**  
18 a 20  
II Exposição Municipal de Animais.

**ARAÇATUBA - S.P.**  
28  
Início das provas de Ganho de Pêso.

**BAURÚ - S.P.**  
28  
Início das provas de Ganho de Pêso.

No decorrer do mês, nas regiões zootécnicas de Bebedouro, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Rio Claro, Taquaritinga e Tatui - I Prova dos Torneios Leiteiros Regionais.

**ALVINÓPOLIS - S.P.**  
V Exposição de Animais.

**AGOSTO**

**BAURÚ - S.P.**  
1 a 3  
V Exposição de Animais.

**BARRETOS - S.P.**  
11  
Início das provas de Ganho de Pêso.

**SERTÃOZINHO - S.P.**  
11  
Início das Provas de Ganho de Pêso.

**FRANCA - S.P.**  
25  
Início das Provas de Ganho de Pêso.

### SETEMBRO

**SÃO PAULO**  
1 a 13  
I Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais.

**ITAPETININGA - S.P.**  
21 a 26  
II Concurso de Ovinocultura.

**BRAGANÇA PAULISTA - S.P.**  
26 a 28  
IV Exposição de Animais.

**CAXAMBÚ - M.G.**  
6 a 13  
X Exposição de Animais.

**MURIAÉ - M.G.**  
6 a 13  
XIV Exposição de Animais.

**GUAXUPÉ - M.G.**

**RIO BRANCO - M.G.**  
13 a 18  
IV Exposição de Animais.

### OUTUBRO

**ITAPETININGA - S.P.**  
4  
II Concurso Anual de Lã.

**COLINA - S.P.**  
18  
Concentração de Pecuaristas na Coudalaria Paulista e Leilão de Equídeos.

**ALFENAS - M.G.**  
17 a 22  
V Exposição Regional de Animais.

**PRESID. PRUDENTE - S.P.**  
24 a 26  
V Exposição de Animais.

No decorrer do mês, nas regiões zootécnicas de Bebedouro, Jaboticabal, Piracicaba, Queluz, Ribeirão Preto, Rio Claro, Taquaritinga e Tatui - II Prova dos Torneios Leiteiros Regionais.

### NOVEMBRO

**S. JOSÉ DO RIO PRETO - S.P.**  
14 a 16  
I Exposição de Animais.

### DEZEMBRO

**SERTÃOZINHO - S.P.**  
6  
Concentração de pecuaristas na Fazenda Experimental de Criação.

**ITAPETININGA - S.P.**  
14  
Curso Artesanal de tecidos de lã.

### TERRAS

TERRAS EM GOIÁS, A MELHOR INVERSÃO DE CAPITAL — ABANDONE A SUA TERRA CANSADA

Vende-se no Município de Pôrto Nacional, uma fazenda (Registro Paroquial de 1858), magníficas terras virgens fertilíssimas com grandes reservas florestais. Toda cercada de arame farpado, criação de gado bovino; pastagens artificiais e pomar de coqueiro Anão. Laranjas de enxerto e muitas outras frutas. Rêgo d'água para irrigação do pomar. — In-formações sem compromisso com o proprietário: U. Costa, em Pôrto Nacional



MARCA REGISTRADA

## CRIADORES! FAZENDEIROS! AVICULTORES!

Conservem a saúde dos seus animais empregando os insuperáveis produtos veterinários "VIGOR" que há mais de 25 anos protegem a Pecuária e a Avicultura nacional.

**ARSENATROL** — Tônico geral dos animais convalescentes e doenças prolongadas. Anemias (Coqueixias), Magreza dos Bovinos, Mal de Cadeiras e Estimulante respiratório e circulatório. Tratamento auxiliar das doenças parasitárias (peste de secar, etc.) dos bovinos, equinos e carneiros. Reconstituinte de cães.

**AZUL-FENOL** — Empregado nas Bicheiras, Arranhaduras, Machucaduras, Feridas, Córtes, Frietas, Afetos (ulcerações). Auxiliar no tratamento das Diarréias, Sapinhos, Pisaduras, Desinfetante do Umbigo das Bezerros e Animais Novos. Nas doenças das aves.

**COLARGUINOL** — Pneumonia dos grandes e pequenos animais, Pneumo-Enterite, dos bezerros (Tristeza), Adenite equina (garrotilho), Curso de Sangue, Curso Negro, Gastro-Enterite e Diarréias em geral.

**CICATRIZANTOL** — Pomada de eficácia no tratamento das Feridas Úlceras, Fístulas, Pisaduras, Costurações, Gavarros, Arranhaduras, Córtes, Mastite (inflamações do úbere), Arranhadura da Teta e Umbigheira dos oturos.

**FENOLAN** — Poderoso antisséptico, hemostático e cicatrizante. Nas frietas em geral. Extraordinário larvicida, germicida e parasiticida. Uso típico nas feridas, córtes, ferimentos, úlceras, tumores. Estanca hemorragia evitando infecções.

**FRIEIRIZOL** — Ótimo e enérgico medicamento cicatrizante e desinfetante empregado com grande êxito no tratamento das frietas em geral.

**ÓLEO CANFORADO "VIGOR"** — Enérgico estimulante e tônico cardíaco as depressões dos centros nervosos, fraqueza cardíaca, Septicemias, Pneumonias, Colapsos e Choques.

**PNEUMOSAN** — Diarréia em geral dos suínos, Pneumonia e Pneumo-Enterite (batedeira) dos porcos e leitões.

**PLACENTOL** — Excelente hemostático. Constrictor de hemorragias "post-partum". Metrorragia (hemorragia do útero). Inflamações catarrais do colo do útero, etc. Enérgico estimulante do útero em todos os casos de partos difíceis e retenção da placenta.

**PÓ ANTI-DIARRÉICO** — Na Diarréia branca, Diarréia Amarela, Diarréia Preta e Infecções intestinais dos bezerros, pequenos e grandes animais.

**REUMATOSAN** — Empregado com grande êxito no tratamento das manqueiras antigas ou recentes, entorses (estorço violento exercido sobre os ligamentos de uma articulação). Contusões, luxações, matismo agudo ou crônico e em todas as inflamações que sobrevêm em qualquer parte do corpo, a sua ação é decisiva.

**SARNALINA (Líquida e Pomada)** — Anti-parasitário em piolhos, pulgas, miculins, eczemas, sarnas dos grandes e pequenos animais. Estimulante local nas moléstias da pele.

**SOL ENTERICO** — Pneumonia dos grandes e pequenos animais, Pneumo-Enterite dos bezerros ou Peste dos "polmões", Diarréias, Estimulante nas depressões dos centros nervosos, na fraqueza cardíaca e Anti-febril.

**SOL EQUINO N.º 2** — Aguamento, Arajamento e Cólicas. Banquites crônicas. Não ataca o coração.

**AVEROL** — Contem Sulfaguinoxalina, Sulfaguandina, etc. Contra Coriza infectuosa, Diarréias. Auxiliar no tratamento da Bouba, Pigarra ou Gôgo (resfriados), Reumatismo, Artrites, Antisséptico, Cicatrizante em úlceras e Estomatites, Desinfetante das vias respiratórias das aves.

**AVINOL** — Suplemento mineral. Carbonato de cálcio, Farinha de ossos, Penicilina G-Benzotina, Vitaminas B12, D3, B1, B2, B6, Biotina, Piperazina, etc. — Favorece o desenvolvimento ósseo. Previne o raquitismo, a Anemia e descalcificação. Estimula o crescimento permitindo ampla assimilação dos alimentos. Aumenta a capacidade de postura. Favorece a muda. Melhora a qualidade dos ovos dando-lhes maior peso e contribuindo para maior resistência da casca.

**REVENDEDORES EM SÃO PAULO (Capital)** — Associação dos Criadores — Rua Jaguaribe, 634. Agro-Pan — Rua São Caetano, 204. Casa Orestes — Rua Benjamin Constant, 210 - Esq. Sen. Paulo Egídio. Farmavet Ltda. — Praça da Sé, 47 - 1.º andar. Drogasil e Filiais.

**REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** — Colley & Cia. — Farmácia Calleya — Rua Vol. da Pátria, 30 - PORTO ALEGRE. — No Interior e demais Estados do Brasil os Produtos Veterinários "VIGOR" encontram-se à venda nas Farmácias, Drogarias, Associações Rurais, Cooperativas e Casas do ramo.

Peça gratis o MEMENTO TERAPÊUTICO dos afamados produtos veterinários "VIGOR" escrevendo aos fabricantes:

**LABORATORIO DE PRODUTOS QUIMICOS E VETERINARIOS "VIGOR" LTDA.**  
CAIXA POSTAL, 40 — JABOTICABAL — ESTADO DE S. PAULO  
ATENDEMOS PEDIDOS DIRÉTOS

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil  
Tels.: 51-9234 e 52-6686  
Endereço telegráfico: Criadores

### CORRESPONDENTES

**Belo Horizonte - M.G.**  
Gil Guimarães de Andrade  
Rua Plum-I, 551 Carmo

**Uberaba - M.G.**  
Hugo Prato

**Campinas - S.P.**  
José Valdez Corrêa  
Rua Tiradentes, 457

**Uberlândia - M.G.**  
Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

**Piracicaba - S.P.**  
Octavio de Almeida Penna  
Rua Prudente de Moraes, 679

**Livramento - R.G.S.**  
Achyllis Alves

**Moçambique - África**  
José Antonio Cardoso Vilhena

### REPRESENTANTES

**Rio de Janeiro - DF**  
Sebastião de Araujo  
Av. Rio Branco, 143 - 4.º  
- s/5

**Estados Unidos**  
Halpern Associates  
108 West 43rd Street  
New York 36, N.Y. - U.S.A.  
Rep. Argentina.

**Belo Horizonte - M.G.**  
Jayme Batista  
Caixa Postal, 625

**Asociacion Argentina Criadores  
de Cebu**  
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P  
Buenos Aires

### VENDA AVULSA

**Rio de Janeiro - DF**  
Sogeco - Sociedade Geral de  
Representações e Comércio  
Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -  
Tel.: 43-6009

**Natal - R.G.N.**  
Luiz Romão  
Caixa Postal, 11

**Juiz de Fora - M.G.**  
Agência Compos  
Caixa Postal, 49

**Baurú - S.P.**  
Solomão Gantus  
Rua 1.º de Agosto, 640

**São José do Rio Preto - S.P.**  
Agência Comercial  
Rua Bernardino de Campos,  
3031

**Três Pontas - M.G.**  
Livreria Condevilla  
Caixa Postal, 14

**Salvador - Bahia**  
Afonso C. Queirós  
Rua Chile, 23

**Recife - Pernambuco**  
Agência de Rev. Maurício  
Rua Imperatriz, 58

**Vitória - E.S.**  
Alfredo Capolillo  
Rua Geronimo Monteiro, 36

**Uberlândia - M.G.**  
Agência Lopes  
Rua Floriano Peixoto, 579

**Rio Grande - R.G.S.**  
Ernani R. Lages  
Rua Manoel Floriano, 372

**São Paulo - Capital**  
Pedro Lazarini  
Livreria da Estação da Luz

**Fortaleza - Ceará**  
J. Filinto & Cia.  
Rua Major Facundo, 142

**Salvador - Bahia**  
Distribuidora de Rev. Souza  
Rua Saldanha da Gama, 6

**Montevidéu - Uruguai**  
Livreria Monteiro Lobato  
Rua Andes, 2415

**Lourenço Marques - África  
O. Portuguesa**  
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.  
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

**Piracicaba - S.P.**  
Licínio Antonio  
Huffenboeckker  
Caixa Postal, 5

## ALIMENTOS



### REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO  
FARELO COM 24,75% DE  
PROTEINA  
A BASE DAS BOAS  
RAÇÕES BALANCEADAS

## ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

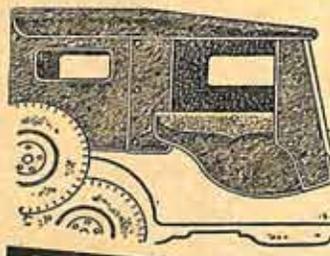
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES  
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

**GUILHERME D'AMICO**

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,  
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,  
ossos, refinazil, ostras, etc.

**RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770  
SÃO PAULO**

## AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



### Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Meia porta com cortinas de molas automáticas
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó
- Inteiramente desmontável
- Lona Locomotiva
- Torniquetes e fivelas inoxidáveis
- Visores plásticos que não amarelam.

Preço Cr\$ 4.500,00  
TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE  
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
Rua Jaguaribe, 634  
SÃO PAULO

## POLVILHADEIRA



### POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"

Rendimento diário de 1 a 3  
alqueires de algodão e 2 mil  
pés de café.

A mais famosa, graças à sua procura!

A mais procurada, graças à sua eficiência!

A mais eficiente, graças ao esmêro de seu fabrico!

Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da Indústria Nacional

Modelos manuais, motorizados de 2,5hp., 3,5hp.,  
de lotação automática, 6 hp. para trator, jeep etc.  
Possuímos estoque permanente de peças e acessórios

**MAQUINAS AGRICOLAS  
"JACTO" S.A.**

Caixa Postal, 35 — Estação Pompéia  
Linha Paulista — Estado de S. Paulo



# **3.a EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO E EQUIDEOS**

**Parque da Agua Branca — 6 a 14 de Junho**

**BOVINOS DAS RAÇAS:**

**Holandesa preta e branca**

**Holandesa vermelha e branca**

**Jersey**

**Guernsey**

**Schwyz**

**EQUINOS**

**ASININOS**

**LEILÃO COM FINANCIAMENTO**

**CONCURSO DE JULGAMENTO PARA**

**CRIADORES, NOS DIAS 6 e 7**

Sob o patrocínio da:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Rua Jaguaribe, 634

Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa  
Rua Senador Feijó, 40 - 11.º andar

Departamento da Produção Animal  
Avenida Conde Francisco Matarazzo, 455

**PARQUE DA ÁGUA BRANCA — 6 A 14 DE JUNHO**

exija tudo  
de sua criação,  
mas dê-lhe

# MINERSAL

com

**SMC**

- sais minerais iodados



# MINERSAL

com

**SMC**

*permite*

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lã, etc.
- Reprodução normal

*existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!*



**SOCIL PRÓ - PECUÁRIA S/A.**

Rua  
Tat.: Ministro Campos Vergueiro N.º 85 (Anastácio)  
5-0298, 5-0050 e 36-4087 - Caixa Postal, 5.013  
São Paulo